PREZADO LEITOR

Você tem mêdo da bomba atômica? Claro que a bomba-A faz mêdo. É natural. Mas o Brasil não vê motivos para temer a bomba, pois nós a queremos para fins pacíficos. Com essa posição, o chanceler Magalhães Pinto discursa hoje nas Nações Unidas. Discursa contra o colonialismo tecnológico que as potências querem impor. Aqui, no Rio, o secretário de Polícia afirmou que não deu ordem para seus subordinados espancar jornalistas. Mesmo sem ordem recebida a polícia quebrou a máquina do nosso fotógrafo Heitor Regato e ainda o ameaçou, quando êle trabalhava. Nem é bom pensar no que aconteceria ao nosso companheiro se o chefe de Polícia tivesse autorizado.

O Redator de Plantão

TRIBUNA da imprensa

NCr$ 0,20

ANO XIX — N.º 5.560 — Rio de Janeiro (GB)
Sexta-feira, 3 de maio de 1968

Meira Matos entre os que querem a implantação de um complexo militar-industrial a pretexto de solucionar os problemas do País

GRUPO TENTA FORMAR O ESTADO MILITARISTA

Pregando a necessidade do estabelecimento de um contato direto entre o Poder Militar e o Poder Econômico, a pretexto de buscar soluções para os problemas do País, um grupo de militares ligado ao g o v ê r n o, do qual participa o general Meira Matos, está preconizando a criação do complexo militar-industrial que caracteriza o estado militarista. Documento nesse sentido já foi preparado e está sendo debatido junto ao empresariado, considerado nesses estudos como o ú n i c o Poder que "oferece meios materiais para colaborar nas soluções orgânicas reclamadas pelo País". ——— **(PÁGINA 3)**

Sodré: Evitei o massacre de inocentes

O sr. Abreu Sodré disse ontem que só sua enérgica atuação impediu que a polícia executasse um verdadeiro massacre de inocentes, por ocasião do comício de 1.º de Maio. Comentando os incidentes, o marechal Justino Alves Bastos (foto à direita) afirmou não acreditar em endurecimento do govêrno. Na Assembléia carioca, diversos parlamentares elogiaram a atitude do sr. Abreu Sodré. Ontem, o chefe do Executivo paulista (foto) recebeu visita de solidariedade do bispo de São Paulo, dom Agnelo Rossi. ——— (PÁGINAS 2 e 3)

Frei vem ao Brasil em setembro

O Itamarati anunciou, ontem que o presidente Eduardo Frei, do Chile, visitará o Brasil em setembro, atendendo a convite do marechal Costa e Silva. A vinda de Frei tem sentido de retribuição à visita feita ao Chile pelo ex-presidente João Goulart. Nos próximos dias serão iniciadas consultas entre as chancelarias brasileira e chilena visando à elaboração da agenda de conversações entre Eduardo Frei e Costa e Silva.

Americano ganha nôvo coração

O dr. Norman Shumway realizou ontem, na Califórnia, um transplante de coração no carpinteiro Joseph Rizor, de 40 anos. O estado de saúde de Rizor é satisfatório, segundo boletim do Centro Médico de Stanford onde se realizou a operação. A pedido da família, o nome do doador não foi revelado. O transplante durou cêrca de 4 horas e 30 minutos, e é o oitavo no gênero já realizado em todo o mundo.

Palmeiras perde no fim do jôgo

Com dois gols relâmpagos, marcados quase ao fim do jôgo, o Estudiantes derrotou ontem o Palmeiras, em Mar Del Plata, em partida válida pela "Taça Libertadores das Américas". O placar foi inaugurado por Servilio, aos 29 minutos do primeiro tempo. Na segunda fase, o time argentino empatou, aos 39, e ampliou, aos 42, por intermédio de Verón e Flores. Para classificar-se, o Palmeiras terá que vencer as duas próximas partidas. No Maracanã, o Botafogo venceu o Campo Grande por 1 a 0. (Última página)).

Vietnã recusa paz em navio

O govêrno do Vietnã do Norte rejeitou a proposta, formulada pela Indonésia e aceita pelos Estados Unidos, para que as conversações preliminares de paz sejam realizadas a bordo de um navio indonésio ancorado em águas internacionais. Em Saigon, informou-se ontem que o presidente Nguyen Van Thieu, do Vietnã do Sul, irá a Washington, a fim de debater com o presidente Lyndon Johnson assuntos relacionados com a guerra no Sudeste da Ásia.

(Página 6)

Abreu Sodré culpa minoria radical pelas pedradas e diz que evitou massacre

São Paulo (Sucursal) o Sr. Abreu Sodré responsabilizou um pequeno grupo totalitário pelos incidentes de 1.º de maio na Praça da Sé, e disse que sua firme atuação impediu um verdadeiro massacre de inocentes, pois a polícia já se preparava para usar a fôrça contra os populares ao ser êle atingido por paus e pedras.

"Logo depois da agressão — disse Sodré — os dispositivos militar e civil quiseram movimentar-se. Nesta hora tive a frieza de impedir, com todo rigôr, que os policiais entrassem em ação. Naquele momento, muitas vítimas inocentes poderiam cair na Praça da Sé".

E acrescentou: "Então, preferi ser o atingido a não permitir que muitos inocentes trabalhadores de São Paulo o fôsse".

Ao narrar os acontecimentos para deputados da ARENA e do MDB que foram lhe manifestar solidariedade, o sr. Abreu Sodré revelou que, dias antes, havia sido informado de que grupos radicais não queriam a realização do comício, mas êle preferiu sofrer a agressão a "fazer o jôgo daqueles que querem criar um clima de insegurança".

Acentuando que "nenhuma horda de desordeiros impedirá que defendamos a democracia", o Sr. Abreu Sodré reafirmou que não pretende interromper o diálogo com os trabalhadores e com a juventude. O Chefe do Executivo paulista considerou que os acontecimentos de 1.º de maio não passam de "mero episódio que não alterará o ritmo de trabalho de São Paulo".

Comentando os incidentes, — O marechal Justino Alves Bastos declarou não acreditar no endurecimento motivados pelos últimos acontecimentos registrados nesta capital quando o sr. Abreu Sodré foi agredido na Praça da Sé. Acentuou que isso não deve ocorrer, pois o Govêrno detem o pleno contrôle do poder e as Fôrças Armadas, estão unidas entendendo que as divergencias existentes não são em profundidade.

Por outro lado, o senador Carvalho Pinto declarou não temer o endurecimento, "pois êsse não é o pensamento dominante a área militar que tende para a democratização".

Apesar dessas declarações, alguns parlamentares do MDB paulista asseguraram contem que os incidentes da Praça da Sé devem ter sido estimulados por elementos de extrema direita ao lado da extrema esquerda pois ambas as correntes são favoráveis à instauração da ditadura de fato.

O deputado Fernando Paulo, do MDB garante que se não houver conveniência entre as duas extremas, "pelo menos houve coincidência" estranhando a falta de um maior policiamento preventivo aliás, no Palácio dos Bandeirantes informou-se que o sr. Abreu Sodre responsabilizou o DOPS pela falta de garantias para o chefe do Executivo permanecer no comício, sendo mesmo fastado o titular da Ordem Política, delegado Francisco Petrecarca Telo. A assessoria do sr. Abreu Sodre entende que o mal policiamento foi que ocasionou os ferimentos nas pessoas que se encontravam no palanque.

Nos meios políticos paulistas a reação a agressão sofrida pelo sr. Abreu Sodre foi antes de solidariedade, e em seguida principalmente por parte da oposição, de critica a sua ida ao comício da Sé, ponderando-se que êle nunca teve sustentação de massa para participar de manifestação desse tipo.

Assembléia GB condena agressão a Abreu Sodré

A agressão sofrida pelo "governador" de São Paulo, sr. Abreu Sodré durante as comemorações do Dia do Trabalhador, foi condenada, ontem, na Assembléia Legislativa, por vários deputados do MDB e da ARENA, que classificaram o ato de "uma selvageria que não pode ser imputada aos estudantes e operários, mas sim aos agitadores profissionais".

Enquanto o sr. Frederico Trota (MDB) salientou que o "governador" Abreu Sodre agiu democraticamente demonstrando alto espirito público ao comparecer à Praça da Sé, o líder da ARENA, deputado Carvalho Neto, dizia que "como professor de escola superior sabe que jamais um estudante brasileiro seria capaz de atirar uma pedra sôbre uma autoridade"

O sr. Carvalho Neto disse ainda que o gesto contra o sr. Abreu Sodré, "que foi líder estudantil no seu tempo", não pode ter partido dos estudantes ou dos trabalhadores "mas sim, dos agitadores interessados em que êste País volte à baderna de antes da revolução de 1964".

Depois de lêr o manifesto lançado pelos líderes sindicais de São Paulo, após o incidente de que resultou o ferimento no "governador" Abreu Sodré, o dep. Carvalho Neto declarou: "Não acredito que nessa chamada Ação Popular estejam incluidos estudantes. Essa "Ação Popular", que segue uma chamada política operaria "polop", oriunda ou teleguiada por Pekin há de ser ela sim, quem provocou os incidentes em São Paulo"

Por sua vez, o deputado Edson Guimarães (ARENA) declarou que "o trabalhador, aquêle que trabalha pela sua família, para grandeza de sua Pátria, não está decepcionado porque acredita nos homens que estão na direção do Brasil, que levarão o País no caminho do progresso, custe que custar e queiram u não os que fizeram aquela baderna em São Paulo que jogaram pedras no sr. Abreu Sodré, atingindo o "Governador" do nosso principal Estado

"Deixo aqui o meu veemente protesto contra a ação covarde dos baderneiros de São Paulo e meus parabéns ao sr. Abreu Sodre pela sua afirmativa: agora, em São Paulo, acabou a sopa: cadeia para os baderneiros".

Também o deputado Alberto Rajão, Grupo Renovador do MDB, condenou a agressão, estranhando, no entanto, "que as autoridades policais paulistas não tenham oferecido à Nação, até o momento os nomes dos elementos, dos baderneiros que atacaram as pessoas que ocupavam o palanque". Disse:

"É estanho que até hoje não tenha sido prêso nenhum implicado nos atentados também que já chega a seis, bem como não tenham sido prêso, dia 1.º os cabeças ou os participantes do ato terrorista que pretendeu e logrou impedir a realização do comício do Dia do Trabalhador".

Depois de lembrar que a polícia tem sido capaz de apontar origens subversivas em todos os atos de oposição ou tendentes à defesa da restauração democrática do País, o sr. Alberto Rajão acrescentou: "No Restaurante do Calabouço, nos sindicatos, nos diretórios acadêmicos, a polícia sempre vê os subversivos, no entanto, no momento em que atos concretos, como a explosã de bombas, como a perturbação do comício do Dia 1.º de Mai, em São Paulo — que se faz atribuir a tais subversivos — êles não aparecem o que faz suspeitar que, ou a polícia é totalmente incapaz para fazer o mais difícil, que é prender subversivos, ou a subversão que se pratica, quando se pratica é uma subversão que não a preocupa tanto quanto preocupa a atribuição de razões subversivas aos atos realmente democráticos"

O deputado Frota Aguiar (MDB) afirmou que "o caso de São Paulo deve servir de advertência, não só às autoridades, como também àquelas que têm reivindicações a fazer"

CONTEG solidária com Sodré

A Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Emprêsas de Crédito, através de seu presidente, sr. Rui Brito, lançou nota de protesto contra as ocorrências verificadas em São Paulo por ocasião dos festejos do Dia do Trabalhador.

Diz o presidente da CONTEG ser aquêle ato "a atitude de uma minoria radical provocadora cuja insanidade, longe está de servir aos interêsses da classe operária, concorrendo sòmente para prejudicá-la perante a Nação".

"O que ocorreu no dia 1.º em São Paulo diz o sr Rui Brito revela a existência de minorias interessadas em impedir o diálogo para que a intolerância prevaleça favorecendo os intentes dos que desejam uma ditadura onde a classe trabalhadora, social e econômicamente mais fraca, seja por certo prejudicada.

Assim, o próprio interêsse dos trabalhadores exige a punição exemplar dos baderneiros sedentos de sangue e dominados pelo irracionalismo."

"Estamos nos dirigindo ao "governador" Abreu Sodré que merece neste momento a integral solidariedade de todos os que lutam, pelo restabelecimento das franquias democráticas — estas indispensáveis ao funcionamento de sindicatos livres e independentes Mas vale o ensejo para salientar que os sucessivos abusos cometidos nos últimos três anos contra os trabalhadores são a verdadeira causa dos lamentáveis acontecimentos que a Nação condena".

"Como foi bem salientado no editorial, do dia 1.º de maio de um insuspeito matutino da cidade: "pretesto de que o País se precipitava no cáos e no desconhecido da aventura socialista, a revolução, que por instinto de sobrevivência, vem-se comprometendo, historicamente, de maneira irresgatavel. Torna-se cúmplice ativa, passiva ou ingênua, de uma ordem social que é a própria negação das suas raizes histórico-sociais e que em tudo e por tudo e a antítese do sentimento reinante na caserna e dos fundamentos éticos das correntes civis que lhe deram respaldo e forma e que precipitaram nas manifestações de rua."

O sr. Rui Brito, enviou o seguinte telegrama ao "governador" Abreu Sodré: "Cumprimos indeclinável dever manifestar reconhecimento atitude exemplar e democrática vossência comparecendo praça publica fim dialogar trabalhadores em busca pacificação somente não desejada inimigos povo brasileiro. Pode estar certo vossência seu govêrno saiu engrandecido lamentaveis episódios. Trabalhadores repudiam e não permitirão provocadores explorarem sua justa inconformidade marginalização tem sido vitimas últimos três anos. Respeitosas saudações Rui Brito, presidente da CONTAG.

Cineasta esclarece equívoco de jornal paulista

O jornalista e cineasta Maurício Gomes Leite esclarece, em carta dirigida a TRIBUNA notícias publicadas por um jornal paulista, que o acusou de tentar desmoralizar a Câmara Federal, quando das filmagens em Brasília, da película "A Vida Provisória". Adianta que o deputado José Bonifácio, após examinar as seqüências que seriam feitas na Câmara, levou à consideração da Mesa terminando por proibir qualquer filmagem no recinto da Câmara. E cita os seguintes enganos da notícia publicada pelo jornal paulista

"1 — Na história do filme, o jornalista (Paulo José) não assassina o Ministro (Fernando Leite Mendes). O jornalista apenas vai a Câmara cobrir um pronunciamento do Ministro.

2 — O jornalista e escritor Carlos Heitor Cony não vive, no filme, o Ministro, mas um personagem sem nome que diz ao jornalista (Paulo José) apenas duas palavras: "seu cachorro".

3 — Na Câmara, nenhuma cena foi filmada que não tivesse "ficado boa, necessitando, ser repetida". Tôdas as cenas rodadas na Câmara, entre Paulo José e Hugo Carvana, ficaram boas — pelo menos tècnicamente. Da seqüência que faltou ser filmada nem ao menos um plano chegou a ser rodado.

4 — Nenhuma atriz seria focalizada falando a um deputado, nas cenas documentais, com a câmara escondida, dos corredores e saguões.

No restante, a notícia publicada é mais ou menos fiel aos fatos.

Desejo, finalmente, expressar minha opinião sôbre todo o episódio. Em nenhum momento desejo criar qualquer embaraço à Mesa da Câmara ou ao Presidente Deputado José Bonifácio; etntei, apenas situar da melhor forma possível uma realidade que, no meu filme, alimenta a ficção, "A Vida Provisória", com sua história localizada numa época imprecisa da vida brasileira, e também (ou principalmente) um filme que fala de política. Infelizmente, no Brasil, certos temores ainda existem com relação aos chamados temas fortes. Qualquer referência crítica, ou uma proposição de idéias que leve à polêmica, e logo tomada como afronta ou insulto. Ao vetar a Câmara como local de uma seqüência importante de meu filme, o Deputado José Bonifácio revelou mêdo e desconfiança: mêdo de que eu mostrasse talvez, "deputados mal vestidos ou que, de uma forma ou de outra, desmoralizassem a Câmara"; desconfiança de que eu estivesse "usando" a Câmara para fins menos sérios.

O que se passa em meu filme se passa, bem ou mal, diariamente na Câmara Federal onde pelo menos, ainda existe inteira liberdade de palavra, onde deputados da oposição podem até mesmo atacar o Poder Executivo. Por essa liberação deve lutar o Deputado José Bonifácio, e para essa liberdade é que a Câmara Federal existe, sem dono perpetuo e sustentada em voto e dinheiro, pelo povo dêste País. Cortando a liberdade do meu trabalho, o Deputado José Bonifácio — ou os senhores Deputados que compõem a Mesa — apenas demonstraram que uma instituição publica pode se tornar, de uma hora para outra, numa propriedade fechada ainda que provisória. Confirmaram, também, um dos paradoxos brasileiros: aqui é sempre mais fácil obter auxílio e compreensão das entidades privadas do que dos nossos órgãos oficiais. Não se trata de petróleo, ou de minério, trata-se de um filme. Mas, nunca sabemos por que a ficção é muitas vêzes considerada mais perigosa do que a realidade.

Sem colocar a Câmara em má posição, filmarei a seqüência que falta no Rio — e, portanto, considero encerrado o episódio. Mas, nessa oportunidade, desejo agradecer pùblicamente aqueles que entendeu a minha inclinação pelo realismo absoluto, que rejeita ambientes falsos ou soluções intermediárias: deputados Henrique De La Rocque (ARENA-MA) Mateus Schmidt (MDB-SC), Murilo Badaró (ARENA-MG) e Hermano Alves (MDB-GB). Os agradecimentos são extensivos ao Presidente do Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica, Sr. Aluisio Leite Garcia, que imediatamente colocou à entidade em defesa do meu trabalho ao jornalista Hélio Fernandes (TRIBUNA DA IMPRENSA), que solicitou de sua coluna a compreensão do Deputado José Bonifácio para o problema.

Com os meus sinceros respeitos, atenciosamente,

Maurício Gomes".

Os caros colegas

JORNAL DO BRASIL

D'Alembert Jaccoud (redator substituto da Coluna do Castelo) horas antes do sr. Abreu Sodré ser vaiado, apedrejado e ter o seu palanque incendiado, fêz uma lúcida análise do que poderia acontecer em São Paulo, e afirmou taxativamente: **"O sr. Abreu Sodré corre o risco não só de vaias mas também de vexame pessoal"**. Como se vê, o comentarista do JB acertou inteiramente, e por isso recebe cumprimentos profissionais, a mais alta condecoração desta coluna.

Mais adiante, diz também D'Alembert Jaccoud; **"Em círculos ligados ao Palácio do Planaldo, considera-se que o sr. Abreu Sodré decidiu correr por um atalho perigoso, e que, se chegar são e salvo ao outro lado, nem assim estará mais próximo do seu objetivo presumido: a presidência da República em 1970"**.

Eu não entendo a "estratégia" do sr. Abreu Sodré. Aparentemente êle está jogando em várias áreas, procurando agradar ao mesmo tempo aos mais diversos gostos e tendências, dentro e fora do govêrno. Ora, isso não pode dar certo.

No meu entender, o sr. Abreu Sodré, para se colocar como um autêntico e respeitado postulante à presidência da República, tem que correr riscos, desbravar caminhos, marcar posições, impor convicções.

Quando eu falo em "correr riscos", não falo (é evidente) em vexames pessoais. Primeiro que tudo, o sr. Abreu Sodré tem que dizer se é a favor das eleições diretas ou indiretas. Sem isso nada feito. Plantar-se na "esquina dos acontecimentos" para ver se se abraça a êles, é uma técnica desmoralizada demais para dar resultados, mesmo sendo êle "governador" de um Estado como São Paulo.

Cortejar militares nos bastidores, fingir de democrata, atrelar-se a tôdas as correntes procurando agradá-las coletiva e individualmente é excesso de provincianismo que só os tolos chamarão de maquiavelismo.

Para não me alongar muito, por ora, sôbre êsse assunto: se as eleições forem diretas, é claro que o sr. Abreu Sodré está longe de ter reconhecidas as suas credenciais e de ver ratificada a sua inscrição como candidato. Se as eleições forem indiretas, então o sr. Abreu Sodré está se distanciando cada vez mais do Poder central, que é, afinal, quem garante a inscrição dos candidatos.

Em suma: não sendo ainda um nome nacional com penetração verdadeira junto à opinião pública, o sr. Abreu Sodré não será presidente da República pelo voto direto. E hostilizando e agredindo o govêrno federal, perde cada vez mais terreno, e não será presidente da República pelo voto indireto. Como dizia sempre o sr. Joaquim Rollas: **"Estou numa encruzilhada terrível, e eu não sei se vou à França ou a Paris"...**

Ainda no JB, constato que D. Lea Maria continua avoadinha, avoadinha, e agora atrasada no tempo (John Updike não e capa do Time desta semana e sim de 15 dias atrás), e no espaço (Marisa, que aliás é Maritzia, já não é mais Amaral Osório há quase 1 mês) Depois daquela notícia "informando" que o Hotel Colonial foi **"vendido por 27 milhões de dólares"**, D. Lea é capaz de qualquer coisa.

JORNAL DO COMÉRCIO

Manchete de primeira página do velho órgão: **"Exército permanecerá de sobreaviso sigiloso"**. Tão sigiloso que sai em manchete de jornal. A não ser (no que a notícia não é explícita) que se trate do Exército português...

O JORNAL

O Tarso de Castro, na sua coluna, descobriu que o famoso advogado Sobral Pinto é torcedor do América.. Como é que você conseguiu saber isso, Tarso? Recebeu alguma carta do dr. Sobral?

Numa outra notícia, Tarso informa que no dia 10, o ex-presidente Juscelino embarca para os Estados Unidos. Juscelino vai, Carlos Lacerda já foi, Jânio já lá está, Jango não vem. Depois ficam surpreendidos que o Sodré esteja posando de líder popular...

O ESTADO DE SÃO PAULO

Notícia de primeira página do estadão: **"Israel não devolverá os territórios conquistados"**. Nasser está perdido, pois se o estadão falou, está falado. Êle é como a Bíblia...

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

No jornal do embaixador aristocrata, leio esta afirmação do almirante Pena Boto, que é de morrer de rir: **"Alceu Amoroso Lima e D. Helder Câmara estão a serviço do comunismo internacional"**. Como é que oferecem 100 milhões ao Golias, 70 milhões à Dercy, e deixam o almirante Pena Boto fora "do vídeo"?...

E mais um dia do Corção ausente. Assim não é possível...

CORREIO DA MANHÃ

Do editorial do jornal de Dona Niomar: **"Esse 1.º de Maio é um espelho erguido à face do govêrno, no qual êle reconhecerá os legítimos anseios nacionais de liberdade e progresso, ou se verá deformado, caricatura do govêrno que o Brasil deseja"**.

José Dias

Mundo não vai acabar

Referindo-se às declarações do professor Robert Gross, da Universidade de Colômbia, dos EUA, de que era iminente a colisão entre uma nuvem de hidrogênio e a Via Láctea, ocasionando um cataclisma que resultaria na destruição da humanidade, afirmou o professor Luís Muniz Barreto, diretor do Observatório Nacional, em entrevista à TRIBUNA, que tudo não passa de sensacionalismo nas divulgações, ou de um mal entendido.

O que o professor certamente observou — disse — foi uma das muitas nuvens hidrogênicas que existem no Universo, localizadas fora do nosso sistema estelar (Galáxia) e vindo nesta direção.

Essa nuvem é formada de matérial de densidade extraordinàriamente pequena (um vácuo maior que o existente numa válvula elétrica) e a sua pouca velocidade faria com que ela só penetrasse na Galáxia daqui a alguns milhares de milênios. A penetração produziria uma radiação que, entretanto, só cegaria a quem estivesse no local do encontro, a bilhões de quilômetros da Terra.

TRIBUNA da imprensa

S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor-Responsável durante o impedimento de HELIO FERNANDES
GUIMARÃES PADILHA
RUA DO LAVRADIO 98 — TELEFONE 22-8198
ANO XIX — N.º 5.568 — Sexta-feira, 3 de maio de 1968

GRUPO MANOBRA PARA TENTAR IMPLANTAR NO PAÍS O ESTADO MILITARISTA

Um grupo de militares, com a participação do general Meira Mattos, iniciou conversações com elementos de destaque do empresariado, visando a organização de uma aliança entre os Poderes Econômico e Militar, a pretexto de buscar soluções para os problemas básicos da Nação Brasileira. A iniciativa é considerada como manobra para a criação de um Estado militarista, sustentado pelo complexo industrial-militar.

Os entendimentos se baseiam num documento, intitulado "Notas Sôbre a Conjuntura Político-Brasileira", que salienta que Poder Econômico está "motivado para o contato com o Poder Militar, que sabe ser o fiador de uma estabilidade que não deseja ver alterada".

Na análise da conjuntura institucional, afirma o documento que "os esquemas de fôrças que se encontra no Govêrno, quaisquer que sejam suas contradições internas, mais superficiais que profundas, está unido por uma determinação comum: não devolver o Poder aos políticos que atuavam até março de 1964. A Revolução não pretendeu depor apenas um Govêrno: depôs um sistema e uma estrutura, encerrando, definitivamente, um capítulo da História do Brasil".

— O Govêrno está militarmente forte. Esta constatação é confirmada pela capacidade de resistência que tem demonstrado com seu poder moderador diante de certos radicalismos e exacerbações de pequenos grupos militares, cuja contenção — ressalta o documento — tem sido invariàvelmente alcançada sem maiores esforços.

SUCESSÃO

O documento afirma que a idéia de um civil para a sucessão presidencial representa apenas apenas um vago aceno, uma perspecitva sugerida diante de uma possível disputa entre grupos militares. "Os dados atuais, porém, não justificam previsões sôbre o aprofundamento dessa disputa e o certo é que — acentua —, coesas no essencial, as lideranças militares não se dividiram no acidental, preferindo ainda uma solução militar para a sucessão".

Ressalva, no entanto, que "se formos isentos, poderíamos reconhecer que existe um anseio entre os militares, de engajar elementos civis no seu esquema de sucessão".

Em face da inexistência de partidos políticos e de fôrças políticas organizadas, entende o documento que passaram a exercer papel preponderante os chamados podêres não institucionais: Poder Militar, Poder da Igreja Católica, a Imprensa, o Poder Jovem, o Operariado, o Poder Econômico.

— O Poder Militar já demonstrou — e isto não deveria constituir surprêsa — que não tem condições de alcançar os objetivos desejados pela Revolução se não contar com o apoio decidido e desinteressado de elementos destacados do campo civil. Muito já se fêz, de março de 1964 para cá, mas seria falso afirmar que não existem pontos negativos. O problema de educação é um dêles. Pelo que se conhece, ao invés de revolucionar o ensino, fortaleceu-se uma estrutura que sòmente com atos de violência — violência legislativa — poderá ser modificada. Devemos reconhecer também que tem sido difícil o diálogo entre os militares do govêrno e os civis, políticos ou não. Daí decorrem incompreensões que impedem o encontro de uma solução válida à continuidade e à consolidação de um sistema democrático de govêrno.

CONCLUSÕES

O documento apresenta as seguintes conclusões:

"A exposição das constatações alinhadas pode conduzir-nos às seguintes conclusões:

3.1 A revolução de março, institucionalizando seus próprios instrumentos de poder, não institucionalizou a política orgânica: dela não decorreram partidos, realmente autênticos; sua mensagem inicial — contra a corrupção e a subversão — parece esgotada aos olhos do povo. Ainda está oferecendo uma mensagem de austeridade e de maior eficiência administrativa. Além do mais, depois de uma fase de hesitação, começa a engajar-se no processo de desenvolvimento. É possível que não tenha satisfeito tôdas as esperanças mas os resultados do que fêz são visíveis e positivos. Falta-lhe, é verdade, entrosar-se melhor com os outros Podêres e não caberia dúvidas quanto ao fato de que é sustentada pela maior eficiência e preparo do Poder Militar, diante dos outros podêres perplexos.

3.2. A Revolução de Março se não alcançar a velocidade e ritmo desejado poderá deteriorar-se por um envelhecimento precoce, absorvida pelo exercício do Poder e desmembrada do exercício do govêrno — que é um complexo global de tôdas as atividades da Nação.

3.3. O govêrno, apesar das falhas e erros que comete, precisa e deve ser apoiado e mantido, porque é o único que representa a ordem, garantia da liberdade de todos os outros podêres, mesmo os que lhe sejam adversos e é o sustentáculo válido do desenvolvimento e da paz social.

3.4. A Revolução não se manterá se não fôr autêntica. Para ser autêntica, é necessário que o Poder Militar que a encarna, se entrose com os outros podêres mais reais e efetivos.

3.5. O entrosamento do Poder Militar com o Poder Jovem, com o Poder da Igreja ou com o Poder do Operariado encontra embaraços óbvios, de lado a lado, para o contato direto. Um contato indireto, porém, ou através de etapas, é perfeitamente viável.

3.6. O único Poder que está em condições de estabelecer contato direto com o Poder Militar, é o Poder Econômico, que tem, por sua vez, condições de estabelecer uma ponte com os demais podêres. O Poder Econômico oferece meios materiais para colaborar nas soluções orgânicas reclamadas pelo País e dispõe de uma fecunda capacidade de imaginação para acionar os dispositivos dessas soluções. Está, além disso, motivado para o contato com o Poder Militar, que sabe ser o fiador de uma estabilidade que não deseja ver alterada.

3.7. Parece urgente, por isto mesmo, que o Poder Militar demonstre, por sua vez, sensibilidade e imaginação para êste encontro, que é o único ponto de partida viável para a fixação dos verdadeiros objetivos a alcançar — os "objetivos nacionais permanentes" de que fala a terminologia político-militar.

3.8. Individualmente, os líderes do Poder Econômico no Brasil são homens abertos ao debate e à aceitação de idéias novas, animados do melhor espírito público. Como instituição, porém, continuam a constituir um grupo fechado, cuja abertura está a exigir um estímulo verdadeiramente revolucionário. O Poder Militar, como fiador do Poder Político, tem condições de provocar essa abertura, passo inicial para tôdas as outras que se fazem necessárias.

Militares e civis desviavam gêneros de 3 unidades do Exército

O promotor Osíris Josephson, da 2.ª Auditoria do Superior Tribunal Militar, denunciou ontem, vinte e dois militares e dez civis, acusados do desvio de quinze toneladas de carne e centenas de quilos de outros gêneros alimentícios de três unidades do Exército.

A carne, desviada do Grupo Escola de Artilharia e do 2.º Regimento de Infantaria da Vila Militar, era vendida no Mercado da COCEA, aos civis Euzébio Neves e Artur de Almeida.

LISTÃO

Do 1.º Batalhão de Infantaria Blindada de Barra Mansa, verificou-se ainda desvio de mantimentos no montante de NCr$ 570,00, no período de janeiro a abril dêste ano.

Na denúncia oferecida pelo promotor são acusados os seguintes militares e civis: Subtenentes Nilton Perroni e José Brás, sargentos Henrique Pereira Furnier, Valdemar Lourenço Marques, Samuel de Almeida, Valter Rodrigues Quintana, Marcos Soares do Nascimento, Teodoro Centurião, Bento Pacheco dos Santos, Sebastião Dionísio da Silva, José de Souza Roque, Luís Gonzaga Camelo, Zelino Pinto Ribeiro, Sidnei Lopes e José Neto Frazão, cabos Alcides Sales, Milton Pedro Gomes, soldados Jorge Barbosa, Célio Pagonotti, Amadeu Roque de Souza, Jocelino da Cruz e Francisco Alves de Souza, além dos civis José Carlos de Souza, Henrique Camilo dos Santos, Djalma Marques da Silva, Antônio Domingos da Costa, João Pedro dos Santos, Sebastião Rodrigues Moço, Euzébio Sebastião Neves, Artur de Almeida e Augusto de Andrade, todos enquadrados nos artigos 208 e 229 do Código Penal Militar.

O promotor diz na denúncia que "os gêneros diàriamente eram pesados, retirados dos depósitos, colocados num canto da própria cozinha, escondidos posteriormente no fundo do frigorífico e, no final do expediente, retirados dos quartéis em bôlsas individuais".

Sodré lamenta agitação e afirma que vai garantir o diálogo

SÃO PAULO (Sucursal) — Ao se pronunciar, ontem, durante solenidade no Palácio dos Bandeirantes, sôbre os acontecimentos do "Dia do Trabalho", na Praça da Sé, disse textualmente o sr. Abreu Sodré:

"O episódio de 1.º de maio foi um mero episódio, um episódio que não alterou o ritmo de trabalho dêste govêrno. O sr. Abreu Sodré não poderia deixar de estar presente a uma manifestação de trabalhadores dêste Estado que desejam, por tradição e por direito, levar à praça pública, dirigidas aos governantes, as suas reivindicações. Nós fomos convidados pelos trabalhadores e queríamos estar presentes, inclusive para devereir, pois só através dêste diálogo é que poderemos, na verdade, construir a verdadeira democracia. Mas verificamos que há uma pequena, há uma ínfima minoria, neste Estado e no Brasil, e atuando em todo o mundo, que não deseja o diálogo, que deseja na verdade a subversão; não deseja uma liderança, porque quer só desordem, mas como se constitui uma minoria tão pequena, não deveremos ficar atemorizados pela sua ação".

AUTORIDADE

"O govêrno — prosseguiu — tem autoridade para impedir que êles procedam da maneira que estão procedendo e vai agir com autoridade para defender isto, que é muito mais do que aquilo que vimos ontem na Praça da Sé. Nós vamos defender o direito do trabalhador falar e defender as suas reivindicações e aprimorá-las; nós vamos defender aos estudantes o direito de ter melhores escolas e haverão de tê-las; nós haveremos de dar ao povo o direito de poder ter maiores empregos e melhores, porque num Estado e num país em explosão demográfica, o govêrno tem que ser a mola propulsora da criação da riqueza e da abertura de novas frentes de trabalho.

"Portanto, estamos tranqüilos, hoje, com a consciência do dever cumprido, muito orgulhosos de termos a solidariedade que temos tido de todos: de D. Agnelo Rossi, aqui presente; dos líderes sindicais, dos professores universitários, dos funcionários públicos do Estado. E é esta solidariedade que nos conforta e nos anima a continuar a repetir atos como êste que estamos hoje assistindo, em que diversos setores, antes abandonados e antes paralizados desde o govêrno dêste extraordinário homem público que é Lucas Nogueira Garcez, aqui também presente para nossa honra.

TRABALHO

"Vamos continuar a trabalhar e vamos continuar a governar. E vamos, sobretudo, continuar a acreditar em um povo que quer liberdade. Liberdade que haveremos de garantir. E vamos, sobretudo, acreditar na possibilidade de um Govêrno fazer em favor do povo aquilo que êle precisa — sua valorização.

Nós faremos, dentro desta democrácia, uma democrácia justa, humana e cristã. Haveremos de dar às gerações de amanhã, não a tristeza de verem aquele espetáculo em que uma horda de desordeiros aquêle espetáculo em que democrático, mas uma Pátria Livre e um País mergulhado no desenvolvimento e na paz social", concluiu o sr. Abreu Sodré.

Emenda ao projeto de sublegendas não é de Santana

O deputado Reinaldo Santana desmentiu, ontem, que tenha sido o autor da emenda que inclui a Guanabara no regime de sublegendas, conforme foi divulgado por um matutino carioca.

Ao fazer o esclarecimento, o parlamentar lembrou que a iniciativa é matéria doutrinária sustentada pela Oposição, já tendo recebido apoio quase unânime da bancada federal carioca bem como no Legislativo da Guanabara.

Convocação

Os Agentes Fiscais Aduaneiros aposentados se reunirão no dia 6 às 13 horas, na Alfândega do Rio de Janeiro. Motivo: tratar de interêsses da classe.

"Papa Negro" preside reunião de jesuítas

Após ter sido sede do 1.º Encontro dos Secretários Executivos das Conferências de Religiosos de tôda América Latina, a Guanabara receberá os provinciais latino-americanos da Companhia de Jesus, num encontro presidido pelo "Papa Negro", que está visitando o Brasil.

A reunião dos provinciais latino americanos da Companhia de Jesus terá início no próximo dia 6, na Casa da Gávea, e o temário a ser discutido inclui, entre outros assuntos, a análise da investigação, a ação social e educação realizada pelos Jesuítas, além do relacionamento da Companhia de Jesus com os leigos.

O padre Ardupe, mais conhecido como "Papa Negro", terá seu primeiro encontro pessoal com os executivos da Companhia de Jesus na América Latina. Os debates abordarão a renovação por que passam as províncias da Companhia e suas crises de incertezas e indecisões, em face das novas linhas de conduta e ação impostas à Igreja pelo Vaticano II.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de **HÉLIO FERNANDES**

Sizeno Sarmento

Para os mais diversos círculos políticos, a manifestação do general Sizeno Sarmento, em São Paulo, considerando prematuro o debate em tôrno da sucessão do marechal Costa e Silva, tem um alvo definido: o "governador" Abreu Sodré, que estaria desenvolvendo nas últimas semanas intensa atividade "sucessória" de cunho "civilista".

Aliás, respondendo ao "frenético" civilismo em proveito próprio do sr. Abreu Sodré (que, segundo informantes do Morumbi, só reconhece o civilismo desde que êle mesmo seja o único e exclusivo beneficiário), o general Sizeno Sarmento frisou com "fulgurante" clareza que não faz distinção entre civil e militar. O importante é o patriótico, que tanto pode ser fardado como ostentar roupas civis.

oooOooo

Os meios políticos acham também que, com essa "indistinção", o general Sizeno Sarmento respondeu ao seu colega Carvalho Lisboa, nomeado e quase empossado no comando do II Exército, e que num sensacional "desabafo informal" reclamou uma candidatura civil em 1970.

oooOooo

Contudo, informações de setores mais amplos asseguram o seguinte: 1 — Apesar de adiar o debate em tôrno da sucessão presidencial, sob a alegação de que o sr. Costa e Silva tem apenas um ano de govêrno e "muito ainda o que fazer na administração" (tese de Sizeno), a verdade é que o assunto ganha cada vez mais terreno na área militar depois da declaração do coronel Rui Castro a favor de uma candidatura civil, a fim de evitar o "estraçalhamento da Revolução" pelo choque de algumas aspirações ou o lançamento das mais diversas candidaturas militares.

oooOooo

2 — Será quase impossível ao govêrno impedir o alargamento dêsse debate, mesmo porque os pronunciamentos militares continuam se repetindo a respeito dêsse "assunto explosivo".

oooOooo

O "Time" desta semana publica a relação dos "top centimillionaires" norte-americanos. E nela figuram, entre os que possuem de 200 a 300 milhões de dólares, os srs. Joseph P. Kennedy e Nélson Rockfeller. O primeiro é pai do falecido (assassinado) presidente John F. Kennedy e do ora candidato-a-candidato, senador Robert Kennedy, pelo Partido Democrático. O segundo é o governador de Nova York e candidato-a-candidato pelo Partido Republicano.

oooOooo

Note-se ainda que na relação, Nélson Rockfeller não está sòzinho na área de seu sobrenome. John D. Rockfeller III, Laurence Rockfeller e Winthrop Rockfeller, seus irmãos, também figuram entre os possuidores de 200 a 300 milhões de dólares.

oooOooo

Quanto aos norte-americanos mais ricos, possuindo de 1 bilhão a bilhão e meio de dólares, só existem dois: J. Paul Getty, de 75 anos (área do petróleo) e Howard Hughes, de 62 (área da aeronáutica, da indústria pesada, cinematográfica, hotelaria, plásticos etc.).

oooOooo

E sabem como J. Paul Getty, considerado o homem mais rico do mundo, tornou-se a potência que é hoje? Realizando o que êle chama o melhor negócio do mundo: "Comprando ações na baixa para vender na alta". Em poucas palavras: a nossa Bôlsa de Valores está aí dando sopa, e pronta a fabricar bilionários...

oooOooo

Chegou ao Rio ontem, hospedando-se no Copacabana Palace, o sr. Henry Pulien, diretor do "Time-Life". Motivo de sua viagem: inspecionar as "possessões" da TV-Glogo...

oooOooo

O presidente Costa e Silva indeferiu o requerimento em que o famoso poeta Carlos Drumond de Andrade lhe solicitava permissão para acumular, como redator da Rádio Ministério da Educação e funcionário aposentado do Departamento de Patrimônio Artístico e Histórico do também Ministério da Educação. Apoiado em parecer da Comissão de Acumulação de Cargos do DASP, o marechal Costa e Silva considerou ilegal a acumulação do poeta, num processo em que são também interessados os cronistas Fernando Sabino e Paulo Mendes Campos, e o escritor Murilo Miranda.

oooOooo

Essa decisão do marechal Costa e Silva abala os alicerces "administrativos da Agência Nacional, onde se contam às dezenas ou centenas os redatores que acumulam. **E se baseia, por sua vez, numa** decisão anterior do **marechal Castelo Branco.**

oooOooo

Uma nota curiosa é que um juiz federal da Guanabara, apreciando o problema da acumulação dos redatores do serviço público na Guanabara, já havia preliminarmente impedido o sr. Eremildo Viana, diretor da rádio Ministério da Educação, de demitir o poeta Carlos Drumond e outros redatores que acumulam.

oooOooo

O sr. **Roberto Campos** arranjou mais um gordo bico na área do capital estrangeiro, no Brasil. É um dos "diretores brasileiros" da Mercedes Benz. A ação do sr. Roberto Campos e a desnacionalização da indústria brasileira estão a desafiar, cada vez com mais intensidade, os apetites intelectuais de um Jean-Jacques Servan-Screiber indígena... Ninguém se habilita?

Costa e Silva
Carlos Drumond de Andrade
Roberto Campos

ur-gente

"Quando o govêrno está com a lei, a fôrça armada deve apoiá-lo, ainda que haja de combater o próprio povo. Quando, porém, os governos mutilam a lei e desrespeitam a Constituição, compete à Fôrça Armada colocar-se ao lado desta, ainda que seja mister destruir o poder constituído". Esta era a doutrina do tenentismo em 1922. Permaneceu, como norma de ação em tôdas as revoluções, golpes e contragolpes até 1964. A doutrina do tenentismo, norteada para a regeneração dos costumes políticos, dentro da qual permanecem a ojeriza ao político profissional e o apêlo repetido aos golpes, é o tema do 6.º volume de "O Ciclo de Vargas: 1933 — A Crise do Tenentismo", do historiador Hélio Silva, que a Editôra Civilização Brasileira lançará após o dia 10 de maio corrente.

oooOooo

"1933 — A Crise do Tenentismo" abrange o período logo após o término da Guerra Paulistana, (assunto do volume anterior: "1932 — A Guerra Paulista") até à instalação da Assembléia Nacional Constituinte, em 15 de novembro de 1933. Nêle é revelada, pela primeira vez, tôda a documentação guardada nos arquivos de Getúlio Vargas, Osvaldo Aranha, Justo de Morais e se relatam as conspirações do rio da Prata, na tentativa de um nôvo levante; pacificação de São Paulo através da missão Justo de Morais, de que Hélio Silva foi secretário; a reorganização dos partidos políticos e a retomada do poder pelo elemento civil.

oooOooo

Hélio Silva espera entregar à Editôra Civilização Brasileira, dentro de 60 dias, o 7.º volume de O Ciclo de Vargas: "1934 — A Segunda Constituinte".

Conversando demoradamente na porta do edifício Avenida Central, os ex-deputados José Aparecido e Wilson Fadul. Estavam tão elegantes que deviam estar conspirando, pelo menos dentro dos "padrões" (de subversão e não de elegância) do SNI. *** Um pouco depois, quem também saía do edifício Avenida Central era o ex-senador Artur Bernardes. Não estava conspirando... *** Heloísa Penna, neta de dois presidentes da República (Afonso Penna e Epitácio Pessoa), rindo perdidamente da falta de jeito de seu irmão Luiz Fernando Penna, obrigado a trocar o pneu de seu "fusca" em plena Praia de Botafogo. *** Caminhando tranqüilamente pela rua Almirante Barroso o ex-deputado Benjamin Farah. Nem parecia ter perdido o mandato... *** No mesmo momento, quem passava por ali era outro Benjamin, mas o Albagli, que foi Secretário de Saúde da Guanabara. *** Engraxando os sapatos na Galeria do Ministério da Justiça o ex-ministro do Supremo (e grande jurista e advogado) Nélson Hungria. *** Conversando com um amigo na Avenida Rio Branco o famoso advogado Raul Lins e Silva, que vai a São Paulo se submeter à eficiência profissional do dr. Zerbini, considerado o Barnard brasileiro. *** Assistindo o jôgo (medíocre) entre Vasco e Flamengo o embaixador Henrique Rodrigues Valle que volta a Moscou para as despedidas, por ter ultrapassado seu tempo de permanência no pôsto. *** Outro embaixador, Décio Moura, no Jóquei Clube, eufórico. Parece que ganhou pôsto, e muito bom. Terminou a sua "via-crucis". *** Ainda outro embaixador (êste aposentado), o sr. Walder Sarmanho, passeando tranqüilamente pela rua da Quitanda. *** Às 17.40 de ontem o ex-secretário particular do governador Negrão de Lima, o sr. Genaro Bittencourt, acenava furiosamente para diversos táxis em frente ao Municipal. Ninguém lhe dava bola... *** Em frente ao Cineac, o brigadeiro Epaminondas, que continua detendo um recorde difícil de ser ultrapassado: foi ministro da Aeronáutica apenas por 6 dias. *** Caminhando alegremente pelo centro da cidade o ex-prefeito João Carlos Vital, cada vez mais jovem. *** Passeando pela Av. Nilo Peçanha os seus 80 anos de simpatia Bororo, um dos mais famosos boêmios do Rio.

ABONO SALARIAL

NEWTON RODRIGUES

Nessa questão do abono de emergência, logo ressalto a quase completa inoqüidade da medida. O aumento máximo não poderá, em nenhum caso, ser superior a um têrço do salário-mínimo regional; o que em qualquer caso o tornará, sempre, inferior a NCr$ 40,00. Por cima disso, será considerado salário para efeito de qualquer reajustamento salarial. Em resumo: além de ser gritantemente ineficaz para corrigir o achatamento salarial reconhecido (enfim!) é um calço preliminar, visando a manter no futuro a mesma política de contensão. Os trabalhadores, como não podia deixar de ser, o consideraram de todo insuficiente. O patronato, apesar da nota de encomenda assinada pelas Confederações, Federações e Associações empresariais tem o ponto de vista de que êle põe em cheque a política do govêrno, agora em evidente vacilação. No plano do Executivo, o decreto revelou a mais completa discrepância no próprio Ministério. Não é segrêdo para ninguém que o sr. Delfim Neto foi surpreendido pelos fatos e teve de limitar-se a arrumar uma fórmula de última hora. Enfim, ninguém ficou satisfeito a não ser, talvez, o ministro Passarinho que ensaiou seu pequeno vôo demagógico e mais um canto desafinado.

Apesar de tudo a medida tem importância política. Revela, inicialmente, que o govêrno compreendeu ter entrado o País em um nôvo período de acumulação de fôrças, bem caracterizado após as manifestações populares decorrentes do assassinato do estudante Édson Luís. A pressão nacional e a luta interna no seio do próprio oficialismo levaram a uma quebra da sistemática: de puramente repressivo o govêrno tenta aparentar paternalismo e conciliação. Pela primeira vez, escutamos o marechal Costa e Silva dizer que os sindicatos "desempenham o seu papel de instrumento de pressão, desejável na dinâmica democrática". Pela primeira vez, tambem, ouvimos o govêrno tratar uma greve como a dos metalúrgicos mineiros em têrmos não meramente policiais. Isto significa o reconhecimento de que o sistema está em crise e uma tentativa, de fato esfarrapada, de buscar uma certa base de massa. É certo, porém, nesse como nos demais casos, que é impossível servir a dois senhores: ao grupo militar ditatorial e às necessidades de uma revisão geral política, econômica e administrativa.

A barretada aos assalariados resultou em formidável fiasco e isso se tornará ainda mais claro à medida que o aranzel de artigos e parágrafos do projeto governamental seja devidamente entendido e interpretado. Quando todo mundo compreender que o abono é uma exigua antecipação de aumento, e que será compensado nos próximos dissídios; que o INPS financiará 70% (setenta por cento) do montante das despesas sem cobrar juros ou correção monetária às emprêsas; que na maioria dos casos êle só será concedido a partir de novembro próximo, etc., a vaia será geral.

A demagogia oficial desde o primeiro instante foi revelada por todos os setores e apenas serviu para indicar o aguçamento das dificuldades políticas e uma tentativa desastrada de sair delas. Pois em relação aos próprios sindicatos não adianta o marechal dizer que quase nenhum dêles está sob intervenção. De fato, existe uma intervenção branca que se expressa, antes de tudo, pela exigência dos famosos atestados de ideologia e pela manipulação das entidades pelo ministerialismo. Como todos os governos anteriores, o atual impede a liberação do movimento sindical que só congrega, por isso mesmo, uma pequena minoria de trabalhadores. Quando oposicionistas, os figurões do regime bradavam, deblateravam contra o impôsto sindical que é o instrumento básico de domínio ministerialista, pois dispensa às diretorias o apoio das corporações, uma vez que obrigatòriamente todo mundo desconta um dia de salário para mantê-las. O sr. Jarbas Passarinho desafiou, há dias, a que alguém provasse que êle incentivava o peleguismo. Mas a própria estrutura sindical, que subordina as entidades ao Ministério e dispensa a arregimentação de associados, é globalmente um sistema de pelegos, tendo como pelego chefe o ministro do Trabalho. Se, apesar de tudo, alguns dirigentes sindicais ainda conseguem não se deixar absorver pela maquina, e defendem os trabalhadores, isso não altera os dados fundamentais do problema.

Um traço nôvo, na atual fase, está na arregimentação cada vez maior das camadas trabalhadoras espremidas pela política de arrôcho, hoje reconhecida pelo govêrno. O ridículo abono destina-se, em parte, precisamente, a evitar que essa arregimentação cresça. Entretanto, como a linha geral de política permanece a mesma, a tirada demagógica não teve fôrças para iludir sequer aos mais incautos. Lendo-se o discurso do marechal Costa e Silva percebe-se a tentativa de compromisso entre as necessidades geradas pela crise política e o programa fundamental do govêrno, que permanece o mesmo. Nem por isso, arrôcho e afrouxamento salarial, tensão e distensão, diálogo e imposição, democracia e ditadura deixam de ser tão incompatíveis como antes.

O sistema procura adaptar-se ao nôvo estado de coisas, que já torna evidente a impossibilidade de sua manutenção. Na medida em que tem de reconhecer a necessidade de mudanças, o govêrno aliena parte do apoio que recebe de grupos militares, políticos e econômicos sem conseguir, entretanto, reforçar-se nos outros setores. Para isso terá de perder a perplexidade do asno de Buridan.

UM CRIME DE EXTORSÃO

GENIVAL RABELO

Por ter drenado divisas para o estrangeiro, o especulador mau-brasileiro necessàriamente deve pagar um preço alto, muito além das multas a que está sujeito. Sobretudo quando a transferência caracteriza um ato de decisão refletida, como é o caso do almirante Artur Oscar Saldanha da Gama, que inverteu através da IOS nada menos de US$ 280.000,00. Por sinal, o milionário militar impetrou mandado de segurança na 5.ª Vara contra o Ministério da Fazenda para não pagar a multa de NCr$ 100.000,00 relativa à sonegação de impôsto de sêlo sôbre o montante de sua transferência.

Mas igualmente deveriam ser punidas as autoridades que fecharam os olhos às atividades da IOS, durante sete anos consecutivos, agindo ilegal, porém abertamente, no País. Pois que a mafiosa Investor Overseas Service colocava seus endereços nas listas telefônicas; estabelecia-se nos edifícios comerciais mais luxuosos do Brasil, pondo seu nome nos quadros de avisos à vista de todos; mantinha contas bancárias em seu proprio nome; o Banco do Brasil fornecia sua ficha cadastral e recomendava seu negócio, e os gerentes da companhia se associavam aos clubes comerciais e mantinham intensa vida social. Não seria concebível que tal organização jamais houvesse recebido a visita de um único representante do Ministério da Fazenda, do Banco Central ou da Polícia Federal. Há provas de que tais visitas aconteceram. Numa pasta do Banco Central foi encontrado um relatório antigo da Polícia Federal. Também correspondência apreendida nos escritórios da IOS. Tudo, no entanto, fôra devidamente engavetado até o momento em que o Exército decidiu interferir e fechar a IOS no Brasil.

Não há dúvida de que as autoridades civis não foram apenas omissas, mas coniventes. Inclusive a imprensa chamava amiùdamente a atenção do govêrno para as atividades perniciosas da IOS, fornecendo endereços e montante de negócios.

No entanto, o Exército, a cuja ação decidida ficou devendo o País o bom serviço de fechar os escritórios da mafiosa organização, não apenas cometeu o êrro de não exigir a punição das autoridades coniventes, mas ainda lhes entregou o comando do inquérito. Era lógico que tudo começasse pelo processamento da organização ilegal, de seus dirigentes no País e dos cúmplices brasileiros que permitiram seu funcionamento. Mas isso não aconteceu. Voltaram-se as autoridades exclusivamente contra os investidores, que, realmente, mereciam ser punidos, mas deixaram em paz a IOS e o Swiss Israel Trade Bank, cujos dirigentes fizeram as malas e desapareceram. É que as autoridades, sobretudo fazendárias, foram movidas por interêsses pessoais, pois que os fiscais ganhariam nas multas contra os investidores, e demonstraram profundo desaprêço pelos interêsses nacionais, premiando, ao invés de punir, a IOS, como veremos a seguir.

Em seus "programas de investimento", a companhia descontava de seus clientes, nos treze primeiros meses, cêrca de 50% de suas remessas efetivas. Assim, por exemplo, um especulador-mau-brasileiro que tivesse confiado à IOS US$ 6.000,00 (a US$ 500,00 por mês) e o liquidasse dentro daquele período, receberia apenas US$ 3.000,00. Com a pressão das autoridades fiscais e policiais, aliada à falha de não se ter processado a IOS e seus dirigentes, os investimentos foram, numa grande maioria, desordenadamente liquidados, reduzindo o retôrno a menos de 50% das importâncias efetivamente remetidas. Conseqüentemente, ganhou, mais uma vez, a IOS, numa proporção muito superior ao que lhe seria possível em dez anos de atividade no Brasil.

Mas as autoridades fazendárias passaram a não ter outra preocupação que a do recebimento da cota-parte de multas, tornando-se a operação-IOS uma mina de ouro para os fiscais que não agiram contra a companhia, como deveriam ter feito.

Da maneira como se vem processando a atividade das autoridades fazendárias, há sérias razões para se admitir que estão exorbitando, não em favor dos interêsses nacionais, punindo especuladores-maus-brasileiros, que devem ser punidos, mas no benefício de quem embolsa a cota-parte da multa. Podem ser acusadas não apenas pela prática da bitributação e de excesso de exação, como ainda pelo indevido uso da coação (autuação fiscal em repartição policial, ameaças de identificação criminal, confinamentos etc.).

As aberrações e arbitrariedades fiscais vão à tal ponto que, para uma determinada operação, chega-se a tributar cinco vêzes mais no Recife do que em São Paulo. É evidente que, tratando-se de operações capituladas dentro dos mesmos diplomas legais, em Estados de uma Federação, onde a lei deve ser igual para todos, não se pode compreender tamanha disparidade.

Tem havido casos que poderiam ser capitulados no Código Penal como crime de extorsão. E isso simplesmente porque se trata de um negócio muito rendoso para a autoridade fazendária que percebe 50% do valor da multa.

Em verdade, o especulador-mau-brasileiro deve pagar um preço alto, muito além das multas a que está sujeito, sobretudo nos casos de ato deliberado de transferência de vultosas somas para o estrangeiro. (Porque há grande número de pessoas que foram induzidas à prática da drenagem de nossas divisas, para o que a IOS mantinha um verdadeiro exército de bem treinados corretores e o argumento infalível da estabilidade do dólar em face à contínua desvalorização do cruzeiro, além de outros argumentos como a segurança de conta sigilosa, não sujeita ao contrôle do impôsto de renda, e a experiência internacional de uma organização que se constituía em Fund of Funds (fundo de fundos), aplicando simultâneamente em vários tipos de ações para maior segurança dos investimentos etc.). Mas o que não se compreende é que se faça disso uma indústria que aproveita a uns poucos privilegiados, que se omitiram quando das atividades ilegais da IOS, no Brasil, durante sete anos. Puna-se o especulador-mau-brasileiro, não em proveito de uns poucos, mas em proveito dos cofres públicos, que, no caso, não devem ter sócios. E punam-se também as autoridades coniventes que deixaram escapar os dirigentes da mafiosa organização, ou que não se estão movimentando no sentido de acionar a IOS, impetrando ação rogatória no fôro de Haia para que os dólares sejam recambiados e a quadrilha internacional seja ainda obrigada a pagar o montante dos impostos sonegados — nada menos de US$ 51 milhões!

O Exército, que teve atuação louvável ao fechar os escritórios da IOS e entregar seus dirigentes às autoridades civis, deve, agora, voltar a interferir para evitar que a punição dos especuladores-maus-brasileiros resulte no enriquecimento fácil de uns poucos privilegiados — candidatos naturais a continuar o jôgo macabro de drenar dólares para o estrangeiro. O Exército não pode ficar alheio aos casos de crime de extorsão, numa operação resultante de sua iniciativa, que, fora de dúvida, teve os mais louváveis e patrióticos propósitos.

O especulador-mau-brasileiro não merece consideração. Daí, porém, a um achaque em favor do bôlso de autoridades anteriormente coniventes, vai uma distância muito grande. O País que se beneficie inclusive com o confisco de dólares ilegalmente desviados de nossa economia para o estrangeiro. Que aplique tais somas nos setores da infra-estrutura visando ao desenvolvimento econômico. Que aja com o rigor que o crime cometido contra os interêsses nacionais exige. Nunca, porém, em benefício de meia-dúzia de privilegiados. Do contrário, apenas se está tirando de um bôlso para outro; descobre-se um santo para cobrir outro. E isso, decididamente, não beneficia a coletividade nem serve aos superiores interêsses da Nação.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

CONVITE AO PRESIDENTE DO LÍBANO

GRAVEM BEM: O govêrno brasileiro já iniciou gestões visando convidar o presidente da República do Líbano, para fazer uma visita oficial ao nosso País ainda êste ano. É pràticamente certo que êle aceite.

—***—

O sr. Reinaldo Reis, presidente do Vasco da Gama, disse que se sentirá completamente frustrado se na atual campanha financeira, intitulada "Campanha do Almirante", (em que cada torcedor vascaino tem que contribuir com 2 cruzeiros novos), não conseguir arrecadar, no mínimo, dois bilhões de cruzeiros velhos.

—***—

O recém-promovido embaixador Carlos Jacinto de Barros permanecerá na chefia do Cerimonial do Itamarati, que é cargo de ministro de segunda-classe e não de embaixador. Não tenciona pedir cargo atualmente.

—***—

O ministro Mário Andreazza esteve ontem no gabinete do seu colega, ministro Delfim Neto. Foi "brigar" por liberação de verbas para os empreiteiros federais. Segundo suas próprias palavras, Andreazza estava com a cabeça "inchada", devido à derrota do seu Vasco para o Flamengo do coronel Rocha Maia, chefe do seu gabinete.

Clodovil na Passarela

O costureiro paulista Clodovil fará o seu primeiro desfile para o público do Rio no próximo dia 30, nos salões do Copacabana-Palace, com exceção do Golden Room, que se encontra em obras. Será em benefício do Lactário Pró-Infância.

—***—

Antônio José Castelo Nôvo, que é filho do visconde de Castelo Nôvo, aniversaria amanhã, devendo receber um grupo de amigos para almoçar no seu apartamento da Osvaldo Cruz.

—***—

O presidente do IBC, sr. Caio de Alcântara Machado, nos disse que o Govêrno brasileiro não permitirá que ocorra com o nosso café o que ocorreu com o cacau, o algodão e a borracha, isto é, que percamos a liderança.

—***—

A propósito do plano da safra 68-69, disse o sr. Caio de Alcântara Machado que a fixação pelo Conselho Monetário Nacional do preço da saca do café em NCr$ 65,00, a partir de maio, será complementada pelo nôvo regulamento de embarques a ser baixado pelo IBC nos próximos dias.

—***—

O empresário e banqueiro Alberto Pitigliani está arrumando as malas novamente: embarcará no próximo sábado para Londres, onde permanecerá alguns dias tratando de negócios (que vão muito bem).

—***—

Numa mesa grande no restaurante "Albamar", ontem, durante o almôço, os jornalistas: Porto Sobrinho, Augusto Villas-Boas, Bandeira Filho, Jair Rocha, Paulo Corrêa e Aristóteles Drumond. Êste grupo passou a ser conhecido como "O Jornal no exílio"...

NOVA FACETA

No exato momento em que o trânsito do Rio de Janeiro atinge o mais absoluto caos, jamais visto em tôda a história, o diretor do Departamento de Trânsito, comandante Celso Franco, inicia uma nova atividade: comentarista de arbitragens esportivas na Rádio Nacional.

—***—

Com um coquetel muito concorrido, foi lançado ontem o "lp" intitulado "Gente da antiga", com Pixinguinha, Clementina de Jesus e João da Bahiana. Na mesma oportunidade, Pixinguinha inaugurou seu retrato na sala da Escola Brasileira da Música Popular, que recebeu seu nome.

O general Aurélio Lyra Tavares, ministro do Exército, não compareceu ao seu gabinete de trabalhos no dia de ontem por estar acamado: gripe, que não é a "margarida", pois a apanhou em Recife, onde esteve recentemente. Hoje voltará ao batente.

Rápidas e boas

ATENÇÃO torcida do Clube de Regatas do Flamengo: deposite em qualquer agência do Banco da Lavoura de Minas Gerais sua contribuição para a campanha financeira, visando fazer do "Mengo" o maior (do Rio) também em $$$$. *** o banqueiro Adauto Magalhães Castro se encontra atualmente em Uberaba, onde foi especialmente para assistir a uma exposição de gado *** Os jornalistas Sérgio Cabral, Oliveira Bastos e Paulo César assistiram e aplaudiram ao show do "Fred's", "A Máquina de Fazer Doido", cujo autor, Stanislaw Ponte Preta, continua no Instituto Brasileiro de Cardiologia repousando. Está fora de perigo e passando bem, felizmente. *** O Rio ganhará um restaurante do mais alto gabarito, a partir do próximo dia 16. "Bulldog", será o seu nome, e ficará localizado na Rua Dias Ferreira, no Leblon. Será forrado com antílope, importada; as canecas do chopp serão refrigeradas; Orieta Nogueira (a sobrinha do Armando) foi quem selecionou as compras dos "tapes" (fitas gravadas) e os filmes de cinema mudo, que farão parte do complexo de entretenimento da casa. Terá, ainda, um bonito painel do Zélio, irmão do Ziraldo. Os proprietários são Amaro Magalhães e Arantes, que acaba de deixar o restaurante "Nino". *** No dia 9 vindouro, no Olímpico Clube (Rua Pompeu Loureiro), exposição de pinturas da Arno Heorzer, com renda revertida para o Clube dos Paraplégicos da Guanabara. É preciso que todo mundo colabore, adquirindo pelo menos um quadro. *** As 10,45 h de ontem, na Avenida Rio Branco em frente ao edifício Avenida Central, o diplomata mexicano Pepe Miranda caminhava tranqüilamente. *** Um pouco mais tarde, e no mesmo local, Carlos Emanuel Cury Neto, um dos mais eficientes advogados trabalhistas da cidade. *** Miguel Lins, o advogado, seguiu ao volante do seu próprio Ford-Galaxie, para Belo Horizonte, onde passou o feriado de 1.º de maio e prosseguirá sua estada até o final desta semana: passeio e rever os amigos.

BELTRÃO DENUNCIA NO CIAP ESVAZIAMENTO DOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS

Durante a reunião do Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso — CIAP —, o ministro Hélio Beltrão levantou o problema representado pela elevação crescente de parcela da receita de exportação dos países latino-americanos que está sendo absorvida pelo serviço da dívida externa, segundo informações recebidas de Washington pelo ministro do Planejamento.

A reunião do CIAP, iniciada em Chertertown, Maryland, e atualmente realizada em Washington, está examinando, em profundidade, as perspectivas apresentadas pela economia dos países latino-americanos, com ênfase especial aos problemas de exportação e às tendências da ajuda externa, cada vez mais vinculada aos programas de exportação dos países desenvolvidos.

DÍVIDA EXTERNA

O Ministério do Planejamento e o Banco Central estão examinando o estabelecimento de uma política de dívida externa para o País, compatível com o Programa Estratégico de Desenvolvimento. Nesses estudos estarão as melhores sugestões no sentido de diminuição das amortizações, que absorvem parcela considerável da receita de exportações, apresentando ainda esquemas que evitem, a incidência excessiva de juros.

AVALIAÇÃO DA UNCTAD

Os membros do CIAP estão dando grande ênfase à avaliação dos resultados da UNCTAD II, pois pela primeira vez a situação econômica da América Latina está sendo examinada sob um prisma fundamentalmente global, isto é, tomando em consideração a conjuntura mundial.

Ontem (quinta-feira), o secretário executivo da UNCTAD II, sr. Raul Prebisch, e o secretário de Estado adjunto para Assuntos Interamericanos, sr. Covey Oliver, compareceram à reunião do CIAP, abordando aspectos especiais do encontro de Nova Déli.

Esperam os observadores que, ao término da reunião de Washington, o CIAP emita um pronunciamento em tôrno dos resultados da UNCTAD II. Preliminarmente, o CIAP já expressou sua preocupação em relação dos resultados pouco satisfatórios da recém-finda reunião de Nova Déli. Os membros do Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso expressaram, ainda, preocupação em relação aos efeitos negativos que êsses resultados pouco satisfatórios possam exercer sôbre o desenvolvimento econômico da América Latina a curto e médio prazos.

PREÇOS EM QUEDA

O ministro Hélio Beltrão analisou, também, na reunião do CIAP, o problema dos preços dos produtos primários latino-americanos, em constante queda no mercado internacional. Foi também ressaltado o fato de que as exportações latino-americanas para os Estados Unidos vem registrando declínio relativo, face ao aumento das exportações da Asia e da África.

Negociata na SUNAB: deputado defende Cravo

O deputado Caio Mendonça, na sessão de ontem da Assembléia, defendeu o engenheiro Enaldo Cravo Peixoto das acusações feitas pelo deputado Aloísio Caldas a respeito da negociata na SUNAB.

Disse aquêle parlamentar que respeita as informações e pronunciamentos do colega, mas acha que a entrevista concedida à TRIBUNA, deveria ser protelada por 30 dias, já que êle só levará a denúncia ao Legislativo dentro de 40 dias.

Disse ainda o deputado Caio Mendonça que "não conhece pessoalmente a maioria dos homens da SUNAB, mas tem pelo engenheiro Enaldo Cravo Peixoto o maior aprêço como homem público, pela sua atuação, quer na Secretaria de Viação e Obras, quer na Secretaria de Turismo, onde prestou, com lealdade e capacidade, grandes serviços ao Estado".

Acrescentou que "não seria outra a linha de honestidade de retidão de conduta daquêle engenheiro à frente da SUNAB". Afirmou ainda que conhece também o coronel Augusto César Bonfim da Graça, ex-comandante do Forte do Leme, que é o substituto imediato nos impedimentos do engenheiro Enaldo Cravo, além de diretor executivo do órgão, logo substituto eventual do superintendente".

Prosseguindo declarou ter pelo coronel Augusto Bonfim "o maior aprêço, sendo êle homem cuja conduta, correção e decência, em todos os cargos que tem ocupado, se destacou, inclusive na área militar."

Cimento soviético já está sendo vendido em Pernambuco

Já se encontra à venda ao preço de NCr$ 5,30 a saca, o primeiro carregamento de cimento importado da União Soviética que chegou ao Pôrto de Recife, o qual destina-se a atender o deficit da produção nacional em face do crescimento da demanda causado pelo Plano Habitacional, regulamentado pelo Conselho do Comércio Exterior.

Com o rebaixamento de 34 para 20 por cento da alíquota que pesava sôbre a importação de cimento, será possível o suprimento do deficit da produção nacional em relação à demanda sem prejudicar as fábricas nacionais. Após completar a importação de 450 mil toneladas de cimento, o suficiente para atender o total deficit previsto, a alíquota retornará ao nível anterior, de 34 por cento, podendo ainda, isto acontecer, se as fábricas nacionais conseguirem atender a tôda a demanda nacional, antes de preenchida a cota de importação.

Ao mesmo tempo, o Grupo de Análise de Custos do Ministério da Fazenda convocava para esta semana uma reunião com os produtores de babaçu, na expectativa de uma explicação sôbre as causas dos aumentos de preços de óleo de babaçu, que considera "abusivo".

Porque existem indicações sôbre práticas especulativas em seus preços, aproveitando-se do aumento da procura face à ativação da economia nacional, o secretário-executivo do Grupo de Análise de Custos, sr. José Flávio Pécora, informou que convocou os madeireiros do Paraná para uma reunião explicativa.

Igualmente, serão também convocados os produtores de pneus, através do Sindicato dos Fabricantes de Pneus, para uma reunião com o Grupo de Análise de Custos, para esclarecer a política de preços que estão adotando, em face de modificações de seus prazos de pagamento.

Vale do São Francisco tem nôvo superintendente

Tomou posse ontem, na Superintendência do Vale do São Francisco, o engenheiro Carlos Cristiano Contrim Soares, que em seu discurso referiu-se à necessidade de dinamização do órgão.

O ministro do Interior, general Albuquerque Lima, participou da solenidade e falou sôbre os planos de obras para a região.

METAS

Entre as metas do engenheiro Carlos Cristiano está a construção de grande número de açudes. Em sua gestão no 1.º Distrito do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas foram concluídos os trabalhos do vertedouro dos açudes Orós, Arrojado Lisboa (ex-Banabuiú) e São Gabriel, além de 14 serviços de abastecimento de água em várias cidades do Ceará.

O sr. Carlos Cristiano trabalhou, ainda, na construção dos açudes Araras, Orós e no sistema de irrigação dos açudes Pentecostes e Aires de Sousa. Ultimamente era assessor do diretor-geral do DNOCS.

Ator carioca foi dirigir em Belém

Já se encontra em Belém o jovem Cláudio Affonso Bechtinger Mac-Dowell, onde deverá passar um ano a convite da Escola de Teatro da Universidade Federal do Pará, para lecionar interpretação de teatro e montagem de peças.

Cláudio Affonso, agora com 23 anos de idade, nasceu no bairro de Santa Teresa, tendo iniciado seus estudos na Escola Primária Santa Catarina, que sempre o escolheu para orador. Em seguida, fêz o ginásio no Colégio Anglo Americano, e dirigiu o grêmio Literário "SOLICA" montando com grande sucesso a peça "O Oráculo" de Arthur Azevêdo. Sua estréia em teatro realmente se deu quando tinha apenas 12 anos, com a peça "Jôgo de Criança".

Guanabara funda clube de carros antigos

Por iniciativa do promoter Roberto Frederico Sanchez, está sendo fundado na Guanabara o Clube dos Automóveis Antigos do Brasil. A primeira reunião do Clube — que tem por objetivo congregar proprietários e aficcionados de automóveis antigos, realizada na casa do sr. Roberto Sanchez, compareceram, entre outros, os srs. Fernando Carneiro Leão, Ian Michael Kox, George Luís Martins Paredo, Paulo Caneca Pessoa de Andrade, Murilo Medeiros Guimarães de Abreu e Ivan Andriewinski.

Para a próxima reunião, os fundadores do CAAB deverão contar com a presença do sr. Roberto Eduardo Lee, fundador do Museu Paulista de Antiguidades Mecânicas, que além de ser grande incentivador do Clube, é seu fundador nato.

Informe Econômico

GUÁLTER LOIOLA

Plantadores querem deixar cana com IAA

Declarando-se sem condições de dar início à safra, por absoluta ausência de recursos financeiros, os fornecedores de cana de todo o país, após tomarem conhecimento do esquema de preços aprovado pelo IAA, para o produto, em reunião realizada na sede da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil, manifestaram sua disposição de entregar ao Instituto do Açúcar e do Álcool, a tarefa de colheita e transporte da cana às usinas.

Antes, porém, a Comissão de Defesa da Lavoura Canavieira, integrada de representantes de todos os Estados canavieiros do País, pretende avistar-se com o presidente Costa e Silva, para dar-lhe conta da profunda descapitalização imposta à lavoura canavieira, pela política adotada pela direção do IAA, nos dois últimos planos de safra.

O IAA, segundo alegam os fornecedores de cana, em completo desrespeito às determinações legais, ao aprovar o Plano de Defesa da Safra Açucareira para 1968/69, anteontem, ao invés de observar que o aumento do preço da cana está diretamente ligado ao levantamento do custo da produção, arbitràriamente fixou o seu preço em função da diferença cambial atribuída ao dólar.

Para o presidente da Comissão de Defesa da Lavoura Canavieira, sr. João Agripino Maia Sobrinho, de São Paulo, o Conselho Deliberativo do IAA, ao aprovar a taxa corretiva de . . 18,5% sôbre o preço fixado para a cana-de-açúcar, no último plano de safra, decretou o aniquilamento total da lavoura, por cujas conseqüências sociais que advirão da medida será o único responsável.

Durante a reunião do Conselho Deliberativo do IAA, os representantes da lavoura, srs. João Soares Palmeira e Francisco de Assis de Almeida Pereira, advertiram o presidente do Instituto, sr. Evaldo Inojosa, que os fornecedores de cana não teriam condições de prosseguir em sua atividade, caso não lhes fôsse garantido nesta safra um preço para a matéria-prima que correspondesse à realidade do seu custo.

Chamaram, também, a atenção do Conselho para o fato de que não podiam se afastar do critério estabelecido em lei, para a fixação do preço, pois a própria Justiça Federal determinara, recentemente, a anulação das tabelas de preços fixados para a cana, no último plano de safra, exatamente por aquêle motivo.

Em face da intransigência do presidente do IAA, na manutenção do critério adotado para a concessão do aumento da cana, da ordem de 18,5%, apenas, quando estudos realizados pela Comissão de Defesa da Lavoura Canavieira indicavam que tal aumento não poderia ser inferior a 23,5% para a região Centro-Sul e 28% para a região Norte-Nordeste, tendo em vista o aumento verificado nos custos da produção, os representantes da lavoura no Conselho Deliberativo do IAA retiraram-se do plenário em que se discutia o Plano de Safra, ressalvando que tal atitude era tomada em solidariedade à classe que, representada por dirigentes de 22 associações, afastou-se do local da reunião ao ver perdido o pleito.

Os prejuízos impostos à lavoura canavieira de todo o País, decorrentes do preço fixado para a cana-de-açúcar pelo IAA, estão calculadas em 250 milhões de cruzeiros novos. Além disso, cêrca de 1 milhão de pessoas que dependem diretamente da economia canavieira encontram-se socialmente ameaçadas, com a paralização da atividade daquêle setor agrícola.

O preço da cana, segundo levantamento feito, é representado pela mão-de-obra em 60 por cento do seu valor. Cálculos realizados pela Comissão, relativamente ao aumento verificado na mão de obra, consequente da majoração dos salários, no período 67/68, chegam a 23 por cento. Principalmente por êste motivo, os fornecedores de cana estão dispostos a entregar ao IAA a tarefa da colheita e entrega de cana às usinas, pois que o aumento de 18,5% que concedeu as rubricas que compõem o custo da tonelada de cana, no que se relaciona com o pagamento dos salários dos trabalhadores rurais, não lhes dá sequer para atender a êsse compromisso.

UM CERTO HERMANN ABS

"O encontro será privado", e sòmente fotógrafos e cinegrafistas poderão estar presentes "durante os instantes iniciais da reunião", diz "release" disribuído ontem pelo Ministério do Planejamento. A nota vem com o título de "retificação".

Quem é afinal o sr. Hermann Abs, que chega ao Brasil cercado de tanto sigilo? A nota do Planejamento diz que se trata de um "financista e empresário". Acaso, financistas e empresários são "contraventores" ou personagens do livro negro dos James Bonds das finanças?

O govêrno brasileiro precisa contratar, urgente, melhores relações públicas para tratar dos seus clientes-investidores que nos visitam. O sr. Hermann Abs está tentando contribuir para o desenvolvimento nacional e ajudar-nos a crescer honestamente. Por que cercá-lo de tanto mistério, como se estivesse acossado por Sherlock Holmes?

BB CONTINUA CRESCENDO

O Banco do Brasil provou que continua sendo um dos melhores negócios na área da economia mista. Obteve lucros de 39% no exercício passado. Dos financiamentos que liberou, NCr$ 36.777 milhões foram empregados na política de sustentação dos preços mínimos.

O BB financiou feijão, milho, girassol, arroz e sôja, a preços que realmente não encontraram entusiasmo nos meios agrícolas. Com a comprovação dos lucros, ficou demonstrado também que a classe rural tinha razão, quando "gritava" contra os preços mínimos impostos pela Comissão de Financiamento da Produção.

Através do desconto de títulos de crédito para cobertura das safras comercializadas, o Banco do Brasil interveio numa faixa importante da produção agrícola, concorrendo para que muitos estoques não apodrecessem à beira das roças. Investiu, nisso, NCr$ 144 milhões.

MOVIMENTO

J. J. Amadeo, o nôvo presidente de Ron Bacardi, é um experimentado homem de venda, que se propõe levar o Brasil a concorrer, firmemente, no mercado externo com suas bebidas já mundialmente conhecidas. Veio da vice-presidência da organização e tem, como diretor comercial, o sr. Oscar Rodriguez, que desempenhou com êxito o cargo de diretor de vendas. ★ Recebi, ontem, a edição de novembro (Natal é o mote) do boletim "CPE", da Fundação Comissão de Planejamento Econômico da Bahia. Culpa do correio ou cochilo dos editores?

BOLSA DE VALORES

COMPANHIAS	Cotações médias	Oscilações	Quant. Negoc.
Aços Villares, pref. c/a, c/bon.	1,31	estável	22.800
Alpargatas	2,06	+0,06	33.700
América Fabril	0,34	estável	4.700
Antarctica Paulista	1,15	+0,01	7.800
Banco do Brasil	6,80	—0,02	31.887
Belgo Mineira	0,60	+0,02	172.500
Brahma — Preferencial	1,85	+0,01	34.800
Brahma — Ordinária	1,71	+0,01	50.200
Brasileira de Roupas	0,71	+0,03	182.600
C.B.U.M.	0,30	+0,01	14.500
Cimento Aratu	3,88	+0,18	3.600
Deodoro Industrial	0,36	estável	13.000
Docas de Santos	1,30	+0,03	97.700
Dona Isabel — Preferencial	1,04	+0,16	97.700
Ferro Brasileiro	1,39	+0,07	25.900
Hime	0,37	estável	13.500
Kibon	4,27	+0,51	7.900
Mesbla — Preferencial	1,42	+0,11	69.500
Mesbla — Ordinária	1,41	+0,11	12.200
Moinho Fluminense	1,32	+0,02	2.500
Nova América, port., c/bon.	1,51	+0,01	10.400
Petrobrás — Preferencial	1,59	+0,04	138.706
Petrobrás — Ordinária, c/bon	1,13	+0,02	31.108
Siderúrgica Nacional	0,68	+0,02	6.900
Souza Cruz	3,71	+0,12	45.500
Vale do Rio Doce, port.	3,45	estável	40.900
White Martins, ex-div.	3,86	+0,01	1.700
Willys — Preferencial	0,51	+0,01	1.300
Willys — Ordinária	0,58	+0,01	18.100

O Estado de Israel comemorou ontem, com um desfile militar em Jerusalém ocupada, seus 20 anos de independência. A atitude israelense causou protesto em todo o mundo, principalmente entre os árabes que, humilhados, resolveram protestar em suas capitais com "marchas de silêncio". O corpo diplomático acreditado em Israel também não compareceu ao desfile e segundo os observadores tratou-se de um protesto contra a atitude israelense de ultrajar um povo vencido fazendo desfilar armas de guerra numa cidade ocupada.

Israel desafia ONU e faz desfile militar em Jerusalém ocupada

Desrespeitando as determinações do Conselho de Segurança das Nações Unidas, Israel comemorou ontem o 20.º aniversário de sua independência com um gigantesco desfile militar, ante uma multidão de milhares de pessoas, na Cidade de Jerusalém, ocupada desde a guerra dos seis dias de junho do ano passado. Dos numerosos visitantes que compareceram à solenidade, figuravam diversos prefeitos das cidades alemãs, embora o corpo diplomático acreditado em Israel não comparecesse ao desfile, para não ratificar a política de ocupação pelas armas de um território estrangeiro.

Ao lado do presidente de Israel, Zalman Shazar, do primeiro-ministro Levi Eskol, do ministro da Defesa, general Moshe Dayan e do chefe do Estado-Maior, general Haim-Bar Levi, estavam representantes dos diversos partidos políticos judeus. O desfile foi aberto com aviões a jato que desenharam no céu de Jerusalém ocupada uma imensa "Estrela de David", o emblema hebráico. Desfilaram aproximadamente cêrca de 300 aviões que participaram da guerra de junho, assim como os bombardeiros "Skyhawk", helicópteros "Bell 205", comprados dos Estados Unidos após o conflito.

Mais de 300 mil pessoas se apinhavam na parte ocupada da cidade, onde os israelenses desfilaram suas armas de guerra e foguetes de fabricação soviética capturados durante a guerra. O bairro árabe se apresentava deserto quando passou o desfile militar israelense. As casas comerciais estavam fechadas e os habitantes ficaram todos em suas casas, consoantes às ordens recebidas dos dirigentes árabes, que desejavam assim evidenciar seu protesto.

Não houve nenhum incidente. O desfile começou às 10 horas locais e terminou às 11.15 horas. Os últimos destacamentos que desfilaram foram aplaudidos calorosamente pela multidão. Tratava-se dos pára-quedistas. A polícia fronteiriça e as unidades femininas dos israelenses, que não puderam vir a Jerusalém, assistiram ao desfile pela televisão, que inaugurou oficialmente suas transmissões.

Os governos da Turquia e do Iraque concordaram em considerar urgente para a paz no Oriente Médio a retirada das tropas israelenses dos territórios árabes ocupados, afirma um comunicado conjunto difundido ao terminar a visita realizada em Bagdad pelo presidente da Turquia, Cevdet Svonay. O comunicado observa que "o presidente turco se declarou contrário ao emprêgo da fôrça para lograr vantagens políticas ou territoriais, e contrário ao emprêgo das ditas vantagens para impor soluções unilaterais".

Os dois presidentes, afirma o comunicado, se declararam contrários a qualquer forma de imperialismo, e acentuaram a necessidade de boas relações entre os países árabes e a Turquia.

Por outro lado, uma série de manifestações de protesto verificam-se em Beirute contra o desfile militar organizado por Israel em Jerusalém. Entre os diversos cortejos formados, um estêve integrado pelos "estrangeiros residentes no Líbano, promovido por um grupo de mulheres da colônia norte-americana.

Até o momento não houve incidentes, os estudantes ostentam cartazes dizendo: "Beirute não se deve converter em outra Jerusalém. Armem os jovens do Líbano."

O govêrno norte-vietnamita rechaçou ontem a proposta da Indonésia e aceita pelos Estados Unidos para que se realizassem conversações de paz no Vietnã, a bordo de um navio de guerra indonésio. Em Moscou a agência Tass, num comunicado de Hanói, denunciou novas infiltrações dos bombardeiros norte-americanos no Vietnã do Norte em regiões delimitadas fora dos Paralelos 17 e 20. Em Saigon, informou-se que o presidente Nguyan Van Thieu irá a Washington manter conversações com o presidente Lyndon Johnson, não sendo, contudo, anunciado o teor de tais conversações.

Hanói rechaça proposta indonésia para a paz na Ásia

Na foto, o nôvo representante dos Estados Unidos, George Ball, nas Nações Unidas, que terá a missão de explicar a seus aliados as gestões que se realizam para a paz no Vietnã

O govêrno do Vietnã do Norte teria lançado uma proposta relativa às conversações com os Estados Unidos, à bordo de um barco indonésio, em águas internacionais. Segundo notícias chegadas a Saigon, de Vientiane, capital do Laos, um porta-voz norte-vietnamita havia definido como "inaceitável" a idéia de "pré-negociações" entre Estados Unidos e o Vietnã do Norte, com respeito a uma solução para a crise do Vietnã, a bordo de uma embarcação indonésia, país não considerado neutro pelo govêrno de Hanói.

Vientiane é a capital onde nos últimos tempos se entrevistaram freqüentemente diplomatas norte-americanos e norte-vietnamitas. O Vietnã do Norte, desde o dia em que foram decididas as pré-negociações entre representantes dos governos de Hanói e Washington, propôs duas sedes para as entrevistas, Prom Penh e Varsóvia. Os Estados Unidos apresentaram uma lista de quinze capitais que foi igualmente rechaçada pelo Vietnã do Norte.

A proposta da Indonésia, cujo rechaçamento pelo lado norte-vietnamita ainda não foi anunciado oficialmente, era a última na lista de uma série de propostas pelos países que ofereceram seus territórios como sedes para os primeiros contatos diretos e oficiais entre Hanói e Washington.

DENUNCIAS

O govêrno vietnamita do norte denunciou aos círculos dirigentes estadunidenses, afirmando que aviões norte-americanos bombardearam zonas "densamente povoadas ao norte do Paralelo 20", segundo um comunicado da agência noticiosa "Tass" desde Hanói. Trata-se de uma declaração do Ministério de Relações Exteriores de Hanói, que fala de um ataque aéreo contra a ilha de Bach Lung Vy.

Conforme essa fonte governamental, cuja declaração foi difundida pela agência noticiosa de Hanói, citada pela Tass, ações militares como essa se consumam diàriamente e somam-se às manobras de Washington para adiar o comêço de contatos entre os Estados Unidos e Vietnã do Norte"

"Isso prova mais uma vez — segundo diz Hanói — a falsidade dos homens do govêrno americano quando se referem a bombardeios limitados, como um sinal de boa vontade por parte dêles." A declaração faz ainda recair sôbre os Estados Unidos tôda a responsabilidade da intensificação dos ataques aéreos contra o Vietnã do Norte e da tática dilatória relativa às pré-negociações.

AVIÕES DERRUBADOS

Contrariando as versões norte-americanas, a rádio de Hanói anunciou, segundo um boletim divulgado pela agência Tass, de Moscou, que os dois primeiros aviões "F-111" foram derrubados nos dias 28 e 30 de março último. Os norte-americanos declararam que o primeiro aparelho havia caído no Vietnã do Norte, sem precisar se havia sido derrubado ou em conseqüência de qualquer outro acidente, enquanto que o segundo caíra na Tailândia, sem afirmar em que condições.

Foram enviados outros aparelhos dos Estados Unidos ao Vietnã do Norte, com o objetivo de localizar os restos do primeiro "F-111", sem resultados positivos. Também infrutíferas foram as buscas para o segundo aparelho caído na Tailândia.

Durante êsse período, os vôos dos "F-111" foram suspensos enquanto as investigações prosseguiam. Quando foram reabertos os vôos, os "F-111" desenvolveram suas missões contra o Vietnã do Norte, sem sofrerem quaisquer danos durante muitas semanas. O terceiro acidente com êsse tipo de aparelho voltou a despertar novas discussões sôbre "geometria variável" e sôbre o alto custo dêsses aviões no Congresso. Foram realizados debates no Congresso sôbre o problema das verbas para a aviação, o que mereceu a oposição de alguns altos oficiais do Pentágono.

Esta é a versão do mais problemático aparelho bélico que os técnicos norte-americanos confiaram aos militares e que significou um gasto de quase 50 milhões de dólares para a construção de oito aviões entregues à aviação militar.

Por outro lado, quinze helicópteros norte-americanos foram completamente destruídos nos primeiros dias de operações no Vale de Shau — informa um porta-voz norte-americano. Durante essas operações foi registrada a mais violenta reação antiaérea até agora no Vietnã do Sul. O número de helicópteros destruídos aumenta de forma imprecisa os aparelhos dos Estados Unidos, dêsse tipo, postos fora de combate.

NOVAS AÇÕES

Seis dias depois da suspensão dos seus vôos sôbre o Vietnã do Norte, os aparelhos "F-111", de asas móveis, voltaram ontem à noite a entrar em ação no Vietnã do Norte. Bombardearam a região do Dong Hiu, próxima ao Paralelo 17. Como habitualmente, segundo um comunicado norte-americano, as incursões não ultrapassaram o 19.º Paralelo.

A reação antiaérea foi intensa, em particular em sua ação contra uma ponte a uns 40 quilômetros ao noroeste de Vinh. Entre os objetivos assinalam-se estradas de ferro, canais e estradas empregados pelas fôrças norte-vietnamitas, para chegarem à linha de demarcação com o Vietnã do Sul.

Quanto aos "F-111", que constituem uma preocupação para os Estados Unidos, foram suspensas suas missões depois de ter sido perdido o terceiro avião do mesmo tipo, na noite de 25 de março, segundo fontes norte-americanas que deram a notícia no dia seguinte.

Vinte e quatro horas depois Hanói declarou que sua artilharia antiaérea havia derrubado em seu território um dêsses aparelhos. Segundo a versão norte-americana, o avião teria provàvelmente caído na Tailândia, onde os referidos aviões têm sua base. A destruição de um "F-111" representa uma perda de seis milhões de dólares.

Quatro milhões de pessoas assistiram em Cuba o 1.º de Maio

O vice-primeiro ministro e segundo secretário do Partido Comunista de Cuba, comandante Raul Castro, pronunciou o discurso principal nos atos comemorativos do Primeiro de Maio, dia internacional dos trabalhadores. Para celebrar a magna data, teve lugar uma gigantesca concentração calculada em mais de quatro milhões de pessoas. A mesma que estêve presidida por Fidel Castro.

Este ano, as comemorações foram celebradas em Camaguey, capital da província do mesmo nome, à qual, o govêrno concede grande importância, em seu esfôrço para incrementar a produção agrícola. Raul Castro, que substituiu seu irmão Fidel, no discurso principal, dedicou grande parte de sua alocução à ofensiva revolucionária atualmente em curso, e de sua aplicação nos principais objetivos.

Falou depois das dificuldades que atualmente está enfrentando Cuba, pela grave sêca que afeta grande parte do país: Oriente, Camaguey, Las Villas. — "Muito embora nosso gado sobreviverá a atual falta de água, o inimigo poderá tirar proveito da atual situação — disse o irmão de Fidel —, porém nós também tiraremos proveito no sentido de que no futuro, não dependeremos de São Pedro e de suas chuvas e sim da capacidade do homem".

Quanto à safra, afirmou que a ação intensa dos fertilizantes modernos, impediu que a produção de açucar diminuísse. Após ler um telegrama dando conta da intensa sêca pela qual passa a província equatoriana de Loja, na qual centenas de crianças morrem de fome, em cujos aparelhos digestivos foi notada a presença de terra e de raízes de plantas, disse que, isto nunca mais acontecerá pois não permitiremos que nem as vacas morram, esta será a diferença entre o capitalismo e o socialismo — assinalou.

Prosseguindo seu discurso Raul Castro acentuou: "Algum dia, o povo do Equador, em pêso, descobrirá que a melhor medida para que seus filhos não morram da maneira descrita, que a única solução será fazer outra revolução como nós a fizemos." A seguir, falou da mecanização da agricultura, para contornar os problemas com a falta de fôrças de trabalho. Anunciou que o govêrno pretende criar um nôvo exército de reserva, formado por jovens trabalhadores, para substituir aos atuais que se dedicam a diversas tarefas no setor rural. Um exército que paralelamente ao Exército Nacional, está lutando em tempo de paz contra o subdesenvolvimento. Entretanto, não pensemos que o inimigo está indiferente, pois, muito embora as surras que está recebendo dos vietnamitas do norte, êles ainda pensam em nós.

Referiu-se ao bloqueio, impôsto pelos Estados Unidos, dizendo que produzem dificuldades, mas que os impulsiona ainda mais para redobrarem seus esforços, acrescentando — "O mal-estar crescente da população cubana, que os imperialistas esperavam, não aconteceu, e, os que queiram vir com idéias de sabotagem, se enfrentarão com as nossas fôrças de segurança, e se se produzisse uma invasão, então se dará o "corre-corre" em todo o continente.

"Lembro que no primeiro de maio, de 1959, o discurso principal foi confiado ao comandante Ernesto "Che" Guevara, que havia pronunciado na ocasião as seguintes palavras: A tradição que a revolução inaugura nesta grande data, será sempre mantida, isto é, o povo e as fôrças armadas da nação marcharão sempre juntos para consolidar as justas aspirações dos trabalhadores". Mais adiante, assinalou que os últimos redutos do imperialismo foram banidos do país e aniquiladas as expressões do vício, que corrompia nossa sociedade. É a lógica continuação dos ensinamentos de Guevara. Aquêle dia, há nove anos atrás, "Che" Guevara disse que a revolução, os operários e os camponeses eram o único compromisso de sua vida, fato que diàriamente se tornava mais forte, consciente e decidida para livrar as grandes batalhas, como êle queria, pela construção do socialismo. Hoje, unidos mais de que nunca, construiremos essa sociedade do futuro e com ela o homem nôvo que "Che" anunciou, e de quem êle próprio foi o mais vivo exemplo.

Finalizando, referiu-se à campanha guerrilheira realizada na Bolívia, por "Che" Guevara, comparando o assalto mal sucedido ao quartel de Moncada em 1953, quando os guerrilheiros em Cuba lutando contra a ditadura de Fulgencio Batista sofreram grave reves, porém que posteriormente triunfou de forma definitiva a revolução encabeçada por Fidel Castro. Assim acontecerá com a luta iniciada por Guevara, porém no momento e no lugar oportunos —, concluiu.

Não-proliferação nuclear tem emenda japonêsa

Círculos do ministério de relações exteriores anunciaram recentemente que o Japão está sondando as reações de outros países na assembléia geral na ONU, com a esperança de poder introduzir um projeto de resolução, fazendo um chamado às potências nucleares, a fim de que se abstenham de produzir armas atômicas bem como do seu uso e chantagem nuclear.

O embaixador japonês ante as Nações Unidas, sr. Senjin Tsurucka, exporá oficialmente o projeto durante seu discurso na próxima semana. Afirma-se que o texto do projeto será redigido em definitivo após uma consulta com a Suécia, país que projeta uma resolução similar. O projeto tem como objetivo principal a auto-restrição da China comunista e da França, ambos países que se opõem ao trabalho conjunto de "não-proliferação de armas nucleares sob a égide da Assembléia da ONU".

Também se diz que vários países não-nucleares expressaram seu total apoio ao referido projeto, atitude que anima os japonêses para se obter um apoio total no seio da ONU. O govêrno japonês, apesar de sua política básica de apoiar o plano conjunto dos Estados Unidos-Rússia, não manifestou a sua decisão final, porque tal tratado não obriga às potências nucleares a se esforçarem para conseguir um desarmamento total e não garante a segurança dos países não-nucleares.

O Japão decidiu apresentar êsse projeto, confiando em que a segurança dos países não-nucleares deve ser garantida de outra maneira e não do projeto soviético—norte-americano que está na iminência de ser aprovado, pois mais de 40 países já se manifestaram em seu favor.

Búlgaros preparam festival da juventude

Cêrca de 15 mil convidados estrangeiros estão sendo esperados em junho a Sófia, capital da Bulgária, onde se realizará o Festival Mundial da Juventude Peter Mladenov, secretário da União Dimitreviana da Juventude afirmou que "a celebração mundial de festivais de estudantes é uma tradição histórica do movimento democrático da juventude mundial. Foi celebrada pela primeira vez em 1947 em Praga, e se repete há mais de dez anos."

No programa do festival, ocupará lugar de destaque o encontro entre jovens de profissões e interêsses similares. Haverá encontros entre os jovens aficionados com o cinema, com a música, com a ciência, onde discutirão os sucessos e fracassos de sua carreira. A juventude búlgara que tomará parte ativa dêsses encontros toma tôdas as medidas necessárias para tornar agradável a estada das delegações estrangeiras.

Kennedy diz que ajudará a AL se eleito

O senador Robert Kennedy, em entrevista ao jornal "El Tiempo", de Bogotá, anunciou que se fôr eleito presidente dos Estados Unidos dará nôvo impulso à "Aliança para o Progresso". Nessa primeira entrevista a um jornalista latino-americano, depois que anunciou sua candidatura à presidência, o senador Kennedy expressou que "o verdadeiro interêsse dos Estados Unidos é ajudar a criar uma ordem que chegue a substituir e melhorar o que se destruiu com a primeira guerra mundial, que abriu as portas do século XX. Não uma ordem fundada simplesmente no balanço do poder ou no balanço do comércio. Mas uma ordem baseada na convicção de que seremos capazes de forjar nosso próprio destino, quando vivemos entre outros sêres humanos cujas próprias espectativas não estejam frustradas pela desesperança, ou por mêdo ao mais forte, ou pela ambição de dominar a outros homens".

"Nosso papel — acrescentou Kennedy — na civilização mundial reside no fato de que nossas próprias necessidades (as necessidades dos Estados Unidos) são conseqüentes com as esperanças e a dignidade dos outros."

TRABALHADORES NO CHILE

Os trabalhadores em eletricidade do sul e do centro do país chegaram a um acôrdo com a emprêsa patronal, bem como os empregados em companhias de navegação e aduaneiras, de Val Paraiso. Este problema, ao que se informou, continua na fase das conversações, acreditando-se em uma solução para as próximas horas, com a assinatura de um acôrdo entre a Confederação Marítima do Chile e Marítimos de Val Paraiso.

Entretanto, os professôres de Santiago do Chile anunciaram o fracasso de suas conversações. Os funcionários dos correios e telégrafos afirmam que se encaminham para uma solução os seus problemas. O grupo que se encontra em greve de fome em frente ao edifício do Senado Nacional foi reduzido de 72 para 42 funcionários postais, tendo em vista que alguns elementos tiveram que ser transferidos para hospitais, visto seu estado de debilidade.

A Associação dos Empregados Fiscais anunciou uma greve de 24 horas, a partir das zero horas de amanhã, em apôio aos funcionários postais. A Federação de Estudantes do Chile está considerando a possibilidade de ir a uma greve geral, como protesto pela demora da promulgação do regulamento das Faculdades de Filosofia e Educação.

Agrava-se o problema racial na Grã-Bretanha

Os choques de ontem à noite entre estudantes e portuários, ante a Câmara dos Comuns, os ferimentos graves em um estudante (atacado a pontapés pelos portuários), e as desordens dos dois últimos dias preocuparam sèriamente o Govêrno britânico. O problema racial está assumindo na Inglaterra aspectos cada vez mais graves, depois da denúncia feita há quinze dias pelo deputado conservador Enoch Powell sôbre "os perigos da imigração de pessoas de côr na Inglaterra", e seu pedido para ser limitada a dita imigração.

Por sua parte, as autoridades inglêsas estão fazendo o possível para evitar que se repitam tais episódios de violência. Todos os comissariados regionais de polícia, especialmente em Londres e no Midlands, onde vivem numerosos imigrantes de côr, receberam ordens secretas.

Entrementes, continua a investigação sôbre o comportamento da polícia de Wolverhapmton, há três dias, por ocasião de uma agressão contra um grupo de jamaicanos que saíam de uma igreja depois de um batismo. Segundo informações dadas ao ministro do Interior pelo deputado Renee Short, a polícia chegou ao local do incidente 26 minutos depois do terceiro chamado telefônico feito pelos vizinhos dos agredidos. Quando a Polícia chegou os agressores já tinham fugidos e ninguém foi prêso.

MAURO VÊ DISCURSO DE PASSARINHO COMO CRÍTICA A CAMPOS

No entender do deputado Mauro Werneck (ARENA), o pronunciamento do ministro do Trabalho, sr. Jarbas Passarinho, através das emissoras de televisão, no dia 1.º de maio, "representou uma crítica candente à diretriz salarial do govêrno Castelo Branco, quando a política econômico-financeira e trabalhista estava sob a orientação e inspiração do superministro Roberto Campos.

Acrescentou que a fala do sr. Jarbas Passarinho mostrou claramente que o salário do trabalhador foi aviltado, pouco a pouco, durante o govêrno Castelo Branco, sem que houvesse uma correção, "embora verificasse que a inflação atingia índices superiores ao resíduo inflacionário previsto nos acôrdos salariais".

RECONHECIMENTO

Após dizer que o ministro do Trabalho reconheceu que o presidente Costa e Silva entende que houve essa queda de salários dos trabalhadores, o sr. Mauro Werneck afirmou que o Govêrno Federal está disposto a corrigir a anomalia.

"Mas mostrou, também — prosseguiu —, que o govêrno Costa e Silva tem sido tímido nessa intenção, prova é que só depois de decorrido um ano é que, diante de uma realidade já conhecida há muito tempo, tomou a primeira providência paliativa. E, somente a partir de agôsto, segundo declarou o ministro do Trabalho, é que se começará, então, a corrigir aquela queda do poder aquisitivo verificado no govêrno Castelo Branco

O deputado Mauro Werneck disse mais adiante que considera bastante grave o fato de que essa queda, reconhecida pelo ministro Jarbas Passarinho, não foi coisa fortuita, não foi um acidente, "pois é a própria filosofia do sr. Roberto Campos".

Salientou o parlamentar arenista que, no início da semana, em artigo publicado em um vespertino, "que teria a maior repercussão em qualquer país do Mundo, o sr. Roberto Campos procurou justificar a falta do poder aquisitivo do salário real dos trabalhadores como condição indispensável para a expansão industrial econômica, citando o exemplo dos Estados Unidos, da União Soviética e do Japão, que em determinada fase tiveram uma baixa, uma estagnação, um retrocesso nos salários reais dos trabalhadores"

O sr. Mauro Werneck declarou que o sr. Roberto Campos, no seu artigo, disse que, no Brasil, o exemplo daquêles países não poderia ser seguido devido à facilidade de comunicação, uma certa liberdade e uma certa liberalidade existentes. E concluiu:

"Isso é o que considero mais grave: o sr. Roberto Campos confessa que aquêle aviltamento de salários não foi um acidente, não foi um êrro de previsão, um êrro de diretriz. O ex-ministro do Planejamento está plenamente convencido que o progresso tem de ser feito às custas dos trabalhadores, isto é, deseja um processo do tipo verificado na Venezuela e no Kuwait, países que têm altíssimas renda "per-capita" e nos quais se verifica uma tremenda injustiça social com uma disparidade salarial que clama aos céus".

Fabiano só viu tristeza no 1.º de Maio

O deputado Fabiano Vilanova (Grupo Renovador do MDB) disse ontem na Assembléia Legislativa, que o dia 1.º de Maio foi de tristeza para todos os trabalhadores brasileiros, e, ao invés de parabéns, êles merecem pêsames, pois continuam a viver numa falsa democracia, em que não têm os mínimos direitos".

O parlamentar acrescentou que "nesse dia, que deveria ser festivo, o trabalhador saiu para fazer compras e deparou com a alta desenfreada do custo de vida, provocada pela política econômico-financeira do Govêrno que pretendia baixar a inflação galopante, mas não o conseguiu, esvaziando cada vez mais a bôlsa do trabalhador".

O deputado Fabiano Vilanova prosseguiu dizendo que "logo a seguir, o trabalhador voltou para casa e, quando se dispunha a sair para a concentração no Campo de São Cristóvão, soube, pelo rádio, que o Exército e a Polícia Militar estavam de prontidão. O Exército, ou seja, o maior contingente das Fôrças Armadas, o Primeiro Exército, em prontidão no Estado da Guanabara juntamente com tôda a Polícia Militar, porque era Dia do Trabalhador, era hora em que os populares festejavam a sua fôrça de produção".

O parlamentar salientou ainda que "o trabalhador foi à concentração, escutou alguns oradores e percebeu que a democracia, na realidade, está falha retornou à sua casa e, novamente, pelo rádio, soube que, em São Paulo, agitadores e provocadores não permitiram a reunião em praça pública, fazendo o jôgo das correntes extremistas".

Segundo o parlamentar, o trabalhador continua sem os mínimos direitos — sufocado pelas leis de arrôcho salarial e humilhados por um abono de dez por cento. "Só poderemos admitir que o Brasil se torne soberano e alcance seu destino e sua independência, aquela que festejará a 7 de setembro, na expressão exata da palavra, no dia em que o nosso trabalhador tiver onde trabalhar e o nosso povo tiver onde plantar" — concluiu.

ALEG homenageou trabalhadores acusando Govêrno

A Assembléia Legislativa da Guanabara, em sessão solene realizada ontem à noite, homenageou os trabalhadores do Estado, com o deputado Ciro Kurtz, líder do Grupo Renovador do MDB, afirmando em seu discurso que "o dia do trabalho não é mais uma data festiva, mas de lutas, sobretudo agora que os operários se constituem nas principais vítimas da ditadura instalada no país, que os agrediu brutalmente em todos os planos e chegou mesmo a prendê-los e a deportá-los"

Falaram ainda os deputados Frederico Trota (MDB), José Brêtas (ARENA), o presidente do Legislativo, deputado José Bonifácio, além da presidenta do Sindicato dos Trabalhadores em Atividades Culturais, sra. Heloneida Orbam, agradecendo a homenagem.

O sr. Ciro Kurtz fêz uma análise da extensão do desemprêgo e da redução imposta aos trabalhadores na renda mensal, até a diminuição do poder de compra dos salários, acrescentando que "a união de inúmeros setores do povo brasileiro que se vem observando abre uma perspectiva de libertação e desenvolvimento para o Brasil, sendo esta a única razão pela qual ainda se pode comemorar o 1.º de maio".

O deputado José Brêtas, sem se referir à política, fêz um histórico do motivo pelo qual o 1.º de maio é dedicado aos trabalhadores.

Disse que, em 1890, em Chicago, centenas de trabalhadores foram massacrados porque lutavam por melhores condições de trabalho, sendo, que, mais tarde, em Paris, o dia ficou oficializado como a data do trabalhador. Acentuou que, no Brasil, em 1924, à época do presidente Arthur Bernardes, o dia 1.º de maio foi oficializado como o "Dia do Trabalhador".

O deputado Frederico Trota, autor do requerimento e homenagem, salientou as principais conquistas dos trabalhadores, "tôdas elas conseguidas depois de difíceis e árduas lutas, as quais deverão continuar até que o nosso operariado veja finalmente a sua posição definida na sistemática construtiva do país".

Estiveram presentes à solenidade o representante do ministro Jarbas Passarinho, sr. Edgar Calmon, deputado Amaral Peixoto, secretário Sem Pasta, representando o governador Negrão de Lima, sr. Ivan Prestes, representando o diretor do Departamento Nacional do Trabalho, e o sr. Arthur da Silva Junior, diretor-regional do Trabalho. Também vários líderes sindicais e presidentes de confederações e federações classistas compareceram à Assembléia Legislativa.

Açúcar sobe de preço e SUNAB cogita em reajustar o leite

O aumento do preço do açúcar em NCr$ 0,01 (dez cruzeiros antigos) foi decidido ontem durante a reunião da Comissão Nacional de Abastecimento, realizada no Ministério da Fazenda, sob a presidência do ministro Delfim Neto. Ficou também decidida a volta do sistema CLD (custo, lucro e despesa), para determinar margens de comercialização nos gêneros alimentícios mais essenciais.

A pauta de trabalhos previa também o reajuste nos preços do leite que não pôde ser decidido ontem, ficando para a próxima reunião com data ainda não determinada, devido à complexidade da matéria, iniciando-se todavia os estudos que irão determinar os novos preços para o produto.

PORTARIA

Uma portaria criando o sistema de cálculos denominado CLD, será assinada ainda esta semana pelo sr. Enaldo Cravo Peixoto, superintendente da SUNAB, que apresentou durante a reunião da SUNABÃO sugestões neste sentido contando com a aprovação do ministro da Fazenda. A exposição do superintendente da SUNAB foi baseada nos estudos realizados no mercado e as oscilações das cotações dos gêneros alimentícios.

A medida, em princípio, só entrará em vigor nos estabelecimentos não filiados à Campanha em Defesa da Economia Popular, CADEP. O aumento no preço do quilo do açúcar vendido no varejo foi apreciado por solicitação do Instituto do Açúcar e do Álcool, que alegou o aumento da cobrança do ICM de 15 para 17 por cento, com vigor a partir do corrente mês.

Na próxima semana a SUNAB vai abrir concorrência internacional, visando adquirir 100 mil toneladas de trigo em grão no mercado externo. Esta será a sexta concorrência realizada pela SUNAB no corrente ano.

"Boêmios" da Rádio MEC homenagearam "Pixinguinha"

Remanescentes da velha guarda da música popular brasileira compareceram, na noite de ontem, ao Museu da Imagem e Som, para homenagearem, mais uma vez Pixinguinha, que está completando 70 anos. O "Conjunto de Boêmios", da Rádio Ministério da Educação e Cultura, executou em violão, flauta e cavaquinho, as principais melodias do compositor, entre elas o chorinho "Carinhoso".

O pequeno "show" teve lugar na sala de música popular, localizada em prédio anexo ao MIS, onde também foi anunciado o lançamento oficial de quarenta exemplares de um LP, com 12 das principais músicas de Pixinguinha.

CONVITE

O diretor de televisão, Flávio Pôrto, também produtor da Bienal de Música Popular Brasileira, a se realizar em São Paulo, estêve presente às homenagens de ontem para fazer um convite especial a Pixinguinha. O convite foi estendido a João da Baiana e Almirante, que se encontravam presentes. O fato obrigou João da Baiana a ausentar-se por alguns momentos para relembrar a sua última composição, e gravá-la imediatamente numa sala fechada, de maneira que não mais esquecesse a letra, pois quer apresentá-la na bienal.

Foi marcado para a próxima segunda-feira, um "show" no Teatro Sta. Rosa, no qual os novos valôres da música popular brasileira, apresentarão chorinhos e valsas da velha guarda.

França diz que não autorizou violências contra fotógrafos

O secretário de Segurança, general França de Oliveira, declarou ontem, que não autorizou nenhum ato de hostilidade contra jornalistas ou quem quer que fôsse, durante as manifestações dos trabalhadores realizada quarta-feira no campo de São Cristóvão.

A informação foi prestada a propósito da agressão sofrida pelo fotógrafo da TRIBUNA, Heitor Regato, que teve parte do seu material apreendido e inutilizado, quando tentava colher um aspecto geral do comício do dia Primeiro de Maio, o mesmo acontecendo com Fernando Bueno, do "Estado de São Paulo".

As agressões aos profissionais de imprensa foram praticadas pelas costas, no momento em que fotografavam a multidão. Segundo declarações de Heitor Regato, o autor da façanha foi um elemento de camisa rosa e que pouco depois ocupou o volante do carro Ford-62, chapa 29-2972, estacionado logo adiante.

Pelos regulamentos policiais, o motorista nunca deve abandonar a viatura, a não ser em caso de extrema necessidade. O fato do repórter ter sido agredido pelo condutor do veículo, onde se encontravam outras pessoas, deixa claro a sua indisciplina.

Afirmando que tomou conhecimento da agressão pelos jornais, o general França disse que não admite violências, principalmente contra jornalistas e que no documento de caráter reservado distribuído a todos os setôres que funcionariam no comício estava bem claro êsse ponto, havendo até um capítulo destinado aos repórteres, com a recomendação de que deviam trabalhar à vontade.

Ontem, a Secretaria de Segurança expediu nota comunicando à população que tôdas as reclamações contra maus-tratos por parte de elementos ali vinculados, bem como informes sôbre crime e contravenção sejam comunicados pelos telefones 22-56-08 e 22-12-03. Recomenda ainda que, durante à noite os populares conduzam sempre seus documentos, inclusive o de porte de arma, quando legalmente autorizado, a fim de que não venham a ser molestados.

Uma portaria baixada pela SSP, cassou algumas das atribuições da Delegacia de Saúde Pública, que doravante ficará sòmente com a incumbência de combater os traficantes de tóxicos e entorpecentes. Desta forma, as outras funções exercidas por aquela especializada serão da inteira competência das Distritais.

Filipinos prometem voltar à Guanabara

Após exibir-se sete vêzes no Teatro Municipal do Rio, as garotas do balé filipino — Bahanihan Philippines Dance — embarcaram ontem no Galeão, com destino a Montevidéu de onde prosseguirão sua turnê pela América Latina e por vários outros países.

O Grupo de bailarinas, com 40 figurantes embarcou com excesso de bagagem, levando como "souvenirs" do Rio vários miniaturas de baianas, sombrinhas e bandejas de borboletas.

Betsy Uchôa, uma das componentes do grupo, com 22 anos, declarou-se confusa com o Rio, não sabendo distinguir "se Copacabana era outra cidade" pois achava tudo muito bonito e grande. Para Luna de Reinaldo os cariocas são muito amáveis e gentis, tendo feito várias amizades, prometendo voltar ao Rio muito breve.

O balé integrado em sua maioria por jovens de 20 a 25 anos, todos universitários, exibiu-se sempre com muito sucesso com peças que traduzem costumes nacionais, o amor, o casamento, a morte, a colheita e festa dos camponeses — segundo explicou a bailarina Tina Rocca, de 21 anos.

Dez inscritas no Concurso "Miss Guanabara"

Com a confirmação da presença de representantes do Clube de Aeronáutica, Orfeão Portugal e Imperial Basquete Clube, elevou-se para 38 o número de agremiações cariocas que vão participar do concurso de Miss Guanabara — 1968, a realizar-se no dia 22 de junho, no Maracanãzinho.

Em sua última reunião de diretoria, o Clube Sírio e Libanês aclamou como sua representante à eleição da mais bela carioca de 1968 a estudante Elizabeth Lister Bittencourt Vasques, universitária da Escola Nacional de Belas Artes. De cabelos castanhos e olhos pretos, Elizabeth Lister tem as seguintes medidas: 1,75 de altura; 61 de pêso; 92 de busto e quadris; 62 de cintura; manequim 44 e sapatos 37. Para ela, o Miss Guanabara é, acima de tudo, "uma experiência nova".

Dez candidatas já estão oficialmente inscritas para a eleição de Miss-GB-68. Além de Elizabeth Lister, a última inscrição foi a de Lola Cassiu Faustino, do Pedranegra Campo Clube. Lola é estudante do curso técnico de Contabilidade, fala fluentemente o inglês e, em 1968, já conquistou dois títulos de beleza: Rainha da Primavera e Garota Gô-Gô. Deseja ser atriz e conhecer a Itália e a França. Suas medidas: 1,70 de altura; 57 de pêso; 93 de busto; 57 de cintura; 97 de quadris; manequim 41 e sapatos 37.

Hoje, o Clube de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica deve inscrever a sua candidata, que é a jovem e bela Elizabeth Lopes dos Santos. Tem 18 anos de idade e 1,74 de altura. Mora na Ilha do Governador, onde é muito conhecida, e seu maior desejo é ser Miss GB e conhecer a Europa.

Taquígrafos festejam sua data

Os taquígrafos brasileiros estão comemorando hoje sua data magna com um coquetel na sede do Centro Taquígrafo Brasileiro. Também lançarão nota de esclarecimento ao papel do taquígrafo, quer na paz ou na guerra, nos parlamentos, tribunais, indústria, comércio, cursos universitários e artes, destacando seu valor através de sinais que sintetizam o pensamento criador do homem, registrando na velocidade da palavra a própria história da humanidade.

Luther tem missa dos bancários

O Sindicato dos Bancários mandou celebrar hoje às 11 horas, na Igreja da Candelária, missa em sufrágio da alma do prêmio Nobel da Paz, pastor Martin Luther King, assassinado no mês passado em Memphis, EUA.

Para o ato, a entidade classista está convidando os líderes sindicais da Guanabara, bem como estudantes, intelectuais, artistas, o povo em geral, e a imprensa guanabarina.

Luxemburguês contrabandeava ouro para SP

O luxemburguês Antoine François Maus foi prêso na manhã de ontem, no Galeão, por um agente da Alfândega que desconfiou da maneira "dura" como galgava os degraus da escada para a Sala de Trânsito, onde os passageiros aguardariam o prosseguimento da viagem com destino a São Paulo.

Convidado a tirar o paletó, as autoridades constataram que conduzia 34 quilos de ouro 24 quilates, acondicionadas num colête de luxo, ao redor da cintura.

CONTRABANDO

Segundo o agente fiscal Waldemar Fonseca, que efetuou a apreensão, não há dúvida que se trata mesmo de contrabando, pois há muita semelhança, na sua maneira de agir, inclusive nas respostas, com a dos dois outros indivíduos detidos há pouco no Galeão, portando ouro clandestinamente.

A entrada do ouro no país, segundo o referido agente, está sujeita ao pagamento de taxa no Banco do Brasil, à razão de 30% sôbre o valor adquirido.

Isso quando devidamente declarado pelo passageiro — o que não ocorreu com Antoine, que, no formulário, apenas mencionava "objetos de uso pessoal".

Antonie François Maus procedia de Paris com destino a São Paulo e tinha passagem reservada para Buenos Aires, para onde deveria prosseguir, no próximo dia 4. Contou que adquiriu todo o ouro na firma suíça Argo S. A., em Genebra, mas se recusou a mostrar a documentação.

Antoine François declarou à imprensa que o ouro destinava-se a Buenos Aires, desconhecendo porém o seu destinatário. Fôra pago apenas para transportá-lo.

COLUNÃO

Jacqueline Kennedy

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Longa espera

Os freqüentadores do "Jirau", aquêles que são notícia nos jornais, estão umas feras com a casa noturna. Assim que chegam, são mandados para a parte de cima, a fim de esperar lugar. Esperam horas seguidas e não descem, ao passo que outros, assim que chegam têm logo a sua mesinha, e, diga-se de passagem, sem prévia reserva.

Quando reclamam para o Sérgio Cavalcanti, êle diz que o culpado é o Costa e vice-versa.

Retôrno

Pierre Barouh se preparando para voltar a Paris. Promete voltar em outubro e dessa vez por muito mais tempo. Quer trabalhar em "shows" com Baden Powell, Vinicius de Moraes, Miéle e Boscoli. Além disso, está seriamente interessado em levar Maria Betânia para cantar no "Olympia".

Recusa

O Festival de Cannes recusou os três filmes indicados pelo Instituto Nacional do Cinema: "As Amorosas", de Walter Hugo Kauri, "O Homem Nu", de Roberto Santos, e "Cristo de Lama", de Wilson Silva. Por causa disso, o INC está pensando em não mais enviar nenhum filme para o festival do ano que vem.

Seguindo o exemplo

Inspirado no que Glauber Rocha fêz no ano passado com "Terra em Transe", que não foi enviado pelo INC e acabou premiado, Paulo Cesar Sarraceni espera que "Capitu" seja convidado e também volte com algum prêmiozinho.

O que se comentou

Os brincos enormes e exagerados usados por Glorinha Sued. ★ As maxi-saias do guarda-roupa de Silvia Amélia Marcondes Ferraz. ★ A bôlsa de tartaruga loura, sensacional, de Verinha Lacerda. ★ O galo de esmalte e brilhantes de Estela Baptista. ★ A coleção de Courrége que Verinha Simões trouxe da Europa. ★ Os cabelos à la Bonnie usado por Marcia Barroso do Amaral. ★ A elegância super-britânica de Lolly Hime. ★ A roupa diferente que Lucia Stone usou no jantar dos Singery. ★ Os cabelos bastante "demodée" de Nelly Ribeiro. ★ A simpatia de Bia Llerena.

A viajada

Jacqueline Kennedy é sem a menor dúvida a mulher mais viajada do Mundo. E, por onde a môça anda, uma quantidade de jornalistas a segue, à cata de notícias importantes. Mas, às vêzes nada acontece e mesmo assim êles divulgam notícias sem graça como essa: no outro dia, Jacqueline Kennedy visitava as ruínas Maias do México, usando calça justa ao côrpo camisa Lacoste e botas tipo militar de combate.

Enquête

Em recente jantar discutia-se a importância da mulher na vida profissional do homem. As môças presentes, chegaram à seguinte conclusão: para o médico: mulher calma, tranqüila, isenta de ciúmes; para o advogado: mulher inteligente, culta, que goste mais de ouvir do que de falar; para o político: mulher cheia de vida, simpática, que se adapte a tudo e tenha conversa para todos; para o banqueiro: mulher que goste de gastar muito dinheiro, mas aparentemente seja um pouco pão dura; para o relações públicas: que tenha muito charme, saiba paparicar os outros e tenha sempre espírito de cicerone; para o jornalista: segundo as estatísticas americanas o homem jornalista tem espírito aventureiro e de conquista e daí, e daí... (como diria a Gilda Müller).

É de amargar

A Polícia carioca de vez em quando podia dar uma olhadinha pela Avenida Copacabana e Avenida Atlântica depois de meia-noite. O transeunte inocente corre o perigo de ser assaltado por gregos, troianos e... espartanos. Vamos pensar no assunto, minha gente!

Tropicália

A turma do Arpoador, Ipanema e redondezas está se preparando para a festa que será realizada na Buate das Canoas. Acontece que Luis Felipe Aguiar resolveu fechar a buate e dar uma festa exclusiva em comemoração ao seu aniversário. Nem é preciso dizer que o cinema nôvo estará presente e que Carlos Henrique do Amaral Peixoto é um dos mais animados. Traje obrigatório para as mulheres: Irma La Douce. Tudo isso acontecerá hoje, depois das dez.

Pega, mata e come

Maria Betânia está movimentando o Nordeste. Quer pelo menos cinco gaiolas enormes onde colocará os seus Carcarás. Mas isto não é nada: a menina quer um domador que faça os estranhos bichos reconhecerem os seus amigos e inimigos. O inimigo passará mal, pois todo mundo sabe que o Carcará pega, mata e come.

O autor

Walmor Chagas, que anda fazendo virar a cabeça de muita gente e onde aparece "fecha", faz o maior mistério sôbre o autor dos seus terninhos MAO. Podemos dizer com plena certeza que o autor das roupas do ator tem a etiquêta do figurinista Alceu Pena.

Lançando moda

Kao Rossmann que chegou recentemente dos Estados Unidos, fará uma coisa "sui generis". Numa buate que será reaberta pròximamente haverá uma boutique aberta aos freguêses masculinos com a última moda americana. Tudo muito, importadinho e "pra frentinho" sob a supervisão geral do menino Kao

O sol em vez da lua

Existe um compositor famoso que está se moendo de raiva e inveja diante da "Viola Enluarada" de Marcos e Paulo Sérgio Valle. Tanto assim que declarava outro dia em seu QG do Leblon que comporá uma música com o nome de "Viola Ensolarada". Então, tá...

COLUNINHA

Evelina Chocna recebeu, ontem, para um almôço de mulheres. ◆◆ O casal Ernest Wailer recebe para jantar no dia 11. ◆◆ Os embaixadores da Finlândia receberam, ontem, para coquetéis. Infelizmente o convite só me chegou às mãos, às nove da noite. ◆◆ E por falar na Finlândia, hoje, coquetel no Museu de Arte Moderna com exposição de aniversário da Independência daquele país ◆◆ O Tablado estreando sua primeira peça infantil dêsse ano, "Maria Minhoca", de Maria Clara Machado. ◆◆ Irene Singery passou o dia seguinte à sua festa, na cama. Exaustão em décimo grau. ◆◆ Oscar Ornstein feliz da vida com o sucesso de "Quarenta Quilates". Casa cheia quase todos os dias. ◆◆ Paulo Fernando e Silvia Amélia Marcondes Ferraz, mais os filhos, almoçando na piscina do Copacabana Palace com José Lewgoy. ◆◆ Condessa Colaço preparando uma exposição para ainda êste ano. ◆◆ Leila Carneiro da Rocha entusiasmadíssima com a casa que começa a construir. ◆◆ Ilka Nolasco comprando cortinas para a sua fazenda do Estado do Rio. ◆◆ Altamiro e Norma Rocha Oliveira já de mudança para o apartamento nôvo no Arpoador. ◆◆ Amaral Machado e Marcos Vasconcellos embarcaram para os Estados Unidos no dia 11. ◆◆ Já programado um verdadeiro festival de [illegible] e confetes em homenagem a Hugo e Lois Gouthier. ◆◆ Maria Regina Xavier de Lima, muito bonita, tirando passaporte. Viagem à vista.

Um salão brasileiro

O Salão de Arte Moderna e a situação cultural do País

JACOB KLINTOWITZ

Estamos mais uma vez diante de um nôvo Salão Nacional de Arte Moderna, que se realiza todos os anos e oferece a possibilidade, na opinião dos artistas, de ajudá-los na sua carreira pelo prestígio que o prêmio maior traz e pela possibilidade de estudo, durante dois anos, no país de preferência do artista.

O Salão é ainda produto de uma antiga mentalidade que criou no Brasil dois salões nacionais, fato risível se não fôsse trágico. Há o salão de arte acadêmica e o salão de arte moderna — como se fôsse possível arte acadêmica. E pretende, com a distribuição de prêmios de grande importância monetária, uma vez ao ano, disfarçar a inexistente atividade governamental em relação à arte, o pouco incentivo, a nenhuma planificação ou conhecimento do problema. Na realidade, as poucas vêzes que órgãos governamentais têm tomada posição em relação à arte, é de maneira medieval, tentando coibir o que preconceitos morais da Idade-Média classificava como assunto proibido. Coisa que, aliás, na ocasião, nunca foi levada a sério.

Mas, de qualquer maneira, a próxima existência de dois salões de arte já é bem significativa e exemplificativa, e não requer uma análise muito aprofundada, tão evidente é o fato.

O Salão Nacional de Arte Moderna, pela mitologia que apresenta de solução mágica para todos os problemas angustiantes de artistas residentes em países subdesenvolvidos, movimenta de uma maneira extrema todos os artistas, que não podem ser chamados de classe artística, o que pressuporia uma definição de caráter e de consciência política que êles, infelizmente, ainda não possuem.

Qualquer pessoa ligada às artes plásticas, que percorrer algumas ruas, vai encontrar tôda a sorte de comentários, artistas falando mal de colegas, de críticos etc. Estamos — e não me importo com a rudeza do têrmo — diante de uma deformação profissional. A angústia em tôrno do prêmio, a perspectiva, fictícia aliás, de resolver todos os problemas, tôdas as misérias inclusive a fome, tem levado os artistas, dezenas de vêzes, a uma posição inglória e indigna.

Na verdade, colocar esta problemática, imaginar que um prêmio possa resolver alguma coisa de muito sério e fundamental, deve-se à ignorância ou a doença psicológica.

Procurar prejudicar colegas é sempre uma deformação profissional e neurose. É sempre falta de compreensão da verdadeira finalidade da arte como pesquisa e percepção do Universo. Como contribuição ao desenvolvimento da Humanidade. É colocar muito baixo a finalidade e a missão do artista. E é isto que vem ocorrendo. Não apenas neste salão, que é apenas onde se vê o fato com mais vigor e clareza, mas em todos os salões.

É claro que dêste tipo de atitude participam muitos críticos que agem de maneira desleal, impedindo o debate franco e a comparação entre artes de movimentos diferentes. Há um nazismo que só permite que entre num salão, arte de determinada tendência. Digo isto e esta posição não é novidade para quem costuma me ler. Tenho dito várias vêzes a mesma coisa. Sou contra impedir alguém de falar. Que se escolha qualidade, seja em que corrente estética fôr.

Culturalmente, estamos diante de uma farsa. Tanto em relação ao fato em si mesmo, como em relação às suas conseqüências.

Em relação ao fato em si mesmo, pode-se dizer primeiramente que se trata de uma atitude isolada por parte das autoridades. Uma atitude indefinida, sem maiores conseqüências, além da badalação de jornais e revistas. Uma atitude que, do ponto de vista do desenvolvimento cultural do País, não acrescenta nada, e não traz nada. Talvez, pela maneira como as coisas se processam, pelo clima existente, pela deformação profissional que favorece, seja uma situação prejudicial.

Em relação às suas conseqüências, trata-se de uma balela. Ou de um mal-entendido. Não existe nada, nada ultrapassa os limites individuais. E isto em têrmos ultra-restritos, pois ninguém pode dizer, de sã consciência que os artistas passam a viver melhor devido ao salão, falo, é claro, ressalvando uma meia-dúzia que lucrou nos últimos anos com o dito salão.

É claro que não sou tão ingênuo, a ponto de esperar que uma reportagem possa mudar a ordem de despreço e desinterêsse à cultura por parte do govêrno, que, provàvelmente, tem raízes muito mais fundas do que a nossa vã filosofia pode pensar..., mas não é êste fato que vai me impedir de protestar.

A política mais real, do ponto de vista cultural, seria a aquisição por parte do govêrno (através dos órgãos mais afins) de trabalhos dos artistas. Seria uma maneira muito clara e muito nítida de ajudar os artistas plásticos a viver de seu trabalho. E formaria um acervo de arte brasileira que até hoje não existe.

Esta atitude não se prende apenas ao Salão Nacional de Arte Moderna. No Brasil, se realizam, atualmente, centenas de salões, que trazem, na realidade, muito pouca vantagem ao artista e ao próprio País, pois se restringem, na absoluta maioria das vêzes, apenas ao aspecto promocional.

Se algum estudioso quiser pesquisar arte brasileira, não encontra acervo nos nossos museus. É uma experiência pela qual todos já passamos. Os nossos museus desconhecem os artistas brasileiros. Talvez, com exceção do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, dirigido por Zanini.

Esta seria a primeira providência governamental, no sentido de ajuda à formação artística do País, ajuda ao trabalho e à vida dos homens que ajudam à formação da "alma" brasileira. E seria uma atitude realista. E que traria conseqüências imediatas.

Estamos, portanto, diante de uma situação de fato. O desinterêsse oficial, a miséria, o subdesenvolvimento. A deformação profissional, uma situação viciada e inócua, do ponto de vista cultural. Vivemos, portanto, uma situação particular e uma global, a presença de um salão de arte e a verificação de uma problemática artística e cultural que se apresenta desanimadora.

É claro que as minhas palavras são rudes. Mas eu, como acho que a maioria está um pouco cansada de opiniões mais ou menos, ou de palavras doces que encobrem a falta de posição perante os problemas que nos afligem a todos. Aliás, o nosso primeiro ponto de ação sôbre o mundo é sôbre o que está mais perto.

Livros

Carlos Freire

Saiu o número 17 da Revista Civilização Brasileira, com 17 matérias de grande interêsse para o leitor, sem exagêro. A revista, do jeito que está, é pra ser lida de cabo a rabo, sem omissões. Aliás, as revistas têm apresentado grande melhora de três ou quatro números para cá. Pelo que nos é permitido observar, como leitores, parece ter havido uma abertura nos diálogos, entendido? Agora vamos ao índice da Revista 17, com comentários curtos, quando possível.

GENOCÍDIO — Um artigo da maior importância, de Jean-Paul Sartre, sôbre a responsabilidade americana na matança generalizada de civis, velhos e crianças, no Vietnã. Sartre é um dos poucos intelectuais engagées, no sentido da palavra. O Tribunal de Crimes de Guerra no Vietnã, instaurado por Bertrand Russel, julgou a América culpada por unanimidade de crime de genocídio. O parecer do Tribunal foi redigido por Sartre e é reproduzido na íntegra sob o título "Genocídio".

A AMAZÔNIA EM FOCO — Alberto Pizarro Jacobina e Tácito Lívio Reis de Freitas. Sôbre o assunto nada deve ser acrescentado, pois todos já estamos a par bàsicamente dos crimes que ocorrem na região e por causa da região. O assunto é magistralmente tratado por Jacobina, que além de ter vivido muito tempo na Amazônia, foi chefe da 1.ª Inspetoria Regional do SPI. É também membro do movimento positivista, que como sabemos foi o movimento gerador das bases do SPI de Rondon. Tácito Freitas é general e estudioso de problemas da região. Já publicou um livro que despertou grande interêsse na época de seu lançamento e hoje é considerado didático no assunto: "Petróleo, Apesar de Mr. Link". O problema da região amazônica, abordado neste artigo de quase 30 páginas, é focalizado desde seus antecedentes históricos. Vale a pena ler.

A CIÊNCIA NO TERCEIRO MUNDO — José Leite Lopes. É a transcrição do artigo publicado por "Le Monde" e posteriormente na "UH" do Rio. Lopes fala dos problemas enfrentados pelos cientistas pesquisadores brasileiros e das prováveis soluções a serem encontradas como saída.

Os assuntos restantes infelizmente não poderão ser comentados, mas aqui vão os artigos e seus autores: "Colonialismo Por Dentro e Por Fora", de André Gorz "Hegemonia Burguesa e Independência Econômica: Raízes Estruturais da Crise Brasileira", de Fernando Henrique Cardoso; "Além do Protesto ou Uma Visão da Nova Esquerda Americana", de Robert Wolfe; "Empire State Building", de Afonso Romano Sant'Ana; "Fôrça e Debilidade do Movimento Operário Nos Países Desenvolvidos do Ocidente, de Branko Pribichevich; "Sôbre Alguns Aspectos da Situação Política Nacional", de Miguel Urbano Rodrigues; "Poemas de Fernando Fortes;" "Idéia e Diagnóstico do Peru", de José Matos Mar; "O Momento Literário", por Nélson Werneck Sodré; "As Metamorfoses de Osvald de Andred", de Mário da Silva Brito; "Quem Tem Mêdo de Clarice Lispector", de Fernando G. Reis; "Os Festivais no Panorama da Música Popular Brasileira", por Sidney Miller; "Luta Pelos Direitos Civis", de Henry Winston; "Notas de Leitura", por vários escritores.

A Revista 17 corresponde aos meses de janeiro e fevereiro de 68. Na próxima semana já publicaremos em primeira mão o índice da Revista 17, correspondente ao mês de março-abril. E esperamos que cada vez melhor.

Sidnei Miller escreve sôbre música na Revista 17

* O Museu de Arte Moderna está apresentando a mostra de cartazes do artista francês Mathieu, realizados para a Air France. É um total de 14 cartazes, uma vez que o 15.º não foi terminado pelo artista.

Arte

Jacob Klintowitz

Roberto Morvan em nova fase

Na Morada, está em exposição a mostra de escultura de Remo Bernucci, escultor recentemente premiado no Salão Nacional de Belas Artes. É uma mostra interessante, de um escultor de talento, mas que ainda não atingiu um ponto muito alto dentro de seu trabalho.

Na Galeria Bonino, a fraquíssima mostra de Eckemberg demonstra como é possível realizar com materiais os mais diversos, uma obra de caráter acadêmico.

Na Galeria Copacabana, Rosa Miranda expõe, pela primeira vez na sua vida, os seus guaches. São trabalhos que apresentam alguma qualidade, e que, por se tratar da primeira mostra da artista, podem ser considerados como resultado positivo.

Na Giro, coletiva de José Paulo Moreira da Fonseca, De Paoli, Sciliar, Mendonça, Meireles, Milton Dacosta, Holmes Neves, Frank Shaeffer, Euryde e Aloísio Carvão. Uma mostra com altos e baixos, mais baixos que altos.

***

Pascoal Carlos Magno está preparando uma campanha visando a recuperação econômica da Aldeia, instituição de caráter cultural que não recebe nenhum tipo de auxílio oficial, dependendo, portanto, da boa vontade de algumas pessoas.

A planificação da campanha está tão bem realizada, que muito dificilmente não produzirá bons resultados. Os cartazes da campanha, peça fundamental, foram realizados pela Oficina de Arte Popular, com concepção de Aloísio Zaluar. São cartazes bem realizados, com boa composição, cumprindo a finalidade de cartaz.

***

A Galeria Gead, que teve uma atitude tão reprovada por todos, no caso do jovem pintor Anísio Dantas, ainda não explicou nada, isto é, ainda não se justificou. Aliás, nós temos uma pequena retificação (o que agrava o caso, por sinal...).

Como o leitor deve estar recordado, foi contado nesta coluna que Anísio tinha data de exposição marcada, quadros emoldurados, divulgação planificada, quando, alguns dias antes, foi chamado pela Galeria e avisado de que além de pagar coquetel, convites, dar 30 por cento do valor dos quadros vendidos, teria que pagar 30 cruzeiros novos de aluguel, por cada dia de exposição. A retificação era esta: nós havíamos dito que o aluguel proposto era de 20 cruzeiros novos.

Por sinal: quando havíamos publicado a nota, ainda não conhecíamos o trabalho do pintor. Agora que conhecemos, ficamos admirados com a posição da Galeria. Iriam lançar um pintor de qualidade muito boa, de bom futuro dentro da arte brasileira, se prosseguir no mesmo ritmo de trabalho. Enfim, aí está: uma atitude esquisita e falta de percepção comercial e artística...

***

Roberto Morvan, pintor que expõe anualmente na OCA, está preparando trabalhos muito interessantes para a sua próxima mostra. São trabalhos de caráter abstrato, mas já numa transformação em relação à sua última mostra. Pela primeira vez, o seu trabalho valoriza mais outros valôres que não a côr. Êstes trabalhos atuais aproximam-se muito do fantástico e do surreal.

São trabalhos que criam um mundo especial, onde o espectador é envolvido pela própria temática. Algumas destas pinturas atuais são muito interessantes e bem realizadas.

● Não seremos em nada exagerados, afirmando que, se a idéia fôr concretizada, o Clube dos Gerentes de Bancos vai ser uma potência. Dario Rogério, o presidente realizador, está pretendendo entregar ao Grupo Pinaud a venda dos títulos de sócio-proprietário. Para que se tenha uma idéia da fôrça do negócio, basta que se diga que o grupo presidido por Alexandre Pinaud é o mesmo que promoveu a expansão do Clube Federal do Rio de Janeiro, a bonita Casa do Telhado Azul.

Clubes

Walter Rizzo

★ O GEBAN — Clube dos Gerentes de Banco exist.. Está localizado no Recreio dos Bandeirantes, funciona certinho e tem sede própria, com muitos atrativos, que são grande motivação para gostosos fins de semana. O presidente Dario Rogério, homem de grande visão clubística, está em entendimentos com um grupo incorporador para dar maior expansão ao clube. Os entendimentos estão bem adiantados e Alexandre Pinaud vai dar nôvo impulso ao clube dos homens de bancos.

★ Eci Magalhães, Gilda Lisboa, Linda Peixoto, Merilda, Sima e Vanderlen foi quem nos convidou para o coquetel de inauguração da Exposição Coletiva, inaugurada têrça-feira última, às 21 horas, no Corredor de Arte da Churrascaria Gaúcha.

★ Amanhã, às 20 horas, a bonita Hecilda será conduzida ao altar da Igreja da Candelária pelo jovem Sérgio. União das tradicionais famílias Aidil Martins Pereira e Fadel Fadel. Após a cerimônia religiosa haverá recepção na sede do Clube de Regatas Flamengo, na av. Rui Barbosa. Estaremos entre aquêles que irão felicitar o jovem casal.

★ Era só o que faltava. Vejam só: foi fundado o Clube das Avencas. Principal objetivo do clube: reunir no seu quadro social gente despreocupada e que gosta de "sombra e água fresca". Vocês já pensaram um pouquinho quanta gente vai querer tornar-se sócia do clube?!

★ A idéia do Lady's Center Clube, clube exclusivo para a mulher, já é uma agradável realidade. A elegante Lea Mendonça vai ser a presidente. Aguardem, porque a idéia é mesmo genial.

★ Eneas Delorme foi eleito presidente do Lions Clube Rio de Janeiro Tijuca. A escolha foi bastante acertada. Posse em um dia do mês de junho.

★ Antônio do Passo já começou a movimentar um banquete-monstro (muita gente) para festejar o aniversário do desportista Alvaro da Costa Mello. Data: 12 de junho.

★ José Lopes de Oliveira é o nôvo arrendatário do restaurante do Clube dos Gerentes de Banco. Sede no Recreio dos Bandeirantes.

★ Nas eleições do Conselho Deliberativo do Promenade Country Clube o simpático casal Nair-Welde Guimarães não tomou nenhum partido. Sabemos que êles têm um candidato, mas estão trabalhando em silêncio.

★ Como é "gostoso" nos dias feriados e domingos receber telefonemas de certos diretores às 8 horas da manhã. Geralmente, na véspera daqueles dias temos compromissos e deitamos tarde. Vai daí...

★ **Hélio Paiva não é mais dono da sua vontade. Firmou contrato com uma agência e agora só poderá se apresentar em público com permissão da dita cuja. Isto é mal. Hélio não poderá fazer mais aquelas gentilezas tão suas. Seus amigos diretores de clube não gostaram.**

★ **Máureo e Judith Gonçalves preparando as malas para alguns meses na Europa. A bonita Judith está feliz da vida. Vai realizar um sonho de muitos anos.**

★ **Durante trinta dias o movimentado Sérgio Cinelli vai ficar fora de circulação. Provas na Faculdade é o motivo.**

★ **Ema Pinaud, que é mesmo uma das mais elegantes dos clubes, outro dia estava com um modelinho encantador. Azul, vermelho e branco em linhas moderníssimas.**

★ **Lea Mendonça é quem está organizando a secretaria do Clube Federal. Muito trabalho, porque a coisa estava em completa desordem.**

★ **Maria Teresa Alcântara, primeira dama do Olaria, organizando o departamento feminino da simpática agremiação. Agora sim, a coisa vai funcionar.**

★ **Orion Mesquita é um excelente colaborador do presidente Norberto de Alcântara, do Olaria Atlético Clube.**

★ **Amor foi o principal motivo do total afastamento do companheiro Artur de Carvalho das lides clubísticas. Breve vamos ter casamento.**

★ **O comandante Frederico José Nunes Machado deixou a Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro, onde durante muitos anos foi o vice-diretor. Sua despedida foi emocionante. Querido e admirado por todos, oficiais e alunos, deixou muitos amigos naquele modelar estabelecimento de ensino.**

★ **Jorge José de Barros chegando e contando maravilhas da América. Veio mais alegre ainda pelas vitórias do Vasco.**

★ **Outro dia, um cidadão com sotaque de turco andou telefonando para o Valdemar Diniz. Procurou o vice-presidente social do Vasco em todos os lugares onde poderia ser encontrado. O dito cujo chegou mesmo a preocupar Fátima Diniz.**

★ **O homenzinho gosta mesmo do trabalho. Até no dia 1.º de maio êle estêve no escritório até a hora do jôgo do Vasco. Estamos nos referindo ao Rubens Areias.**

★ **D. Cegonha está se preparando para pousar na residência do casal Carlos Fonseca. O probleminha é que o gordinho Carlos quer um menino e Dalva uma menina. Tomara que sejam gêmeos.**

★ **Esta é do Manoel Salvador, vice-presidente do Vasco. No Maracanã a sua grande preocupação é saber a renda do jôgo. O resultado é sempre uma conseqüência.**

★ **Vocês já observaram como fala bem o Reinaldo Reis, presidente do Vasco. O homem é mesmo, como no dizer popular, "um vaselina". Sabe sair de qualquer situação delicadamente.**

Discos

L. P. BRACONNOT

FORMULA 7 — SOM PSICODÉLICO — LP PARLOPHON

Nessa etiquêta, subsidiária da Odeon, ouvimos o bem equilibrado conjunto Fórmula 7.

Apesar do título de Som Psicodélico, que dá a idéia de amalucado, estranho, temos um conjunto cujas execuções são impecáveis, apresentando ótimo entrosamento entre todos os componentes, cujos nomes ignoramos. Possuem uma boa seção rítmica e tocam com seriedade um programa agradável, compôsto por nove sucessos internacionais e apenas três peças brasileiras modernas.

No programa figuram as seguintes peças: Watermelon Man, Pata Pata, Ponteio, Call me, Bond Street, Simplesmente, Suck'um up, You only live twice, Alegria, Alegria, Rossana (Os sete homens de ouro), I'm a believer e Batman.

Cotação: ◆◆◆ 1/2

WES MONTGOMERY — COMPACTO FERMATA/A & M — Êsse grande guitarrista do jazz, com arranjos e regência de Don Sebesky, apresenta quatro peças que figuram também no Lp A day in the life. São elas: Windy, Watch what happens, The joker e When a man loves a woman. É um ótimo disquinho.

Jair Rodrigues está tendo grande sucesso com seu último disco Philips, em que canta Até Segunda-Feira, de Chico Buarque de Holanda

Cotação: ◆◆◆◆ 1/2.

ZEGÊ — COMPACTO MOCAMBO — Zegê apresenta, de sua autoria: Você mudou minha vida e Não some não.

Cotação: ◆◆

LUIS WANDERLEY — COMPACTO ARTISTAS UNIDOS — Êsse conhecido cantor interpreta: Porque foi e Comedeira.

Cotação: ◆◆

ACONTECE NO DISCO — A nova gravadora "Disctape" anuncia o seu primeiro suplemento, no qual figuram os seguintes Lps: Hit! Hit! Hit!, com Sylvio Vianna e seu conjunto "Pop"; Banda pra frente, com Zé Américo (Banda e conjunto yê yê yê) e Os Marcenajás (Gatos Bravos). ◆ A Chantecler lançou os seguintes discos: Joelma, Sempre, com The Jet Blacks, José Augusto, Bandinha Tureck, Brenda Lee em Reflections in blue, Wilma Goich, Luigi Tenco e Bobby Solo. ◆ O Café-Teatro Casa Grande está apresentando, experimentalmente, a cantora Miriam Batucada

Horóscopo

Prof. Enlil

SEU HOROSCOPO PARA HOJE — Sexta-feira

ARIES — para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: Excelente para a sua saúde, onde estarão realçados: agudeza de sentidos, os órgãos da sensualidade, a garganta e a circulação venosa.

TOURO — para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: O seu melhor dia da semana.

GEMEOS — para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: Excelente para os assuntos sentimentais Você estará obtendo tôdas as atenções do sexo oposto.

CANCER — para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho: Evite os assuntos amorosos a todo o custo. Atritos com familiares.

LEAO — para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto: O amor será o artigo do dia. Muita alegria causada pelo sexo opôsto. Melhoria em suas finanças.

VIRGEM — para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro: Procure manter a rotina em seu trabalho. Cuidados a tomar com a saúde. Favorabilidade no amor.

LIBRA — para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: O seu melhor dia da semana.

ESCORPIAO — para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro: Procure evitar a subestimação, que o perseguirá o dia inteiro. Grande favorecimento para o amor. Você estará colocando as suas atenções para alguém de Aquário.

SAGITARIO — para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: Muito bom para a vida em família.

CAPRICORNIO — para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: Grande favorabilidade no campo amoroso. Entendimento perfeito no seio da família.

AQUÁRIO — para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: Grande favorabilidade para a vida amorosa. Bom para as atividades de pesquisa.

PEIXES — para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: Muito cuidado com amor, onde você terá grandes aborrecimentos motivados por sua própria intolerância. Muito egoísmo de sua parte.

VOCE E O NOME

IRENE: — Do grego — PAZ. Você preocupa-se, em demasiado, com os pequenos detalhes e isto lhe trará uma sombra, que empanará a sua vida. Entretanto, será ótima mãe e um guia espiritual notável. Você entra numa conversa com franqueza cortante e pisa os seus circunstantes. Vê tudo positivamente e não admite sonhos e fraquezas.

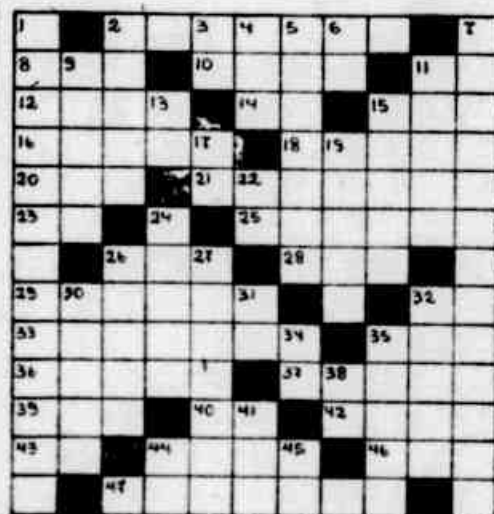
Palavras Cruzadas

N.º 444 **SANTOS ALVES**

HORIZONTAIS

2 — Fruto do abacateiro; 8 — Nome de dois rios do Canadá; 10 — Grande pedaço de pão; 11 — Carta do baralho; 12 — A última parte do intestino delgado; 14 — Pequena moeda chinesa; 15 — Rio da Polônia, afl. do Vistula; 16 — Ração diária dos soldados em campanha; 18 — Rio de Portugal, nasce na Espanha; 20 — Cidade da India, no principado de Baroda; 21 — Acudir; 23 — Sigla automobilística da Turquia; 25 — Separar; 26 — Rebordo de chapéu; 28 — Iguaria brasileira; 29 — Bardo, parreira; 32 — Antigo Testamento; 33 — Sacrificada; 35 — Pinha; 36 — Domesticar; 37 — Unidade prática de capacidade elétrica; 39 — Círculo; 40 — Observei; 42 — Matriz; 43 — Demônio tibetano; 44 — Alvo; 46 — Rio do Beluchistão; 47 — Constituiria família.

VERTICAIS

1 — Qualidade do que é oriental; 2 — Lançar fogo a; 3 — Pref.: falta, privação; 4 — Material para criação; 5 — Estado patológico caracterizado pela reação ácida dos tecidos, e que é prenúncio de uma evolução desfavorável da diabetes; 6 — Porco; 7 — Mancha de tinta em papel; 9 — Mesa onde se diz missa; 11 — Da côr do ouro (fem.); 13 — Palavra holandesa: sôbre, acima; 15 — Engano com burla, escarneço; 17 — Pequeno rio da França; 19 — Planta medicinal papilionácea; 22 — (Mit. amaz.) A mãe de tudo; 24 — Faz oscilar; 26 — Instante; 27 — Espaço estreito que corre ao longo do alto das muralhas para serviço das ameias (pl.); 30 — Fruto da silva; 31 — Anno-Domini; 32 — Amarroda, ligada; 34 — Deus egípcio, com cabeça de carneiro; 35 — Lugar de contenda; 38 — Elas; 41 — Pedra, em tupi-guarani; 44 — Ruim; 45 — Fisionomia.

SOLUÇAO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 443): HOR. — Calorimetro — Aman — Me — Atu — Lis — Seda — Or — Om — Remira — Saberá — Irei — Sâmara — Lutam — Mator — Oradas — Dote — Unidos — Arenas — Mó — Re — Ajan — Lia — Ala — Al — Veto — Moderativos. VER. — Calofilo — Amim — Las — On — Imanes — Mediram — Tá — Rio — Ouro — Seb — Aramedas — Raladura — Sola — Prat — Ruru — Atos — Arenosos — Manejar — Sinais — Dan — Aram — Mito — Elo — Lev — Ad — VI.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

Para as noivas de maio

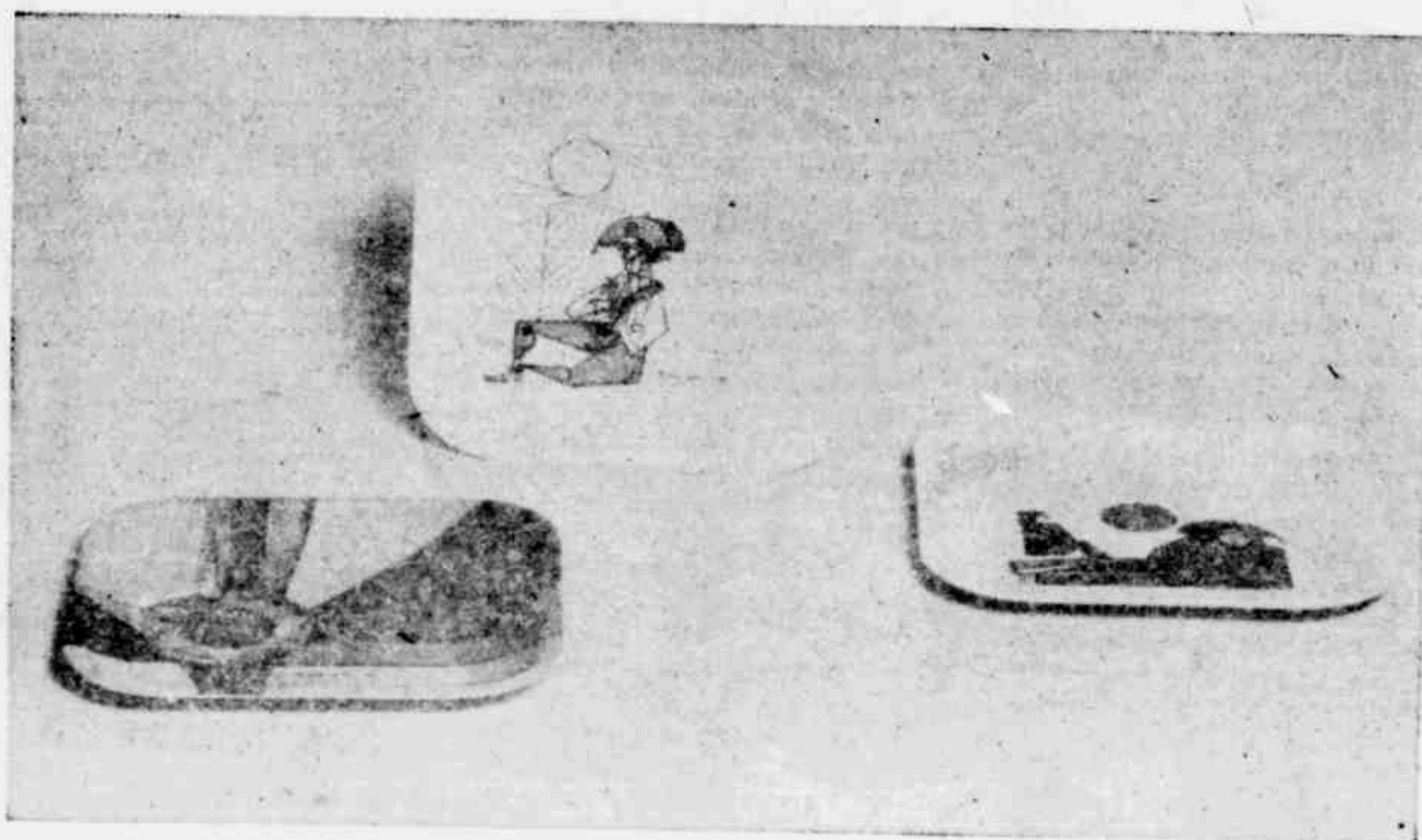
Se ainda há tempo de você completar seu enxoval de noiva, está na hora de você anexar êstes geniais modelos de José Ronaldo. Com êles você manterá a forma de mulher elegante e parecerá ainda mais bonita aos olhos do jovem marido. Éles poderão ser usados nas mais variadas ocasiões e não faltarão elogios para destacar seu bom gôsto.

Com a cintura fora do lugar, êste modêlo de noite está na ordem do dia com seus babados muito à moda espanhola

Muito vaporoso e delicado, êste vestido relembra o decote canoa com muita felicidade. Babados feitos em bordados terminam os punhos e bainha

Calça no mais nôvo estilo em tecido prêto de preferência. A blusa tem como grande detalhe os babados plissados

Aldemir Martins e Djanira presentes na sua copa

Mas nem só de trajes elegantes é feito o enxoval das noivas. É preciso pensar, também, na elegância da cozinha, com os seus mil apetrechos. Êles marcam a personalidade dos donos da casa e, por isso, lembre que é necessário muito cuidado ao escolher pratos, faqueiro, bateria, aparelhos de café etc. Sugerimos para sua copa um maravilhoso conjunto de pratos plásticos usados para servir salgadinhos, biscoitos etc., enfeitados com desenhos de grandes artistas brasileiros. Os que já estão na praça registram as presenças famosas de Djanira e Aldemir Martins, que ilustram com temas brasileiros, pratos de vários tamanhos. Com êles, você formará um harmonioso conjunto, comprando uma coleção de desenhos diversos e lembrará aos seus convidados que você tem muito gôsto artístico. Na foto, mostramos três trabalhos de Aldemir Martins, em dois estilos bem definidos: o desenho do vegetal é de uma fase do artista, anterior a outra que é caracterizada pelo cangaceiro nordestino e tipos nacionais. Os desenhos vêm assinados pelo artista e estão fazendo grande sucesso no mercado internacional. Americanos, inglêses e suecos recebem, através de importação, os nossos pratos que são imensamente elogiados por todos.

Música

MARIO CABRAL

"Opus 7" com Roberto Carlos

Opus 7, espetáculo estrelado por Roberto Carlos, regido pelo maestro Júlio Medaglia, e que serviu para a estréia do nôvo conjunto sinfônico da TV Record de São Paulo, merece um comentário especial, já que o assistimos retransmitido pela Tv Tupi do Rio. E merece a atenção desta coluna, porque é mais uma tentativa no sentido de levar a música de concêrto ao grande público e à juventude através de suas vedetes e da sua simbiose com a música popular. Coisa até de rotina no estrangeiro — tome-se como exemplo mais significativo os programas de Leonard Bernstein na rêde da NBC de Nova York — mas aqui combatida por vários motivos. No setor da música erudita, por exemplo, êste crítico ficou sòzinho ("Você está na berlinda" veio nos confidenciar, cauteloso, Mozart Araújo), quando de uma tentativa recente em nosso Municipal com Chico Buarque e a OSB.

★ Essas tentativas anteriores à da Record foram duas. Infelizmente ambas merecem reparos, ensejando assim argumentos para seus detratores: a primeira, promovida com fins evidentemente comerciais, deturpando as obras executadas, como fizeram com a História do Soldado, de Stravinsky, conforme aqui comentamos na ocasião. Na mesma récita tivemos aquela malsinada Bachiana nº 5, de Vila-Lobos, com Elizete Cardoso, a grande cantora vítima de um embuste e de um êrro de distribuição. Aproveite-se a oportunidade para dizer que Elizete vem ùltimamente sendo vítima — vítima é bem a expressão — de um fã clube, de uma série de classificações que esgotaram o adjetivo — a maior, a divina, a sublime etc., sem qualquer significado numa crítica séria, merecedora dêsse nome, o que só lhe atrapalha o renome e a carreira já em si triunfal. Carreira que prescinde dêsse côro laudatório e vazio. A outra tentativa foi recente: aquela em homenagem a Chico Buarque, também no Municipal e também mal organizada e que quase compromete o jovem autor, tal o ambiente de improvisação e de nervosismo que cercou a récita (lá estivemos no camarim de Chico momentos antes de entrar no palco e constatamos como estava êle inseguro, contagiado pelo pânico geral), que se reduziu a um arranjo de Carolina, apresentado ao lado de um programa da maior transcendência (Chopin, Mozart, Mignone), o que ensejou de nôvo a argumentação para os inimigos da iniciativa pioneira.

★ Opus 7 teve caráter mais ambicioso, mais honestidade (porque se prescindiu de Diogo Pacheco) e um maior trabalho preparatório. Programa, além disso, mais acessível e portanto suscetível de um agrado mais imediato: o Bolero de Ravel (embora mutilado, sem a modulação final, o que foi êrro grave), as Danças Polovitzianas, da ópera Príncipe Igor, de Borodine, um concêrto de Vivaldi (ponto alto da audição), para violão e orquestra, tendo como solista Maria Oliva de San Marco, Túlio de Lemos cantando Bach e Haydn (dispensaríamos o humorismo da letra — "Finalmente o tabu caiu", proclamava o chamado "baixo mais alto do mundo") e, finalmente, o "anouncer" Roberto Carlos cantando um trecho do ballet Romeu e Julieta, de Tchaikowsky.

★ Bem bolada, no início de Opus 7, no auditório da Tv Record, a explicação de RC, sôbre os vários instrumentos e naipes da orquestra. Mas porque, em vez do tema da Amélia, de Ataulfo, não [illegible] para isso a peça de Benjamin Britten, admirável e já feita expressamente para fins didáticos? Valeu, contudo, a escolha, para provar que qualquer trecho é válido, dependendo apenas do tratamento que a êle se dispensar. Êste, em linhas gerais, o comentário sôbre Opus 7, uma experiência válida e que valendo-se dos mesmos elementos e de outras vedetes da popular emissora paulista, pode muito fazer nesse terreno. Mas com boa orientação, com discernimento e seriedade, que o inimigo está aí solerte, vigilante, para provar que a música artística é privilégio de alguns eleitos e que o Municipal deve ficar assim mesmo, entregue à rotina, e parmaceira à falta de ensaio.

EDITOR:
JOSÉ
CARLOS
GOMES

"Tour prestige"

CHEGA domingo ao Rio por via marítima o professor Fernando Camacho, da "University of Essex", chefiando uma caravana composta de cinco moças e quatro rapazes, acadêmicos daquela instituição, para um curso intensivo na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para melhor atingir os objetivos do intercâmbio, cada um dêstes jovens deverá hospedar-se em regime "Au Pair", em casa de famílias que se interessem em lições práticas de inglês e melhor conhecimento da vida e costumes inglêses. O responsável pela hospedagem dêstes jovens aqui no Rio é o sr. Armando Horta, conhecido e querido comerciante. Quem estiver interessado pode procurá-lo pelos telefones: 31-3483 e 27-2145.

◆◆◆

ACABO de saber que a srta. Márcia Rodrigues, proprietária da agência Host-Turismo, resolveu internar-se numa casa de saúde. O motivo de sua internação não foi por doença, foi para fazer um tratamento para emagrecer. Preparem-se os galãs, porque quando ela sair vai ser um Deus nos acuda.

◆◆◆

A SAFARI TOUR está atravessando uma fase ruim. Segundo comentários no meio dos agentes de viagens, a companhia em questão andou contratando algumas recepcionistas mas **não as pagou. E o resultado é que o negócio foi parar na Justiça e êles ficaram sem nenhuma recepcionista.**

◆◆◆

O SR. LUIZ Quesadas, diretor da **Braniff, figura das mais simpáticas da aviação comercial, acaba de regressar de férias e já assumiu o seu cargo.**

◆◆◆

NA ÚLTIMA terça-feira o estado-maior da companhia aérea Ibéria foi visto almoçando no Restaurante Mesbla. Lá estavam: Rei Carou, Célio Alvim e Marcus Malta.

◆◆◆

POR FALAR na Ibéria, seu diretor, o sr. Rei Carou, está eufórico com o título que agora possui de "Cidadão Carioca".

◆◆◆

JOAQUIM PIMENTA, proprietário da Churrascaria Gaúcha, dentro de poucos dias receberá o título de sócio benemérito da ABRAJET e posteriormente o de "Cidadão Carioca".

◆◆◆

NO CORREDOR de Artes da Churrascaria Gaúcha, no último dia 30 foi inaugurada com "coq" a exposição coletiva dos pintores Eci Magalhães, Gilda Lisboa, Linda Peixoto, Marilda, Simas e Wanderlen.

◆◆◆

CHEGA-ME a notícia que a srta. Francisca Dutra está prestes a ser contratada pela agência Hotur. Se fôr verdade, tenho certeza que será uma grande aquisição da agência de Carla Guerardi.

◆◆◆

A CRUZEIRO DO SUL e a TAP acabam de firmar um acôrdo operacional. A companhia brasileira terá o encargo de levar os passageiros da TAP para as demais cidades brasileiras, além do Recife, Rio ou São Paulo. Sendo assim, o passageiro europeu pode, em seu próprio país, fazer reserva TAP-Cruzeiro para 63 cidades servidas pela companhia brasileira.

◆◆◆

JACIRA LEA PASSOS SUAREZ, uma das "Dez mais Elegantes da Hotelaria", é senhora do proprietário dos Hotéis Plaza Copacabana, Riviera e Regina

AS RÉPLICAS das jóias da Coroa da Inglaterra serão apresentadas na próxima segunda-feira, durante um "coq" que será realizado nos escritórios da BUA.

◆◆◆

A AGÊNCIA Host-Turismo, de Márcia Rodrigues, cada vez progride mais. Acaba de comprar um grupo de salas em Copacabana, na R. a Rodolfo Dantas, perto do Copacabana Palace.

◆◆◆

HÉLIO DUARTE, da Diplomata, feliz porque a sua agência, além de estar faturando como manda o figurino, está cheia de recepcionistas bonitas. Uma delas é a senhorita Telma Lobão.

◆◆◆

PARA os que estão com vontade de viajar para a Europa, eis um aviso: os aviões de quase tôdas as companhias aéreas estão lotados até o final do mês de junho.

◆◆◆

EXCURSÃO TEEN-AGE

JOVENS E MAIS JOVENS começam a se interessar em participar da "Excursão Teen-Age", à Europa, cuja saída está marcada para o próximo dia 3 de julho pelo JET-Air France. Nesta viagem, além de conhecer vários países, os seus participantes visitarão as principais praias da Europa. Os interessados podem procurar a senhora Vera Pfisterer pelo telefone 27-1817 para maiores informações.

◆◆◆

O SR. CARLOS Alberto de Brito acaba de ser eleito comodoro do Iate Clube do Rio de Janeiro, que é considerado uma das maiores atrações turísticas do Rio.

◆◆◆

DANDO O "BIZU"

CARTAS do Brasil para a Espanha levam carimbo da Ibéria — com os dizeres: Correio-Brasil — Ibéria — 3 — Abr — 1968. Vôo inaugural São Paulo-Madri. ★ LUIS OTAVIO THEMUDO agora funcionando como diretor da parte de turismo da Companhia Comercial e Marítima. ★ ISTO PARECE até piada: chega-me às mãos um "press-release" que diz que as cinqüenta garçonetes que farão o atendimento na Cervejaria Schnitt farão um curso rápido de defesa pessoal em conhecida academia, a fim de estarem aptas a revidar qualquer avanço de clientes mais afoitos. ★ MUITO BOA a reportagem publicada no último número da revista "Hotelnews" sôbre as "Dez mais elegantes da Hotelaria". Na lista figuram as senhoras: Jacira Léa Passos, Maria de Lourdes Oliveira Carvalho, Laura Candal Garcia, Mercedes Vieira de Sousa, Maria Odila Meinberg e Maria de Lourdes Saldanha de Arruda Falcão, entre outras. ★ NOSSO BOM amigo Aragão foi contratado para ser o maitre da nova Cervejaria Schnitt, a ser inaugurada breve. ★ A VASP já está à espera dos aviões YS-11A, que entrarão brevemente em serviço substituindo os veteranos DC-4. ★ ANNA FAIGSTEIN (não conheço, mas tem um nome muito sugestivo) informa que Elias Abfadel realizará no Clube Sírio e Libanês, no próximo dia 23, um desfile de perucas em benefício das obras sociais da senhora do marechal Nélson Queirós. ★ SEGUNDO relatório do British Travel (Turismo Britânico), quase 104.000 estrangeiros visitaram o país em janeiro último. ★ E PARA terminar, posso informar que "Tropicália" é o nome da buate que surgirá dentro de 30 dias na Bahia. ★

JÔGO SERIA SOLUÇÃO PARA TURISMO

Não só no dia de sua posse como secretário de Turismo da Guanabara mas também por ocasião de uma entrevista na televisão, o sr. Levy Neves declarou que não acredita que o jôgo seja um fator de incremento ao turismo. Disse o secretário que temos bem mais do que isso para atrair divisas, como seja o panorama, os pratos típicos e uma indústria hoteleira de boa qualidade. Disse que tem inúmeras atividades mas que o turismo não lhe sai do pensamento e que tem mantido correspondência e contatos com pessoas ligadas ao turismo de várias partes do mundo. Será bastante? Será que o secretário está sendo condescendente demais com as laseiras que todos nós conhecemos? Nossos hotéis têm serviço péssimo, sem telefonistas poliglotas que nunca transmitem recados, sem falar nos múltiplos incômodos de que se queixam todos os turistas. Os pratos típicos e a paisagem nós temos sim, mas falta o principal. O jôgo só é permitido nos Estados Unidos, em Las Vegas, é verdade, e em Nova York não tem mesmo não, mas haveria tempo para se jogar em Nova York com tanto o que ver e fazer? Quais são os lugares no mundo que mais atraem turistas? Mônaco, Paris, Londres, Las Vegas, Bermudas, Nova York. Note-se que se não é pelo jôgo, pelo menos os lugares que não o permitem oferecem coisas de deslumbramentos mil. Poderemos nos competir?

No tempo em que o jôgo era permitido aqui, tínhamos uma vida noturna brilhante, animadíssima e barata. Naquele tempo víamos muito mais turista pelas ruas do que hoje, com tôda esta promoção de carnaval e outros bichos. Com o jôgo podíamos importar as melhores orquestras, os "shows" mais espetaculares, e financiar os nossos próprios espetáculos porque era certo o sucesso de uma casa noturna que oferecia roleta, bacará, "chemin de fer" etc., aos freqüentadores.

O jôgo traz muito mais prosperidade a um país do que prejuízos, desde que seu lucro seja canalizado para obras construtivas de caridade e educação. Por que não sermos como os monegascos que não precisam pagar impostos porque os turistas fornecem as divisas?

Paulistano não vê sua cidade...

São Paulo, a cidade que mais cresce no mundo, não pode parar. O maior centro industrial.... o celeiro da América Latina — e os "slogans" se sucedem, todos procurando definir a característica [illegible] da Paulicéia. São Paulo é na realidade uma cidade "explosiva", um centro em expansão que se estende em tôdas as direções, mas.... a vida na cidade é dura, e já bem a definiu o poeta Mário de Andrade quando a denominou carinhosamente de "Paulicéia Desvairada". Nenhuma outra imagem poderia ser mais exata e fiel para refletir São Paulo de hoje, verdadeiramente desvairada com seus problemas conflitantes e que "vivem" a "vida dura" que é o tributo das cidades imensas.

Monumento Autóctone, localizado nas esquinas de Brigadeiro Luís Antônio e Avenida Paulista (Largo da Pólvora)

E nesse atropêlo, o paulistano comum não se detém para ver um pouco da muito que sua cidade lhe oferece [illegible] diàriamente. Sua faina não lhe permite sequer, parar para contemplar um jardim, descansar à sombra de um parque, erguer um pouco os olhos e contemplar o céu. Admirar um monumento, visitar um Museu... enfim, são poucos os que podem, ou melhor, têm sabedoria suficiente para cultivarem um mínimo de sensibilidade necessária à agitação da vida moderna, e ver por outra perderem-se num momento de contemplação, numa fuga do materialismo ambiente. Poucos são os que podem declinar os marcos, monumentais e estátuas existentes na paulicéia, e tão pouco os recantos paradisíacos da cidade que mais cresce; porquanto muitos ainda não se aperceberam das maravilhas que o cercam. Assim, se perguntarmos por exemplo que estátua se encontra na esquina de Brigadeiro Luís Antônio com Avenida Paulista, ou melhor, se mostrarmos uma foto de um bezerro agarrado por duas crianças, poucos serão os que saberão responder, no primeiro caso, que se trata de uma homenagem ao elemento autóctone — ou no segundo, que o local é o Largo da Pólvora....

Enfim, é de se notar que carecemos de uma campanha promocional que divulgue ao turista nativo as belezas naturais e artificiais do grande Estado. Em boa hora a Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo por iniciativa do deputado Orlando Zancaner determinou providências para impressão de folhetos informativos e ilustrativos dos monumentos existentes em São Paulo.

Excursão pelo sertão de Wyoming

Pode-se contemplar um brilhante espetáculo do "sertão" em Wyoming numa excursão de cinco dias, à parte, saindo do Parque Nacional de Yellowstone. O Estado de Wyoming é rico em tradições de índios e vaqueiros com muitos marcos memoráveis dos tempos dos pioneiros de carroções cobertos. A excursão em Wyoming — que se faz em ônibus ou em automóvel alugado — vai de Yellowstone até Casper e Cheyenne e, dali, faz um círculo e volta para Jackson, nas proximidades do Parque Nacional de Grand Teton.

Pare primeiro em Cody, onde o Museu de Búfalo Bill tem lembranças do famoso sertanejo e uma exposição de artefatos dos índios. A Galeria Whitney de Arte do Oeste, em Cody, têm uma das melhores coleções de arte do "sertão" dos Estados Unidos, inclusive as pinturas e esculturas clássicas de vaqueiros e índios de Frederic Remington.

Se você estiver em Wyoming em princípios de agôsto, não se esqueça de arranjar tempo para fazer a viagem de um dia a Sheridan. Ali a Comemoração anual do dia do índio norte-americano caracteriza-se pelas danças, jogos e trabalhos dos índios.

Uma velha diligência, lembrança dos primeiros caçadores de peles, e o Museu da Casa do Pioneiro Clarice Russell encontram-se em Thermopolis. O Museu de Pioneiros de Natrona Country e o Forte Casper, em Casper, e o local histórico nacional do Forte Laramie (em Torrington, não a cidade de Laramie) todos êles refletem as dificuldades por que passaram os primeiros homens que se estabeleceram no território.

No dia seguinte, viaje a Cheyenne, onde vaqueiros e índios de hoje — e milhares de visitantes — se reúnem para o "Frontier Days", durante tôda a última semana de julho. É um dos mais interessantes e empolgantes rodeios dos Estados Unidos, com desfiles, entretenimentos carnavalescos e quadrilhas à noite, bem como rápida e áspera competição no rodeio, quando se monta em potros bravos ainda e em touros, laçam-se bezerros e pegam-se touros pelos chifres e se luta até derrubá-los.

Indo-se para noroeste, via Laramie e Rawlings à Rota US 287 e Rota Estadual 28, pode-se seguir o Oregon Trail, caminho dos pioneiros que viajavam em carroções cobertos ao longo do Rio Sweetwater e através da Linha Divisória do Continente em South Pass, em direção ao abrigo do Forte Bridger. Um dia de viagem de automóvel mostrar-lhe-á os lugares históricos da Rocha da Independência e Devil's Gate (breve viagem à parte), Split Rock a cidadezinha fantasma de South Pass City, Sublette's Spring e os remanescentes de uma paliçada e pôsto de comércio próximos a Rock Springs. O Estafeta a Cavalo e Overland Stage (diligência) passaram também por êsse caminho.

Encontram-se boas acomodações em Lander e em Rock Springs. Jackson e Dubois são dois bons lugares com os quais se poderá terminar a excursão em Wyoming. Ambos possuem muitas fazendas para hóspedes turistas (dudes, nome pelo qual o vaqueiro chama as pessoas da cidade).

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.º 434

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade da Lei n.º 1 779, de 22/12/1952,

Considerando as disposições do Decreto n.º 60 737, de 23/5/1967;

Considerando a deliberação do Conselho Monetário Nacional sôbre os critérios que disciplinarão a comercialização da safra cafeeira 1968/1969.;

RESOLVE:

Art. 1.º — O escoamento dos cafés da safra 1968/1969, das áreas de produção para os portos de embarques e para os armazéns do interior, fica subordinado às condições do Regulamento baixado com esta Resolução.

Art. 2.º — Os cafés da safra 1968/1969 serão comercializados em uma única SERIE, denominada SERIE DE MERCADO subdividida em duas quotas:

a) QUOTA DESPOLPADO
b) QUOTA COMUM.

Art. 3.º — Os cafés da QUOTA DESPOLPADO, produzidos em qualquer parte do território nacional, serão assim considerados desde que satisfaçam às seguintes exigências.

a) colheita em cereja
b) boa seca
c) côr uniforme
d) aspecto e torração característicos
e) não macerados (colhidos secos)
f) tipo não inferior a 4 (quatro)
g) bebida dura para melhor

Art. 4.º — Os cafés da QUOTA COMUM serão subdivididos em dois GRUPOS:

GRUPO I — Cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gôsto "Rio Zona" produzidos em qualquer parte do território nacional;

GRUPO II — Cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor produzidos nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Ceará, Santa Catarina e Minas Gerais, neste último, quando produzidos na área convencionada.

Art. 5.º — Cafés comercializáveis da safra 1968/1969, serão classificados pelo Instituto Brasileiro do Café, de acôrdo com o item 5, do Art. 3.º, da Lei n.º 1 779, de 22/12/1952.

Art. 6.º — Os cafés da QUOTA DESPOLPADO, quando não satisfizerem às exigências regulamentares indicadas no Art. 3.º, passarão a ser considerados como da QUOTA COMUM e enquadrados no GRUPO I ou GRUPO II, conforme o tipo e bebida que apresentarem.

Art. 7.º — É livre a movimentação de cafés até o tipo 8 (oito).

Art. 8.º — É proibido o trânsito e o comércio de café inferior ao tipo 8 (oito), produto de beneficiamento, rebeneficiamento e catação.

§ 1.º — A movimentação dêsse café de um município para outro, dependerá de prévia autorização do Instituto Brasileiro do Café, de acôrdo com a regulamentação específica pelo mesmo baixada;

§ 2.º — Nos casos em que a movimentação de café não atender às exigências dêste artigo, o produto será apreendido para eliminação, com a respectiva lavratura de auto de infração e apreensão.

REGISTRO

Art. 9.º — Os conhecimentos de frete e qualquer outros documentos representativos da remessa de café estarão obrigatòriamente sujeitos ao registro no Instituto Brasileiro do Café.

Art. 10 — O registro dos documentos representativos da remessa de café deverá ser feito no prazo de 30 (trinta) dias contados da data da emissão dos conhecimentos de frete quando se tratar de despacho ferroviário, ou da data de emissão do documento representativo da entrada do café no armazém de destino, quando se tratar de transporte rodoviário.

Parágrafo Único — O Instituto Brasileiro do Café procederá ao registro de documentos mencionados neste artigo no prazo de 15 (quinze) dias de sua apresentação, efetuando a fiscalização pelos documentos emitidos pelas emprêsas transportadoras e guias ou talões de quitação de tributos devidos ao Estado de procedência, fixados pelos serviços de fiscalização competentes dos Estados produtores.

Art. 11 — Os cafés de Cooperativas de Cafeicultores serão registrados no Instituto Brasileiro do Café mediante a apresentação de "Recibos de Depósitos", dos quais constarão, obrigatòriamente, tôdas as características dos cafés, lotes e respectiva classificação.

Parágrafo Único — Os "Recibos de Depósitos" emitidos pelas Cooperativas de Cafeicultores, serão assinados por 2 (dois) de seus Diretores, estatutàriamente autorizados, que responderão, solidàriamente com as cooperativas, civil e criminalmente, pela existência do café, conforme declarado nos referidos "Recibos de Depósitos".

Art. 12 — O registro de que trata o art. 10 sòmente poderá ser processado nas Agências dos portos a que se destinarem os cafés mesmo que estejam no interior, depositados em armazens gerais ou de cooperativas aprovados pelo Instituto Brasileiro do Café.

Art. 13 — Por ocasião do encaminhamento para os portos dos cafés registrados nos têrmos do art. 12, os interessados deverão fazer acompanhar a remessa da VIA OURO correspondente ao seu registro.

§ 1.º — A inobservância do determinado neste artigo implicará retenção do café transportado até a apresentação da VIA OURO respectiva.

§ 2.º — Os interessados que, para sanar a falta da VIA OURO promoverem nôvo registro, estarão sujeitos às sanções legais e administrativas.

Art. 14 — O Instituto Brasileiro do Café se reserva o direito de ampla fiscalização dos armazéns gerais e armazens de cooperativas de cafeicultores no interior, detentores de cafés registrados nos têrmos dêste Regulamento.

TRANSPORTE

Art. 15 — Todos os cafés recebidos a despacho deverão ser encaminhados para os portos ou armazéns do interior no prazo de 60 (sessenta) dias, podendo êste prazo ser modificado se julgado conveniente.

Parágrafo Único — Entende-se por "despacho" a quantidade de sacas de café representada por um conhecimento de frete ferroviário, ou rodoviário. Um lote de café poderá ser composto de tantos despachos (conhecimentos) quantos forem necessários para a sua formação na dependência da capacidade de transporte usado.

Art. 16 — As emprêsas transportadoras, qualquer que seja o meio de transporte deverão, obrigatòriamente, fazer constar de respectivo conhecimento de frete, o nome do município onde foi produzido o café.

Art. 17 — As emprêsas transportadoras serão obrigadas a exigir dos remetentes que a sacaria de café despachado contenha, além de suas marcas e contra-marcas, o prefixo indicativo da QUOTA em que foi embarcado;

"DESP" — para os cafés despachados na QUOTA DESPOLPADO; e

"COM" — para os cafés despachados na QUOTA COMUM.

Art. 18 — Os transportadores rodoviários, não organizados em emprêsas ficarão obrigados, quando necessário, ao porte de guias de transporte, talões de quitação dos tributos devidos ao Estado produtor de café que estiverem transportando, ou documentação reconhecidamente hábil que permita o transporte.

Art. 19 — Além dos prefixos indicados no art. 17, os transportadores sòmente poderão admitir a despacho cafés acondicionados em sacaria com a marca e contra-marca que os identifiquem e que garanta o transporte e as movimentações, pesando 60,5 (sessenta e meio) quilos por unidade.

Parágrafo Único — Serão toleradas oscilações de pêso até 500 (quinhentos) gramas por unidade, desde que o pêso total da remessa esteja exato.

Art. 20 — Nenhuma emprêsa transportadora poderá emitir conhecimentos de frete sem o efetivo recebimento dos cafés declarados nesses documentos.

Art. 21 — O cancelamento de despacho ou transferência de destino sòmente poderão ser feitos mediante prévia autorização do Instituto Brasileiro do Café, por intermédio de sua Agência no pôrto a que primitivamente se destinava o café.

Parágrafo Único — A transferência de cafés que se encontram nos portos de exportação já registrados para outro pôrto ou para localidades do interior, sòmente poderá ser feita mediante prévia autorização do Instituto Brasileiro do Café.

Art. 22 — Ficam sujeitas à licença especial do Instituto Brasileiro do Café remessas de café para pontos do território nacional que facilite embarques não licenciados para o exterior.

Art. 23 — Nenhuma partida de café poderá conter em sua composição, mesmo por liga, produto comprovadamente fornecido à indústria de torrefação e moagem de café para exclusivo uso de consumo interno.

Art. 24 — O Instituto Brasileiro do Café na conveniência da exportação poderá a qualquer tempo, estabelecer critérios visando a adequar o fluxo de encaminhamento do produto para os portos.

Art. 25 — O processamento das infrações dos dispositivos dêste Regulamento e das instruções que o complementarem será disciplinado por ato específico que baixará a Diretoria do Instituto Brasileiro do Café.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 26 — Para os efeitos dêste Regulamento, são considerados os seguintes municípios produtores de café do GRUPO I no Estado de Minas Gerais;

Abadia dos Dourados
Abaeté
Água Comprida
Aguanil
Aiuruoca
Alagoa
Albertina
Alfenas
Alpercata
Alpinópolis
Alterosa
Andradas
Andrelândia
Araguari
Arantina
Arapuá
Araújos
Araxá
Arceburgo
Arcos
Areado
Baependi
Bambuí
Bandeira do Sul
Bicas do Meio
Biquinhas
Boa Esperança
Bocaina de Minas
Bom Despacho
Bom Jardim de Minas
Bom Jesus da Penha
Bom Repouso
Bom Sucesso
Borda da Mata
Botelhos
Brasópolis
Bueno Brandão
Cabo Verde
Cachoeira de Minas
Cachoeira Dourada
Caldas
Camacho
Camanducaia
Cambuí
Cambuquira
Campanha
Campestre
Campina Verde
Campo Belo
Campo do Meio
Campo Florido
Campos Altos
Campos Gerais
Canápolis
Cana Verde
Candeias
Capetinga
Capinópolis
Capitólio
Careaçu
Carmo da Cachoeira
Carmo de Minas
Carmo do Paranaíba
Carmo do Rio Claro
Carmópolis de Minas
Carrancas
Carvalhópolis (ex-Cana do Reino)
Carvalhos
Cascalho Rico
Cássia
Caxambu
Cedro do Abaeté
Centralina
Claraval
Cláudio
Comendador Gomes
Conceição da Aparecida
Conceição das Alagoas
Conceição das Pedras
Conceição do [illegible]
Conceição do Rio Verde
Conceição dos Ouros
Congonhal
[illegible]
[illegible]
Coqueiral
Cordislândia (ex-Paredes do Sapucaí)
Coromandel
Córrego Danta
Córrego do Bom Jesus
Cristais
Cristina
Cruzeiro da Fortaleza
Cruzília
Delfim Moreira
Delfinópolis
Divisa Nova
Dom Viçoso
Dores do Indaiá
Dorezópolis (ex-Peroba)
Douradoquara
Elói Mendes
Espírito Santo do Dourado
Estiva
Estrêla do Indaiá
Estrêla do Sul
Extrema
Fama
Formiga
Fortaleza de Minas (ex-Santa Cruz da Areia)
Fronteira
Frutal
Gonçalves
Grupiara
Guapé
Guaranésia
Guaxupé
Guimarânia
Gurinhatã
Heliodora
Ibiá
Ibiraci
Ibitiúra (ex-Ibitiúa) de Minas
Ibituruna
Iguatama
Ijaci
Ilicínea
Inconfidentes
Indianópolis
Ingaí
Ipiaçu
Ipuiuna
Itaú de Minas
Itaguara
Itajubá
Itamogi
Itamonte
Itanhandu
Itapagipe
Itapecerica
Itapeva
Ituiutaba
Itumirim
Iturama
Itutinga
Jacuí
Jacutinga
Japaraíba
Jesuânia
Juruaia
Lagoa da Prata
Lagoa Formosa
Lambari
Lavras
Leandro Ferreira
Liberdade
Luminárias
Luz
Machado
Madre de Deus de Minas
Maravilhas
Maria da Fé
Marmelópolis (ex-Queimados)
Martinho Campos
Matutina
Medeiros
Minduri
Moema
Monsenhor Paulo
Monte Alegre de Minas
Monte Belo
Monte Carmelo
Monte Santo de Minas
Monte Sião
Munhoz
Muzambinho
Natércia
Nazareno
Nepomuceno
Nova Fonte
Nova Resende
Olímpio Noronha
Oliveira
Onça de Pitangui (ex-Onça)
Ouro Fino
Paineiras
Painz
Papagaios
Paraguaçu
Paraisópolis
Passa Quatro
Passa Tempo
Passa Vinte
Passos
Patos de Minas
Patrocínio
Pedra do Indaiá
Pedralva
Pedrinópolis
Pequi
Perdigão
Perdizes
Perdões
Piedade do Rio Grande
Pimenta
Piracema
Pirajuba
Piranguçu
Piranguinho
Pitangui
Piuí
Planura
Poço Fundo
Poços de Caldas
Pompeu
Pouso Alegre
Pouso Alto
Prata
Pratápolis
Pratinha
Quartel Geral
Ribeirão Vermelho
Rio Paranaíba
Romaria
Sacramento
Santa Juliana
Santana da Vargem
Santana do Jacaré
Santa Rita de Caldas
Santa Rita do Jacutinga
Santa Rita do Sapucaí
Santa Rosa da Serra (ex-Rosalinda)
Santa Vitória
Santo Antônio do Amparo
Santo Antônio do Monte
São Bento Abade (ex-Eremita)
São Francisco de Sales
São Francisco de Oliveira (ex-Presidente Venceslau)
São Gonçalo do Abaeté
São Gonçalo do Sapucaí
São Gotardo
São João Batista do Glória
São João da Mata
São José do Alegre
São Lourenço
São Pedro da União
São Roque de Minas (ex-Guia Lopes)
São Sebastião da Bela Vista
São Sebastião do Oeste (ex-São Sebastião)
São Sebastião do Paraíso
São Sebastião do Rio Verde
São Tiago
São Tomás de Aquino
São Tomé das Letras
São Vicente de Minas
Sapucaí-Mirim
Senador José Bento
Seritinga
Serra da Saudade (ex-Comendador Viana)
Serra do Salitre
Serrania
Serranos
Silvianópolis
Soledade de Minas
Tapira
Tapiraí
Tiros
Toledo
Três Corações
Três Pontas
Tupaciguara
Turvolândia (ex-Retiro)
Uberaba
Uberlândia
Vargem Bonita
Varginha
Veríssimo
Virgínia

Art. 27 — Os cafés produzidos nos municípios do Estado de São Paulo, localizados no Vale do Paraíba deverão ser registrado nas Agências do Instituto Brasileiro do Café do Rio de Janeiro ou Niterói e encaminhados para os armazens pelas mesmas indicados, sendo enquadrados como cafés do GRUPO I ou do GRUPO II, de acôrdo com resultado da classificação.

Art. 28 — Os despachos de café da safra de 1968-1969 serão iniciados em 1.º de maio de 1968 e encerrados em 30 de abril de 1969, excetuados os de QUOTA DESPOLPADO, que poderão ser realizados livremente durante todo o ano.

Art. 29 — O Instituto Brasileiro do Café sempre que julgar conveniente baixará instruções complementares a êste Regulamento.

Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1968

Caio de Alcântara Machado — presidente

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.º 435

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade da Lei n.º 1.779, de 22/12/1952, e tendo em vista a deliberação do Conselho Monetário Nacional, que fixou as diretrizes financeiras disciplinadoras da comercialização da safra 1968/1969,

RESOLVE:

Art. 1.º — Será garantida a compra pelo Instituto Brasileiro do Café, a partir de 1.º de julho de 1968, através do Banco do Brasil S.A., à opção do vendedor, dos cafés das QUOTAS DESPOLPADO e COMUM, da safra 1968/1969, desde que devidamente registrados no Instituto Brasileiro do Café, aos preços mencionados nesta Resolução, por saca de 60,5 quilos brutos, acondicionados em sacaria nova, entregues nos armazéns do interior, indicados pelo Instituto Brasileiro do Café, com impostos pagos.

Art. 2.º — Os preços de garantia a que se refere o Art. 1.º, acima, são os seguintes:

QUOTA DESPOLPADO

NCr$ 69,00 (sessenta e nove cruzeiros novos), por saca, para cafés despolpados, do tipo 4 (quatro), para melhor e demais características definidas na Resolução n.º 434 de 30/4/68, baixada pela Diretoria do Instituto Brasileiro do Café sôbre o encaminhamento dos cafés da safra (Regulamento de Embarques), produzidos em qualquer parte do território nacional.

COTA COMUM

a) — NCr$ 65,00 (sessenta e cinco cruzeiros novos), por saca, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gôsto "Rio-Zona", produzidos nas regiões componentes do GRUPO I;

b) — NCr$ 43,00 (quarenta e três cruzeiros novos), por saca, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, sem discriminação de bebida, produzidos nas regiões integrantes do GRUPO II.

Art. 3.º — Os cafés da QUOTA COMUM, quando vendidos ao Instituto Brasileiro do Café, farão jus a prêmio de NCr$ 0,80 (oitenta centavos do cruzeiro novo), por tipo, calculado sôbre os padrões mínimos admitidos para os GRUPOS I e II.

Art. 4.º — Para os cafés despachados, a partir de 1.º janeiro de 1969, com a cláusula "Para venda ao IBC", além dos valôres indicados nos Arts. 2.º e 3.º, serão pagas as seguintes importâncias, por saca, para indenizar o vendedor das despesas financeiras e de armazenagem:

a) — QUOTA DESPOLPADO — NCr$ 10,00 (dez cruzeiros novos), por saca;

b) — QUOTA COMUM
GRUPO II — NCr$ 5,00 (cinco cruzeiros novos), por saca;

c) — QUOTA COMUM
GRUPO II — NCr$ 5,00 (cinco cruzeiros novos), por saca.

Art. 5.º — Nas vendas de café da QUOTA COMUM ao Instituto Brasileiro do Café será admitida a classificação por média, desde que na composição dos lotes não sejam incluídos cafés de tipo inferior a 6/7 (seis/sete), quando se tratar do GRUPO I e 8 (oito), quando se referir ao GRUPO II.

Art. 6.º — O Instituto Brasileiro do Café, na forma da presente Resolução, adquirirá nos portos, no final da safra, os cafés remanescentes da safra 68/69, acrescidos das despesas de frete.

Art. 7.º — Os cafés adquiridos nos têrmos da presente Resolução serão aquêles despachados, a partir de 1.º de julho de 1968, com a cláusula "Para venda ao IBC" e os referidos no Art. 6.º, que satisfizerem tôdas as condições estabelecidas pelo Instituto Brasileiro do Café.

Art. 8.º — A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café baixará Resolução, em separado, disciplinando as normas de faturamento dos cafés a serem adquiridos.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1968.

CAIO DE ALCANTARA MACHADO
PRESIDENTE

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.º 436

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que dispõe a Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952, e considerando a deliberação do Conselho Monetário Nacional,

RESOLVE:

Art. 1.º — As cambiais representativas da exportação de café da safra 1968/1969, e anteriores, serão adquiridas pelo Banco do Brasil S/A e demais bancos autorizados, pelos preços seguintes, em cruzeiros novos, por saca de 60,5 quilos brutos de café verde em grão ou equivalente em café torrado, aos preços mínimos de registro básico abaixo indicados:

EMBARQUES EM QUALQUER PORTO:

NCr$ 88,00 (oitenta e oito cruzeiros novos) por saca, para cafés "despolpados", com as características de tipo e bebida peculiares, cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US$ 0,36,50 (trinta e seis e meio centavos de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso;

EMBARQUES EM QUALQUER PÔRTO:

NCr$ 80,50 (oitenta cruzeiros novos e cinqüenta centavos), por saca, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gôsto "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de registro de US$ 0,36,50 (trinta e seis e meio centavos de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso;

EMBARQUES PELOS PORTOS DE PARANAGUÁ E ANTONINA:

NCr$ 76,30 (setenta e seis cruzeiros novos e trinta centavos), por saca, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gôsto "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US$ 0,35,50 (trinta e cinco e meio centavos de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso;

EMBARQUES PELOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO e NITERÓI:

NCr$ 63,60 (sessenta e três cruzeiros novos e sessenta centavos), por saca, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, bebida "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US$ 0,32,50 (trinta e dois e meio centavos de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso;

EMBARBARQUES PELOS PORTOS DE VITORIA, SALVADOR, RECIFE E ITAJAÍ:

NCr$ 57,30 (cinqüenta e sete cruzeiros novos e trinta centavos), por saca, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, bebida "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US$ 0,31,00 (trinta e um centavo de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso.

Art. 2.º — A quota de contribuição sôbre a exportação de café corresponderá à diferença entre os valôres, em moeda estrangeira, aos preços mínimos de registro estabelecidos pelo Instituto Brasileiro do Café e às conversões, às taxas dos respectivos contratos de câmbio, das remunerações, em cruzeiros, aos exportadores, indicados no Art. 1.º.

Art. 3.º — A parcela das cambiais que corresponder à diferença para mais entre os preços de venda declarados e os de registro mínimo mencionados no Art. 1.º será negociada às taxas livremente contratadas.

Art. 4.º — Será admitida a remessa pelos exportadores, em regime de "Conta Gráfica", de comissões de agente de, no máximo, 1,5% (hum e meio por cento) quando se tratar de exportação para os Estados Unidos da América e 3% (três por cento) para os demais destinos, exceto Argentina, Uruguai e Chile, desde que as vendas sejam declaradas a preços mais elevados, de tal forma que a dedução das comissões não implique reduzir os preços mínimos de venda fixados.

Parágrafo único — Nos casos de exportação para a Argentina, Uruguai e Chile será admitida a remessa de comissões de agente até o máximo de 6,25% (seis e um quarto por cento), independentemente de pagamento pelo exportador.

Art. 5.º — As operações registradas no Instituto Brasileiro do Café serão ajustadas às condições da presente Resolução desde que os cafés não tenham sido embarcados até 30/4/1968.

§ 1.º — As operações já contratadas com vinculação a cafés dos estoques governamentais sob a guarda do IBC serão liquidadas nas condições que prevaleciam anteriormente às desta Resolução, não se aplicando às mesmas os novos níveis de remuneração cambial.

§ 2.º — O Instituto Brasileiro do Café respeitará as vendas em curso de cafés dos estoques governamentais nas condições do parágrafo anterior, desde que estejam vinculadas a "declarações de venda" já registradas e tenham câmbio contratado.

Art. 6.º — Serão admitidas reduções sôbre os preços mínimos de registro indicados no Art. 1.º (reintegro) de, no máximo, US$ 0,02 (dois centavos de dólar) ou US$ 0,03 (três centavos de dólar), ou equivalente em outras moedas por libra-pêso, quando se tratar, respectivamente, de cafés de bebida isenta de gôsto "Rio-Zona" (Grupo I), inclusive "despolpados", ou de bebida "Rio-Zona" (Grupo II), observadas as demais normas em vigor.

Art. 7.º — As "declarações de venda" deverão indicar expressamente as características do café exportado (tipo, peneira e bebida).

Art. 8.º — Os valôres em cruzeiros novos, de aquisição das cambiais de exportação de café indicados no Art. 1.º prevalecerão para as compras de letras à vista.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1968

CAIO DE ALCANTARA MACHADO
PRESIDENTE

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.º 437

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no uso das atribuições que lhe confere a Lei n.º 1.779, de 22-12-1952, e na conformidade da deliberação das autoridades monetárias

RESOLVE:

Art. 1.º — Fica prorrogado o sistema de garantia de preços concedida aos importadores, no exterior, sôbre suas compras diretas de café, no Brasil, de que trata a Resolução n.º 431, de 1-3-1968, para as operações que, registradas no Instituto Brasileiro do Café, tenham os respectivos café embarcados até 30 de setembro de 1968, inclusive.

Art. 2.º — No decorrer do mês imediatamente seguinte ao do vencimento dos prazos da garantia, serão calculados os valôres das eventuais indenizações por diferença de preços e expedidos os respectivos avisos de crédito a favor dos importadores beneficiários.

Art. 3.º — Permanecem em vigor as demais condições estabelecidas nas Resoluções n.ºs 428 e 431, de 10/1/68 e 1/3/68, respectivamente, que não colidirem com as fixadas nesta Resolução.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1968

CAIO de ALCANTARA MACHADO
PRESIDENTE

OLALÁ COM GRANDE APRONTO QUER CORRIDA NA RAIA LEVE

Olalá, com o melhor apronto da manhã de ontem, tem chance de figurar e até vencer o Handicap Especial de amanhã, quando enfrentará Tajar, Mooklin, Walad, Geiser e outros bons corredores em 1.600 metros na raia de grama. O principal adversário da excelente corredora é mesmo o fator pista, pois como se sabe, Olalá só rende o máximo em raia de grama leve. Em cancha normal será uma parada indigesta, podendo mesmo derrotar os machos. Na pesada ou areia sua chance diminui sensivelmente, conforme mostrou em sua última apresentação, quando em pista de grama pesada, arrematou fora do marcador num Grande Prêmio, vencido pela excelente Good Girl.

O apronto de Olalá, realizado ontem em raia de areia macia, "agarrando" bastante, foi o melhor da manhã: 800 em 50", com pique inicial suave, a ponto de passar os primeiros duzentos em 13"2/5, o que dá 36"2/5 para os últimos 600. O final foi em 12"2/5 e Olalá chegou ajustada, mas correndo uma enormidade. Para a distância da prova, a tordilha marcou 108", correndo firme, mas numa raia péssima e onde a grande maioria anotou acima de 109". Para que se tenha uma idéia do estado da cancha, basta dizer que Good Girl anotou 109", correndo regularmente e Tajar, uma das fôrças do Handicap Especial, registrou 107"3/5, mas com tudo e juntinho a cêrca interna.

O treinador Alexandre Correia tem esperanças na vitória da tordilha e diz que espera raia leve, coisa difícil para Olalá, uma vez que as últimas três vêzes que estêve inscrita, a filha de Cádir teve seu "forfait" declarado por causa das chuvas. "Vamos ver se agora — diz o treinador — a tordilha pega uma raia normal. Ela anda tinindo, tem ótimo apronto, devendo cumprir destacada atuação. Sei que o páreo é duro, mas tenho esperanças na vitória, desde que a corrida seja realizada em raia de grama leve".

NA BASE DO RELÓGIO

Oscar Griffiths

B. Menina é destaque na 1.ª carreira

Bela Menina, pelo que correu em suas duas apresentações, ganha franco destaque no primeiro páreo de amanhã. Está sobrando na turma, devendo vencer em previsão normal. Foi poupada no apronto, tendo sòmente galopado largo, sem preocupação de tempo. Vamos indicá-la, certos de que outra não será a ganhadora. A dupla pode ser com Pitis, melhor na areia, ou com Anik, bem amparada pelo retrospecto. As outras, exceção de Mandioré, são mais fracas. A própria Mandioré é bem fraquinha e só tem chance porque o páreo será no quilômetro.

PRAIEIRA REPETE

Praieira aprontou esplêndidamente, mostrando que será uma parada indigesta na Prova Especial de éguas: 700 em 45", galopando suavemente pelo centro da raia. É verdade que vai enfrentar Happy Spring, potranca de primeira, mas Praieira tem chance, pois só faz melhorar e está ótimamente colocada na distância. Happy Spring, credenciada por boas corridas, parece a mais perigosa competidora. Aprontou suave em 38" nos 600. Das outras, lembramos os nomes de Old Neide, vindo de desclassificação, e ainda Estilheira, cujo apronto de 44"2/5 nos 700 foi sugestivo, mas não tão bom como o de Praieira.

MANDUCO NA VEZ

Manduco tem boa oportunidade no quilômetro do páreo seguinte. Vem de boas corridas e o páreo ficou mais fraco. Manduco aprontou 600 em 39", galopando fácil em tôda reta de chegada. Vamos com êle, respeitando Tai-Pan, com regular trabalho e ótimo apronto de 37" nos 600, correndo o "fino". Dos outros, podemos falar em Reverso, de volta bem preparado e com partida boa de 37" cravados nos 600. Zé Cara de Pau chegou meio capenga na partida de 23" nos 360 e Faisão melhorou alguma coisa, com 23" tocado nos 360. Auburn, o provável favorito, tem boa dose de chance, mas seu trabalho não foi dos melhores, assim como também o apronto de 23"3/5, tocado nos 360.

PARELHA FORTE

Forte a parelha Randana-Repetida, desde que a corrida seja mesmo realizada na grama. Já na areia, a coisa muda de figura, pois Cadillon e Benfeitora são melhores na raia pesada. Mas, acreditando que a corrida seja mesmo na relva, vamos indicar Repetida, portadora de ótimo apronto de 44"2/5 nos 700, correndo lá por fora. Randana também impressionou lisonjeiramente com 51"2/5, muito firme nos 800. Tanto Randana como Repetida andam tinindo, sendo possível, inclusive, o prevalecimento da dupla da casa. Cadillon é competidora, mas deverá ter uma corrida desfavorável, uma vez que Benfeitora, também veloz, deve sair dando em cima da pilotada de Becão. Cadilon aprontou 700 em 46", correndo bem, e Benfeitora 41" nos 600, sem preocupação de tempo. Françoise, em plena forma, tem 44"2/5, muito firme, nos 700. Baliza, com 43"3/5, mostrou que pode produzir grande corrida, principalmente se chover e a corrida passar para a raia de areia, onde ficaríamos em dúvida entre Baliza, Benfeitora, Cadilon e Françoise. Na grama, somos francamente a favor da parelha sete.

HIM É FÔRÇA

Him é o candidato do retrospecto nos 1.400 metros do sexto páreo. Vem de segundo e o páreo continua o mesmo. Him aprontou 600 em 41", floreando, sem preocupação de tempo. A escolha de um provável segundo colocado é que está meio difícil, pois vários concorrentes reúnem iguais possibilidades. O nosso voto é para Ipê-Roxo, cujo apronto, muito suave nos 700, agradou em cheio: 47", floreando desde o pulo de partida. Souvieu-Tois é outro que tem chance, o mesmo acontecendo com Sândalo. No entanto, escolhemos Him, dupla com Ipê-Roxo.

NALDINHO DOMINA

Naldinho, pelo que correu no clássico, domina francamente o campo dos 1.300 metros do sétimo páreo. Deve ganhar, aparecendo como ótima indicação. Não aprontou para tempo, tendo galopado largo na raia pequena. Os dois outros companheiros são bem mais fracos, aparecendo Barrabás como ligeiramente superior ao Acoriles. King Richard e Petard são os candidatos à formação da dupla, ficando Goina como bom azar. Uma carreira francamente à disposição de Naldinho, podendo vingar a dupla com King Richard.

VANDRIS REPETE

Vandris deve repetir seu último triunfo, uma vez que Silêncio não agradou muito no apronto de ontem: 600 em 40", fácil, mas sem entusiasmar. Silêncio tem menos de 79" nos 1.200, mas muito apurado. Vamos, portanto, ficar com Vandris, lembrando que Urias, no govêrno de Júlio Reis, deve correr o dôbro. Urias aprontou 600 em 37", impressionando bem. Fluxo, outro veloz, tem 36" na reta oposta e dizem que Usineiro vai correr muito mais.

Teatros, Cinemas e Restaurantes

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

O INCERTO AMANHÃ — Problemas raciais na visão de Otto Preminger. Dois mestres na fotografia: Loyal Griggs e Milton Krasner. Com Michael Caine, Jane Fonda, Faye Dunaway e outros. No Ópera, Britânia, Kelly e Bruni Saens Peña. Horário normal. 18 anos.

NASCER OU NAO NASCER — Como usar a pílula anticoncepcional. Direção de Alexander Ford. Com Daniel Lomnicki, Rene Deltgen, Fred Panner e Elfrid Volker. No Condor Copacabana, Flora Olinda e Mascote. Horário normal. 18 anos.

O AGENTE 711 PEDE SOCORRO — Mais espionagem. Direção de Burt Kulik. Com David Jansen, Joan Collins, Eleanor Parker e outros. No Coral, Festival, Marrocos, Florida e Rio Palace. Horário normal. 10 anos.

O ESPIAO QUE VEIO DO CÉU — Esta fita deve valer sòmente pela presença da sensacional Raquel Welch. Direção de Leslie Martinson. No elenco ainda Tony Franciosa e Clive Revil. No Palácio, Copacabana, Miramar e Imperator. Horário normal. Censura Livre.

CRUEL SENTENÇA DE UM ASSASSINATO — Troca de identidades e espionagem, tudo pròvàvelmente dentro do velho esquema. Direção de Ray Brady. Com Fred Beir, Evelyn Stewart e Peter Dane. No Condor Largo do Machado. Horário normal. 18 anos.

TOM DOLLAR — Parece que a semana é dedicada à espionagem. Este também trata do mesmo assunto. Direção de Frank Red. No elenco: Giorgia Moll, Jacques Herlin e Maurice Poli. No Asteca, Riviera, Rex, Tijuca e Roxmar. Horário normal, com exceção do Rex que fará 3 - 5 - 7 - 9 horas. 14 anos.

LA BOHEME — Versão cinematográfica da ópera de Puccini. Direção de Franco Zefirelli. Regência de Herbert Von Karajan. Elenco do Scala de Milão. No Alaska. Em sessões noturnas (8 e 10). Livre.

A MEGERA DOMADA — Versão cinematográfica da obra de Shakespeare. Direção de Franco Zefirelli. Com Richard Burton, Elizabeth Taylor, Michael Worden e outros. 2.40, 5, 7.20 e 9.40 horas. 10 anos.

ESPIONAGEM INTERNACIONAL — Espionagem inglesa. Direção de Terence Young, diretor experimentado no gênero. Com Christopher Plummer e Yul Brynner (dois canastrões reunidos) e ainda Romy Scheneider e Claudine Auger. No São Luís, Madrid e Santa Alice. 2 - 4.30 - 7 - 9.30 horas. 14 anos.

KALEIDOSCOPE — Divertido filme de Jack Smight em reapresentação. Com Warren Beatty, Susannah York e Clive Revil. No Alaska em sessões vespertinas (2 - 4 - 6 horas). Livre.

A BELA DA TARDE — "Belle de Jour" é Catherine Deneuve. Direção de Luis Buñuel. Com Genevieve Page, Jean Sorel, Michel Piccolli e outros. No Odeon. Horário normal. 18 anos.

A MARGEM — Filme nacional de Ozualdo Candeias. Com Mário Benvenutti e Valéria Vidal. No Vitória. 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 e 10.20 horas. 18 anos.

KARTHOUM — Cinerama. Aventuras da Inglaterra no Sudão. Com Sir Lawrence Olivier, Charlton Heston e Richard Johnson. Direção de Basil Dearden. No Roxy. 2.40 - 5 - 7.20 e 9.40 horas. 14 anos.

CASSINO ROYALE — Muitos diretores e... nada: John Huston, Val Guest, Robert Parrish, Joe Mc Grath e outros. Com Peter Sellers, Ursula Andress, David Niven, Deborah Kerr, Joanna Petet e outros. 2 - 4.30 - 7 - 9.30 horas. 18 anos.

HERÓIS NAO SE ENTREGAM — Melodrama de Guerra. Direção de Ralph Nelson. Com Charlton Heston, Maximilian Schell e Leslie Nielsen. Exclusivamente no Rian. Horário Normal. 14 anos.

OS CANHÕES DE NAVARONE — Super-espetáculo de J. Lee Thompson. Com Anthony Quinn, Gregory Peck, David Niven, Gia Scala e Irene Papas. No Império. 3 - 6 - 9 horas. 14 anos.

Floriano — Positivamente Millie e Os Prazeres De Rosie. 10 anos.

Hora — Sessões Passatempo. Livre.

Império — Os Canhões de Novarone. 14 anos.

Marrocos — O Agente 711 Pede Socorro. 14 anos.

São José — Roberto Carlos em Ritmo de Aventura. Livre.

ZONA SUL

Botafogo — A Noite dos Generais. 14 anos.

Bruni Botafogo — Deus Não Paga aos Sábados. 14 anos.

Flórida — O Agente 711 Pede Socorro. 10 anos.

Guanabara — Golpe de Mestre. A Serviço de S. M. Britânica. 18 anos.

Jussara — O Circo do Medo. 18 anos.

A CHINESA — Godard, o incrível. Com Jean Pierre Leaud e Anna Wiazemski. No Paissandú. Horário normal. 18 anos.

OUTROS CINEMAS CENTRO

Festival — O Agente 711 Pede Socorro. 10

MORTE NOS OLHOS — Western de Burt Kennedy. Com Henry Fonda, Janis Paige, Janice Rule e Edgar Buchanan. No Metro Copacabana, Metro Tijuca, Pax, Pathe, Mauá e Paratodos. Horários normal. 18 anos.

Palácio Copacabana. Horário normal, 18 anos.

PUNHOS DE CAMPEAO — Excepcional filme de Robert Wise sob os bastidores do box. Com Robert Ryan e Audrey Totter. No Art Palácio Tijuca. 2. 3.40. 5.20 - 7 - 8.40 e 10.20 horas. 14 anos.

O HOMEM COM A — Reginaldo Farias. No elenco: José Lewgoy, Reginaldo Farias e Rose Passini. Horário normal. Livre.

DE PUNHOS CERRADOS — Magnífica obra de Marco Bolocchi. Com Lou Castel, Paola Pitagora e Marino Masé. Quinta semana no Arte.

UM HOMEM E UMA MULHER — Como dá dinheiro o filme de Claude Lelouch. Com Anouk, Jean Louis Trintignant e Pierre Barouch. No Alvorada, Scala e Presidente. Horário normal. 18 anos.

ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA — Comedia com o "rei" dirigido por

PIRAJÁ — Gatilho em Fogo e Os Incríveis Monstros da Lua. 14 anos.

POLITEAMA — Os Dois Filhos de Ringo. Livre.

PARIS PALACE — Os Dez Mandamentos. Livre.

ROYAL — Deus Não Paga Aos Sábados. 14 anos.

ZONA NORTE

ALFA — Roberto Carlos em Ritmo de Aventura. Livre.

BRITÂNIA — O Incerto Amanhã. 18 anos.

CACHAMBI — A Noite dos Generais. 14 anos.

CENTRAL — Mulheres Pré-Históricas. 18 anos.

COLISEU — A Quadrilha de Karatê. 18 anos.

EDEN — O Império dos Espiões Assassinos.

FLUMINENSE — Minhas Três Noivas. Livre.

GLÓRIA — O Homem Nu e A Vingança do Foragido. 18 anos.

IRAJÁ — O Império dos Espiões Assassinos. 14 anos.

LEOPOLDINA — 2 Homens Iguais e Sòmente na Quarta-feira. 18 anos.

MOÇA BONITA — A Noite dos Generais. 14 anos.

PAZ — A Virgem Prometida. 18 anos.

TIBIRIÇA — O Foguqueiro. Livre.

VAZ LÔBO — Tirado dos Braços da Morte. 14 anos.

VILA ISABEL — A Virgem Prometida. 14 anos.

FLA E FLU ABREM O RETURNO PARA BALANÇAR O CORAÇÃO

FORAM aprovadas pelo Conselho Arbitral da Federação Carioca de Futebol as três primeiras rodadas para o returno do Campeonato de 68, com todos os jogos sendo disputados no Maracanã. O Torneio Almir Salime, que será disputado pelos clubes eliminados, ficará de fora do Estádio Mário Filho.

Entretanto, na reunião de ontem, à noitinha, o Olaria fêz uma exigência como contrapartida de tirar o "Almir Salime" do Maracanã: o Campeonato de 1969 será disputado com doze clubes no turno e returno. Os clubes concordaram e, então, partiu-se para discutir a tabela do returno.

Três formas foram apresentadas. A preparada pela Federação prevaleceu sôbre as propostas do Botafogo e do América. Mas como o América e Bangu lutam pela classificação no "Roberto Gomes Pedrosa" chegaram os clubes num acôrdo de se aprovar as três primeiras rodadas, deixando as quatro seguintes para a reunião convocada para o dia treze, depois da segunda rodada. Até lá é possível que o sr. Otávio Pinto Guimarães já tenha resposta dos clubes paulistas, permitindo a inclusão do sexto time carioca no "Torneio"

Ficaram assim estruturadas as três primeiras rodadas:

1.ª — Sábado — dia 4:
Às 19,30 hs — América x Bangu
* 21,30 hs — Bonsucesso x Vasco
* 15 hs — Madureira x Botafogo
* 17 hs — Fluminense x Flamengo

2.º Sábado — dia 11:
Às 19,30hs — Flamengo x Madureira
*21,30 hs — América x Botafogo
Domingo — dia 12:
Às 15hs — Bangu x Bonsucesso
* 17 hs — Vasco x Fluminense

3.ª — Quarta — dia 15:
Às 19,30 hs — Botafogo x Bonsucesso
*21,30 hs — América x Flamengo
Quarta — dia 16:
Às 19,30 — Fluminense x Madureira
* 21,30 hs — Vasco x Bangu.

A divisão da renda ficará da seguinte forma: primeira rodada, no sábado, a renda será dividida em quatro partes iguais, menos as quotas dos clubes do Torneio Almir Salime: no domingo, Flamengo e Fluminense recebem o que ficar da renda, deduzidos 8% para o Botafogo e 8% para o Madureira, além de subtraídas as quotas dos clubes do "Almir Salime".

Foi designada uma comissão composta dos clubes: São Cristóvão, Bangu, Fluminense, Vasco e Bonsucesso a fim de apresentar sugestões para a tabela do Campeonato a ser disputado em 1969. Depois, o Flamengo obteve licença (unanimidade) para jogar no dia 8 no Maracanã contra o Santos.

Santos é o líder com folga que dá gôsto

SÃO PAULO (Sucursal — Sport Press) — Santos segue disparado à frente do campeonato paulista, com seis pontos de vantagem sôbre o Corintians, embora tenha empatado sem abertura da contagem frente à Ferroviária, no seu próprio campo. Na verdade o Corintians também perdeu um ponto contra o São Paulo e não pôde se aproveitar do empate do líder. Tanto por pontos ganhos como perdidos o Santos mantém a diferença de seis, como segue: Santos — 35 pontos ganhos; Corintians, 29; São Paulo, 24; Portuguêsa de Desportos, 21; São Bento, 18; XV de Novembro, 17; Ferroviária e Comercial, 15; América e Guarani, 13; Juventus, 12; Botafogo e Portuguêsa Santista, 11; e Palmeiras, 8; e por pontos perdidos, o Santos tem 3; Corintians, 9; Palmeiras, 12; Portuguêsa de Desportos, 13; São Paulo, 14; XV de Novembro, 17; América, 19; São Bento, 20; Comercial, Guarani e Ferroviária, 21; Botafogo, 23; Juventus, 24 e Portuguêsa Santista, 25.

O campeonato paulista prosseguirá amanhã com os jogos: Santos x Portuguêsa de Desportos, Juventus x São Paulo e Comercial x Corintians.

Aimoré Moreira, técnico da seleção brasileira, assistiu ao clássico paulista entre Corintians e São Paulo, a fim de observar alguns jogadores para o escrete. Aimoré afirmou então que a sua equipe de observadores vem funcionando em diversos pontos do país e citou o caso de Admildo Chirol, que foi a Belo Horizonte ver de perto os jogadores do Cruzeiro frente ao Boca Junior. O técnico confirmou a convocação dos jogadores para o dia 28 de maio, devendo todos se apresentar no dia quatro de junho.

Aimoré vai agora para o Sul, onde assistirá no dia 12 o Grenal do Rio Grande do Sul, isto é, Grêmio x Internacional. Alguns jogadores já lhe foram indicados e nessa ocasião serão observados com tôda a atenção.

O Santos confirmou a sua excursão para o período de 5 a 12 de julho, na cidade do México. Antes disso, porém, os praianos realizarão dois ou três jogos nos Estados Unidos. Para essa excursão, o Santos pretende levar todos os seus valôres, inclusive o "rei" Pelé; tendo já feito a solicitação à CBD.

Cruzeiro ganhou elogio argentino pelo conjunto

Magnífico espírito coletivo assim se expressou o grande capitão Ratin da seleção argentina, referindo-se ao trabalho de conjunto do Cruzeiro, que no dia 1.º de Maio derrotou o quadro do Boca Junior por 3x2. Os elogios de Ratin confirmavam a quase unanimidade de opinião dos argentinos sôbre os mineiros, ao transitarem ontem pela manhã o Galeão, o regresso da delegação a Buenos Aires. Todos mostravam-se satisfeitos com o amistoso, embora lamentasse levar uma derrota na bagagem.

Ratin reconheceu a superioridade do Cruzeiro, que jogou com mais acêrto, mas fêz questão de destacar dois nomes entre os mineiros Tostão e Zé Carlos — pela precisão dos passes e confiança nos chutes.

Mas o jogador Manzolini apresentava uma desculpa para a derrota: grama muito grande e bola pequena. Essa opinião era compartilhada pelo técnico Damico, que frisou ter o Cruzeiro se aproveitado disso para marcar os dois primeiros gols. Até que o Boca Júnior se familiarizasse com o campo, decorreu muito tempo e por fim não teve mais oportunidade de vencer e tentou pelo menos o empate, que também não veio, como disse o goleiro Roma.

O seu time, segundo declarou o técnico Damico foi envolvido pelo futebol trançado dos brasileiros, que mostraram grande jôgo de conjunto. Dessa forma o Cruzeiro envolvia os meus jogadores e chegavam ràpidamente ao ataque.

Confirmaram os dirigentes do Boca a apresentação do seu time no dia 28 de maio, em São Paulo, a fim de enfrentar o Santos. Nessa oportunidade, o Boca, que ocupa a terceira colocação no campeonato argentino, estará se apresentando com alguns jogadores juvenis, um preparo atecipado para a seleção argentina de 70, esclareceu o treinador Damico.

Entre os argentinos, seguiu o brasileiro Lima, ex-jogador do Corintians, que disse não se ter adaptado, devido ao clima e estilo de vida. Lima pretende retornar no fim do seu contrato para não mais sair do País, podendo jogar inclusive o Rio, onde disse ter muitos amigos e não é difícil encontrar o clube.

Vasco paga o preço duro da liderança

VASCO virou hospital. Ontem, o técnico Paulinho e o dr. Marcozzi se reuniram com o presidente Reinaldo Reis na sede do clube e discutiram sôbre a situação do elenco, que deixa o técnico em palpos-de-aranha para o jôgo de amanhã, contra o Bonsucesso. Reinaldo Reis, a par da situação, colocou-se de imediato em ação, embora deixasse escapar uma imagem de preocupação.

Em verdade, a situação é a seguinte: Brito apresenta um ôvo na perna, Buglê sentiu o tornozelo, Silvinho apresenta cansaço muscular, Ferreira levou pancada na perna direita e Fontana mantém o pé gessado ainda cinco dias. Um drama (com letras maiúsculas) para Paulinho resolver. Um trabalho insano para o dr. Marcozzi.

Mas os ventos não andam muito bons para o Vasco. A nau do Almirante está atravessando um mar muito encrespado. Zequinha, que era esperado hoje, não virá mais. O sr. Pedro Fischetti telefonou de Buenos Aires para a sede do Vasco comunicando que Dudu está contundido. Assim, Zequinha, que já tinha assinado o compromisso, não vem mais.

O sr. Reinaldo Reis se aborreceu, pois já tinha aberto-mão na contratação de Pastoriza, do Independentes, de Buenos Aires, está sem ninguém. O prazo para inscrição termina hoje. O Vasco não poderá, destarte, trazer um refôrço para o seu meio-campo.

Entretanto, o Vasco espera, até hoje, para contratar o ponta esquerda Nilton Barbosa, brasileiro, radicado na Bolívia, que chega às treze horas. Mas o jogador sòmente irá interessar se vier com tôda a sua documentação em ordem.

O Vasco reformulou a tabela de gratificação para os seus jogadores. O presidente resolveu destinar os quatrocentos e cinqüenta cruzeiros novos, que seriam dados com prêmio pela vitória contra o Flamengo, para ser distribuído nas três primeiras rodadas do returno. Cada vitória, nas três primeiras rodadas, representará um bicho de seiscentos cruzeiros novos. No caso de ser campeão o sr. Reinaldo Reis promete um prêmio "tipo Rockfeller".

Silva é o desfalque do Mengo no jôgo do Flu

Silva é o grande problema do Flamengo para o Fla-Flu de domingo e dificilmente poderá recuperar-se da contusão no têrço inferior da perna esquerda. O jogador está seguindo à risca a orientação médica quanto ao tratamento mas o local inchou e o tempo é escasso. O Dr. Célio Cotecchia, porém, não desanimou. Sabe que Silva se cuida muito, faz direitinho o tratamento e se recupera com rapidez. Assim, deixou para hoje ou amanhã um prognóstico.

Para cobrir a possível ausência de Silva, Válter Miraglia talvez conte com o concurso de César que, com o repouso dos últimos dias, melhorou muito da contusão no tornozelo. Está quase recuperado, tanto que já vai treinar hoje, à parte, durante o coletivo que o trenador programou para as 16 horas.

Quem fica de fora mais uma vez é Reyes. O paraguaio necessita de repouso para ficar bom do estiramento muscular do quadríceps. Não há tempo. Ainda ontem, aproveitou para extrair um dente com os drs. Rodald Alzuguir e Roberto Werneck. Na reapresentação, ontem, o preparador José Roberto Francalacci deu 40 minutos de individual para os que não enfrentaram o Vasco. Murilo chegou mais tarde e apenas se pesou. Tem uma contusão na mão e mesmo que chegasse cedo seria poupado por causa do deficit de pêso.

Miráglia ficou satisfeitíssimo com a produção do time e informou ontem que manteria Liminha, em homenagem à sua espetacular atuação, caso Reyes se recuperasse. O treinador destacou o espírito de luta dos jogadores e explicou não ter ido ao vestiário após a vitória porque o mérito fôra dos atletas.

O Mengo está feliz. Seu presidente, Veiga Brito, deu bicho que é recorde no Rio: NCr$ 700,00. Cada jogador receberá mais NCr$ 100,00 do bôlso do sr. George Helal. A tentativa feita ontem para se contratar Dorval ao Atlético Paranaense não surtiu efeito porque o prazo de inscrições na FCF encerra hoje e o jogador estava em Santos, dificultando tudo, quando Valido chegou ao Paraná.

Este ano não deu para o Olaria. Começou vencendo bem o time do Bangu, depois foi caindo e acabou desclassificado. Mas ontem teve a sua maior vitória: ano que vem todos os doze clubes disputarão o turno e o returno.

O Vasco virou um grande hospital tendo, nada mais, nada menos, que cinco de seus titulares sem condição para o jôgo de amanhã, contra o Bonsucesso. Paulinho já procurou o sr. Reinaldo Reis e contou o drama.

no lance

PELA primeira vez na administração do sr. Otávio Pinto Guimarães foi feita uma sessão secreta. Os clubes trataram do horário dos jogos na 1.ª e 2.ª rodadas. O presidente pediu para que fôssem mantidas as partidas, nos horários diurnos, em 15 horas a preliminar e 17 horas a principal. Lembrou o presidente que o segundo domingo de maio será o "Dia das Mães", e começando o jôgo mais tarde, daria tempo de todos almoçarem em casa, permanecendo mais um pouquinho com os seus.

★ Os assuntos relacionados com os juízes Airton Vieira de Morais, que o América pediria a eliminação e o protesto do Fluminense contra Cláudio Magalhães não foram discutidos na reunião de ontem do Arbitral. Os clubes deixaram para a próxima sessão.

★ Ontem foi aniversário de Valquíria Nunes Guarilha, espôsa do Prof. Guarilha, que recebeu singela homenagem de amigas e ex-alunas. O casal judoca está se preparando para fazer uma filmagem, o que os vem mantendo em grande atividade.

★ Ontem à noite, no Maracanã, Bangu e Madureira empataram na preliminar por um-a-um, gols de Aladim para o Bangu e Anísio (pênalte) empatando para o Madureira. No jôgo principal o Botafogo venceu o Campo Grande por um-a-zero, gol de Gerson.

★ O Palmeiras deixou fugir, em sete minutos, uma vitória que tinha desde os 28 minutos do primeiro tempo, ao ceder o empate e depois a vitória para o Estudiantes de La Plata, em La Plata — Argentina. O encontro foi dirigido pelo uruguaio Esteban Marino (muito boa atuação). A renda, em cruzeiros novos, foi de 121.402. O Palmeiras para continuar na Taça terá que vencer em São Paulo dia 7, e depois em Santiago do Chile. Os gols foram de Servílio, aos 28 do primeiro tempo, para o Palmeiras e de Veron, aos 33' e Conigliaro, aos 42' ambos no segundo tempo, para o Estudiantes. O Palmeiras regressa hoje à S. Paulo.

EDIÇÃO NACIONAL

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX — N.º 5.560 — Rio de Janeiro (GB)
Sexta-feira, 3 de maio de 1968

Meira Matos entre os que querem a implantação de um complexo militar-industrial a pretexto de solucionar os probiemas do País

GRUPO TENTA FORMAR O ESTADO MILITARISTA

Pregando a necessidade do estabelecimento de um contato direto entre o Poder Militar e o Poder Econômico, a pretexto de buscar soluções para os problemas do País, um grupo de militares ligado ao g o v ê r n o, do qual participa o general Meira Matos, está preconizando a criação do complexo militar-indus-

trial que caracteriza o estado militarista. Documento nesse sentido já foi preparado e está sendo debatido junto ao empresariado, considerado nesses estudos como o ú n i c o Poder que "oferece meios materiais para colaborar nas soluções orgânicas reclamadas pelo País". — (PÁGINA 3)

Sodré: Evitei o massacre de inocentes

O sr. Abreu Sodré disse ontem que só sua enérgica atuação impediu que a polícia executasse um verdadeiro massacre de inocentes, por ocasião do comício de 1.º de Maio. Comentando os incidentes, o marechal Justino Alves Bastos (foto à direita) afirmou não acreditar em endurecimento do govêrno. Na Assembléia carioca, diversos parlamentares elogiaram a atitude do sr. Abreu Sodré. Ontem, o chefe do Executivo paulista (foto) recebeu visita de solidariedade do bispo de São Paulo, dom Agnelo Rossi. — (PÁGINAS 2 e 3)

Frei vem ao Brasil em setembro

O Itamarati anunciou, ontem que o presidente Eduardo Frei, do Chile, visitará o Brasil em setembro, atendendo a convite do marechal Costa e Silva. A vinda de Frei tem sentido de retribuição à visita feita ao Chile pelo ex-presidente João Goulart. Nos próximos dias serão iniciadas consultas entre as chancelarias brasileira e chilena visando à elaboração da agenda de conversações entre Eduardo Frei e Costa e Silva.

Americano ganha nôvo coração

O dr. Norman Shumway realizou ontem, na Califórnia, um transplante de coração no carpinteiro Joseph Rizor, de 40 anos. O estado de saúde de Rizor é satisfatório, segundo boletim do Centro Médico de Stanford onde se realizou a operação. A pedido da família, o nome do doador não foi revelado O transplante durou cêrca de 4 horas e 30 minutos, e é o oitavo no gênero já realizado em todo o mundo.

Palmeiras perde no fim do jôgo

Com dois gols relâmpagos, marcados quase ao fim do jôgo, o Estudiantes derrotou ontem o Palmeiras, em Mar Del Plata, em partida válida pela "Taça Libertadores das Américas". O placar foi inaugurado por Servilio, aos 29 minutos do primeiro tempo. Na segunda fase, o time argentino empatou, aos 39, e ampliou, aos 42, por intermédio de Verón e Flores. Para classificar-se, o Palmeiras terá que vencer as duas próximas partidas. No Maracanã, o Botafogo venceu o Campo Grande por 1 a 0. (Última página).

Vietnã recusa paz em navio

O govêrno do Vietnã do Norte rejeitou a proposta, formulada pela Indonésia e aceita pelos Estados Unidos, para que as conversações preliminares de paz sejam realizadas a bordo de um navio indonésio ancorado em águas internacionais. Em Saigon, informou-se ontem que o presidente Nguyen Van Thieu, do Vietnã do Sul, irá a Washington, a fim de debater com o presidente Lyndon Johnson assuntos relacionados com a guerra no Sudeste da Ásia

(Página 6)

Abreu Sodré culpa minoria radical pelas pedradas e diz que evitou massacre

São Paulo (Sucursal) o Sr. Abreu Sodré responsabilizou um pequeno grupo totalitário pelos incidentes de 1.º de maio na Praça da Sé, e disse que sua firme atuação impediu um verdadeiro massacre de inocentes, pois a polícia já se preparava para usar a fôrça contra os populares ao ser êle atingido por paus e pedras.

"Logo depois da agressão — disse Sodré — os dispositivos militar e civil quiseram movimentar-se. Nesta hora tive a frieza de impedir, com todo rigôr, que os policiais entrassem em ação. Naquele momento, muitas vítimas inocentes poderiam cair na Praça da Sé".

E acrescentou: "Então, preferi ser o atingido a não permitir que muitos inocentes trabalhadores de São Paulo o fôssem".

Ao narrar os acontecimentos para deputados da ARENA e do MDB que foram lhe minifestar solidariedade, o sr. Abreu Sodré revelou que, dias antes, havia sido informado de que grupos radicais não queriam a realização do comício, mas êle preferiu sofrer a agressão a "fazer o jôgo daqueles que querem criar um clima de insegurança".

Acentuando que "nenhuma horda de desordeiros impedirá que defendamos a democrácia", o Sr. Abreu Sodré reafirmou que não pretende interromper o diálogo com os trabalhadores e com a juventude. O Chefe do Executivo paulista considerou que os acontecimentos de 1.º de maio não passam de "mero episódio que não alterará o ritmo de trabalho de São Paulo".

Comentando os incidentes, — O marechal Justino Alves Bastos declarou não acreditar no endurecimento motivados pelos últimos acontecimentos registrados nesta capital quando o sr. Abreu Sodré foi agredido na Praça da Sé. Acentuou que isso não deve ocorrer, pois o Govêrno detem o pleno contrôle do poder e as Fôrças Armadas, estão unidas entendendo que as divergencias existentes não são em profundidade.

Por outro lado, o senador Carvalho Pinto declarou não temer o endurecimento "pois êsse não é o pensamento dominante a área militar que tede para a democratização".

Apesar dessas declarações, alguns parlamentares do MDB paulista assinalaram ontem, que os incidentes da Praça da Sé devem ter sido estimulados por elementos da extrema direita, ao lado da extrema esquerda pois ambas as correntes são favoráveis à instauração da ditadura de fato.

O deputado Fernando Paulo, do MDB garante que se não houver conivência entre as duas extremas "pelo menos houve coincidência" estranhando a falta de um maior policiamento preventivo. Aliás, no Palácio dos Bandeirantes informou-se que o sr. Abreu Sodre responsabilizou o DOPS pela falta de garantias para o chefe do Executivo permanecer no comício, sendo mesmo fastado o titular da Ordem Política, delegado Francisco Petrecarca Ielo. A assessoria do sr. Abreu Sodre entende que o mal policiamento foi que ocasionou os ferimentos nas pessoas que se encontravam no palanque.

Nos meios políticos paulistas a reação a agressão sofrida pelo sr. Abreu Sodré foi antes de solidariedade, e em seguida, principalmente por parte da oposição, de critica a sua ida ao comício da Sé ponderando-se que êle nunca teve sustentação de massa para participar de manifestação desse tipo.

Assembléia GB condena agressão a Abreu Sodré

A agressão sofrida pelo "governador" de São Paulo, sr. Abreu Sodre, durante as comemorações do Dia do Trabalhador, foi condenada, ontem, na Assembléia Legislativa, por vários deputados do MDB e da ARENA, que classificaram o ato de "uma selvageria que não pode ser imputada aos estudantes e operários, mas sim aos agitadores profissionais".

Enquanto o sr. Frederico Trota (MDB) salientou que o "governador" Abreu Sodre agiu democràticamente demonstrando alto espirito públicu ao comparecer à Praça da Sé, o líder da ARENA, deputado Carvalho Neto, dizia que "como professor de escola superior sabe que jamais um estudante brasileiro seria capaz de atirar uma pedra sôbre uma autoridade".

O sr. Carvalho Neto disse ainda que o gesto contra o sr. Abreu Sodré, "que foi líder estudantil no seu tempo", não pode ter partido dos estudantes ou dos trabalhadores "mas sim, dos agitadores, interessados em que êste País volte à baderna de antes da revolução de 1964".

Depois de ler o manifesto lançado pelos líderes sindicais de São Paulo, após o incidente de que resultou o ferimento no "governador" Abreu Sodré, o dep. Carvalho Neto declarou: "Não acredito que nessa chamada Ação Popular estejam incluídos estudantes. Essa "Ação Popular", que segue uma chamada política operária "polop", oriunda ou teleguiada por Pekin, há de ser, ela sim, quem provocou os incidentes em São Paulo".

Por sua vez, o deputado Edson Guimarães (ARENA) declarou que "o trabalhador, aquêle que trabalha pela sua família, para grandeza de sua Pátria, não está decepcionado porque acredita nos homens que estão na direção do Brasil, que levarão o País no caminho do progresso, custe que custar e queiram u não os que fizeram aquela baderna em São Paulo que jogaram pedras no sr. Abreu Sodré, atingindo o "Governador" do nosso principal Estado.

"Deixo aqui o meu veemente protesto contra a ação covarde dos baderneiros de São Paulo e meus parabéns ao sr. Abreu Sodré pela sua afirmativa: agora, em São Paulo, acabou a sopa; cadeia para os baderneiros".

Também o deputado Alberto Rajão, Grupo Renovador do MDB, condenou a agressão, estranhando, no entanto "que as autoridades policais paulistas não tenham oferecido à Nação até o momento os nomes dos elementos, dos baderneiros que atacaram as pessoas que ocupavam o palanque". Disse:

"É estanho que até hoje não tenha sido prêso nenhum implicado nos atentados também que já chega a seis, bem como não tenham sido prêso, dia 1.º os cabeças ou os participantes do ato terrorista que pretendeu e logrou impedir a realização do comício do Dia do Trabalhador".

Depois de lembrar que a política tem sido capaz de apontar origens subversivas em todos os atos de oposição ou tendentes à defesa da restauração democrática do País, o sr. Alberto Rajão acrescentou: "No Restaurante do Calabouço, nos sindicatos, nos diretórios acadêmicos, a polícia sempre vê os subversivos, no entanto, no momento em que atos concretos como a explosão de bombas, como a perturbação do comício do Dia 1.º de Mai, em São Paulo — que se faz atribuir a tais subversivos — êles não aparecem, o que faz suspeitar que, ou a polícia é totalmente incapaz para fazer o mais difícil, que é prender subversivos, ou a subversão que se pratica, quando se pratica, é uma subversão que não a preocupa tanto quanto preocupa a atribuição de razões subversivas aos atos realmente democráticos"

O deputado Frota Aguiar (MDB) afirmou que "o caso de São Paulo deve servir de advertência, não só às autoridades, como também àqueles que têm reivindicações a fazer"

CONTEG solidária com Sodré

A Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Emprêsas de Crédito, através de seu presidente, sr. Rui Brito, lançou nota de protesto contra as ocorrências verificadas em São Paulo por ocasião dos festejos do Dia do Trabalhador

Diz o presidente da CONTEG ser aquêle ato "a atitude de uma minoria radical provocadora cuja insanidade, longe está de servir aos interêsses da classe operária, concorrendo sòmente para prejudicá-la perante a Nação".

"O que ocorreu no dia 1.º em São Paulo diz o sr. Rui Brito revela a existência de minorias interessadas em impedir o diálogo para que a intolerância prevaleça favorecendo os intentos dos que desejam uma ditadura, onde a classe trabalhadora, social e econòmicamente mais fraca, seja por certo prejudicada.

Assim, o próprio interêsse dos trabalhadores exige a punição exemplar dos baderneiros sedentos de sangue e dominados pelo irracionalismo."

"Estamos nos dirigindo ao "governador" Abreu Sodré que merece neste momento a integral solidariedade de todos os que lutam pelo restabelecimento das franquias democráticas — estas indispensáveis ao funcionamento de sindicatos livres e independentes. Mas vale o ensejo para salientar que os sucessivos abusos cometidos nos últimos três anos contra os trabalhadores são a verdadeira causa dos lamentáveis acontecimentos que a Nação condena".

"Como foi bem salientado no editorial, do dia 1.º de maio de um insuspeito matutino da cidade: " pretesto de que o País se precipitava no cáos e no desconhecido da aventura socialista, a revolução, que por instinto de sobrevivência, vem-se comprometendo historicamente de maneira irresgatavel. Torna-se cúmplice ativa, passiva ou ingênua, de uma ordem social que é a própria negação das suas raízes histórico-sociais e que em tudo e por tudo e a antítese do sentimento reinante na caserna e dos fundamentos éticos das correntes civis que lhe deram respaldo e forma e que precipitaram nas manifestações de rua"

O sr. Rui Brito, enviou o seguinte telegrama ao "governador" Abreu Sodré: "Cumprimos indeclinável dever manifestar reconhecimento atitude exemplar e democrática vossência comparecendo praça publica fim dialogar trabalhadores em busca pacificação somente não desejada inimigos povo brasileiro. Pode estar certo vossencia seu govêrno saiu engrandecido lamentaveis episódios. Trabalhadores repudiam e não permitirão provocadores explorarem sua justa inconformidade marginalização tem sido vitimas últimos tres anos. Respeitosas saudações Rui Brito, presidente da CONTAG.

Cineasta esclarece equívoco de jornal paulista

O jornalista e cineasta Maurício Gomes Leite esclarece, em carta dirigida a TRIBUNA notícias publicadas por um jornal paulista, que o acusou de tentar desmoralizar a Câmara Federal, quando das filmagens em Brasília, da película "A Vida Provisória". Adianta que o deputado José Bonifácio, após examinar as seqüências que seriam feitas na Câmara, levou à consideração da Mesa, terminando por proibir qualquer filmagem no recinto da Câmara. E cita os seguintes enganos da notícia publicada pelo jornal paulista:

"1 — Na história do filme, o jornalista (Paulo José) não assassina o Ministro (Fernando Leite Mendes). O jornalista apenas vai a Câmara cobrir um pronunciamento do Ministro.

2 — O jornalista e escritor Carlos Heitor Cony não vive, no filme, o Ministro, mas um personagem sem nome que diz ao jornalista (Paulo José) apenas duas palavras: "seu cachorro".

3 — Na Câmara, nenhuma cena foi filmada que não tivesse "ficado boa, necessitando, ser repetida". Tôdas as cenas rodadas na Câmara, entre Paulo José e Hugo Carvana, ficaram boas — pelo menos tecnicamente. Da seqüência que faltou ser filmada nem ao menos um plano chegou a ser rodado.

4 — Nenhuma atriz seria focalizada "falando a um deputado, nas cenas documentais, com a câmara escondida, dos corredores e saguões.

No restante, a notícia publicada é mais ou menos fiel aos fatos.

Desejo, finalmente, expressar minha opinião sôbre todo o episódio. Em nenhum momento desejo criar qualquer embaraço à Mesa da Câmara ou ao Presidente Deputado José Bonifácio: etntei, apenas situar da melhor forma possível uma realidade que, no meu filme, alimenta a ficção, "A Vida Provisória", com sua história localizada numa época imprecisa da vida brasileira, e também (ou principalmente) um filme que fala de política. Infelizmente, no Brasil, certos temores ainda existem com relação aos chamados temas fortes. Qualquer referência crítica, ou uma proposição de idéias que leve à polêmica, é logo tomada como afronta ou insulto. Ao vetar a Câmara como local de uma seqüência importante de meu filme, o Deputado José Bonifácio revelou mêdo e desconfiança: mêdo de que eu mostrasse talvez, "deputados mal vestidos ou que, de uma forma ou de outra, desmoralizassem a Câmara"; desconfiança de que eu estivesse "usando" a Câmara para fins menos sérios.

O que se passa em meu filme se passa, bem ou mal, diàriamente na Câmara Federal onde, pelo menos, ainda existe inteira liberdade de palavra, onde deputados da oposição podem até mesmo atacar o Poder Executivo. Por essa liberação deve lutar o Deputado José Bonifácio e para essa liberdade é que a Câmara Federal existe, sem dono perpétuo e sustentada em voto e dinheiro, pelo povo dêste País. Cortando a liberdade do meu trabalho, o Deputado José Bonifácio — ou os senhores Deputados que compõem a Mesa — apenas demonstraram que uma instituição pública pode se tornar, de uma hora para outra, numa propriedade fechada ainda que provisória. Confirmaram, também, um dos paradoxos brasileiros: aqui é sempre mais fácil obter auxílio e compreensão das entidades privadas do que dos nossos órgãos oficiais. Não se trata de petróleo, ou de minério, trata-se de um filme. Mas, nunca sabemos por que a ficção é muitas vêzes considerada mais perigosa do que a realidade.

Sem colocar a Câmara em má posição, filmarei a seqüência que falta no Rio — e, portanto, considero encerrado o episódio. Mas, nessa oportunidade, desejo agradecer pùblicamente àqueles que entendeu a minha inclinação pelo realismo absoluto que rejeita ambientes falsos ou soluções intermediárias: deputados Henrique De La Rocque (ARENA-MA) Mateus Schmidt (MDB-SC), Murilo Badaró (ARENA-MG) e Hermano Alves (MDB-GB). Os agradecimentos são extensivos ao Presidente do Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica, Sr. Aluísio Leite Garcia, que imediatamente colocou a entidade em defesa do meu trabalho, ao jornalista Hélio Fernandes (TRIBUNA DA IMPRENSA), que solicitou de sua coluna a compreensão do Deputado José Bonifácio para o problema.

Com os meus sinceros respeitos, atenciosamente,

Maurício Gomes".

Mundo não vai acabar

Referindo-se às declarações do professor Robert Gross, da Universidade de Colômbia, dos EUA, de que era iminente a colisão entre uma nuvem de hidrogênio e a Via Láctea, ocasionando um cataclisma que resultaria na destruição da humanidade, afirmou o professor Luís Muniz Barreto, diretor do Observatório Nacional, em entrevista à TRIBUNA, que tudo não passa de sensacionalismo nas divulgações, ou de um mal entendido.

O que o professor certamente observou — disse — foi uma das muitas nuvens hidrogênicas que existem no Universo, localizadas fora do nosso sistema estelar (Galáxia) e vindo nesta direção.

Essa nuvem é formada de matérial de densidade extraordinàriamente pequena (um vácuo maior que o existente numa válvula elétrica) e a sua pouca velocidade faria com que ela só penetrasse na Galáxia daqui a alguns milhares de milênios. A penetração produziria uma radiação que, entretanto, só cegaria a quem estivesse no local do encontro, a bilhões de quilômetros da Terra.

Os caros colegas

JORNAL DO BRASIL

D'Alembert Jaccoud (redator substituto da Coluna do Castelo) horas antes do sr. Abreu Sodré ser vaiado, apedrejado e ter o seu palanque incendiado, fêz uma lúcida análise do que poderia acontecer em São Paulo, e afirmou taxativamente: **"O sr. Abreu Sodré corre o risco não só de vaias mas também de vexame pessoal".** Como se vê, o comentarista do JB acertou inteiramente, e por isso recebe cumprimentos profissionais, a mais alta condecoração desta coluna.

Mais adiante, diz também D'Alembert Jaccoud; **"Em círculos ligados ao Palácio do Planalto, considera-se que o sr. Abreu Sodré decidiu correr por um atalho perigoso, e que, se chegar são e salvo ao outro lado, nem assim estará mais próximo do seu objetivo presumido: a presidência da República em 1970".**

Eu não entendo a "estratégia" do sr. Abreu Sodré. Aparentemente êle está jogando em várias áreas, procurando agradar ao mesmo tempo aos mais diversos gostos e tendências, dentro e fora do govêrno. Ora, isso não pode dar certo.

No meu entender, o sr. Abreu Sodré, para se colocar como um autêntico e respeitado postulante à presidência da República, tem que correr riscos, desbravar caminhos, marcar posições, impor convicções.

Quando eu falo em "correr riscos", não falo (é evidente) em vexames pessoais. Primeiro que tudo, o sr. Abreu Sodré tem que dizer se é a favor das eleições diretas ou indiretas. Sem isso nada feito. Plantar-se na "esquina dos acontecimentos" para ver se se abraça a êles, é uma técnica desmoralizada demais para dar resultados, mesmo sendo êle "governador" de um Estado como São Paulo.

Cortejar militares nos bastidores, fingir de democrata, atrelar-se a tôdas as correntes procurando agradá-las coletiva e individualmente é excesso de provincianismo que só os tolos chamarão de maquiavelismo.

Para não me alongar muito, por ora, sôbre êsse assunto: se as eleições forem diretas, é claro que o sr. Abreu Sodré está longe de ter reconhecidas as suas credenciais e de ver ratificada a sua inscrição como candidato. Se as eleições forem indiretas, então o sr. Abreu Sodré está se distanciando cada vez mais do Poder central, que é, afinal, quem garante a inscrição dos candidatos.

Em suma: não sendo ainda um nome nacional com penetração verdadeira junto à opinião pública, o sr. Abreu Sodré não será presidente da República pelo voto direto. E hostilizando e agredindo o govêrno federal, perde cada vez mais terreno, e não será presidente da República pelo voto indireto. Como dizia sempre o sr. Joaquim Rollas: **"Estou numa encruzilhada terrível, e eu não sei se vou à França ou a Paris"...**

Ainda no JB, constato que D. Lea Maria continua avoadinha, avoadinha, e agora atrasada no tempo (John Updike não e capa do Time desta semana e sim de 15 dias atrás), e no espaço (Marisa, que aliás é Maritzia, já não é mais Amaral Osório há quase 1 mês). Depois daquela notícia "informando" que o Hotel Colonial foi **"vendido por 27 milhões de dólares"**, D. Lea é capaz de qualquer coisa.

JORNAL DO COMÉRCIO

Manchete de primeira página do velho órgão: **"Exército permanecerá de sobreaviso sigiloso".** Tão sigiloso que sai em manchete de jornal. A não ser (no que a notícia não é explícita) que se trate do Exército português...

O JORNAL

O Tarso de Castro, na sua coluna, descobriu que o famoso advogado Sobral Pinto é torcedor do América. Como é que você conseguiu saber isso, Tarso? Recebeu alguma carta do dr. Sobral?

Numa outra notícia, Tarso informa que no dia 10, o ex-presidente Juscelino embarca para os Estados Unidos. Juscelino vai, Carlos Lacerda já foi, Jânio já lá está, Jango não vem. Depois ficam surpreendidos que o Sodré esteja posando de líder popular...

O ESTADO DE SÃO PAULO

Notícia de primeira página do estadão: **"Israel não devolverá os territórios conquistados".** Nasser está perdido, pois se o estadão falou, está falado. Êle é como a Bíblia...

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

No jornal do embaixador aristocrata, leio esta afirmação do almirante Pena Boto, que é de morrer de rir: **"Alceu Amoroso Lima e D. Helder Câmara estão a serviço do comunismo internacional".** Como é que oferecem 100 milhões ao Golias, 70 milhões à Dercy, e deixam o almirante Pena Boto fora "do vídeo"?...

E mais um dia do Corção ausente. Assim não é possível...

CORREIO DA MANHÃ

Do editorial do jornal de Dona Niomar: **"Êsse 1.º de Maio é um espelho erguido à face do govêrno, no qual êle reconhecerá os legítimos anseios nacionais de liberdade e progresso, ou se verá deformado, caricatura do govêrno que o Brasil deseja".**

José Dias

TRIBUNA da imprensa

S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor Responsável durante o impedimento de HELIO FERNANDES
GUIMARÃES PADILHA
RUA DO LAVRADIO 98 — TELEFONE 22-8188
ANO XIX — N.º 5.560 — Sexta-feira, 3 de maio de 1968

GRUPO MANOBRA PARA TENTAR IMPLANTAR NO PAÍS O ESTADO MILITARISTA

Um grupo de militares, com a participação do general Meira Mattos, iniciou conversações com elementos de destaque do empresariado, visando a organização de uma aliança entre os Poderes Econômico e Militar, a pretexto de buscar soluções para os problemas básicos da Nação Brasileira. A iniciativa é considerada como manobra para a criação de um Estado militarista, sustentado pelo complexo industrial-militar.

Os entendimentos se baseiam num documento, intitulado "Notas Sôbre a Conjuntura Político-Brasileira", que salienta que Poder Econômico está "motivado para o contato com o Poder Militar, que sabe ser o fiador de uma estabilidade que não deseja ver alterada".

Na análise da conjuntura institucional, afirma o documento que "os esquemas de fôrças que se encontra no Govêrno, quaisquer que sejam suas contradições internas, mais superficiais que profundas, está unido por uma determinação comum: não devolver o Poder aos políticos que atuavam até março de 1964. A Revolução não pretendeu depor apenas um Govêrno: depôs um sistema e uma estrutura, encerrando, definitivamente, um capítulo da História do Brasil".

— O Govêrno está militarmente forte. Esta constatação é confirmada pela capacidade de resistência que tem demonstrado com seu poder moderador diante de certos radicalismos e exacerbações de pequenos grupos militares, cuja contenção — ressalta o documento — tem sido invariàvelmente alcançada sem maiores esforços.

SUCESSÃO

O documento afirma que a idéia de um civil para a sucessão presidencial representa apenas apenas um vago aceno, uma perspectiva sugerida diante de uma possível disputa entre grupos militares. "Os dados atuais, porém, não justificam previsões sôbre o aprofundamento desta disputa e o certo é que — acentua —, coesas no essencial, as lideranças militares não se dividiram no acidental, preferindo ainda uma solução militar para a sucessão".

Ressalva, no entanto, que "se formos isentos, poderíamos reconhecer que existe um anseio entre os militares, de engajar elementos civis no seu esquema de sucessão".

Em face da inexistência de partidos políticos e de fôrças políticas organizadas, entende o documento que passaram a exercer papel preponderante os chamados podêres não institucionais: Poder Militar, Poder da Igreja Católica, a Imprensa, o Poder Jovem, o Operariado, o Poder Econômico.

— O Poder Militar já demonstrou — e isto não deveria constituir surprêsa — que não tem condições de alcançar os objetivos desejados pela Revolução se não contar com o apoio decidido e desinteressado de elementos destacados do campo civil. Muito já se fêz, de março de 1964 para cá, mas seria falso afirmar que não existem pontos negativos. O problema da educação é um dêles, pelo que se conhece, ao invés de revolucionar o ensino, fortaleceu-se uma estrutura que sòmente com atos de violência — violência legislativa — poderá ser modificada. Devemos reconhecer também que tem sido difícil o diálogo entre os militares do govêrno e os civis, políticos ou não. Daí decorrem incompreensões que impedem o encontro de uma solução válida à continuidade e à consolidação de um sistema democrático de govêrno.

CONCLUSÕES

O documento apresenta as seguintes conclusões:

"A exposição das constatações alinhadas pode conduzir-nos às seguintes conclusões:

3.1 A revolução de março, institucionalizando seus próprios instrumentos de poder, não institucionalizou a política orgânica: dela não decorreram partidos realmente autênticos; sua mensagem inicial — contra a corrupção e a subversão — parece esgotada aos olhos do povo. Ainda está oferecendo uma mensagem de austeridade e de maior eficiência administrativa. Além do mais, depois de uma fase de hesitação, começa a engajar-se no processo de desenvolvimento. É possível que não tenha satisfeito tôdas as esperanças mas os resultados do que fêz são visíveis e positivos. Falta-lhe, é verdade, entrosar-se melhor com os outros Podêres e não caberia dúvidas quanto ao fato de que é sustentada pela maior eficiência e preparo do Poder Militar, diante dos outros podêres perplexos.

3.2. A Revolução de Março se não alcançar a velocidade e ritmo desejado poderá deteriorar-se por um envelhecimento precoce, absorvida pelo exercício do Poder e desmembrada do exercício do govêrno — que é um complexo global de tôdas as atividades da Nação.

3.3. O govêrno, apesar das falhas e erros que comete, precisa e deve ser apoiado e mantido, porque é o único que representa a ordem, garantia da liberdade de todos os outros poderes, mesmo os que lhe sejam adversos e é o sustentáculo válido do desenvolvimento e da paz social.

3.4. A Revolução não se manterá se não fôr autêntica. Para ser autêntica, é necessário que o Poder Militar que a encarna se entrose com os outros podêres mais reais e efetivos.

3.5. O entrosamento do Poder Militar com o Poder Jovem, com o Poder da Igreja ou com o Poder do Operariado encontra embaraços óbvios, de lado a lado, para o contato direto. Um contato indireto, porém, ou através de etapas, é perfeitamente viável.

3.6. O único Poder que está em condições de estabelecer contato direto com o Poder Militar, é o Poder Econômico, que tem, por sua vez, condições de estabelecer uma ponte com os demais podêres. O Poder Econômico oferece meios materiais para colaborar nas soluções orgânicas reclamadas pelo País e dispõe de uma fecunda capacidade de imaginação para acionar os dispositivos dessas soluções. Está, além disso, motivado para o contato com o Poder Militar, que sabe ser o fiador de uma estabilidade que não deseja ver alterada.

3.7. Parece urgente, por isto mesmo, que o Poder Militar demonstre, por sua vez, sensibilidade e imaginação para êste encontro, que é o único ponto de partida viável para a fixação dos verdadeiros objetivos a alcançar — os "objetivos nacionais permanentes" de que fala a terminologia político-militar.

3.8. Individualmente, os líderes do Poder Econômico no Brasil são homens abertos ao debate e à aceitação de idéias novas, animados do melhor espírito público. Como instituição, porém, continuam a constituir um grupo fechado, cuja abertura está a exigir um estímulo verdadeiramente revolucionário. O Poder Militar, como fiador do Poder Político, tem condições de provocar essa abertura, passo inicial para tôdas as outras que se fazem necessárias.

Militares e civis desviavam gêneros de 3 unidades do Exército

O promotor Osiris Josephson, da 2.ª Auditoria do Superior Tribunal Militar, denunciou ontem, vinte e dois militares e dez civis, acusados do desvio de quinze toneladas de carne e centenas de quilos de outros gêneros alimentícios de três unidades do Exército.

A carne, desviada do Grupo Escola de Artilharia e do 2.º Regimento de Infantaria da Vila Militar, era vendida no Mercado da COCEA, aos civis Euzébio Neves e Artur de Almeida.

LISTÃO

Do 1.º Batalhão de Infantaria Blindada de Barra Mansa, verificou-se ainda desvio de mantimentos no montante de NCr$ 570,00, no período de janeiro a abril dêste ano.

Na denúncia oferecida pelo promotor são acusados os seguintes militares e civis: Subtenentes Nilton Perroni e José Brás, sargentos Henrique Pereira Furnier, Valdemar Lourenço Marques, Samuel de Almeida, Valter Rodrigues Quintana, Marcos Soares do Nascimento, Teodoro Centurião, Bento Pacheco dos Santos, Sebastião Dionísio da Silva, José de Souza Roque, Luís Gonzaga Camelo, Zelino Pinto Ribeiro, Sidnei Lopes e José Neto Frazão, cabos Alcides Sales, Milton Pedro Gomes, soldados Jorge Barbosa, Célio Pagonotti, Amadeu Roque de Souza, Jocelino da Cruz e Francisco Alves de Souza, além dos civis José Carlos de Souza, Henrique Camilo dos Santos, Djalma Marques da Silva, Antônio Domingos da Costa, João Pedro dos Santos, Sebastião Rodrigues Moço, Euzébio Sebastião Neves, Artur de Almeida e Augusto de Andrade, todos enquadrados nos artigos 208 e 229 do Código Penal Militar.

O promotor diz na denúncia que "os gêneros diàriamente eram pesados, retirados dos depósitos, colocados num canto da própria cozinha, escondidos posteriormente no fundo do frigorífico e, no final do expediente, retirados dos quartéis em bôlsas individuais".

Sodré lamenta agitação e afirma que vai garantir o diálogo

SÃO PAULO (Sucursal) — Ao se pronunciar, ontem, durante solenidade no Palácio dos Bandeirantes, sôbre os acontecimentos do "Dia do Trabalho", na Praça da Sé, disse textualmente o sr. Abreu Sodré:

"O episódio de 1.º de maio foi um mero episódio, um episódio que não alterou o ritmo de trabalho dêste govêrno. O sr. Abreu Sodré não poderia deixar de estar presente a uma manifestação de trabalhadores dêste Estado que desejam, por tradição e por direito, levar à praça pública, dirigidas aos governantes, as suas reivindicações. Nós fomos convidados pelos trabalhadores e queríamos estar presentes, inclusive para dialogar, pois só através dêste diálogo é que poderemos, na verdade, construir a verdadeira democracia. Mas verificamos que há uma pequena, há uma ínfima minoria, neste Estado e no Brasil, e atuando em todo o mundo, que não deseja o diálogo, que deseja na verdade a subversão; não deseja uma liderança, porque quer só desordem, mas como se constitui uma minoria tão pequena, não deveremos ficar atemorizados pela sua ação".

AUTORIDADE

"O govêrno — prosseguiu — tem autoridade para impedir que êles procedam da maneira que estão procedendo e vai agir com autoridade para defender isto, que é muito mais do que aquilo que vimos ontem na Praça da Sé. Nós vamos defender o direito do trabalhador falar e defender as suas reivindicações e aprimorá-las; nós vamos defender aos estudantes o direito de ter melhores escolas e haverão de tê-las; nós haveremos de dar ao povo o direito de poder ter maiores empregos e melhores, porque num Estado e num país em explosão demográfica, o govêrno tem que ser a mola propulsora da criação da riqueza e da abertura de novas frentes de trabalho.

"Portanto, estamos tranqüilos, hoje, com a consciência do dever cumprido, muito orgulhosos de termos a solidariedade que temos tido de todos: de D. Agnelo Rossi, aqui presente; dos líderes sindicais, dos professores universitários, dos funcionários públicos do Estado. E é esta solidariedade que nos conforta e nos anima a continuar a repetir atos como êste que estamos hoje assistindo, em que diversos setores, antes abandonados e antes paralisados desde o govêrno dêste extraordinário homem público que é Lucas Nogueira Garcez, aqui também presente para nossa honra.

TRABALHO

"Vamos continuar a trabalhar e vamos continuar a governar. E vamos, sobretudo, continuar a acreditar em um povo que quer liberdade. Liberdade que haveremos de garantir. E vamos, sobretudo, acreditar na possibilidade de um Govêrno fazer em favor do povo aquilo que êle precisa — sua valorização.

Nós faremos, dentro desta democracia, uma democrácia justa, humana e cristã. Haveremos de dar às gerações de amanhã, não a tristeza de verem aquele espetáculo em que uma horda de desordeiros aquêle espetáculo em que democrático, mas uma Pátria Livre e um País mergulhado no desenvolvimento e na paz social!", concluiu o sr. Abreu Sodré.

Emenda ao projeto de sublegendas não é de Santana

O deputado Reinaldo Santana desmentiu, ontem, que tenha sido o autor da emenda que inclui a Guanabara no regime de sublegendas, conforme foi divulgado por um matutino carioca.

Ao fazer o esclarecimento, o parlamentar lembrou que a iniciativa é matéria doutrinária sustentada pela Oposição, já tendo recebido apoio quase unânime da bancada federal carioca bem como no Legislativo da Guanabara.

Convocação

Os Agentes Fiscais Aduaneiros aposentados se reunirão no dia 6 às 13 horas, na Alfândega do Rio de Janeiro. Motivo: tratar de interêsses da classe.

"Papa Negro" preside reunião de jesuítas

Após ter sido sede do 1.º Encontro dos Secretários Executivos das Conferências de Religiosos de tôda América Latina, a Guanabara receberá os provinciais latino-americanos da Companhia de Jesus, num encontro presidido pelo "Papa Negro", que está visitando o Brasil.

"A reunião dos provinciais latino americanos da Companhia de Jesus terá início no próximo dia 6, na Casa da Gávea, e o temário a ser discutido inclui, entre outros assuntos, a análise da investigação, a ação social e educação realizada pelos Jesuítas, além do relacionamento da Companhia de Jesus com os leigos.

O padre Ardupe, mais conhecido como "Papa Negro", terá seu primeiro encontro pessoal com os executivos da Companhia de Jesus na América Latina. Os debates abordarão a renovação por que passam as províncias da Companhia e suas crises de incertezas e indecisões, em face das novas linhas de conduta e ação impostas à Igreja pelo Vaticano II.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Sizeno Sarmento

Para os mais diversos círculos políticos, a manifestação do general Sizeno Sarmento, em São Paulo, considerando prematuro o debate em tôrno da sucessão do marechal Costa e Silva, tem um alvo definido: o "governador" Abreu Sodré, que estaria desenvolvendo nas últimas semanas intensa atividade "sucessória" de cunho "civilista".

Aliás, respondendo ao "frenético" civilismo em proveito próprio do sr. Abreu Sodré (que, segundo informantes do Morumbi, só reconhece o civilismo desde que êle mesmo seja o único e exclusivo beneficiário), o general Sizeno Sarmento frisou com "fulgurante" clareza que não faz distinção entre civil e militar. O importante é o patriótico, que tanto pode ser fardado como ostentar roupas civis.

oooOooo

Os meios políticos acham também que, com essa "indistinção", o general Sizeno Sarmento respondeu ao seu colega Carvalho Lisboa, nomeado e quase empossado no comando do II Exército, e que num sensacional "desabafo informal" reclamou uma candidatura civil em 1970.

oooOooo

Contudo, informações de setores mais amplos asseguram o seguinte: 1 — Apesar de adiar o debate em tôrno da sucessão presidencial, sob a alegação de que o sr. Costa e Silva tem apenas um ano de govêrno e "muito ainda o que fazer na administração" (tese de Sizeno), a verdade é que o assunto ganha cada vez mais terreno na área militar depois da declaração do coronel Rui Castro a favor de uma candidatura civil, a fim de evitar o "estraçalhamento da Revolução" pelo choque de algumas aspirações ou o lançamento das mais diversas candidaturas militares.

oooOooo

2 — Será quase impossível ao govêrno impedir o alargamento dêsse debate, mesmo porque os pronunciamentos militares continuam se repetindo a respeito dêsse "assunto explosivo".

oooOooo

O "Time" desta semana publica a relação dos "top centimillionaires" norte-americanos. E nela figuram, entre os que possuem de 200 a 300 milhões de dólares, os srs. Joseph P. Kennedy e Nélson Rockfeller. O primeiro é pai do falecido (assassinado) presidente John F. Kennedy e do ora candidato-a-candidato, senador Robert Kennedy, pelo Partido Democrático. O segundo é o governador de Nova York e candidato-a-candidato pelo Partido Republicano.

oooOooo

Note-se ainda que na relação, Nélson Rockfeller não está sòzinho na área de seu sobrenome. John D. Rockfeller III, Laurence Rockfeller e Winthrop Rockfeller, seus irmãos, também figuram entre os possuidores de 200 a 300 milhões de dólares.

oooOooo

Quanto aos norte-americanos mais ricos, possuindo de 1 bilhão a bilhão e meio de dólares, só existem dois: J. Paul Getty, de 75 anos (área do petróleo) e Howard Hughes, de 62 (área da aeronáutica, da indústria pesada, cinematográfica, hotelaria, plásticos etc.).

oooOooo

E sabem como J. Paul Getty, considerado o homem mais rico do mundo, tornou-se a potência que é hoje? Realizando o que êle chama o melhor negócio do mundo: "Comprando ações na baixa para vender na alta". Em poucas palavras: a nossa Bôlsa de Valôres está aí dando sopa, e pronta a fabricar bilionários...

oooOooo

Chegou ao Rio ontem, hospedando-se no Copacabana Palace, o sr. Henry Pullen, diretor do "Time-Life". Motivo de sua viagem: inspecionar as "possessões" da TV-Glogo...

oooOooo

O presidente Costa e Silva indeferiu o requerimento em que o famoso poeta Carlos Drumond de Andrade lhe solicitava permissão para acumular, como redator da Rádio Ministério da Educação e funcionário aposentado do Departamento de Patrimônio Artístico e Histórico do também Ministério da Educação. Apoiado em parecer da Comissão de Acumulação de Cargos no DASP, o marechal Costa e Silva considerou ilegal a acumulação do poeta, num processo em que são também interessados os cronistas Fernando Sabino e Paulo Mendes Campos, e o escritor Murilo Miranda.

oooOooo

Essa decisão do marechal Costa e Silva abala os alicerces administrativos da Agência Nacional, onde se contam às dezenas ou centenas os redatores que acumulam. E se baseia, por sua vez, numa decisão anterior do marechal Castelo Branco.

oooOooo

Uma nota curiosa é que um juiz federal da Guanabara, apreciando o problema da acumulação dos redatores do serviço público na Guanabara, já havia preliminarmente impedido o sr. Eremildo Viana, diretor da rádio Ministério da Educação, de demitir o poeta Carlos Drumond e outros redatores que acumulam.

oooOooo

O sr. Roberto Campos arranjou mais um gordo bico na área do capital estrangeiro, no Brasil. É um dos "diretores brasileiros" da Mercedes Benz. A ação do sr. Roberto Campos e a desnacionalização da indústria brasileira estão a desafiar, cada vez com mais intensidade, os apetites intelectuais de um Jean-Jacques Servan-Screiber indígena... Ninguém se habilita?

Costa e Silva
Carlos Drumond de Andrade
Roberto Campos

ur-gente

"Quando o govêrno está com a lei, a fôrça armada deve apoiá-lo, ainda que haja de combater o próprio povo. Quando, porém, os governos mutilam a lei e desrespeitam a Constituição, compete à Fôrça Armada colocar-se ao lado desta, ainda que seja mister destruir o poder constituído". Esta era a doutrina do tenentismo em 1922. Permaneceu, como norma de ação em tôdas as revoluções, golpes e contragolpes até 1964. A doutrina do tenentismo, norteada para a regeneração dos costumes políticos, dentro da qual permanecem a ojeriza ao político profissional e o apêlo repetido aos golpes, é o tema do 6.º volume de "O Ciclo de Vargas: 1933 — A Crise do Tenentismo", do historiador Hélio Silva, que a Editôra Civilização Brasileira lançará após o dia 10 de maio corrente.

oooOooo

"1933 — A Crise do Tenentismo" abrange o período logo após o término da Guerra Paulistana, (assunto do volume anterior: **"1932 — A Guerra Paulista"**) até a instalação da Assembléia Nacional Constituinte, em 15 de novembro de 1933. Nele é revelada, pela primeira vez, tôda a documentação guardada nos arquivos de Getúlio Vargas, Osvaldo Aranha, Justo de Morais e se relatam as conspirações do rio da Prata, na tentativa de um nôvo levante; pacificação de São Paulo através da missão Justo de Morais, de que Hélio Silva foi secretário; a reorganização dos partidos políticos e a retomada do poder pelo elemento civil.

oooOooo

Hélio Silva espera entregar à Editôra Civilização Brasileira, dentro de 60 dias, o 7.º volume de O Ciclo de Vargas: "1934 — A Segunda Constituinte"

Conversando demoradamente na porta do edifício Avenida Central, os ex-deputados José Aparecido e Wilson Fadul. Estavam tão elegantes que deviam estar conspirando, pelo menos dentro dos "padrões" (de subversão e não de elegância) do SNI. *** Um pouco depois, quem também saía do edifício Avenida Central era o ex-senador Artur Bernardes. Não estava conspirando... *** Heloísa Penna, neta de dois presidentes da República (Afonso Penna e Epitácio Pessoa), rindo perdidamente da falta de jeito de seu irmão Luiz Fernando Penna, obrigado a trocar o pneu de seu "fusca em plena Praia de Botafogo. *** Caminhando tranqüilamente pela rua Almirante Barroso o ex-deputado Benjamin Farah. Nem parecia ter perdido o mandato... *** No mesmo momento, quem passava por ali era outro Benjamin, mas o Albagli, que foi Secretário de Saúde da Guanabara. *** Engraxando os sapatos na Galeria do Ministério da Justiça o ex-ministro do Supremo (e grande jurista e advogado) Nélson Hungria. *** Conversando com um amigo na Avenida Rio Branco o famoso advogado Raul Lins e Silva, que vai a São Paulo se submeter à eficiência profissional do dr. Zerbini, considerado o Barnard brasileiro. *** Assistindo o jôgo (medíocre) entre Vasco e Flamengo o embaixador Henrique Rodrigues Valle, que volta a Moscou para as despedidas, por ter ultrapassado seu tempo de permanência no pôsto. *** Outro embaixador, Décio Moura, no Jóquei Clube, eufórico. Parece que ganhou pôsto, e muito bom. Terminou a sua "via-crucis". *** Ainda outro embaixador (êste aposentado), o sr. Walder Sarmanho, passeando tranqüilamente pela rua da Quitanda. *** As 17.40 de ontem o ex-secretário particular do governador Negrão de Lima, o sr. Genaro Bittencourt, acenava furiosamente para diversos táxis em frente ao Municipal. Ninguém lhe dava bola... *** Em frente ao Cineac, o brigadeiro Epaminondas, que continua detendo um recorde difícil de ser ultrapassado: foi ministro da Aeronáutica apenas por 6 dias. *** Caminhando alegremente pelo centro da cidade o ex-prefeito João Carlos Vital, cada vez mais jovem. *** Passeando pela Av. Nilo Peçanha os seus 80 anos de simpatia Bororo, um dos mais famosos boêmios do Rio.

ABONO SALARIAL

NEWTON RODRIGUES

Nessa questão do abono de emergência, logo ressalto a quase completa inoqüidade da medida. O aumento máximo não poderá, em nenhum caso, ser superior a um têrço do salário-mínimo regional; o que em qualquer caso o tornará, sempre, inferior a NCr$ 40,00. Por cima disso, será considerado salário para efeito de qualquer reajustamento salarial. Em resumo: além de ser gritantemente ineficaz para corrigir o achatamento salarial reconhecido (enfim!) é um calço preliminar, visando a manter no futuro a mesma política de contensão. Os trabalhadores, como não podia deixar de ser, o consideraram de todo insuficiente. O patronato, apesar da nota de encomenda assinada pelas Confederações, Federações e Associações empresariais tem o ponto de vista de que êle põe em cheque a política do govêrno, agora em evidente vacilação. No plano do Executivo, o decreto revelou a mais completa discrepância no próprio Ministério. Não é segrêdo para ninguém que o sr. Delfim Neto foi surpreendido pelos fatos e teve de limitar-se a arrumar uma fórmula de última hora. Enfim, ninguém ficou satisfeito a não ser, talvez, o ministro Passarinho que ensaiou seu pequeno vôo demagógico e mais um canto desafinado.

Apesar de tudo a medida tem importância política. Revela, inicialmente, que o govêrno compreendeu ter entrado o País em um nôvo período de acumulação de fôrças, bem caracterizado após as manifestações populares decorrentes do assassinato do estudante Édson Luís. A pressão nacional e a luta interna no seio do próprio oficialismo levaram a uma quebra da sistemática: de puramente repressivo o govêrno tenta aparentar paternalismo e conciliação. Pela primeira vez, escutamos o marechal Costa e Silva dizer que os sindicatos "desempenham o seu papel de instrumento de pressão, desejável na dinâmica democrática". Pela primeira vez, também, ouvimos o govêrno tratar uma greve como a dos metalúrgicos mineiros em têrmos não meramente policiais. Isto significa o reconhecimento de que o sistema está em crise e uma tentativa, de fato esfarrapada, de buscar uma certa base de massa. É certo, porém, nesse como nos demais casos, que é impossível servir a dois senhores: ao grupo militar ditatorial e às necessidades de uma revisão geral política, econômica e administrativa.

A barretada aos assalariados resultou em formidável fiasco e isso se tornará ainda mais claro à medida que o aranzel de artigos e parágrafos do projeto governamental seja devidamente entendido e interpretado. Quando todo mundo compreender que o abono é uma exígua antecipação de aumento, e que será compensado nos próximos dissídios; que o INPS financiará 70% (setenta por cento) do montante das despesas sem cobrar juros ou correção monetária às emprêsas: que na maioria dos casos êle só será concedido a partir de novembro próximo, etc., a vaia será geral.

A demagogia oficial desde o primeiro instante foi revelada por todos os setores e apenas serviu para indicar o aguçamento das dificuldades políticas e uma tentativa desastrada de sair delas. Pois em relação aos próprios sindicatos não adianta o marechal dizer que quase nenhum dêles está sob intervenção. De fato, existe uma intervenção branca que se expressa, antes de tudo, pela exigência dos famosos atestados de ideologia e pela manipulação das entidades pelo ministerialismo. Como todos os governos anteriores, o atual impede a liberação do movimento sindical que só congrega, por isso mesmo, uma pequena minoria de trabalhadores. Quando oposicionistas, os figurões do regime bradavam, deblateravam contra o impôsto sindical que é o instrumento básico de domínio ministerialista, pois dispensa às diretorias o apoio das corporações, uma vez que obrigatòriamente todo mundo desconta um dia de salário para mantê-las. O sr. Jarbas Passarinho desafiou, há dias, a que alguém provasse que êle incentivava o peleguismo. Mas a própria estrutura sindical, que subordina as entidades ao Ministério e dispensa a arregimentação de associados, é globalmente um sistema de pelegos, tendo como pelego chefe o ministro do Trabalho. Se, apesar de tudo, alguns dirigentes sindicais ainda conseguem não se deixar absorver pela maquina, e defendem os trabalhadores, isso não altera os dados fundamentais do problema.

Um traço nôvo, na atual fase, está na arregimentação cada vez maior das camadas trabalhadoras espremidas pela política de arrôcho, hoje reconhecida pelo govêrno. O ridículo abono destina-se, em parte, precisamente, a evitar que essa arregimentação cresça. Entretanto, como a linha geral de política permanece a mesma, a tirada demagógica não teve fôrças para iludir sequer aos mais incautos. Lendo-se o discurso do marechal Costa e Silva percebe-se a tentativa de compromisso entre as necessidades geradas pela crise política e o programa fundamental do govêrno, que permanece o mesmo. Nem por isso, arrôcho e afrouxamento salarial, tensão e distensão, diálogo e imposição, democracia e ditadura deixam de ser tão incompatíveis como antes.

O sistema procura adaptar-se ao nôvo estado de coisas, que já torna evidente a impossibilidade de sua manutenção. Na medida em que tem de reconhecer a necessidade de mudanças, o govêrno aliena parte do apoio que recebe de grupos militares, políticos e econômicos, sem conseguir, entretanto, reforçar-se nos outros setores. Para isso, terá de perder a perplexidade do asno de Buridan.

UM CRIME DE EXTORSÃO

GENIVAL RABELO

Por ter drenado divisas para o estrangeiro, o especulador-mau-brasileiro necessàriamente deve pagar um preço alto, muito além das multas a que está sujeito. Sobretudo quando a transferência caracteriza um ato de decisão refletida, como é o caso do almirante Artur Oscar Saldanha da Gama, que inverteu através da IOS nada menos de .. US$ 280 000,00. Por sinal, o milionário militar impetrou mandado de segurança na 5.ª Vara contra o Ministério da Fazenda para não pagar a multa de NCr$ 100.000,00 relativa à sonegação de impôsto de sêlo sôbre o montante de sua transferência.

Mas igualmente deveriam ser punidas as autoridades que fecharam os olhos às atividades da IOS, durante sete anos consecutivos, agindo ilegal, porém abertamente, no País. Pois que a mafiosa Investor Overseas Service colocava seus endereços nas listas telefônicas; estabelecia-se nos edifícios comerciais mais luxuosos do Brasil, pondo seu nome nos quadros de avisos à vista de todos; mantinha contas bancárias em seu proprio nome; o Banco do Brasil fornecia sua ficha cadastral e recomendava seu negócio, e os gerentes da companhia se associavam aos clubes comerciais e mantinham intensa vida social. Não seria concebível que tal organização jamais houvesse recebido a visita de um único representante do Ministério da Fazenda, do Banco Central ou da Polícia Federal. Há provas de que tais visitas aconteceram. Numa pasta do Banco Central foi encontrado um relatório antigo da Polícia Federal. Também correspondência apreendida nos escritórios da IOS. Tudo, no entanto, fôra devidamente engavetado até o momento em que o Exército decidiu interferir e fechar a IOS no Brasil.

Não há dúvida de que as autoridades civis não foram apenas omissas, mas coniventes. Inclusive a imprensa chamava amiùdamente a atenção do govêrno para as atividades perniciosas da IOS, fornecendo endereços e montante de negócios.

No entanto, o Exército, a cuja ação decidida ficou devendo o País o bom serviço de fechar os escritórios da mafiosa organização, não apenas cometeu o êrro de não exigir a punição das autoridades coniventes, mas ainda lhes entregou o comando do inquérito. Era lógico que tudo começasse pelo processamento da organização ilegal, de seus dirigentes no País e dos cúmplices brasileiros que permitiram seu funcionamento. Mas isso não aconteceu. Voltaram-se as autoridades exclusivamente contra os investidores, que, realmente, mereciam ser punidos, mas deixaram em paz a IOS e o Swiss Israel Trade Bank, cujos dirigentes fizeram as malas e desapareceram. É que as autoridades, sobretudo fazendárias, foram movidas por interêsses pessoais, pois que os fiscais ganhariam nas multas contra os investidores, e demonstraram profundo desaprêço pelos interêsses nacionais, premiando, ao invés de punir, a IOS, como veremos a seguir.

Em seus "programas de investimento", a companhia descontava de seus clientes, nos treze primeiros meses, cêrca de 50% de suas remessas efetivas. Assim, por exemplo, um especulador-mau-brasileiro que tivesse confiado à IOS US$ 6.000,00 (a US$ 500,00 por mês) e o liquidasse dentro daquele período, receberia apenas US$ 3.000,00. Com a pressão das autoridades fiscais e policiais, aliada à falha de não se ter processado a IOS e seus dirigentes, os investimentos foram, numa grande maioria, desordenadamente liquidados, reduzindo o retôrno a menos de 50% das importâncias efetivamente remetidas. Conseqüentemente, ganhou, mais uma vez, a IOS, numa proporção muito superior ao que lhe seria possível em dez anos de atividade no Brasil.

Mas as autoridades fazendárias passaram a não ter outra preocupação que a do recebimento da cota-parte de multas, tornando-se a operação-IOS uma mina de ouro para os fiscais que não agiram contra a companhia, como deveriam ter feito.

Da maneira como se vem processando a atividade das autoridades fazendárias, há sérias razões para se admitir que estão exorbitando, não em favor dos interêsses nacionais, punindo especuladores-maus-brasileiros, que devem ser punidos, mas no benefício de quem embolsa a cota-parte da multa. Podem ser acusadas não apenas pela prática da bitributação e de excesso de exação, como ainda pelo indevido uso da coação (autuação fiscal em repartição policial, ameaças de identificação criminal, confinamentos etc.).

As aberrações e arbitrariedades fiscais vão à tal ponto que, para uma determinada operação, chega-se a tributar cinco vêzes mais no Recife do que em São Paulo. É evidente que, tratando-se de operações capituladas dentro dos mesmos diplomas legais, em Estados de uma Federação, onde a lei deve ser igual para todos, não se pode compreender tamanha disparidade.

Tem havido casos que poderiam ser capitulados no Código Penal como crime de extorsão. E isso simplesmente porque se trata de um negócio muito rendoso para a autoridade fazendária que percebe 50% do valor da multa.

Em verdade, o especulador-mau-brasileiro deve pagar um preço alto, muito além das multas a que está sujeito, sobretudo nos casos de ato deliberado de transferência de vultosas somas para o estrangeiro. (Porque há grande número de pessoas que foram induzidas à prática da drenagem de nossas divisas, para o que a IOS mantinha um verdadeiro exército de bem treinados corretores e o argumento infalível da estabilidade do dólar em face à contínua desvalorização do cruzeiro, além de outros argumentos como a segurança de conta sigilosa, não sujeita ao contrôle do impôsto de renda, e a experiência internacional de uma organização que se constituía em Fund of Funds (fundo de fundos), aplicando simultâneamente em vários tipos de ações para maior segurança dos investimentos etc.). Mas o que não se compreende é que se faça disso uma indústria que aproveita a uns poucos privilegiados, que se omitiram quando das atividades ilegais da IOS, no Brasil, durante sete anos. Puna-se o especulador-mau-brasileiro, não em proveito de uns poucos, mas em proveito dos cofres públicos, que, no caso, não devem ter sócios. E punam-se também as autoridades coniventes que deixaram escapar os dirigentes da mafiosa organização, ou que não se estão movimentando no sentido de acionar a IOS, impetrando ação rogatória no fôro de Haia para que os dólares sejam recambiados e a quadrilha internacional seja ainda obrigada a pagar o montante dos impostos sonegados — nada menos de US$ 51 milhões!

O Exército, que teve atuação louvável ao fechar os escritórios da IOS e entregar seus dirigentes às autoridades civis, deve, agora, voltar a interferir para evitar que a punição dos especuladores-maus-brasileiros resulte no enriquecimento fácil de uns poucos privilegiados — candidatos naturais a continuar o jôgo macabro de drenar dólares para o estrangeiro. O Exército não pode ficar alheio aos casos de crime de extorsão, numa operação resultante de sua iniciativa, que, fora de dúvida, teve os mais louváveis e patrióticos propósitos.

O especulador-mau-brasileiro não merece consideração. Daí, porém, a um achaque em favor do bôlso de autoridades anteriormente coniventes, vai uma distância muito grande. O País que se beneficie inclusive com o confisco de dólares ilegalmente desviados de nossa economia para o estrangeiro. Que aplique tais somas nos setores da infra-estrutura visando ao desenvolvimento econômico. Que aja com o rigor que o crime cometido contra os interêsses nacionais exige. Nunca, porém, em benefício de meia-dúzia de privilegiados. Do contrário, apenas se está tirando de um bôlso para outro; descobre-se um santo para cobrir outro. E isso, decididamente, não beneficia a coletividade, nem serve aos superiores interêsses da Nação.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

CONVITE AO PRESIDENTE DO LÍBANO

GRAVEM BEM: O govêrno brasileiro já iniciou gestões visando convidar o presidente da República do Líbano, para fazer uma visita oficial ao nosso País ainda êste ano. É pràticamente certo que êle aceite.

—***—

O sr. Reinaldo Reis, presidente do Vasco da Gama, disse que se sentirá completamente frustrado se na atual campanha financeira, intitulada "Campanha do Almirante", (em que cada torcedor vascaíno têm que contribuir com 2 cruzeiros novos), não conseguir arrecadar, no mínimo, dois bilhões de cruzeiros velhos.

—***—

O recém-promovido embaixador Carlos Jacinto de Barros permanecerá na chefia do Cerimonial do Itamarati, que é cargo de ministro de segunda-classe e não de embaixador. Não tenciona pedir cargo atualmente.

—***—

O ministro Mário Andreazza estêve ontem no gabinete do seu colega, ministro Delfim Neto. Foi "brigar" por liberação de verbas para os empreiteiros federais. Segundo suas próprias palavras, Andreazza estava com a cabeça "inchada", devido à derrota do seu Vasco para o Flamengo do coronel Rocha Maia, chefe do seu gabinete.

Clodovil na Passarela

O costureiro paulista Clodovil fará o seu primeiro desfile para o público do Rio no próximo dia 30, nos salões do Copacabana-Palace, com exceção do Golden Room, que se encontra em obras. Será em benefício do Lactário Pró-Infância.

—***—

Antônio José Castelo Nôvo, que é filho do visconde de Castelo Nôvo, aniversaria amanhã, devendo receber um grupo de amigos para almoçar no seu apartamento da Osvaldo Cruz.

—***—

O presidente do IBC, sr. Caio de Alcântara Machado, nos disse que o Govêrno brasileiro não permitirá que ocorra com o nosso café o que ocorreu com o cacau, o algodão e a borracha, isto é, que percamos a liderança.

—***—

A propósito do plano da safra 68-69, disse o sr. Caio de Alcântara Machado que a fixação pelo Conselho Monetário Nacional do preço da saca do café em NCr$ 65,00, a partir de maio, será complementada pelo nôvo regulamento de embarques a ser baixada pelo IBC nos próximos dias.

—***—

O empresário e banqueiro Alberto Pitigliani está arrumando as malas novamente: embarcará no próximo sábado para Londres, onde permanecerá alguns dias tratando de negócios (que vão muito bem).

—***—

Numa mesa grande no restaurante "Albamar", ontem, durante o almôço, os jornalistas: Porto Sobrinho, Augusto Villas-Boas, Bandeira Filho, Jair Rocha, Paulo Corrêa e Aristóteles Drumond. Êste grupo passou a ser conhecido como "O Jornal no exílio"...

NOVA FACETA

No exato momento em que o trânsito do Rio de Janeiro atinge o mais absoluto caos, jamais visto em tôda a história, o diretor do Departamento de Trânsito, comandante Celso Franco, inicia uma nova atividade: comentarista de arbitragens esportivas na Rádio Nacional.

—***—

Com um coquetel muito concorrido, foi lançado ontem o "lp" intitulado "Gente da antiga", com Pixinguinha, Clementina de Jesus e João da Bahiana. Na mesma oportunidade, Pixinguinha inaugurou seu retrato na sala da Escola Brasileira da Música Popular, que recebeu seu nome.

O general Aurélio Lyra Tavares, ministro do Exército, não compareceu ao seu gabinete de tabalhos no dia de ontem por estar acamado: gripe, que não é a "margarida", pois a apanhou em Recife, onde estêve recentemente. Hoje voltará ao batente

Rápidas e boas

ATENÇÃO torcida do Clube de Regatas do Flamengo: deposite em qualquer agência do Banco da Lavoura de Minas Gerais sua contribuição para a campanha financeira, visando fazer do "Mengo" o maior (do Rio) também em $$$$. *** o banqueiro Adauto Magalhães Castro se encontra atualmente em Uberaba, onde foi especialmente para assistir a uma exposição de gado. *** Os jornalistas Sérgio Cabral, Oliveira Bastos e Paulo César assistiram e aplaudiram ao show do "Fred's", "A Máquina de Fazer Doido", cujo autor, Stanislaw Ponte Preta, continua no Instituto Brasileiro de Cardiologia repousando. Está fora de perigo e passando bem, felizmente. *** O Rio ganhará um restaurante do mais alto gabarito, a partir do próximo dia 16. "Bulldog", será o seu nome, e ficará localizado na Rua Dias Ferreira, no Leblon. Será forrado com antílope, importada; as canecas do chopp serão refrigeradas; Orieta Nogueira (a sobrinha do Armando) foi quem selecionou as compras dos "tapes" (fitas gravadas) e os filmes de cinema mudo, que farão parte do complexo de entretenimento da casa. Terá, ainda, um bonito painel do Zélio, irmão do Ziraldo. Os proprietários são Amaro Magalhães e Arantes, que acaba de deixar o restaurante "Nino". *** No dia 9 vindouro, no Olímpico Clube (Rua Pompeu Loureiro), exposição de pinturas da Arno Heorzer, com renda revertida para o Clube dos Paraplégicos da Guanabara. É preciso que todo mundo colabore, adquirindo pelo menos um quadro. *** As 10,45 h de ontem, na Avenida Rio Branco em frente ao edifício Avenida Central, o diplomata mexicano Pepe Miranda caminhava tranqüilamente. *** Um pouco mais tarde, e no mesmo local, Carlos Emanuel Cury Neto, um dos mais eficientes advogados trabalhistas da cidade. *** Miguel Lins, o advogado, seguiu ao volante do seu próprio Ford-Galaxie, para Belo Horizonte, onde passou o feriado de 1.º de maio e prosseguirá sua estada até o final desta semana: passeio e rever os amigos.

BELTRÃO DENUNCIA NO CIAP ESVAZIAMENTO DOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS

Durante a reunião do Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso — CIAP —, o ministro Hélio Beltrão levantou o problema representado pela elevação crescente de parcela da receita de exportação dos países latino-americanos que está sendo absorvida pelo serviço da dívida externa, segundo informações recebidas de Washington pelo ministro do Planejamento.

A reunião do CIAP, iniciada em Chertertown, Maryland, e atualmente realizada em Washington, está examinando, em profundidade, as perspectivas apresentadas pela economia dos países latino-americanos, com ênfase especial aos problemas de exportação e às tendências da ajuda externa, cada vez mais vinculada aos programas de exportação dos países desenvolvidos.

DÍVIDA EXTERNA

O Ministério do Planejamento e o Banco Central estão examinando o estabelecimento de uma política de dívida externa para o País, compatível com o Programa Estratégico de Desenvolvimento. Nesses estudos estarão as melhores sugestões no sentido de diminuição das amortizações, que absorvem parcela considerável da receita de exportações, apresentando ainda esquemas que evitem, a incidência excessiva de juros.

AVALIAÇÃO DA UNCTAD

Os membros do CIAP estão dando grande ênfase à avaliação dos resultados da UNCTAD II, pois pela primeira vez a situação econômica da América Latina está sendo examinada sob um prisma fundamentalmente global, isto é, tomando em consideração a conjuntura mundial.

Ontem (quinta-feira), o secretário executivo da UNCTAD II, sr. Raul Prebisch, e o secretário de Estado adjunto para Assuntos Interamericanos, sr. Covey Oliver, compareceram à reunião do CIAP, abordando aspectos especiais do encontro de Nova Déli.

Esperam os observadores que, ao término da reunião de Washington, o CIAP emita um pronunciamento em tôrno dos resultados da UNCTAD II. Preliminarmente, o CIAP já expressou sua preocupação em relação dos resultados pouco satisfatórios da recém-finda reunião de Nova Déli. Os membros do Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso expressaram, ainda, preocupação em relação aos efeitos negativos que êsses resultados pouco satisfatórios possam exercer sôbre o desenvolvimento econômico da América Latina a curto e médio prazos.

PREÇOS EM QUEDA

O ministro Hélio Beltrão analisou, também, na reunião do CIAP, o problema dos preços dos produtos primários latino-americanos, em constante queda no mercado internacional. Foi também ressaltado o fato de que as exportações latino-americanas para os Estados Unidos vem registrando declínio relativo, face ao aumento das exportações da Ásia e da África.

Negociata na SUNAB: deputado defende Cravo

O deputado Caio Mendonça, na sessão de ontem da Assembléia, defendeu o engenheiro Enaldo Cravo Peixoto das acusações feitas pelo deputado Aloísio Caldas a respeito da negociata na SUNAB.

Disse aquêle parlamentar que respeita as informações e pronunciamentos do colega, mas acha que a entrevista concedida à TRIBUNA, deveria ser protelada por 39 dias, já que êle só levará a denúncia ao Legislativo dentro de 40 dias.

Disse ainda o deputado Caio Mendonça que "não conhece pessoalmente a maioria dos homens da SUNAB, mas tem pelo engenheiro Enaldo Cravo Peixoto o maior aprêço como homem público, pela sua atuação, quer na Secretaria de Viação e Obras, quer na Secretaria de Turismo, onde prestou, com lealdade e capacidade, grandes serviços ao Estado".

Acrescentou que "não seria outra a linha de honestidade de retidão de conduta daquêle engenheiro à frente da SUNAB". Afirmou ainda que conhece também o coronel Augusto César Bonfim da Graça, ex-comandante do Forte do Leme, que é o substituto imediato nos impedimentos do engenheiro Enaldo Cravo, além de diretor executivo do órgão, logo substituto eventual do superintendente".

Prosseguindo declarou ter pelo coronel Augusto Bonfim "o maior aprêço, sendo êle homem cuja conduta, correção e decência, em todos os cargos que tem ocupado, se destacou, inclusive na área militar."

Cimento soviético já está sendo vendido em Pernambuco

Já se encontra à venda ao preço de NCr$ 5,30 a saca, o primeiro carregamento de cimento importado da União Soviética que chegou ao Pôrto de Recife, o qual destina-se a atender o deficit da produção nacional em face do crescimento da demanda causado pelo Plano Habitacional, regulamentado pelo Conselho do Comércio Exterior.

Com o rebaixamento de 34 para 20 por cento da alíquota que pesava sôbre a importação de cimento, será possível o suprimento do deficit da produção nacional em relação à demanda sem prejudicar as fábricas nacionais. Após completar a importação de 450 mil toneladas de cimento, o suficiente para atender o total deficit previsto, a alíquota retornará ao nível anterior, de 34 por cento, podendo ainda, isto acontecer, se as fábricas nacionais conseguirem atender a tôda a demanda nacional, antes de preenchida a cota de importação.

Ao mesmo tempo, o Grupo de Análise de Custos do Ministério da Fazenda convocava para esta semana uma reunião com os produtores de babaçu, na expectativa de uma explicação sôbre as causas dos aumentos de preços de óleo de babaçu, que considera "abusivo".

Porque existem indicações sôbre práticas especulativas em seus preços, aproveitando-se do aumento da procura face à ativação da economia nacional, o secretário-executivo do Grupo de Análise de Custos, sr. José Flávio Pécora, informou que convocou os madeireiros do Paraná para uma reunião explicativa.

Igualmente, serão também convocados os produtores de pneus, através do Sindicato dos Fabricantes de Pneus, para uma reunião com o Grupo de Análise de Custos, para esclarecer a política de preços que estão adotando, em face de modificações de seus prazos de pagamento.

Vale do São Francisco tem nôvo superintendente

Tomou posse ontem, na Superintendência do Vale de São Francisco, o engenheiro Carlos Cristiano Contrim Soares, que em seu discurso referiu-se à necessidade de dinamização do órgão.

O ministro do Interior, general Albuquerque Lima, participou da solenidade e falou sôbre os planos de obras para a região.

METAS

Entre as metas do engenheiro Carlos Cristiano está a construção de grande número de açudes. Em sua gestão no 1.º Distrito do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas foram concluídos os trabalhos do vertedouro dos açudes Orós, Arrojado Lisboa (ex-Banabuiú) e São Gabriel, além de 14 serviços de abastecimento de água em várias cidades do Ceará.

O sr. Carlos Cristiano trabalhou, ainda, na construção dos açudes Araras, Orós e no sistema de irrigação dos açudes Pentecostes e Aires de Sousa. Ùltimamente era assessor do diretor-geral do DNOCS.

Ator carioca foi dirigir em Belém

Já se encontra em Belém o jovem Cláudio Affonso Bechtinger Mac-Dowell, onde deverá passar um ano a convite da Escola de Teatro da Universidade Federal do Pará, para lecionar interpretação de teatro e montagem de peças.

Cláudio Affonso, agora com 23 anos de idade, nasceu no bairro de Santa Teresa, tendo iniciado seus estudos na Escola Primária Santa Catarina, que sempre o escolheu para orador. Em seguida, fêz o ginásio no Colégio Anglo Americano, e dirigiu o grêmio Literário "SOLICA" montando com grande sucesso a peça "O Oráculo" de Arthur Azevêdo. Sua estréia em teatro realmente se deu quando tinha apenas 12 anos, com a peça "Jôgo de Criança".

Guanabara funda clube de carros antigos

Por iniciativa do promotor Roberto Frederico Sanchez, está sendo fundado na Guanabara o Clube dos Automóveis Antigos do Brasil. A primeira reunião do Clube — que tem por objetivo congregar proprietários e aficcionados de automóveis antigos, realizada na casa do sr. Roberto Sanchez, compareceram, entre outros, os srs. Fernando Carneiro Leão, Ian Michael Kox, George Luis Martins Pardo, Paulo Canecca Pessoa de Andrade, Murilo Medeiros Guimarães de Abreu e Ivan Andriewinski.

Para a próxima reunião, os fundadores do CAAB deverão contar com a presença do sr. Roberto Eduardo Lee, fundador do Museu Paulista de Antiguidades Mecânicas, que além de ser grande incentivador do Clube, é seu fundador nato.

Informe Econômico

GUÁLTER LOIOLA

Plantadores querem deixar cana com IAA

Declarando-se sem condições de dar início à safra, por absoluta ausência de recursos financeiros, os fornecedores de cana de todo o país, após tomarem conhecimento do esquema de preços aprovado pelo IAA, para o produto, em reunião realizada na sede da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil, manifestaram sua disposição de entregar ao Instituto do Açúcar e do Álcool, a tarefa de colheita e transporte da cana às usinas.

Antes, porém, a Comissão de Defesa da Lavoura Canavieira, integrada de representantes de todos os Estados canavieiros do País, pretende avistar-se com o presidente Costa e Silva, para dar-lhe conta da profunda descapitalização imposta à lavoura canavieira, pela política adotada pela direção do IAA, nos dois últimos planos de safra.

O IAA, segundo alegam os fornecedores de cana, em completo desrespeito às determinações legais, ao aprovar o Plano de Defesa da Safra Açucareira para 1968/69, anteontem, ao invés de observar que o aumento do preço da cana está diretamente ligado ao levantamento do custo da produção, arbitràriamente fixou o seu preço em função da diferença cambial atribuída ao dólar.

Para o presidente da Comissão de Defesa da Lavoura Canavieira, sr. João Agripino Maia Sobrinho, de São Paulo, o Conselho Deliberativo do IAA, ao aprovar a taxa corretiva de . . 18,5% sôbre o preço fixado para a cana-de-açúcar, no último plano de safra, decretou o aniquilamento total da lavoura, por cujas conseqüências sociais que advirão da medida será o único responsável.

Durante a reunião do Conselho Deliberativo do IAA, os representantes da lavoura, srs. João Soares Palmeira e Francisco de Assis de Almeida Pereira, advertiram o presidente do Instituto, sr. Evaldo Inojosa, que os fornecedores de cana não teriam condições de prosseguir em sua atividade, caso não lhes fôsse garantido nesta safra um preço para a matéria-prima que correspondesse à realidade do seu custo.

Chamaram, também, a atenção do Conselho para o fato de que não podiam se afastar do critério estabelecido em lei, para a fixação do preço, pois a própria Justiça Federal determinara, recentemente, a anulação das tabelas de preços fixados para a cana, no último plano de safra, exatamente por aquêle motivo.

Em face da intransigência do presidente do IAA, na manutenção do critério adotado para a concessão do aumento da cana, da ordem de 18,5%, apenas, quando estudos realizados pela Comissão de Defesa da Lavoura Canavieira indicavam que tal aumento não poderia ser inferior a 23,5% para a região Centro-Sul e 28% para a região Norte-Nordeste, tendo em vista o aumento verificado nos custos da produção, os representantes da lavoura no Conselho Deliberativo do IAA retiraram-se do plenário em que se discutia o Plano de Safra, ressalvando que tal atitude era tomada em solidariedade à classe que, representada por dirigentes de 22 associações, afastou-se do local da reunião ao ver perdido o pleito.

Os prejuízos impostos à lavoura canavieira de todo o País, decorrentes do preço fixado para a cana-de-açúcar pelo IAA, estão calculadas em 250 milhões de cruzeiros novos. Além disso, cêrca de 1 milhão de pessoas que dependem diretamente da economia canavieira encontram-se socialmente ameaçadas, com a paralização da atividade daquêle setor agrícola.

O preço da cana, segundo levantamento feito, é representado pela mão-de-obra em 60 por cento do seu valor. Cálculos realizados pela Comissão, relativamente ao aumento verificado na mão de obra, consequente da majoração dos salários, no período 67/68, chegam a 23 por cento. Principalmente por êste motivo, os fornecedores de cana estão dispostos a entregar ao IAA a tarefa da colheita e entrega de cana às usinas, pois que o aumento de 18,5% que concedeu às rubricas que compõem o custo da tonelada de cana, no que se relaciona com o pagamento dos salários dos trabalhadores rurais, não lhes dá sequer para atender a êsse compromisso.

UM CERTO HERMANN ABS

"O encontro será privado", e sòmente fotógrafos e cinegrafistas poderão estar presentes "durante os instantes iniciais da reunião", diz "release" disribuido ontem pelo Ministério do Planejamento. A nota vem com o título de "retificação".

Quem é afinal o sr. Hermann Abs, que chega ao Brasil cercado de tanto sigilo? A nota do Planejamento diz que se trata de um "financista e empresário". Acaso, financistas e empresários são "contraventores" ou personagens do livro negro dos James Bonds das finanças?

O govêrno brasileiro precisa contratar, urgente, melhores relações públicas para tratar dos seus clientes-investidores que nos visitam. O sr. Hermann Abs está tentando contribuir para o desenvolvimento nacional e ajudar-nos a crescer honestamente. Por que cercá-lo de tanto mistério, como se estivesse acossado por Sherlock Holmes?

BB CONTINUA CRESCENDO

O Banco do Brasil provou que continua sendo um dos melhores negócios na área da economia mista. Obteve lucros de 39% no exercício passado. Dos financiamentos que liberou, NCr$ 36.777 milhões foram empregados na política de sustentação dos preços mínimos.

O BB financiou feijão, milho, girassol, arroz e soja, a preços que realmente não encontraram entusiasmo nos meios agrícolas. Com a comprovação dos lucros, ficou demonstrado também que a classe rural tinha razão, quando "gritava" contra os preços mínimos impostos pela Comissão de Financiamento da Produção.

Através do desconto de títulos de crédito para cobertura das safras comercializadas, o Banco do Brasil intervelo numa faixa importante da produção agrícola, concorrendo para que muitos estoques não apodrecessem à beira das roças. Investiu, nisso, NCr$ 144 milhões.

MOVIMENTO

J. J. Amadeo, o nôvo presidente de Ron Bacardi, é um experimentado homem de venda, que se propôe levar o Brasil a concorrer, firmemente, no mercado externo com suas bebidas já mundialmente conhecidas. Veio da vice-presidência da organização e tem, como diretor comercial, o sr. Oscar Rodriguez, que desempenhou com êxito o cargo de diretor de vendas. ★ Recebi, ontem, a edição de novembro (Natal é o mote) do boletim "CPE", da Fundação Comissão de Planejamento Econômico da Bahia. Culpa do correio ou cochilo dos editores?

BÔLSA DE VALÔRES

COMPANHIAS	Cotações médias	Oscilações	Quant. Negoc.
Aços Villares, pref. c/a, c/bon.	1,31	estável	22.800
Alpargatas	2,06	+0,06	33.700
América Fabril	0,34	estável	4.700
Antarctica Paulista	1,15	+0,01	7.800
Banco do Brasil	6,80	—0,02	31.887
Belgo Mineira	0,60	+0,02	172.500
Brahma — Preferencial	1,85	+0,01	34.800
Brahma — Ordinária	1,71	+0,01	50.200
Brasileira de Roupas	0,71	+0,03	182.600
C.B.U.M.	0,30	+0,01	14.500
Cimento Aratu	3,88	+0,18	3.600
Deodoro Industrial	0,36	estável	13.000
Docas de Santos	1,30	+0,03	97.700
Dona Isabel — Preferencial	1,04	+0,16	97.700
Ferro Brasileiro	1,39	+0,07	25.900
Hime	0,37	estável	13.500
Kibon	4,27	+0,51	7.900
Mesbla — Preferencial	1,42	+0,11	69.500
Mesbla — Ordinária	1,41	+0,11	12.200
Moinho Fluminense	1,32	+0,02	2.500
Nova América, port., c/bon.	1,51	+0,01	10.400
Petrobrás — Preferencial	1,59	+0,04	138.706
Petrobrás — Ordinária, c/bon	1,13	+0,02	31.108
Siderúrgica Nacional	0,68	+0,02	6.900
Souza Cruz	3,71	+0,12	45.500
Vale do Rio Doce, port.	3,45	estável	40.900
White Martins, ex-div.	3,86	+0,01	1.700
Willys — Preferencial	0,51	+0,01	1.300
Willys — Ordinária	0,58	+0,01	18.100

O Estado de Israel comemorou ontem, com um desfile militar em Jerusalém ocupada, seus 20 anos de independência. A atitude israelense causou protesto em todo o mundo, principalmente entre os árabes que, humilhados, resolveram protestar em suas capitais com "marchas de silêncio". O corpo diplomático acreditado em Israel também não compareceu ao desfile e segundo os observadores tratou-se de um protesto contra a atitude israelense de ultrajar um povo vencido fazendo desfilar armas de guerra numa cidade ocupada.

Israel desafia ONU e faz desfile militar em Jerusalém ocupada

Desrespeitando as determinações do Conselho de Segurança das Nações Unidas, Israel comemorou ontem o 20.º aniversário de sua independência com um gigantesco desfile militar, ante uma multidão de milhares de pessoas, na Cidade de Jerusalém, ocupada desde a guerra dos seis dias de junho do ano passado. Dos numerosos visitantes que compareceram à solenidade, figuravam diversos prefeitos das cidades alemãs, embora o corpo diplomático acreditado em Israel não comparecesse ao desfile, para não ratificar a política de ocupação pelas armas de um território estrangeiro.

Ao lado do presidente de Israel, Zalman Shazar, do primeiro-ministro Levi Eskol, do ministro da Defesa, general Moshe Dayan e do chefe do Estado-Maior, general Haim-Bar Levi, estavam representantes dos diversos partidos políticos judeus. O desfile foi aberto com aviões a jato que desenharam no céu de Jerusalém ocupada uma imensa "Estrela de David", o emblema hebráico. Desfilaram oproximadamente cêrca de 300 aviões que participaram da guerra de junho, assim como os bombardeiros "Skyhawk", helicópteros "Bell 205", comprados dos Estados Unidos após o conflito.

Mais de 300 mil pessoas se apinhavam na parte ocupada da cidade, onde os israelenses desfilaram suas armas de guerra e foguetes de fabricação soviética capturados durante a guerra. O bairro árabe se apresentava deserto quando passou o desfile militar israelense. As casas comerciais estavam fechadas e os habitantes ficaram todos em suas casas, consoantes às ordens recebidas dos dirigentes árabes, que desejavam assim evidenciar seu protesto.

Não houve nenhum incidente. O desfile começou às 10 horas locais e terminou às 11,15 horas. Os últimos destacamentos que desfilaram foram aplaudidos calorosamente pela multidão. Tratava-se dos pára-quedistas. A polícia fronteiriça e as unidades femininas dos israelenses, que não puderam vir a Jerusalém, assistiram ao desfile pela televisão, que inaugurou oficialmente suas transmissões.

Os governos da Turquia e do Iraque concordaram em considerar urgente para a paz no Oriente Médio a retirada das tropas israelenses dos territórios árabes ocupados, afirma um comunicado conjunto difundido ao terminar a visita realizada em Bagdad pelo presidente da Turquia, Cevdet Svonay. O comunicado observa que "o presidente turco se declarou contrário ao emprêgo da fôrça para lograr vantagens políticas ou territoriais, e contrário ao emprêgo das ditas vantagens para impor soluções unilaterais".

Os dois presidentes, afirma o comunicado, se declararam contrários a qualquer forma de imperialismo, e acentuaram a necessidade de boas relações entre os países árabes e a Turquia.

Por outro lado, uma série de manifestações de protesto verificam-se em Beirute contra o desfile militar organizado por Israel em Jerusalém. Entre os diversos cortejos formados, um estêve integrado pelos "estrangeiros residentes no Líbano, promovido por um grupo de mulheres da colônia norte-americana.

Até o momento não houve incidentes, os estudantes ostentam cartazes dizendo: "Beirute não se deve converter em outra Jerusalém. Armem os jovens do Líbano."

O govêrno norte-vietnamita rechaçou ontem a proposta da Indonésia e aceita pelos Estados Unidos para que se realizassem conversações de paz no Vietnã, a bordo de um navio de guerra indonésio. Em Moscou a agência Tass, num comunicado de Hanói, denunciou novas infiltrações dos bombardeiros norte-americanos no Vietnã do Norte em regiões delimitadas fora dos Paralelos 17 e 20. Em Saigon, informou-se que o presidente Nguyan Van Thieu irá a Washington manter conversações com o presidente Lyndon Johnson, não sendo, contudo, anunciado o teor de tais conversações.

Hanói rechaça proposta indonésia para a paz na Ásia

Na foto, o nôvo representante dos Estados Unidos, George Ball, nas Nações Unidas, que terá a missão de explicar a seus aliados as gestões que se realizam para a paz no Vietnã

O govêrno do Vietnã do Norte teria lançado uma proposta relativa às conversações com os Estados Unidos, à bordo de um barco indonésio, em águas internacionais. Segundo notícias chegadas a Saigon, de Vientiane, capital do Laos, um porta-voz norte-vietnamita havia definido como "inaceitável" a idéia de "pré-negociações" entre Estados Unidos e o Vietnã do Norte, com respeito a uma solução para a crise do Vietnã, a bordo de uma embarcação indonésia, país não considerado neutro pelo govêrno de Hanói.

Vientiane é a capital onde nos últimos tempos se entrevistaram freqüentemente diplomatas norte-americanos e norte-vietnamitas. O Vietnã do Norte, desde o dia em que foram decididas as pré-negociações entre representantes dos governos de Hanói e Washington, propôs duas sedes para as entrevistas, Pnom Penh e Varsóvia. Os Estados Unidos apresentaram uma lista de quinze capitais que foi igualmente rechaçada pelo Vietnã do Norte.

A proposta da Indonésia, cujo rechaçamento pelo lado norte-vietnamita ainda não foi anunciado oficialmente, era a última na lista de uma série de propostas pelos países que ofereceram seus territórios como sedes para os primeiros contatos diretos e oficiais entre Hanói e Washington.

DENUNCIAS

O govêrno vietnamita do norte denunciou aos círculos dirigentes estadunidenses, afirmando que aviões norte-americanos bombardearam zonas "densamente povoadas ao norte do Paralelo 20", segundo um comunicado da agência noticiosa "Tass" desde Hanói. Trata-se de uma declaração do Ministério de Relações Exteriores de Hanói, que fala de um ataque aéreo contra a ilha de Bach Lung Vy.

Conforme essa fonte governamental, cuja declaração foi difundida pela agência noticiosa de Hanói, citada pela Tass, ações militares como essa se consumam diàriamente e somam-se às manobras de Washington para adiar o comêço de contatos entre os Estados Unidos e Vietnã do Norte".

"Isso prova mais uma vez — segundo diz Hanói — a falsidade dos homens do govêrno americano quando se referem a bombardeios limitados, como um sinal de boa vontade por parte dêles." A declaração faz ainda recair sôbre os Estados Unidos tôda a responsabilidade da intensificação dos ataques aéreos contra o Vietnã do Norte e da tática dilatória relativa às pré-negociações.

AVIOES DERRUBADOS

Contrariando as versões norte-americanas, a rádio de Hanói anunciou, segundo um boletim divulgado pela agência Tass de Moscou, que os dois primeiros aviões "F-111" foram derrubados nos dias 28 e 30 de março último. Os norte-americanos declararam que o primeiro aparelho havia caído no Vietnã do Norte, sem precisar se havia sido derrubado ou em conseqüência de qualquer outro acidente, enquanto que o segundo caíra na Tailândia, sem afirmar em que condições.

Foram enviados outros aparelhos dos Estados Unidos ao Vietnã do Norte, com o objetivo de localizar os restos do primeiro "F-111", sem resultados positivos. Também infrutíferas foram as buscas para o segundo aparelho caído na Tailândia.

Durante êsse período, os vôos dos "F-111" foram suspensos enquanto as investigações prosseguiam. Quando foram reabertos os vôos, os "F-111" desenvolveram suas missões contra o Vietnã do Norte, sem sofrerem quaisquer danos durante muitas semanas. O terceiro acidente com êsse tipo de aparelho voltou a despertar novas discussões sôbre "geometria variável" e sôbre o alto custo dêsses aviões no Congresso. Foram realizados debates no Congresso sôbre o problema das verbas para a aviação, o que mereceu a oposição de alguns altos oficiais do Pentágono.

Esta é a versão do mais problemático aparelho bélico que os técnicos norte-americanos confiaram aos militares e que significou um gasto de quase 50 milhões de dólares para a construção de oito aviões entregues à aviação militar.

Por outro lado, quinze helicópteros norte-americanos foram completamente destruídos nos primeiros dias de operações no Vale de Shau — informa um porta-voz norte-americano. Durante essas operações foi registrada a mais violenta reação antiaérea até agora no Vietnã do Sul. O número de helicópteros destruídos aumenta de forma imprecisa os aparelhos dos Estados Unidos, dêsse tipo, postos fora de combate.

NOVAS AÇÕES

Seis dias depois da suspensão dos seus vôos sôbre o Vietnã do Norte, os aparelhos "F-111", de asas móveis, voltaram ontem à noite a entrar em ação no Vietnã do Norte. Bombardearam a região do Dong Hiu, próxima ao Paralelo 17. Como habitualmente, segundo um comunicado norte-americano, as incursões não ultrapassaram o 19.º Paralelo.

A reação antiaérea foi intensa, em particular em sua ação contra uma ponte a "uns 40 quilômetros ao noroeste de Vinh. Entre os objetivos assinalam-se estradas de ferro, canais e estradas empregados pelas fôrças norte-vietnamitas, para chegarem à linha de demarcação com o Vietnã do Sul.

Quanto aos "F-111", que constituem uma preocupação para os Estados Unidos, foram suspensas suas missões depois de ter sido perdido o terceiro avião do mesmo tipo, na noite de 25 de março, segundo fontes norte-americanas que deram a notícia no dia seguinte.

Vinte e quatro horas depois Hanói declarou que sua artilharia antiaérea havia derrubado em seu território um dêsses aparelhos. Segundo a versão norte-americana, o avião teria provàvelmente caído na Tailândia, onde os referidos aviões têm sua base. A destruição de um "F-111" representa uma perda de seis milhões de dólares.

Não-proliferação nuclear tem emenda japonêsa

Círculos do ministério de relações exteriores anunciaram recentemente que o Japão está sondando as reações de outros países na assembléia geral na ONU, com a esperança de poder introduzir um projeto de resolução, fazendo um chamado às potências nucleares, a fim de que se abstenham de produzir armas atômicas bem como de seu uso e chantagem nuclear.

O embaixador japonês ante as Nações Unidas, sr. Senjin Tsurutoka, exporá oficialmente o projeto durante seu discurso na próxima semana. Afirma-se que o texto do projeto será redigido em definitivo, após uma consulta com a Suécia, país que projeta uma resolução similar. O projeto tem como objetivo principal a auto-restrição da China comunista e da França, ambos países que se opõem ao trabalho conjunto de "não-proliferação de armas nucleares sob a égide da Assembléia da ONU".

Também se diz que vários países não-nucleares expressaram seu total apoio ao referido projeto, atitude que anima os japonêses para se obter um apoio total no seio da ONU. O govêrno japonês, apesar de sua política básica de apoiar o plano conjunto dos Estados Unidos-Rússia, não manifestou a sua decisão final, porque tal tratado não obriga às potências nucleares a se esforçarem para conseguir um desarmamento total e não garante a segurança dos países não-nucleares.

O Japão decidiu apresentar êsse projeto, confiando em que a segurança dos países não-nucleares deve ser garantida de outra maneira e não do projeto soviético—norte-americano que está na iminência de ser aprovado, pois mais de 40 países já se manifestaram em seu favor.

Búlgaros preparam festival da juventude

Cêrca de 15 mil convidados estrangeiros estão sendo esperados em junho a Sófia, capital da Bulgária, onde se realizará o Festival Mundial da Juventude. Peter Mladenov, secretário da União Dimitreviana da Juventude afirmou que "a celebração mundial de festivais de estudantes é uma tradição histórica do movimento democrático da juventude mundial. Foi celebrada pela primeira vez em 1947 em Praga, e se repete há mais de dez anos."

No programa do festival ocupará lugar de destaque o encontro entre jovens de profissões e interêsses similares. Haverá encontros entre os jovens aficionados com o cinema, com a música, com a ciência, onde discutirão os sucessos e fracassos de sua carreira. A juventude búlgara que tomará parte ativa dêsses encontros toma tôdas as medidas necessárias para tornar agradável a estada das delegações estrangeiras.

Quatro milhões de pessoas assistiram em Cuba o 1.º de Maio

O vice-primeiro ministro e segundo secretário do Partido Comunista de Cuba, comandante Raul Castro, pronunciou o discurso principal nos atos comemorativos do Primeiro de Maio, dia internacional dos trabalhadores. Para celebrar a magna data, teve lugar uma gigantesca concentração calculada em mais de quatro milhões de pessoas. A mesma que estêve presidida por Fidel Castro.

Este ano, as comemorações foram celebradas em Camaguey, capital da província do mesmo nome, à qual, o govêrno concede grande importância, em seu esfôrço para incrementar a produção agrícola. Raul Castro, que substituiu seu irmão Fidel, no discurso principal, dedicou grande parte de sua alocução. À ofensiva revolucionária atualmente em curso, e de sua aplicação nos principais objetivos.

Falou depois, das dificuldades que atualmente está enfrentando Cuba, pela grave sêca, que afeta grande parte do país: Oriente, Camaguey, Las Villas — "Muito embora nosso gado sobreviverá a atual falta de água, o inimigo poderá tirar proveito da atual situação — disse o irmão de Fidel —, porém nós também tiraremos proveito no sentido de que no futuro, não dependeremos de São Pedro e de suas chuvas e sim da capacidade do homem".

Quanto à safra, afirmou que a ação intensa dos fertilizantes modernos, impediu que a produção de açúcar diminuisse. Após ler um telegrama dando conta da intensa sêca pela qual passa a província equatoriana de Loja, na qual centenas de crianças morrem de fome, em cujos aparelhos digestivos foi notada a presença de terra e de raízes de plantas, disse que, isto nunca mais acontecerá pois não permitiremos que nem as vacas morram, esta será a diferença entre o capitalismo e o socialismo — assinalou.

Prosseguindo seu discurso Raul Castro acentuou: "Algum dia, o povo do Equador, em pêso, descobrirá que a melhor medida para que seus filhos não morram da maneira descrita, que a única solução será fazer outra revolução como nós a fizemos". A seguir, falou da mecanização da agricultura para contornar os problemas com a falta de fôrça de trabalho. Anunciou que o govêrno pretende criar um nôvo exército de reserva, formado por jovens trabalhadores para substituir os adultos que se dedicam a diversas tarefas no setor rural. Um exército que paralelamente ao Exército Nacional, está lutando em tempo de paz contra o subdesenvolvimento. Entretanto, não pensemos que o inimigo está indiferente, pois, muito embora as surras que está recebendo dos vietnamitas do norte, êles ainda pensam em nós.

Referiu-se ao bloqueio, impôsto pelos Estados Unidos, dizendo que produzem dificuldades, mas que os impulsiona ainda mais para redobrarem seus esforços, acrescentando — "O mal-estar crescente da população cubana, que os imperialistas esperavam, não aconteceu, e, os que queiram vir com idéias de sabotagem, se enfrentarão com as nossas fôrças de segurança, e se se produzisse uma invasão, então se dará o "corre-corre" em todo o continente.

"Lembro que no primeiro de maio, de 1959, o discurso principal foi confiado ao comandante Ernesto "Che" Guevara, que havia pronunciado na ocasião as seguintes palavras: A tradição que a revolução inaugura nesta grande data, será sempre mantida, isto é, o povo e as fôrças armadas da nação marcharão sempre juntos para consolidar as justas aspirações dos trabalhadores". Mais adiante, assinalou que os últimos redutos do imperialismo foram banidos do país e aniquiladas as expressões do vício, que corrompia nossa sociedade. É a lógica continuação dos ensinamentos de Guevara. Aquêle dia, há nove anos atrás, "Che" Guevara disse que a revolução, os operários e os camponeses eram o único compromisso de sua vida, fato que diàriamente se tornava mais forte, consciente e decidida para livrar as grandes batalhas, como êle queria, pela construção do socialismo. Hoje, unidos mais do que nunca, construiremos essa sociedade do futuro e com ela o homem nôvo que "Che" anunciou, e de quem êle próprio foi o mais vivo exemplo.

Finalizando, referiu-se à campanha guerrilheira realizada na Bolívia, por "Che" Guevara, comparando o assalto mal sucedido ao quartel de Moncada em 1953, quando os guerrilheiros em Cuba lutando contra a ditadura de Fulgêncio Batista sofreram graves reves, porém que posteriormente triunfou de forma definitiva a revolução encabeçada por Fidel Castro. Assim aconteceria com a luta iniciada por Guevara, noutro momento e no lugar oportuno —, concluiu.

Kennedy diz que ajudará a AL se eleito

O senador Robert Kennedy, em entrevista ao jornal "El Tiempo", de Bogotá, anunciou que se fôr eleito presidente dos Estados Unidos dará nôvo impulso à "Aliança para o Progresso". Nessa primeira entrevista a um jornalista latino-americano, depois que anunciou sua candidatura à presidência, o senador Kennedy expressou que "o verdadeiro interêsse dos Estados Unidos é ajudar a criar uma ordem que chegue a substituir e melhorar o que se destruiu com a primeira guerra mundial, que abriu as portas do século XX. Não uma ordem fundada simplesmente no balanço do poder ou no balanço do comércio. Mas uma ordem baseada na convicção de que seremos capazes de forjar nosso próprio destino, quando vivemos entre outros sêres humanos cujas próprias espectativas não estejam frustradas pela desesperança, ou por mêdo ao mais forte, ou pela ambição de dominar a outros homens".

"Nosso papel — acrescentou Kennedy — na civilização mundial reside no fato de que nossas próprias necessidades (as necessidades dos Estados Unidos) são conseqüentes com as esperanças e a dignidade dos outros."

TRABALHADORES NO CHILE

Os trabalhadores em eletricidade do sul e do centro do país chegaram a um acôrdo com a emprêsa patronal, bem como os empregados em companhias de navegação e aduaneiras, de Val Paraíso. Este problema, ao que se informou, continua na fase das conversações, acreditando-se em uma solução para as próximas horas, com a assinatura de um acôrdo entre a Confederação Marítima do Chile e Marítimos de Val Paraíso.

Entretanto, os professôres de Santiago do Chile anunciaram o fracasso de suas conversações. Os funcionários dos correios e telégrafos afirmam que se encaminham para uma solução os seus problemas. O grupo que se encontra em greve de fome em frente ao edifício do Senado Nacional foi reduzido de 72 para 45 funcionários postais, tendo em vista que alguns elementos tiveram que ser transferidos para hospitais, visto seu estado de debilidade.

A Associação dos Empregados Fiscais anunciou uma greve de 24 horas, a partir das zero horas de amanhã, em apoio aos funcionários postais. A Federação de Estudantes do Chile está considerando a possibilidade de ir a uma greve geral, como protesto pela demora da promulgação do regulamento das Faculdades de Filosofia e Educação.

Agrava-se o problema racial na Grã-Bretanha

Os choques de ontem à noite entre estudantes e portuários, ante a Câmara dos Comuns, os ferimentos graves em um estudante (atacado a pontapés pelos portuários), e as desordens dos dois últimos dias preocuparam sèriamente o Govêrno britânico. O problema racial está assumindo na Inglaterra aspectos cada vez mais graves, depois da denúncia feita há quinze dias pelo deputado conservador Enoch Powell sôbre "os perigos da imigração de pessoas de côr na Inglaterra", e seu pedido para ser limitada a dita imigração.

Por sua parte, as autoridades inglêsas estão fazendo o possível para evitar que se repitam tais episódios de violência. Todos os comissariados regionais de polícia, especialmente em Londres e no Midlands, onde vivem numerosos imigrantes de côr, receberam ordens secretas.

Entrementes, continua a investigação sôbre o comportamento da polícia de Wolverhampton, há três dias, por ocasião de uma agressão contra um grupo de jamaicanos que saíam de uma igreja depois de um batismo. Segundo informações dadas ao ministro do Interior pelo deputado Renee Short, a polícia chegou ao local do incidente 28 minutos depois do terceiro chamado telefônico feito pelos vizinhos dos agredidos. Quando a Polícia chegou os agressores já tinham fugidos e ninguém foi prêso.

Líder sindical repudia agitação do 1.º de Maio em São Paulo

SÃO PAULO (Sucursal) — Em declarações à TRIBUNA, o sr. Hermeto Mendes Dantas, 1.º-tesoureiro do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, informou que 21 sindicatos estiveram presentes à reunião de ontem na sede da rua do Carmo. Condenou a atitude de todos aquêles que no dia 1.º de Maio praticaram atos de verdadeiro vandalismo, impedindo o diálogo com as autoridades, repudiando também os falsos estudantes e aquêles que se dizem trabalhadores. Outras importantes deliberações foram tomadas em favor dos operários. "Neste 1.º de Maio tivemos uma grande lição da qual tomaremos medidas de segurança para o futuro" — disse.

Os dirigentes sindicais de São Paulo pretendem realizar um Congresso Nacional, a fim de se transmitir aos trabalhadores de outros Estados o que vem sendo feito em São Paulo, no que diz respeito aos reais interêsses do operariado brasileiro. Este Congresso está sendo coordenado pela mesma Comissão que operou na preparação do 1.º de Maio em São Paulo. A essa equipe, composta pelos presidentes dos Bancários, Gráficos e Químicos, juntar-se-ão mais dois dirigentes sindicais.

Uma mensagem, frisa o sr. Dantas, será encaminhada às autoridades solicitando a revogação de dois artigos contidos no projeto em que o govêrno concede abono aos trabalhadores.

No que diz respeito aos operários Júlio Pinheiro e Olavo Hansem, afirmou o tesoureiro dos Metalúrgicos que a entidade de classe já impetrou um pedido de habeas-corpos em favor dos detidos, acreditando que a Justiça dará um parecer favorável ao caso.

Finalizando, comentou os acontecimentos do dia 1.º de Maio na Praça da Sé: "Se daqui a trinta dias houvesse outro Dia do Trabalho, os dirigentes sindicais iriam à praça pública para dialogar com as autoridades e com os trabalhadores, dentro de medidas de segurança para que não se repetissem os lamentáveis acontecimentos, porque a lição foi das melhores, dado a ousadia dos agitadores".

SÃO PAULO (Sucursal) — Os alunos que prestaram exames em Andradina, no Colégio Rui Barbosa, em número de mil, referente ao Art. 99, reivindicam junto ao MEC, através da Diretoria do Ensino Secundário, que seja dado um fim ao inquérito instaurado, pois o mesmo se alonga por mais de 240 dias, e foi realizado em 26 e 27 de agôsto do ano findo.

Apontam os alunos as seguintes irregularidades, oriundas do próprio Ministério da Educação e Cultura: 1 — O Colégio deveria comportar somente 300 candidatos, o que não aconteceu, pois o MEC anteriormente não foi comprovar o número de inscrições, consentindo na execução dos mesmos 2 — Os professôres, segundo a Comissão, deveriam ser de nível Colegial, o que não aconteceu, embora isso tenha sucedido por displicência do MEC, que não averigou antecipadamente. 3 — Houve boatos de facilidades dos exames, mas os Inspetores no último momento, trocaram e rubricaram as provas, o que deu assim total garantia às provas e aos alunos. 4 — A Comissão afirma que os exames não foram suspensos devido à falta de garantias o que é inverídico, pois a poucos minutos do local poderiam ser requisitadas fôrças. O que houve foi falta de garantias que o MEC não deu aos inspetores 5 — Um inquérito deveria durar 90 dias, o que não aconteceu pois se alonga por mais de 240 dias o que é administrativamente uma deplorável falha 6 — Acumularam sôbre a Comissão muito trabalho, pois fizeram além de Andradina outros inquéritos e o que prejudicou, além da Comissão, os alunos.

Caso o MEC, através de seu nôvo Diretor do Ensino Secundário cometa uma injustiça contra os alunos, essa será uma aberração, pois as falhas foram oriundas do próprio setor governamental.

Cardeal quer sugestões de brasileiro para ampliar ação da Igreja

Em nome de Sua Santidade, o Papa Paulo VI, o cardeal Amleto Cicognani, secretário de Estado do Vaticano dirigiu carta ao embaixador Azeredo da Silva, chefe da delegação do Brasil em Genebra, dando conta de suas preocupações ante os modestos resultados alcançados pela II UNCTAD, bem como pede sugestões sôbre a maneira com que a Igreja possa ampliar sua ação em pról do desenvolvimento solidário da Humanidade.

Ao tomar conhecimento da carta, o ministro Magalhaes Pinto endereçou ao embaixador Azeredo da Silveira, um telegrama em que, além, de salientar ser o documento um prêmio ao mérito do chefe da delegação brasileira é também um testemunho definitivo da ação do Brasil na recente Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento.

CARTA

Eis, na íntegra, a carta do cardeal Cicognani: "Senhor Embaixador. O Santo Padre conserva a melhor lembrança da visita que Vossa Excelência fêz em janeiro último, à frente da Missão de boa-vontade que representava os governos do "Grupo dos 77". Desejo expressar-lhe quanto Sua Santidade apreciou a rara felicidade com que Vossa Excelência soube interpretar e compreender o pensamento da Santa Sé em favor do desenvolvimento dos povos

Vossa Excelência sabe que esperanças o Soberano Pontífice tinha colocado — como muitos homens de boa-vontade — na II Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento que acaba de encerrar seus trabalhos em Nova Déli. Os resultados modestos desta Conferência, muito inferiores ao que se poderia esperar, levaram o Santo Padre, a confiar-me o cuidado de lhe comunicar suas preocupações e seus desejos. A fim de que a obra empreendida pela Igreja Católica para ajudar a promoção e o progresso dos povos, a propósito dos quais o Segundo Concílio do Vaticano e a Encíclica "Populorum Progressio" tão claramente afirmaram sua urgência e necessidade, não conheça atraso nem obstáculo, Sua Santidade lhe seria reconhecido se Vossa Excelência me fizesse saber, por intermédio do Observador Permanente do Vaticano junto ao Escritório das Nações Unidas em Genebra, de que maneira ou por que meios a Igreja poderia continuar de acôrdo com sua competência e sua missão próprias, sua contribuição para uma "ação concertada pelo desenvolvimento solidário da Humanidade" (Populorum Progressio", 5). Agradecendo antecipadamente seus preciosos conselhos e opiniões, peço-lhe, Senhor Embaixador, aceitar a expressão de meus sentimentos respeitosos e devotados. (a) A. A. Card. Cicognani."

MAGALHAES PINTO NA ONU

O chanceler Magalhães Pinto, que seguiu ontem à noite para Nova York, tinha seu nome inscrito para falar hoje na Sessão da XXII Assembléia Geral das Nações Unidas, que discute o projeto norte-americano—soviético de não-proliferação de armas nucleares. Antes de seguir viagem, em rápida entrevista concedida em seu gabinete de trabalho, o ministro do Exterior disse que ia "defender uma posição realista, que deverá ficar não apenas à altura dêsse momento, mas sobretudo possa ser justificada perante as futuras gerações".

Informou ainda o ministro, que de Nova York deverá seguir até Washington, onde, possivelmente na segunda ou têrça-feira, avistar-se-á com o secretário de Estado Dean Rusk, para abordar vários aspectos da política internacional, quer no plano bilateral, quer no multilateral, uma vez que não há qualquer agenda para tais conversações.

DISCURSO

Nenhum ponto do discurso que o chanceler Magalhães Pinto deveria pronunciar na manhã de hoje, em Nova York, foi liberado pelo Itamarati. O próprio ministro afirmou que o Brasil vai para as discussões, "para transmitir seus pontos de vista", já que a atual fase é apenas de discussão do projeto de tratado de não-proliferação.

Tendo em vista que os problemas referentes ao Oriente Médio e ao Sudoeste Africano, estão sendo discutidos à parte, o discurso do chefe da delegação brasileira apenas abordará a questão da não-proliferação de armas nucleares. Afirma-se que as interferências da delegação brasileira serão emitidas quase que exclusivamente nesse assunto, tão logo o chanceler regresse de Nova York, deverá ser levado por êle ao Senado.

O QUE VAI PELO ABC

SÃO PAULO (Sucursal) — Dentro de 40 dias serão concluídas as obras de retificação, canalização do Rio dos Meninos na divisa de São Paulo com São Caetano trecho entre a rua Conselheiro Antônio Prado e Tamanduatei. O leito anterior, estreito e de baixa velocidade, prejudicado por vários obstáculos tais como passagem de nível da Santos a Jundiaí, uma barragem de uma indústria local e outros, provocava enchentes em uma faixa ribeirinha de quatro quilômetros de extensão, ao longo do leito desde a Ponte Preta até o Rio Tamanduatei, prejudicando altamente milhares de moradores, indústrias etc.

O serviço, que custará aproximadamente dois milhões e 400 mil cruzeiros novos, foi executado em partes iguais por São Paulo e São Caetano do Sul. O nôvo rio dos Meninos estará definitivamente apto a desaguar os volumes máximos de precipitação pluviométrica encontrados em estudos anteriores, de hidrologia solo etc., eliminando assim, definitivamente, o risco de enchentes nessa área, depois de pequenas obras complementares.

SANEAMENTO

A desembocadura do Rio dos Meninos no Tamanduatei é feita por quatro células de concreto, com secções de 3x3 metros, totalizando cêrca de um quilômetro. Trata-se de uma das mais importantes obras do setor, até hoje executadas em São Paulo.

Além do pontilhão que se encontra em construção, na rua Conselheiro Antônio Prado outros três serão executados pela Prefeitura Municipal de São Caetano, para abrir e melhorar as estradas do município.

Extensas áreas de terra, que sofriam alagamentos e apresentavam, devido ao estado permanente de humidade excessiva, condições que as tornavam inaproveitáveis, serão saneadas, podendo ser utilizadas para novas construções, auxiliando na solução de um dos maiores problemas de São Caetano do Sul, qual seja a escassez de terrenos livres.

Na manhã de ontem, as obras foram visitadas pelos engenheiros Raphael Marinho Lomonaco, Administração Regional do Ipiranga de São Paulo, Otávio Camilo Pereira de Almeida, chefe da Divisão de Corregos e Rios, Canais e Aguas Pluviais da Prefeitura Municipal, Isaac Luiz Zveibel, diretor de Obras da Prefeitura de São Caetano, Giuseppe Sabatine, assessor da Diretoria.

INICIO

O prefeito Walter Braido determinou o início imediato dos estudos das obras complementares, que incluem limpeza e alargamento de trechos do Rio dos Meninos, no trecho superior, até a Ponte Preta, para início imediato de sua execução, de maneira que o término coincida com a conclusão dos serviços executados no trecho da foz do Rio, entregando a obra inteiramente concluída e funcionando dentro de um mês e meio.

"TORNEIO HÉLIO FERNANDES"

O "Torneio Hélio Fernandes" de futebol de salão poderá ter seu início retardado, em virtude da adesão de várias agremiações de São Paulo, devendo ser alterada a tabela inicial. Anteriormente sòmente os clubes pertencentes ao ABC deveriam participar do torneio, entretanto, devido à inclusão de agremiações paulistas, e com a conseqüente modificação da tabela, o certame deverá ter seu início retardado.

Dentre as equipes paulistas que estiveram na Sucursal da TI solicitando inscrição, devemos destacar a do Ibitinga, do bairro da Moóca, uma das mais fortes do futebol de salão paulistano. Seus dirigentes, Laerte, Cláudio e Henrique, estiveram com o colunista quando informaram que estão acompanhando as reuniões que se realizam em Santo André e pretendem organizar, em São Paulo o setor Paulista que juntamente com o de Mauá, São Caetano do Sul, Santo André, São Bernardo do Campo, Diadema e Ribeirão Prêto, deverão classificar uma equipe que disputará posteriormente as finais.

O Ibitinga, através de seus dirigentes, informou que irá, ainda esta semana, solicitar a interferência do secretário da Educação de São Paulo, professor Ulhoa Cintra, junto à Associação dos Pais e Mestres do Grupo Escolar José Xavier Callicho, para que esta dê permissão àquela agremiação de ocupar, nos fins de semana, em horário que não coincida com as aulas, a quadra de futebol de salão, para a realização de seus treinos e conseqüentemente as partidas do setor paulista. A comissão que aqui estêve ,informou ainda que o Grupo Escolar pertence ao govêrno Estadual e que a maioria dos componentes do Ibitinga Futebol de Salão são jovens que cursaram aquêle estabelecimento escolar, possuindo ainda, muitos dêles, parentes que são da Associação dos Pais e Mestres. Aliás, essa entidade existente no Grupo Escolar José Xavier Callicho é uma das melhores organizadas em todo São Paulo, sabendo-se que sòmente no ano passado foram arrecadados mais de 25 milhões de cruzeiros, totalmente empregados em benfeitorias naquele estabelecimento. O Grupo Escolar possui ainda classes de reforços para alunos retardados, sendo suas professôras custeadas por aquela Associação, o que vem provar a real capacidade administrativa de seus componentes.

Dada a importância do certame, que é o "Torneio Hélio Fernandes", uma homenagem dos esportistas do ABC ao jornalista e diretor dêste jornal, temos certeza de que a Associação dos Pais e Mestres do Grupo Escolar José Xavier Caliccho não deixará de atender as reivindicações daqueles jovens entusiastas pelo futebol de salão.

O oferecimento de troféus e medalhas do comércio e da indústria do ABC continuam a chegar, devendo em nossas futuras colunas divulgar o nome dos ofertantes.

A próxima reunião — final — para acertar os detalhes do início do certame, deverá ocorrer na próxima semana, na residência do desportista Luiz Caremm, na avenida 15 de Novembro, em Santo André.

ESTADO DO RIO

O Brasil, por fôrça de convênios internacionais, é obrigado a adotar no tratamento estatístico de dados relativos à mortalidade e morbidade a chamada "Classificação de Doenças, Lesões e Causas de Morte". A citada classificação foi criada objetivando que os dados coletados nos vários países fôssem condensados e publicados de uma maneira semelhante para facilitar sua apreciação.

A classificação é a fase de tratamento estatístico que precede à organização de quadros e tabelas, etapa indispensável e fundamental para que os dados assim apresentados permitam a análise e a interpretação dos acontecimentos.

No ano em curso, o Serviço de Estatística da Secretaria de Saúde e Assistência vai adotar, também, a "Classificação Internacional de Doenças, Lesões e Causas de Morte" baseado nas recomendações da 8.ª Conferência Internacional para a Revisão e adotada pela 19.ª Assembléia Mundial de Saúde.

O gabinete do secretário Armando Sá Couto, titular da Pasta da Saúde, informou, ainda, que o Estado do Rio será o primeiro Estado do Brasil a ter seus dados estatísticos classificados conforme determinação da OMS — Organização Mundial de Saúde.

MERCADO

O secretário Armando Sá Couto, titular da Pasta da Saúde do Estado do Rio anunciou ontem que está aguardando para os próximos dias a solução quanto ao local onde será construído o nôvo mercado de peixes de Niterói, que substituirá as instalações precárias do entreposto existente na Rua Visconde do Rio Branco.

Estudos para a instalação do nôvo mercado estão sendo realizados em conjunto com a Secretaria de Agricultura e a Prefeitura Municipal de Niterói.

EMPRÉSTIMO

Sòmente na primeira quinzena do próximo mês de julho deverão ser reabertas as inscrições para os empréstimos-simples, na base de NCr$ .. 800 cruzeiros, aos associados do Instituto de Previdência Social do Estado do Rio. Porta-voz da autarquia revelou ontem que só depois que todos os funcionários inscritos até agora, em número de aproximadamente oito mil, forem atendidos é que o IPS cogitará da abertura de novas inscrições.

A mesma fonte esclareceu que os funcionários interessados em obter maiores informações sôbre o assunto deverão comparecer pessoalmente à sede do IPS. O organismo não prestará esclarecimentos a intermediários.

GINÁSIO

A diretora do Ginásio Industrial Nilo Peçanha de Campos, está reivindicando as isenções do govêrno do Estado para que aquêle estabelecimento de ensino seja equiparado a Colégio Industrial.

A solicitação prende-se ao fato de que o ginásio, fundado em 1922, como escola profissional, passando em 1962 a ginásio, funciona em instalações precárias, com vários cursos, como corte e costura, bordados, trabalhos manuais, culinária, possuindo também uma oficina para a confecção de bandeiras, flâmulas, quando o MEU oferece uma sala tôda equipada aos colégios.

O ginásio está presente na 1.ª Expo-65, apresentando os seus trabalhos, tendo à sua frente a diretoria Saula Farah Rabello e as professôras Wilma Pinto e Celina Ururahy. Os trabalhos apresentados são: bordados, trabalhos manuais e doces confeccionados pelas alunas.

CAMARA

A Câmara de Niterói está sendo convocada, em sessão extraordinária, para o período de 7 a 15 do corrente, a fim de votar a mensagem de aumento do funcionalismo municipal, que já se encontra nas comissões técnicas, além de outras matérias constantes da pauta.

"PELADA"

A Liga do Campeonato de Peladas da Engenhoca promoveu domingo último o torneio início da temporada de 68, saindo vencedor o quadro do 007. Na segunda prova, os Desprezados FC enfrentando a equipe do Ouro Prêto, foi derrotada pelo escore de 1 x 0. Amanhã terá início a primeira rodada do turno sendo adversário dos Desprezados a representação do Coisa F. C.

COLUNÃO

Jacqueline Kennedy

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Longa espera

Os frequentadores do "Jirau", aquêles que são notícia nos jornais, estão umas feras com a casa noturna. Assim que chegam, são mandados para a parte de cima, a fim de esperar lugar. Esperam horas seguidas e não descem, ao passo que outros, assim que chegam têm logo a sua mesinha, e, diga-se de passagem, sem prévia reserva.

Quando reclamam para o Sérgio Cavalcanti, êle diz que o culpado é o Costa e vice-versa.

Retôrno

Pierre Barouh se preparando para voltar a Paris. Promete voltar em outubro e dessa vez por muito mais tempo. Quer trabalhar em "shows" com Baden Powell, Vinicius de Moraes, Miéle e Boscoli. Além disso, está sèriamente interessado em levar Maria Betânia para cantar no "Olympia".

Recusa

O Festival de Cannes recusou os três filmes indicados pelo Instituto Nacional do Cinema: "As Amorosas", de Walter Hugo Kauri, "O Homem Nu", de Roberto Santos, e "Cristo de Lama", de Wilson Silva. Por causa disso, o INC está pensando em não mais enviar nenhum filme para o festival do ano que vem.

Seguindo o exemplo

Inspirado no que Glauber Rocha fêz no ano passado com "Terra em Transe", que não foi enviado pelo INC e acabou premiado, Paulo Cesar Sarraceni espera que "Capitu" seja convidado e também volte com algum prêmiozinho.

O que se comentou

Os brincos enormes e exagerados usados por Glorinha Sued. ★ As maxi-saias do guarda-roupa de Silvia Amélia Marcondes Ferraz. ★ A bôlsa de tartaruga loura, sensacional, de Verinha Lacerda. ★ O galo de esmalte e brilhantes de Estela Baptista. ★ A coleção de Courrége que Verinha Simões trouxe da Europa. ★ Os cabelos à la Bonnie usado por Márcia Barroso do Amaral. ★ A elegância super-britânica de Lolly Hime. ★ A roupa diferente que Lucia Stone usou no jantar dos Singery. ★ Os cabelos bastante "demodée" de Nelly Ribeiro. ★ A simpatia de Bia Llerena.

A viajada

Jacqueline Kennedy é sem a menor dúvida a mulher mais viajada do Mundo. E, por onde a moça anda, uma quantidade de jornalistas a segue, a cata de notícias importantes. Mas, às vêzes nada acontece e mesmo assim êles divulgam notícias sem graça como essa: no outro dia, Jacqueline Kennedy visitava as ruinas Maias do México, usando calça justa ao corpo camisa Lacoste e botas tipo militar de combate.

Enquête

Em recente jantar discutia-se a importância da mulher na vida profissional do homem. As môças presentes, chegaram à seguinte conclusão: para o médico: mulher calma, tranqüila, isenta de ciúmes: para o advogado: mulher inteligente, culta, que goste mais de ouvir do que de falar; para o político: mulher cheia de vida, simpática, que se adapte a tudo e tenha conversa para todos; para o banqueiro: mulher que goste de gastar muito dinheiro, mas aparentemente seja um pouco pão dura; para o relações públicas: que tenha muito charme, saiba paparicar os outros e tenha sempre espírito de cicerone; para o jornalista: segundo as estatísticas americanas o homem jornalista tem espírito aventureiro e de conquista e daí, e daí... (como diria a Gilda Müller).

É de amargar

A Polícia carioca de vez em quando podia dar uma olhadinha pela Avenida Copacabana e Avenida Atlântica depois de meia-noite. O transeunte inocente corre o perigo de ser assaltado por gregos, troianos e... espartanos. Vamos pensar no assunto, minha gente!

Tropicália

A turma do Arpoador, Ipanema e redondezas está se preparando para a festa que será realizada na Buate das Canoas. Acontece que Luis Felipe Aguiar resolveu fechar a buate e dar uma festa exclusiva em comemoração ao seu aniversário. Nem é preciso dizer que o cinema nôvo estará presente e que Carlos Henrique do Amaral Peixoto é um dos mais animados. Traje obrigatório para as mulheres: Irma La Douce. Tudo isso acontecerá hoje, depois das dez.

Pega, mata e come

Maria Betânia está movimentando o Nordeste. Quer pelo menos cinco gaiolas enormes onde colocará os seus Carcarás. Mas isto não é nada: a menina quer um domador que faça os estranhos bichos reconhecerem os seus amigos e inimigos. O inimigo passará mal, pois todo mundo sabe que o Carcará pega, mata e come.

O autor

Walmor Chagas, que anda fazendo virar a cabeça de muita gente e onde aparece "fecha", faz o maior mistério sôbre o autor dos seus terninhos MAO. Podemos dizer com plena certeza que o autor das roupas do ator tem a etiquêta do figurinista Alceu Pena.

Lançando moda

Kao Rossmann que chegou recentemente dos Estados Unidos, fará uma coisa "sui generis". Numa buate que será reaberta pròximamente haverá uma boutique aberta aos freguêses masculinos com a última moda americana. Tudo muito, importadinho e "pra frentinho" sob a supervisão geral do menino Kao

O sol em vez da lua

Existe um compositor famoso que está se moendo de raiva e inveja diante da "Viola Enluarada" de Marcos e Paulo Sérgio Valle. Tanto assim que declarava outro dia em seu QG do Leblon que comporá uma música com o nome de "Viola Ensolarada". Então, tá...

COLUNINHA

Evelina Chama recebeu, ontem, para um almôço de mulheres. ◆◆ O casal Ernest Wallgr recebe para jantar no dia 11. ◆◆ Os embaixadores da Finlândia receberam, ontem, para coquetéis. Infelizmente o convite só me chegou as mãos, às nove da noite. ◆◆ E por falar na Finlândia, hoje, coquetel no Museu de Arte Moderna com exposição de aniversário da Independência daquele país ◆◆ O Tablado estreando sua primeira peça infantil dêsse ano "Maria Minhoca", de Maria Clara Machado. ◆◆ Irene Singery passou o dia seguinte à sua festa, na cama. Exaustão em décimo grau. ◆◆ Oscar Ornstein feliz da vida com o sucesso de "Quarenta Quilates". Casa cheia quase todos os dias. ◆◆ Paulo Fernando e Silvia Amelia Marcondes Ferraz, mais os filhos, almoçando na piscina do Copacabana Palace com José Lewgoy. ◆◆ Condessa Colaço preparando uma exposição para ainda êste ano ◆◆ Leila Carneiro da Rocha entusiasmadíssima com a casa que começa a construir. ◆◆ Ilka Nolasco comprando cortinas para a sua fazenda do Estado do Rio. ◆◆ Altamiro e Norma Rocha Oliveira já de mudança para o apartamento nôvo no Arpoador ◆◆ Amaro Machado e Marcos Vasconcellos embarcando para os Estados Unidos no dia 11. ◆◆ Já programado um verdadeiro festival de jantares almoços e coquetéis em homenagem a Hugo e Lais Gouthier ◆◆ Marta Rocha Xavier de Lima muito bonita, tirando passaporte Viagem à vista.

Um salão brasileiro

O Salão de Arte Moderna e a situação cultural do País

JACOB KLINTOWITZ

Estamos mais uma vez diante de um nôvo Salão Nacional de Arte Moderna, que se realiza todos os anos e oferece a possibilidade, na opinião dos artistas, de ajudá-los na sua carreira pelo prestígio que o prêmio maior traz e pela possibilidade de estudo, durante dois anos, no país de preferência do artista.

O Salão é ainda produto de uma antiga mentalidade que criou no Brasil dois salões nacionais, fato risível se não fôsse trágico. Há o salão de arte acadêmica e o salão de arte moderna — como se fôsse possível arte acadêmica. E pretende, com a distribuição de prêmios de grande importância monetária, uma vez ao ano, disfarçar a inexistente atividade governamental em relação à arte, o pouco incentivo, a nenhuma planificação ou conhecimento do problema. Na realidade, as poucas vêzes que órgãos governamentais têm tomada posição em relação à arte, é de maneira medieval, tentando coibir o que preconceitos morais da Idade-Média classificava como assunto proibido. Coisa que, aliás, na ocasião, nunca foi levada a sério.

Mas, de qualquer maneira, a próxima existência de dois salões de arte já é bem significativa e exemplificativa, e não requer uma análise muito aprofundada, tão evidente é o fato.

O Salão Nacional de Arte Moderna, pela mitologia que apresenta de solução mágica para todos os problemas angustiantes de artistas residentes em países subdesenvolvidos, movimenta de uma maneira extrema todos os artistas, que não podem ser chamados de classe artística, o que pressuporia uma definição de caráter e de consciência política que êles, infelizmente, ainda não possuem.

Qualquer pessoa ligada às artes plásticas, que percorrer algumas ruas, vai encontrar tôda a sorte de comentários, artistas falando mal de colegas, de críticos etc. Estamos — e não me importo com a rudeza do têrmo — diante de uma deformação profissional. A angústia em tôrno do prêmio, a perspectiva, fictícia aliás, de resolver todos os problemas, tôdas as misérias, inclusive a fome, tem levado os artistas, dezenas de vêzes, a uma posição inglória e indigna.

Na verdade, colocar esta problemática, imaginar que um prêmio possa resolver alguma coisa de muito sério e fundamental, deve-se à ignorância ou a doença psicológica.

Procurar prejudicar colegas é sempre uma deformação profissional e neurose. É sempre falta de compreensão da verdadeira finalidade da arte como pesquisa e percepção do Universo. Como contribuição ao desenvolvimento da Humanidade. É colocar muito baixo a finalidade e a missão do artista. E é isto que vem ocorrendo. Não apenas neste salão, que é apenas onde se vê o fato com mais vigor e clareza, mas em todos os salões.

É claro que dêste tipo de atitude participam muitos críticos que agem de maneira desleal, impedindo o debate franco e a comparação entre artes de movimentos diferentes. Há um nazismo que só permite que entre num salão, arte de determinada tendência. Digo isto e esta posição não é novidade para quem costuma me ler. Tenho dito várias vêzes a mesma coisa. Sou contra impedir alguém de falar. Que se escolha qualidade, seja em que corrente estética fôr.

Culturalmente, estamos diante de uma farsa. Tanto em relação ao fato em si mesmo, como em relação às suas conseqüências.

Em relação ao fato em si mesmo, pode-se dizer primeiramente que se trata de uma atitude isolada por parte das autoridades. Uma atitude indefinida, sem maiores conseqüências, além da badalação de jornais e revistas. Uma atitude que, do ponto de vista do desenvolvimento cultural do País, não acrescenta nada, e não traz nada. Talvez, pela maneira como as coisas se processam, pelo clima existente, pela deformação profissional que favorece, seja uma situação prejudicial.

Em relação às suas conseqüências, trata-se de uma balela. Ou de um mal-entendido. Não existe nada, nada ultrapassa os limites individuais. E isto em têrmos ultra-restritos, pois ninguém pode dizer, de sã consciência que os artistas passam a viver melhor devido ao salão, falo, é claro, ressalvando uma meia-dúzia que lucrou nos últimos anos com o dito salão.

É claro que não sou tão ingênuo, a ponto de esperar que uma reportagem possa mudar a ordem de desapreço e desinterêsse à cultura por parte do govêrno, que, provàvelmente, tem raízes muito mais fundas do que a nossa vã filosofia pode pensar... mas não é êste fato que vai me impedir de protestar.

A política mais real, do ponto de vista cultural, seria a aquisição por parte do govêrno (através dos órgãos mais afins) de trabalhos dos artistas. Seria uma maneira muito clara e muito nítida de ajudar os artistas plásticos a viver de seu trabalho. E formaria um acervo de arte brasileira que até hoje não existe.

Esta atitude não se prende apenas ao Salão Nacional de Arte Moderna. No Brasil, se realizam, atualmente, centenas de salões, que trazem, na realidade, muito pouca vantagem ao artista e ao próprio País, pois se restringem, na absoluta maioria das vêzes, apenas ao aspecto promocional.

Se algum estudioso quiser pesquisar arte brasileira, não encontra acervo nos nossos museus. É uma experiência pela qual todos já passamos. Os nossos museus desconhecem os artistas brasileiros. Talvez, com exceção do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, dirigido por Zanini.

Esta seria a primeira providência governamental, no sentido de ajuda à formação artística do País, ajuda ao trabalho e à vida dos homens que ajudam à formação da "alma" brasileira. E seria uma atitude realista. E que traria conseqüências imediatas.

Estamos, portanto, diante de uma situação de fato. O desinterêsse oficial, a miséria, o subdesenvolvimento. A deformação profissional, uma situação viciada e inócua, do ponto de vista cultural. Vivemos, portanto, uma situação particular e uma global, a presença de um salão de arte e a verificação de uma problemática artística e cultural que se apresenta desanimadora.

É claro que as minhas palavras são rudes. Mas eu, como acho que a maioria está um pouco cansada de opiniões mais ou menos, ou de palavras doces que encobrem a falta de posição perante os problemas que nos afligem a todos. Aliás, o nosso primeiro ponto de ação sôbre o mundo é sôbre o que está mais perto.

Livros

Carlos Freire

Saiu o número 17 da Revista Civilização Brasileira, com 17 matérias de grande interêsse para o leitor, sem exagêro. A revista, do jeito que está, é pra ser lida de cabo a rabo, sem omissões. Aliás, as revistas têm apresentado grande melhora de três ou quatro números para cá. Pelo que nos é permitido observar, como leitores, parece ter havido uma abertura nos diálogos, entendido? Agora vamos ao índice da Revista 17, com comentários curtos, quando possível.

GENOCÍDIO — Um artigo da maior importância, de Jean-Paul Sartre, sôbre a responsabilidade americana na matança generalizada de civis, velhos e crianças, no Vietnã. Sartre é um dos poucos intelectuais engagées, no sentido da palavra. O Tribunal de Crimes de Guerra no Vietnã, instaurado por Bertrand Russel, julgou a América culpada por unanimidade de crime de genocídio. O parecer do Tribunal foi redigido por Sartre e é reproduzido na íntegra sob o título "Genocídio".

A AMAZÔNIA EM FOCO — Alberto Pizarro Jacobina e Tácito Livio Reis de Freitas. Sôbre o assunto nada deve ser acrescentado, pois todos já estamos a par bàsicamente dos crimes que ocorrem na região e por causa da região. O assunto é magistralmente tratado por Jacobina, que além de ter vivido muito tempo na Amazônia, foi chefe da 1.ª Inspetoria Regional do SPI. É também membro do movimento positivista, que como sabemos foi o movimento gerador das bases do SPI de Rondon. Tácito Freitas é general e estudioso de problemas da região. Já publicou um livro que despertou grande interêsse na época de seu lançamento e hoje é considerado didático no assunto: "Petróleo, Apesar de Mr. Link". O problema da região amazônica, abordado neste artigo de quase 30 páginas, é focalizado desde seus antecedentes históricos. Vale a pena ler.

A CIÊNCIA NO TERCEIRO MUNDO — José Leite Lopes. É a transcrição do artigo publicado por "Le Monde" e posteriormente na "UH" do Rio. Lopes fala dos problemas enfrentados pelos cientistas pesquisadores brasileiros e das prováveis soluções a serem encontradas como saída.

Os assuntos restantes infelizmente não poderão ser comentados, mas aqui vão os artigos e seus autores: "Colonialismo Por Dentro e Por Fora", de André Gorz "Heganonia Burguesa e Independência Econômica: Raízes Estruturais da Crise Brasileira", de Fernando Henrique Cardoso; "Além do Protesto ou Uma Visão da Nova Esquerda Americana", de Robert Wolfe; "Empire State Building". de Afonso Romano Sant'Ana; "Fôrça e Debilidade do Movimento Operário Nos Países Desenvolvidos do Ocidente, de Branko Pribichevich; "Sôbre Alguns Aspectos da Situação Política Nacional", de Miguel Urbano Rodrigues; "Poemas de Fernando Fortes;" "Idéia e Diagnóstico do Peru", de José Matos Mar; "O Momento Literário", por Nélson Werneck Sodré; "As Metamorfoses de Osvald de Andrad", de Mário da Silva Brito; "Quem Tem Mêdo de Clarice Lispector", de Fernando G. Reis; "Os Festivais no Panorama da Música Popular Brasileira", por Sidney Miller; "Luta Pelos Direitos Civis", de Henry Winston; "Notas de Leitura", por vários escritores.

A Revista 17 corresponde aos meses de janeiro e fevereiro de 68. Na próxima semana já publicaremos em primeira mão o índice da Revista 17, correspondente ao mês de março-abril. E esperamos que cada vez melhor.

Sidnei Miller escreve sôbre música na Revista 17

* O Museu de Arte Moderna está apresentando a mostra de cartazes do artista francês Mathieu, realizados para a Air France. É um total de 14 cartazes, uma vez que o 15.º não foi terminado pelo artista.

Arte

Jacob Klintowitz

Roberto Morvan em nova fase

Na Morada, está em exposição a mostra de escultura de Remo Bernucci, escultor recentemente premiado no Salão Nacional de Belas Artes. É uma mostra interessante, de um escultor de talento, mas que ainda não atingiu um ponto muito alto dentro de seu trabalho.

Na Galeria Bonino, a fraquíssima mostra de Eckemberg demonstra como é possível realizar com materiais os mais diversos, uma obra de caráter acadêmico.

Na Galeria Copacabana, Rosa Miranda expõe, pela primeira vez na sua vida, os seus guaches. São trabalhos que apresentam alguma qualidade, e que, por se tratar da primeira mostra da artista, podem ser considerados como resultado positivo.

Na Giro, coletiva de José Paulo Moreira da Fonseca, De Paoli, Scliar, Mendonça, Meireles, Milton Dacosta, Holmes Neves, Frank Shaeffer, Euryde e Aloísio Carvão. Uma mostra com altos e baixos, mais baixos que altos.

***

Pascoal Carlos Magno está preparando uma campanha visando a recuperação econômica da Aldeia, instituição de caráter cultural que não recebe nenhum tipo de auxílio oficial, dependendo, portanto, da boa vontade de algumas pessoas.

A planificação da campanha está tão bem realizada, que muito dificilmente não produzirá bons resultados. Os cartazes da campanha, peça fundamental, foram realizados pela Oficina de Arte Popular, com concepção de Aloísio Zaluar. São cartazes bem realizados, com boa composição, cumprindo a finalidade de cartaz.

***

A Galeria Gead, que teve uma atitude tão reprovada por todos, no caso do jovem pintor Anísio Dantas, ainda não explicou nada, isto é, ainda não se justificou. Aliás, nós temos uma pequena retificação (o que agrava o caso, por sinal...).

Como o leitor deve estar recordado, foi contado nesta coluna que Anísio tinha data de exposição marcada, quadros emoldurados, divulgação planificada, quando, alguns dias antes, foi chamado pela Galeria e avisado de que além de pagar coquetel, convites, dar 30 por cento do valor dos quadros vendidos, teria que pagar 30 cruzeiros novos de aluguel, por cada dia de exposição. A retificação era esta: nós havíamos dito que o aluguel proposto era de 20 cruzeiros novos.

Por sinal: quando havíamos publicado a nota, ainda não conhecíamos o trabalho do pintor. Agora que conhecemos, ficamos admirados com a posição da Galeria. Iriam lançar um pintor de qualidade muito boa, de bom futuro dentro da arte brasileira, se prosseguir no mesmo ritmo de trabalho. Enfim, aí está: uma atitude esquisita e falta de percepção comercial e artística...

***

Roberto Morvan, pintor que expõe anualmente na OCA, está preparando trabalhos muito interessantes para a sua próxima mostra. São trabalhos de caráter abstrato, mas já numa transformação em relação à sua última mostra. Pela primeira vez, o seu trabalho valoriza mais outros valôres que não a côr. Êstes trabalhos atuais aproximam-se muito do fantástico e do surreal.

São trabalhos que criam um mundo especial, onde o espectador é envolvido pela própria temática. Algumas destas pinturas atuais são muito interessantes e bem realizadas.

● Não seremos em nada exagerados, afirmando que, se a idéia fôr concretizada, o Clube dos Gerentes de Bancos vai ser uma potência. Dario Rogério, o presidente realizador, está pretendendo entregar ao Grupo Pinaud a venda dos títulos de sócio-proprietário. Para que se tenha uma idéia da fôrça do negócio, basta que se diga que o grupo presidido por Alexandre Pinaud é o mesmo que promoveu a expansão do Clube Federal do Rio de Janeiro, a bonita Casa do Telhado Azul.

Clubes

Walter Rizzo

★ O GEBAN — Clube dos Gerentes de Banco existe. Está localizado no Recreio dos Bandeirantes, funciona certinho e tem sede própria, com muitos atrativos, que são grande motivação para gostosos fins de semana. O presidente Dário Rogério, homem de grande visão clubística, está em entendimentos com um grupo incorporador para dar maior expansão ao clube. Os entendimentos estão bem adiantados e Alexandre Pinaud vai dar nôvo impulso ao clube dos homens de bancos.

★ Eci Magalhães, Gilda Lisboa, Linda Peixoto, Marilda, Sima e Vanderlen foi quem nos convidou para o coquetel de inauguração da Exposição Coletiva, inaugurada terça-feira última, às 21 horas, no Corredor de Arte da Churrascaria Gaúcha.

★ Amanhã, às 20 horas, a bonita Hecilda será conduzida ao altar da Igreja da Candelária pelo jovem Sérgio. União das tradicionais famílias Aidil Martins Pereira e Fadel Fadel. Após a cerimônia religiosa haverá recepção na sede do Clube de Regatas Flamengo, na av. Rui Barbosa. Estaremos entre aquêles que irão felicitar o jovem casal.

★ Era só o que faltava. Vejam só: foi fundado o Clube das Avencas. Principal objetivo do clube: reunir no seu quadro social gente despreocupada e que gosta de "sombra e água fresca". Vocês já pensaram um pouquinho quanta gente vai querer torrar-se sócia do clube?!

★ A idéia do Lady's Center Clube, clube exclusivo para a mulher, já é uma agradável realidade. A elegante Lea Mendonça vai ser a presidente. Aguardem, porque a idéia é mesmo genial.

★ Eneas Delorme foi eleito presidente do Lions Clube Rio de Janeiro Tijuca. A escolha foi bastante acertada. Posse em um dia do mês de junho.

★ Antônio do Passo já começou a movimentar um banquete-monstro (muita gente) para festejar o aniversário do desportista Alvaro da Costa Mello. Data: 12 de junho.

★ José Lopes de Oliveira é o nôvo arrendatário do restaurante do Clube dos Gerentes de Banco. Sede no Recreio dos Bandeirantes.

★ Nas eleições do Conselho Deliberativo do Promenade Country Clube o simpático casal Nair-Welde Guimarães não tomou nenhum partido. Sabemos que êles têm um candidato, mas estão trabalhando em silêncio.

★ Como é "gostoso" nos dias feriados e domingos receber telefonemas de certos diretores às 8 horas da manhã. Geralmente, na véspera daqueles dias temos compromissos e deitamos tarde. Vai daí...

★ Hélio Paiva não é mais dono da sua vontade. Firmou contrato com uma agência e agora só poderá se apresentar em público com permissão da dita cuja. Isto é mal. Hélio não poderá fazer mais aquelas gentilezas tão suas. Seus amigos diretores de clube não gostaram.

★ Máureo e Judith Gonçalves preparando as malas para alguns meses na Europa. A bonita Judith está feliz da vida. Vai realizar um sonho de muitos anos.

★ Durante trinta dias o movimentado Sérgio Cinelli vai ficar fora de circulação. Provas na Faculdade é o motivo.

★ Ema Pinaud, que é mesmo uma das mais elegantes dos clubes, outro dia estava com um modelinho encantador. Azul, vermelho e branco em linhas modernissimas.

★ Lea Mendonça é quem está organizando a secretaria do Clube Federal. Muito trabalho, porque a coisa estava em completa desordem.

★ Maria Teresa Alcântara, primeira dama do Olaria, organizando o departamento feminino da simpática agremiação. Agora sim, a coisa vai funcionar.

★ Orion Mesquita é um excelente colaborador do presidente Norberto de Alcântara, do Olaria Atlético Clube.

★ Amor foi o principal motivo do total afastamento do companheiro Artur de Carvalho das lides clubísticas. Breve vamos ter casamento.

★ O comandante Frederico José Nunes Machado deixou a Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro, onde durante muitos anos foi o vice-diretor. Sua despedida foi emocionante. Querido e admirado por todos, oficiais e alunos, deixou muitos amigos naquele modelar estabelecimento de ensino.

★ Jorge José de Barros chegando e contando maravilhas da América. Veio mais alegre ainda pelas vitórias do Vasco.

★ Outro dia, um cidadão com sotaque de turco andou telefonando para o Valdemar Diniz. Procurou o vice-presidente social do Vasco em todos os lugares onde poderia ser encontrado. O dito cujo chegou mesmo a preocupar Fátima Diniz.

★ O homenzinho gosta mesmo do trabalho. Até no dia 1.º de maio êle estêve no escritório até a hora do jôgo do Vasco. Estamos nos referindo ao Rubens Areias.

★ D. Cegonha está se preparando para pousar na residência do casal Carlos Fonseca. O probleminha é que o gordinho Carlos quer um menino e Dalva uma menina. Tomara que sejam gêmeos.

★ Esta é do Manoel Salvador, vice-presidente do Vasco. No Maracanã a sua grande preocupação é saber a renda do jôgo. O resultado é sempre uma conseqüência.

★ Vocês já observaram como fala bem o Reinaldo Reis, presidente do Vasco. O homem é mesmo, como no dizer popular, "um vaselina". Sabe sair de qualquer situação delicadamente.

Discos

L. P. BRACONNOT

FORMULA 7 — SOM PSICODÉLICO — LP PARLOPHON

Nessa etiquêta, subsidiária da Odeon, ouvimos o bem equilibrado conjunto Fórmula 7.

Apesar do título de Som Psicodélico, que dá a idéia de amalucado, estranho, temos um conjunto cujas execuções são impecáveis, apresentando ótimo entrosamento entre todos os componentes, cujos nomes ignoramos. Possuem uma boa seção rítmica e tocam com seriedade um programa agradável, compôsto por nove sucessos internacionais e apenas três peças brasileiras modernas.

No programa figuram as seguintes peças: Watermelon Man, Pata Pata, Ponteio, Call me, Bond Street, Simplesmente, Suck'um up, You only live twice, Alegria, Alegria, Rozana (Os sete homens de ouro), I'm a beljever e Batman.

Cotação: ◆◆◆ 1/2

WES MONTGOMERY — COMPACTO FERMATA/A & M — Esse grande guitarrista do jazz, com arranjos e regência de Don Sebesky, apresenta quatro peças que figuram também no Lp A day in the life. São elas: Windy, Watch what happens, The joker e When a man loves a woman. É um ótimo disquinho.

Cotação: ◆◆◆◆ 1/2.

ZEGE — COMPACTO MOCAMBO — Zegê apresenta, de sua autoria: Você mudou minha vida e Não some não.

Cotação: ◆◆

LUIS WANDERLEY — COMPACTO ARTISTAS UNIDOS — Esse conhecido cantor interpreta: Porque foi e Gemedeira.

Cotação: ◆◆

ACONTECE NO DISCO — A nova gravadora "Disctape" anuncia o seu primeiro suplemento, no qual figuram os seguintes Lps: Hit! Hit! Hit!, com Sylvio Vianna e seu conjunto "Pop"; Banda pra frente, com Zé Américo (Banda e conjunto yê yê yê) e Os Maracajás (Gatos Bravos). ◆ A Chantecler lançou os seguintes discos: Joelma, Sempre, com The Jet Blacks, José Augusto, Bandinha Tureck, Banda Lee em Reflections in blue, Wilma Golch, Luigi Tenco e Bobby Solo. ◆ O Café-Teatro Casa Grande está apresentando, experimentalmente, a cantora Miriam Batucada

Jair Rodrigues está tendo grande sucesso com seu último disco Philips, em que canta Até Segunda-feira, de Chico Buarque de Holanda

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.º 434

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade da Lei n.º 1 779, de 22/12/1952,

Considerando as disposições do Decreto n.º 60 737, de 23/5/1967;

Considerando a deliberação do Conselho Monetário Nacional sôbre os critérios que disciplinarão a comercialização da safra cafeeira 1968/1969,;

RESOLVE:

Art. 1.º — O escoamento dos cafés da safra 1968/1969, das áreas de produção para os portos de embarques e para os armazéns do interior, fica subordinado às condições do Regulamento baixado com esta Resolução.

Art. 2.º — Os cafés da safra 1968/1969 serão comercializados em uma única SÉRIE, denominada SÉRIE DE MERCADO subdividida em duas quotas:

a) QUOTA DESPOLPADO
b) QUOTA COMUM.

Art. 3.º — Os cafés da QUOTA DESPOLPADO, produzidos em qualquer parte do território nacional, serão assim considerados desde que satisfaçam às seguintes exigências.

a) colheita em cereja
b) boa seca
c) côr uniforme
d) aspecto e torração característicos
e) não macerados (colhidos secos)
f) tipo não inferiro a 4 (quatro)
g) bebida dura para melhor

Art. 4.º — Os cafés da QUOTA COMUM serão subdivididos em dois GRUPOS:

GRUPO I — Cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gôsto "Rio Zona" produzidos em qualquer parte do território nacional;

GRUPO II — Cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor produzidos nos Estados do Espírito Santo Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Ceará Santa Catarina e Minas Gerais, nestes último, quando produzidos na área convencionada.

Art. 5.º — Cafés comercializáveis da safra 1968/1969, serão classificados pelo Instituto Brasileiro do Café, de acôrdo com o item 5, do Art. 3.º, da Lei n.º 1 779, de 22/12/1952.

Art. 6.º — Os cafés da QUOTA DESPOLPADO, quando não satisfizerem às exigências regulamentares indicadas no Art. 3.º, passarão a ser considerados como da QUOTA COMUM e enquadrados no GRUPO I ou GRUPO II, conforme o tipo e bebida que apresentarem.

Art. 7.º — É livre a movimentação de cafés até o tipo 8 (oito).

Art. 8.º — É proibido o trânsito e o comércio de café inferior ao tipo 8 (oito), produto de beneficiamento, rebeneficiamento e catação.

§ 1.º — A movimentação dêsse café de um município para outro, dependerá de prévia autorização do Instituto Brasileiro do Café, de acôrdo com a regulamentação específica pelo mesmo baixada;

§ 2.º — Nos casos em que a movimentação de café não atender às exigências dêste artigo, o produto será apreendido para eliminação com a respectiva lavratura de auto de infração e apreensão.

REGISTRO

Art. 9.º — Os conhecimentos de frete e quaisquer outros documentos representativos da remessa de café estarão obrigatòriamente sujeitos ao registro no Instituto Brasileiro do Café.

Art. 10 — O registro dos documentos representativos da remessa de café deverá ser feita no prazo de 30 (trinta) dias contados da data da emissão dos conhecimentos do frete quando se tratar de despacho ferroviário, ou da data de emissão do documento representativo da entrada do café no armazém de destino quando se tratar de transporte rodoviário.

Parágrafo Único — O Instituto Brasileiro do Café procederá ao registro de documentos mencionados neste artigo no prazo de 15 (quinze) dias de sua apresentação, efetuando a fiscalização pelos documentos emitidos pelas emprêsas transportadoras e guias ou talões de quitação de tributos devidos ao Estado de procedência, fixados pelos serviços de fiscalização competentes dos Estados produtores.

Art. 11 — Os cafés de Cooperativas de Cafeicultores serão registrados no Instituto Brasileiro do Café mediante a apresentação de "Recibos de Depósitos" dos quais constarão, obrigatòriamente, tôdas as características dos cafés, lotes e respectiva classificação.

Parágrafo Único — Os "Recibos de Depósitos" emitidos pelas Cooperativas de Cafeicultores, serão assinados por 2 (dois) de seus Diretores, estatutàriamente autorizados, que responderão, solidàriamente com as cooperativas, civil e criminalmente, pela existência do café, conforme declarado nos referidos "Recibos de Depósitos".

Art. 12 — O registro de que trata o art. 10 sòmente poderá ser processado nas Agências dos portos a que se destinarem os cafés mesmo que estejam no interior, depositados em armazéns gerais ou de cooperativas aprovados pelo Instituto Brasileiro do Café.

Art. 13 — Por ocasião do encaminhamento para os portos dos cafés registrados nos têrmos do art. 12, os interessados deverão fazer acompanhar a remessa da VIA OURO correspondente ao seu registro.

§ 1.º — A inobservância do determinado neste artigo implicará retenção do café transportado até a apresentação da VIA OURO respectiva.

§ 2.º — Os interessados que, para sanar a falta da VIA OURO promoverem nôvo registro, estarão sujeitos às sanções legais e administrativas.

Art. 14 — O Instituto Brasileiro do Café se reserva o direito de ampla fiscalização dos armazéns gerais e armazéns de cooperativas de cafeicultores no interior, detentores de cafés registrados nos têrmos dêste Regulamento.

TRANSPORTE

Art. 15 — Todos os cafés recebidos a despacho deverão ser encaminhados para os portos ou armazéns do interior no prazo de 60 (sessenta) dias, podendo êste prazo ser modificado se julgado conveniente.

Parágrafo Único — Entende-se por "despacho" a quantidade de sacas de café representada por um conhecimento de frete ferroviário, ou rodoviário. Um lote de café poderá ser composto de tantos despachos (conhecimentos) quantos forem necessários para a sua formação na dependência da capacidade de transporte usado.

Art. 16 — As emprêsas transportadoras, qualquer que seja o meio de transporte deverão, obrigatòriamente, fazer constar de respectivo conhecimento de frete, o nome do município onde foi produzido o café.

Art. 17 — As emprêsas transportadoras serão obrigadas a exigir dos remetentes que a sacaria de café despachado contenha, além de suas marcas e contra-marcas, o prefixo indicativo da QUOTA em que foi embarcado;

"DESP" — para os cafés despachados na QUOTA DESPOLPADO; e

"COM" — para os cafés despachados na QUOTA COMUM.

Art. 18 — Os transportadores rodoviários, não organizados em emprêsa ficarão obrigados, quando necessário, ao porte de guias de transporte, talões de quitação dos tributos devidos ao Estado produtor de café que estiverem transportando, ou documentação reconhecidamente hábil que permita o transporte.

Art. 19 — Além dos prefixos indicados no art. 17, os transportadores sòmente poderão admitir a despacho cafés acondicionados em sacaria com a marca e contra-marca que os identifiquem e que garanta o transporte e as movimentações, pesando 60,5 (sessenta e meio) quilos por unidade.

Parágrafo Único — Serão toleradas oscilações de pêso até 500 (quinhentos) gramas por unidade, desde que o pêso total da remessa esteja exato.

Art. 20 — Nenhuma emprêsa transportadora poderá emitir conhecimentos de frete sem o efetivo recebimento dos cafés declarados nesses documentos.

Art. 21 — O cancelamento de despacho ou transferência de destino sòmente poderão ser feitos mediante prévia autorização do Instituto Brasileiro do Café, por intermédio de sua Agência no pôrto a que primitivamente se destinava o café.

Parágrafo Único — A transferência de cafés que se encontram nos portos de exportação já registrados para outro pôrto ou para localidades do interior, sòmente poderá ser feita mediante prévia autorização do Instituto Brasileiro do Café.

Art. 22 — Ficam sujeitas à licença especial do Instituto Brasileiro do Café remessas de café para pontos do território nacional que facilite embarques não licenciados para o exterior.

Art. 23 — Nenhuma partida de café poderá conter em sua composição, mesmo por liga, produto comprovadamente fornecido à indústria de torrefação e moagem de café para exclusivo uso de consumo interno.

Art. 24 — O Instituto Brasileiro do Café na conveniência da exportação poderá a qualquer tempo, estabelecer critérios visando a adequar o fluxo de encaminhamento do produto para os portos.

Art. 25 — O processamento das infrações dos dispositivos dêste Regulamento e das instruções que o complementarem será disciplinado por ato específico que baixará a Diretoria do Instituto Brasileiro do Café.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 26 — Para os efeitos dêste Regulamento, são considerados os seguintes municípios produtores de café do GRUPO I no Estado de Minas Gerais:

Abadia dos Dourados
Abaeté
Água Comprida
Aguanil
Aiuruoca
Alagoa
Albertina
Alfenas
Alpercata
Alpinópolis
Alterosa
Andradas
Andrelândia
Araguari
Arantina
Arapuá
Araújos
Araxá
Arceburgo
Arcos
Areado
Baependi
Bambuí
Bandeira do Sul
Bicas do Meio
Biquinhas
Boa Esperança
Bocaina de Minas
Bom Despacho
Bom Jardim de Minas
Bom Jesus da Penha
Bom Repouso
Bom Sucesso
Borda da Mata
Botelhos
Brazópolis
Bueno Brandão
Cabo Verde
Cachoeira de Minas
Cachoeira Dourada
Caldas
Camacho
Camanducaia
Cambuí
Cambuquira
Campanha
Campestre
Campina Verde
Campo Belo
Campo do Meio
Campo Florido
Campos Altos
Campos Gerais
Canápolis
Cana Verde
Candeias
Capetinga
Capinópolis
Capitólio
Careaçu
Carmo da Cachoeira
Carmo de Minas
Carmo do Paranaíba
Carmo do Rio Claro
Carmópolis de Minas
Carrancas
Carvalhópolis (ex-Cana do Reino)
Carvalhos
Cascalho Rico
Cássia
Caxambu
Cedro do Abaeté
Centralina
Claraval
Cláudio
Comendador Gomes
Conceição da Aparecida
Conceição das Alagoas
Conceição das Pedras
Conceição do Pará
Conceição do Rio Verde
Conceição dos Ouros
Congonhal
Conquista
Consolação
Coqueiral
Cordislândia (ex-Paredes do Sapucaí)
Coromandel
Córrego Danta
Córrego do Bom Jesus
Cristais
Cristina
Cruzeiro da Fortaleza
Cruzília
Delfim Moreira
Delfinópolis
Divisa Nova
Dom Viçoso
Dores do Indaiá
Dorezópolis (ex-Peroba)
Douradoquara
Elói Mendes
Espírito Santo do Dourado
Estiva
Estrêla do Indaiá
Estrêla do Sul
Extrema
Fama
Formiga
Fortaleza de Minas (ex-Santa Cruz da Areia)
Fronteira
Frutal
Gonçalves
Grupiara
Guapé
Guaranésia
Guaxupé
Guimarânia
Gurinhatã
Heliodora
Ibiá
Ibiraci
Ibitiúra (ex-Ibitiúna) de Minas
Ibituruna
Iguatama
Ijaci
Ilicínia
Inconfidentes
Indianópolis
Ingaí
Ipiaçu
Ipuiuna
Iraí de Minas
Itaguara
Itajubá
Itamogi
Itamonte
Itanhandu
Itapagipe
Itapecerica
Itapeva
Ituiutaba
Itumirim
Iturama
Itutinga
Jacuí
Jacutinga
Japaraíba
Jesuânia
Juruaia
Lagoa da Prata
Lagoa Formosa
Lambari
Lavras
Leandro Ferreira
Liberdade
Luminárias
Luz
Machado
Madre de Deus de Minas
Maravilhas
Maria da Fé
Marmelópolis (ex-Queimados)
Martinho Campos
Matutina
Medeiros
Minduri
Moema
Monsenhor Paulo
Monte Alegre de Minas
Monte Belo
Monte Carmelo
Monte Santo de Minas
Monte Sião
Munhoz
Muzambinho
Natércia
Nazareno
Nepomuceno
Nova Fonte
Nova Resende
Olímpio Noronha
Oliveira
Onça de Pitangui (ex-Onça)
Ouro Fino
Paineiras
Pains
Papagaios
Paraguaçu
Paraisópolis
Passa Quatro
Passa Tempo
Passa Vinte
Passos
Patos de Minas
Patrocínio
Pedra do Indaiá
Pedralva
Pedrinópolis
Pequi
Perdigão
Perdizes
Perdões
Piedade do Rio Grande
Pimenta
Piracema
Pirajuba
Piranguçu
Piranguinho
Pitangui
Piui
Planura
Poço Fundo
Poços de Caldas
Pompeu
Pouso Alegre
Pouso Alto
Prata
Pratápolis
Pratinha
Quartel Geral
Ribeirão Vermelho
Rio Paranaíba
Romaria
Sacramento
Santa Juliana
Santana da Vargem
Santana do Jacaré
Santa Rita de Caldas
Santa Rita do Jacutinga
Santa Rita do Sapucaí
Santa Rosa da Serra (ex-Rosalinda)
Santa Vitória
Santo Antônio do Amparo
Santo Antônio do Monte
São Bento Abade (ex-Eremita)
São Francisco de Sales
São Francisco de Oliveira (ex-Presidente Venceslau)
São Gonçalo do Abaeté
São Gonçalo do Sapucaí
São Gotardo
São João Batista de Glória
São João da Mata
São José do Alegre
São Lourenço
São Pedro da União
São Roque de Minas (ex-Guia Lopes)
São Sebastião da Bela Vista
São Sebastião do Oeste (ex-São Sebastião)
São Sebastião do Paraíso
São Sebastião do Rio Verde
São Tiago
São Tomás de Aquino
São Tomé das Letras
São Vicente de Minas
Sapucaí-Mirim
Senador José Bento
Seritinga
Serra da Saudade (ex-Comendador Viana)
Serra do Salitre
Serrania
Serranos
Silvianópolis
Soledade de Minas
Tapira
Tapiraí
Tiros
Toledo
Três Corações
Três Pontas
Tupaciguara
Turvolândia (ex-Retiro)
Uberaba
Uberlândia
Vargem Bonita
Varginha
Veríssimo
Virgínia

Art. 27 — Os cafés produzidos nos municípios do Estado de São Paulo, localizados no Vale do Paraíba deverão ser registrado nas Agências do Instituto Brasileiro do Café, do Rio de de Janeiro ou Niterói e encaminhados para os armazéns pelas mesmas indicados, sendo enquadrados como cafés do GRUPO I ou do GRUPO II, de acôrdo com resultado da classificação.

Art. 28 — Os despachos de café da safra de 1968-1969 serão iniciados em 1º de maio de 1968 e encerrados em 30 de abril de 1969, excetuados os da QUOTA DESPOLPADO, que poderão ser realizados livremente durante todo o ano.

Art. 29 — O Instituto Brasileiro do Café sempre que julgar conveniente baixará instruções complementares a êste Regulamento.

Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1968
Caio de Alcântara Machado — presidente

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.º 435

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade da Lei n.º 1.779, de 22/12/1952, e tendo em vista a deliberação do Conselho Monetário Nacional, que fixou as diretrizes financeiras disciplinadoras da comercialização da safra 1968/1969,

RESOLVE:

Art. 1.º — Será garantida a compra pelo Instituto Brasileiro do Café, a partir de 1.º de julho de 1968, através do Banco do Brasil S.A., à opção do vendedor, dos cafés das QUOTAS DESPOLPADO e COMUM, da safra 1968/1969, desde que devidamente registrados no Instituto Brasileiro do Café, aos preços mencionados nesta Resolução, por saca de 60,5 quilos brutos, acondicionados em sacaria nova, entregues nos armazéns do interior, indicados pelo Instituto Brasileiro do Café, com impostos pagos.

Art. 2.º — Os preços de garantia a que se refere o Art. 1.º, acima, são os seguintes:

QUOTA DESPOLPADO

NCr$ 69,00 (sessenta e nove cruzeiros novos), por saca, para cafés despolpados, do tipo 4 (quatro, para melhor e demais características definidas na Resolução n.º 434 de 30/4/68, baixada pela Diretoria do Instituto Brasileiro do Café sôbre o encaminhamento dos cafés da safra (Regulamento de Embarques), produzidos em qualquer parte do territorio nacional.

COTA COMUM

a) — NCr$ 65,00 (sessenta e cinco cruzeiros novos), por saca, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gôsto "Rio-Zona", produzidos nas regiões componentes do GRUPO I;

b) — NCr$ 43,00 (quarenta e três cruzeiros novos), por saca, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, sem discriminação de bebida, produzidos nas regiões integrantes do GRUPO II

Art. 3.º — Os cafés da QUOTA COMUM, quando vendidos ao Instituto Brasileiro do Café, farão jus a prêmio de NCr$ 0,80 (oitenta centavos do cruzeiro nôvo), por tipo, calculado sôbre os padrões mínimos admitidos para os GRUPOS I e II.

Art. 4.º — Para os cafés despachados, a partir de 1.º janeiro de 1969, com a cláusula "Para venda ao IBC", além dos valôres indicados nos Arts. 2.º e 3.º, serão pagas as seguintes importâncias, por saca, para indenizar o vendedor das despesas financeiras e de armazenagem:

a) — QUOTA DESPOLPADO — NCr$ 10,00 (dez cruzeiros novos), por saca;
b) — QUOTA COMUM
GRUPO II — NCr$ 5,00 (cinco cruzeiros novos), por saca;
c) — QUOTA COMUM
GRUPO II — NCr$ 5,00 (cinco cruzeiros novos), por saca.

Art. 5.º — Nas vendas de café da QUOTA COMUM ao Instituto Brasileiro do Café será admitida a classificação por média, desde que na composição dos lotes não sejam incluídos cafés de tipo inferior a 6/7 (seis/sete), quando se tratar do GRUPO I e 8 (oito), quando se referir ao GRUPO II

Art. 6.º — O Instituto Brasileiro do Café na forma da presente Resolução, adquirirá nos portos, no final da safra, os cafés remanescentes da safra 68/69, acrescidos das despesas de frete.

Art. 7.º — Os cafés adquiridos nos têrmos da presente Resolução serão aquêles despachados, a partir de 1.º de julho de 1968, com a cláusula "Para venda ao IBC" e os referidos no Art. 6.º, que satisfizerem tôdas as condições estabelecidas pelo Instituto Brasileiro do Café.

Art. 8.º — A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café baixará Resolução, em separado, disciplinando as normas de faturamento dos cafés a serem adquiridos.

Rio de Janeiro 30 de abril de 1968

CAIO DE ALCANTARA MACHADO
PRESIDENTE

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.º 436

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que dispõe a Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952, e considerando a deliberação do Conselho Monetário Nacional,

RESOLVE:

Art. 1.º — As cambiais representativas da exportação de café da safra 1968/1969, e anteriores, serão adquiridas pelo Banco do Brasil S/A e demais bancos autorizados pelos preços seguintes, em cruzeiros novos, por saca de 60,5 quilos brutos de café verde em grão ou equivalente em café torrado, aos preços mínimos de registro básico abaixo indicados:

EMBARQUES EM QUALQUER PORTO:

NCr$ 88,00 (oitenta e oito cruzeiros novos) por saca, para cafés "despolpados", com as características de tipo e bebida peculiares, cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US$ 0,36,50 (trinta e seis e meio centavos de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso;

EMBARQUES EM QUALQUER PORTO:

NCr$ 80,50 (oitenta cruzeiros novos e cinquenta centavos), por saca para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gôsto "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de registro de US$ 0 36,50 (trinta e seis e meio centavos de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso;

EMBARQUES PELOS PORTOS DE PARANANGUA E ANTONINA:

NCr$ 76,30 (setenta e seis cruzeiros novos e trinta centavos), por saca, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gôsto "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US$ 0,35,50 (trinta e cinco e meio centavos de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso;

EMBARQUES PELOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO e NITERÓI:

NCr$ 63,60 (sessenta e três cruzeiros novos e sessenta centavos), por saca, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, bebida "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US$ 0,32,50 (trinta e dois e meio centavos de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso;

EMBARBARQUES PELOS PORTOS DE VITÓRIA, SALVADOR, RECIFE E ITAJAI:

NCr$ 57,30 (cinquenta e sete cruzeiros novos e trinta centavos), por saca, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, bebida "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US$ 0,31,00 (trinta e um centavo de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso.

Art. 2.º — A quota de contribuição sôbre a exportação de café corresponderá à diferença entre os valôres, em moeda estrangeira, aos preços mínimos de registro estabelecidos pelo Instituto Brasileiro do Café e as conversões, às taxas dos respectivos contratos de câmbio, das remunerações, em cruzeiros, aos exportadores, indicados no Art. 1.º.

Art. 3.º — A parcela das cambiais que corresponder à diferença para mais entre os preços de venda declarados e os de registro mínimo mencionados no Art. 1.º será negociada às taxas livremente contratadas.

Art. 4.º — Será admitida a remessa pelos exportadores, em regime de "Conta Gráfica", de comissões de agente de, no máximo, 1,5% (hum e meio por cento) quando se tratar de exportação para os Estados Unidos da América e 3% (três por cento) para os demais destinos, exceto Argentina, Uruguai e Chile, desde que as vendas sejam declaradas a preços mais elevados, de tal forma que a dedução das comissões não implique reduzir os preços mínimos de venda fixados.

Parágrafo único — Nos casos de exportação para a Argentina, Uruguai e Chile será admitida a remessa de comissões de agente até o máximo de 6,25% (seis e um quarto por cento), independentemente de pagamento pelo exportador.

Art. 5.º — As operações registradas no Instituto Brasileiro do Café serão ajustadas às condições da presente Resolução desde que os cafés não tenham sido embarcados até 30/4/1968.

§ 1.º — As operações já contratadas com vinculação a cafés dos estoques governamentais sob a guarda do IBC serão liquidadas nas condições que prevaleciam anteriormente às desta Resolução, não se aplicando às mesmas os novos níveis de remuneração cambial.

§ 2.º — O Instituto Brasileiro do Café respeitará as vendas em curso de cafés dos estoques governamentais nas condições do parágrafo anterior, desde que estejam vinculadas a "declarações de venda" já registradas e tenham câmbio contratado.

Art. 6.º — Serão admitidas reduções sôbre os preços mínimos de registro indicados no Art. 1.º (reintegro) de, no máximo, US$ 0,02 (dois centavos de dólar) ou US$ 0,03 (três centavos de dólar), ou equivalente em outras moedas por libra-pêso, quando se tratar, respectivamente, de cafés de bebida isenta de gôsto "Rio-Zona" (Grupo I), inclusive "despolpados", ou de bebida "Rio-Zona" (Grupo II), observadas as demais normas em vigor.

Art. 7.º — As "declarações de venda" deverão indicar expressamente as características do café exportado (tipo, peneira e bebida).

Art. 8.º — Os valôres, em cruzeiros novos, de aquisição das cambiais de exportação de café indicados no Art. 1.º prevalecerão para as compras de letras à vista.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1968

CAIO DE ALCANTARA MACHADO
PRESIDENTE

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.º 437

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 1.779, de 22-12-1952, e na conformidade da deliberação das autoridades monetárias

RESOLVE:

Art. 1º — Fica prorrogado o sistema de garantia de preços concedida aos importadores, no exterior, sôbre suas compras diretas de café, no Brasil, de que trata a Resolução nº 431, de 1-3-1968, para as operações que, registradas no Instituto Brasileiro do Café, tenham os respectivos café embarcados até 30 de setembro de 1968, inclusive.

Art. 2º — No decorrer do mês imediatamente seguinte ao do vencimento dos prazos da garantia, serão calculados os valôres das eventuais indenizações por diferença de preços e expedidos os respectivos avisos de crédito a favor dos importadores beneficiários.

Art. 3º — Permanecem em vigor as demais condições estabelecidas nas Resoluções nºs. 428 e 431, de 10/1/68 e 1/3/68, respectivamente, que não colidirem com as fixadas nesta Resolução.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1968

CAIO de ALCANTARA MACHADO
PRESIDENTE

EDITOR:

JOSÉ
CARLOS
GOMES

"Tour prestige"

CHEGA domingo ao Rio por via marítima o professor Fernando Camacho, da "University of Essex", chefiando uma caravana composta de cinco môças e quatro rapazes, acadêmicos daquela instituição, para um curso intensivo na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para melhor atingir os objetivos do intercâmbio, cada um dêstes jovens deverá hospedar-se em regime "Au Pair", em casa de famílias que se interessem em lições práticas de inglês e melhor conhecimento da vida e costumes inglêses. O responsável pela hospedagem dêstes jovens aqui no Rio é o sr. Armando Horta, conhecido e querido comerciante. Quem estiver interessado pode procurá-lo pelos telefones: 51-3483 e 27-2145.

♦♦♦

ACABO de saber que a srta. Márcia Rodrigues, proprietária da agência Host-Turismo, resolveu internar-se numa casa de saúde. O motivo de sua internação não foi por doença, foi para fazer um tratamento para emagrecer. Preparem-se os galãs, porque quando ela sair vai ser um Deus nos acuda.

♦♦♦

A SAFARI TOUR está atravessando uma fase ruim. Segundo comentários no meio dos agentes de viagens, a companhia em questão andou contratando algumas recepcionistas mas não as pagou. E o resultado é que o negócio foi parar na Justiça e êles ficaram sem nenhuma recepcionista.

♦♦♦

O SR. LUIZ Quesadas, diretor da Braniff, figura das mais simpáticas da aviação comercial, acaba de regressar de férias e já assumiu o seu cargo.

♦♦♦

NA ÚLTIMA têrça-feira o estado-maior da companhia aérea Ibéria foi visto almoçando no Restaurante Mesbla. Lá estavam: Rei Carou, Célio Alvim e Marcus Malta.

♦♦♦

POR FALAR na Ibéria, seu diretor, o sr. Rei Carou, está eufórico com o título que agora possui de "Cidadão Carioca".

♦♦♦

JOAQUIM PIMENTA, proprietário da Churrascaria Gaúcha, dentro de poucos dias receberá o título de sócio benemérito da ABRAJET e posteriormente o de "Cidadão Carioca".

♦♦♦

NO CORREDOR de Artes da Churrascaria Gaúcha, no último dia 30 foi inaugurada com "coq" a exposição coletiva dos pintores Eci Magalhães, Gilda Lisboa, Linda Peixoto, Marilda, Simas e Wanderlen.

♦♦♦

CHEGA-ME a notícia que a srta. Francisca Dutra está prestes a ser contratada pela agência Hotur. Se fôr verdade, tenho certeza que será uma grande aquisição da agência de Carlo Guerardi.

♦♦♦

A CRUZEIRO DO SUL e a TAP acabam de firmar um acôrdo operacional. A companhia brasileira terá o encargo de levar os passageiros da TAP para as demais cidades brasileiras, além do Recife, Rio ou São Paulo. Sendo assim, o passageiro europeu pode, em seu próprio país, fazer reserva TAP-Cruzeiro para 63 cidades servidas pela companhia brasileira.

♦♦♦

AS RÉPLICAS das jóias da Coroa da Inglaterra serão apresentadas na próxima segunda-feira, durante um "coq" que será realizado nos escritórios da BUA.

♦♦♦

A AGÊNCIA Host-Turismo, de Márcia Rodrigues, cada vez progride mais. Acaba de comprar um grupo de salas em Copacabana, na Rua Rodolfo Dantas, perto do Copacabana Palace.

♦♦♦

HELIO DUARTE, da Diplomata, feliz porque a sua agência, além de estar faturando como manda o figurino, esta cheia de recepcionistas bonitas. Uma delas é a senhorita Telma Lobão.

♦♦♦

PARA os que estão com vontade de viajar para a Europa, eis um aviso: os aviões de quase tôdas as companhias aéreas estão lotados até o final do mês de junho.

♦♦♦

EXCURSAO TEEN-AGE

JOVENS E MAIS JOVENS começam a se interessar em participar da "Excursão Teen-Age", à Europa, cuja saída está marcada para o próximo dia 3 de julho pelo JET-Air France. Nesta viagem, além de conhecer vários países, os seus participantes visitarão as principais praias da Europa. Os interessados podem procurar a senhora Vera Pfisterer pelo telefone 27-1817 para maiores informações.

♦♦♦

O SR. CARLOS Alberto de Brito acaba de ser eleito comodoro do Iate Clube do Rio de Janeiro, que é considerado uma das maiores atrações turísticas do Rio.

♦♦♦

DANDO O "BIZU"

CARTAS do Brasil para a Espanha levam carimbo da Ibéria — com os dizeres: Correio-Brasil — Ibéria — 3 — Abr — 1968. Vôo inaugural São Paulo-Madri. * LUÍS OTAVIO THEMUDO agora funcionando como diretor da parte de turismo da Companhia Comercial e Marítima. * ISTO PARECE até piada: chega-me às mãos um "press-release" que diz que as cinqüenta garçonetes que farão o atendimento na Cervejaria Schnitt farão um curso rápido de defesa pessoal em conhecida academia, a fim de estarem aptas a revidar qualquer avanço de clientes mais afoitos. * MUITO BOA a reportagem publicada no último número da revista "Hotel-news" sôbre as "Dez mais elegantes da Hotelaria". Na lista figuram as senhoras: Jacira Léa Passos, Maria de Lourdes Oliveira Carvalho, Laura Candal Garcia, Mercedes Vieira de Sousa, Maria Odila Meinberg e Maria de Lourdes Saldanha de Arruda Falcão, entre outras. * NOSSO BOM amigo Aragão foi contratado para ser o maître da nova Cervejaria Schnitt, a ser inaugurada breve. * A VASP já está à espera dos aviões YS-11A, que entrarão brevemente em serviço substituindo os veteranos DC-4. * ANNA FAIGSTEIN (não conheço, mas tem um nome muito sugestivo) informa que Elias Abfadel realizará no Clube Sírio e Libanês, no próximo dia 23, um desfile de perucas em benefício das obras sociais da senhora do marechal Nélson Queirós. * SEGUNDO relatório do British Travel (Turismo Britânico), quase 104.000 estrangeiros visitaram o país em janeiro último. * E PARA terminar, posso informar que "Tropicália" é o nome da buate que surgirá dentro de 30 dias na Bahia. *

JACIRA LEA PASSOS SUAREZ, uma das "Dez mais Elegantes da Hotelaria", é senhora do proprietário dos Hotéis Plaza Copacabana, Riviera e Regina

JÔGO SERIA SOLUÇÃO PARA TURISMO

Não só no dia de sua posse como secretário de Turismo da Guanabara mas também por ocasião de uma entrevista na televisão, o sr. Levy Neves declarou que não acredita que o jôgo seja um fator de incremento ao turismo. Disse o secretário que temos bem mais do que isso para atrair divisas, como seja o panorama, os pratos típicos e uma indústria hoteleira de boa qualidade. Disse que tem inúmeras atividades mas que o turismo não lhe sai do pensamento e que tem mantido correspondência e contatos com pessoas ligadas ao turismo de várias partes do mundo. Será bastante? Será que o secretário está sendo condescendente demais com as laseiras que todos nós conhecemos? Nossos hotéis têm serviço péssimo, sem telefonistas poliglotas que nunca transmitem recados, sem falar nos múltiplos incômodos de que se queixam todos os turistas. Os pratos típicos e a paisagem nós temos sim, mas falta o principal. O jôgo só é permitido nos Estados Unidos, em Las Vegas, é verdade, e em Nova York não tem mesmo não, mas haveria tempo para se jogar em Nova York com tanto o que ver e fazer? Quais são os lugares no mundo que mais atraem turistas? Mônaco, Paris, Londres, Las Vegas, Bermudas, Nova York. Note-se que se não é pelo jôgo, pelo menos os lugares que não o permitem oferecem coisas de deslumbramentos mil. Poderemos nos competir?

No tempo em que o jôgo era permitido aqui, tínhamos uma vida noturna brilhante, animadíssima e barata. Naquele tempo víamos muito mais turista pelas ruas do que hoje, com tôda esta promoção de carnaval e outros bichos. Com o jôgo podíamos importar as melhores orquestras, os "shows" mais espetaculares, e financiar os nossos próprios espetáculos porque era certo o sucesso de uma casa noturna que oferecia roleta, bacará, "chemin de fer" etc., aos freqüentadores.

O jôgo traz muito mais prosperidade a um país do que prejuízos, desde que seu lucro seja canalizado para obras construtivas de caridade e educação. Por que não sermos como os monegascos que não precisam pagar impostos porque os turistas fornecem as divisas?

Paulistano não vê sua cidade...

São Paulo, a cidade que mais cresce no mundo, não pode parar. O maior centro industrial... o celeiro da América Latina — e os "slogans" se sucedem, todos procurando definir a característica dinâmica da Paulicéia. São Paulo é na realidade uma cidade "explosiva", um centro em expansão que se estende em tôdas as direções, mas... a vida na cidade é dura, e já bem a definiu o poeta Mário de Andrade quando a denominou carinhosamente de "Paulicéia Desvairada". Nenhuma outra imagem poderia ser mais exata e fiel para refletir São Paulo de hoje, verdadeiramente desvairada com seus problemas conflitantes e que "vivem" a "vida dura" que é o tributo das cidades imensas.

Monumento Autóctone, localizado nas esquinas de Brigadeiro Luís Antônio e Avenida Paulista (Largo da Pólvora)

E nesse atropêlo, o paulistano comum não se detém para ver um pouco do muito que sua cidade lhe oferece "de graça" diàriamente. Sua faina não lhe permite sequer, parar para contemplar um jardim, descansar à sombra de um parque, erguer um pouco os olhos e contemplar o céu. Admirar um monumento, visitar um Museu... enfim, são poucos os que podem, ou melhor, têm sabedoria suficiente para cultivarem um mínimo de sensibilidade necessária à agitação da vida moderna, e vez por outra perderem-se num momento de contemplação, numa fuga do materialismo ambiente. Poucos são os que podem declinar os marcos, monumentais e estátuas existentes na paulicéia, e tão pouco os recantos paradisíacos da cidade que mais cresce; porquanto muitos ainda não se aperceberam das maravilhas que o cercam. Assim, se perguntarmos por exemplo que estátua se encontra na esquina de Brigadeiro Luís Antônio com Avenida Paulista, ou melhor, se mostrarmos uma foto de um bezerro agarrado por duas crianças, poucos serão os que saberão responder, no primeiro caso, que se trata de uma homenagem ao elemento autóctone — ou no segundo, que o local é o Largo da Pólvora...

Enfim, é de se notar que carecemos de uma campanha promocional que divulgue ao turista nativo as belezas naturais e artificiais do grande Estado. Em boa hora a Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo por iniciativa do deputado Orlando Zancaner determinou providências para impressão de folhetos informativos e ilustrativos dos monumentos existentes em São Paulo.

Excursão pelo sertão de Wyoming

Pode-se contemplar um brilhante espetáculo do "sertão" em Wyoming numa excursão de cinco dias, à parte, saindo do Parque Nacional de Yellowstone. O Estado de Wyoming é rico em tradições de índios e vaqueiros com muitos marcos memoráveis dos tempos dos pioneiros de carroções cobertos. A excursão em Wyoming — que se faz em ônibus ou em automóvel alugado — vai de Yellowstone até Casper e Cheyenne e, dali, faz um círculo e volta para Jackson, nas proximidades do Parque Nacional de Grand Teton.

Pare primeiro em Cody, onde o Museu de Búfalo Bill tem lembranças do famoso sertanejo e uma exposição de artefatos dos índios. A Galeria Whitney de Arte do Oeste, em Cody, têm uma das melhores coleções de arte do "sertão" dos Estados Unidos, inclusive as pinturas e esculturas clássicas de vaqueiros e índios de Frederic Remington.

Se você estiver em Wyoming em princípios de agôsto, não se esqueça de arranjar tempo para fazer a viagem de um dia a Sheridan. Ali a Comemoração anual do dia do índio norte-americano caracteriza-se pelas danças, jogos e trabalhos dos índios.

Uma velha diligência, lembrança dos primeiros caçadores de peles, e o Museu da Casa do Pioneiro Clarice Russell encontram-se em Thermopolis. O Museu de Pioneiros de Natrona Country e o Forte Casper, em Casper, e o local histórico nacional do Forte Laramie (em Torrington, não a cidade de Laramie) todos êles refletem as dificuldades por que passaram os primeiros homens que se estabeleceram no território.

No dia seguinte, viaje a Cheyenne, onde vaqueiros e índios de hoje — e milhares de visitantes — se reúnem para o "Frontier Days", durante tôda a última semana de julho. É um dos mais interessantes e empolgantes rodeios dos Estados Unidos, com desfiles, entretenimentos carnavalescos e quadrilhas à noite, bem como rápida e áspera competição no rodeio, quando se monta em potros bravos ainda e em touros, laçam-se bezerros e pegam-se touros pelos chifres e se luta até derrubá-los.

Indo-se para noroeste, via Laramie e Rawlings à Rota US 257 e Rota Estadual 28, pode-se seguir o Oregon Trail, caminho dos pioneiros que viajavam em carroções cobertos ao longo do Rio Sweetwater e através da Linha Divisória do Continente em South Pass, em direção ao abrigo do Forte Bridger. Um dia de viagem de automóvel mostrar-lhe-á os lugares históricos da Rocha da Independência e Devil's Gate (breve viagem à parte), Split Rock a cidadezinha fantasma de South Pass City, Subiette's Spring e os remanescentes de uma paliçada e pôsto de comércio próximos a Rock Springs. O Estafeta a Cavalo e Overland Stage (diligência) passaram também por êsse caminho.

Encontram-se boas acomodações em Lander e em Rock Springs. Jackson e Dubois são dois bons lugares com os quais se poderá terminar a excursão em Wyoming. Ambos possuem muitas fazendas para hóspedes turistas (dudes, nome pelo qual o vaqueiro chama as pessoas da cidade).

FLA E FLU ABREM O RETURNO PARA BALANÇAR O CORAÇÃO

FORAM aprovadas pelo Conselho Arbitral de Federação Carioca de Futebol as três primeiras rodadas para o returno do Campeonato de 68, com todos os jogos sendo disputados no Maracanã. O Torneio Almir Salime, que será disputado pelos clubes eliminados, ficará de fora do Estádio Mário Filho.

Entretanto, na reunião de ontem, à noitinha o Olaria fêz uma exigência como contrapartida de tirar o "Almir Salime" do Maracanã: o Campeonato de 1969 será disputado com doze clubes no turno e returno. Os clubes concordaram e, então, partiu-se para discutir a tabela do returno.

Três formas foram apresentadas. A preparada pela Federação prevaleceu sôbre as propostas do Botafogo e do América. Mas como o América e Bangu lutam pela classificação no "Roberto Gomes Pedrosa" chegaram os clubes num acôrdo de se aprovar as três primeiras rodadas, deixando as quatro seguintes para a reunião convocada para o dia treze, depois da segunda rodada. Até lá é possível que o sr. Otávio Pinto Guimarães ja tenha resposta dos clubes paulistas, parmitindo a inclusão do sexto time carioca no "Torneio".

Ficaram assim estruturadas as três primeiras rodadas:

1.ª — Sábado — dia 4:
Às 19,30 hs — América x Bangu
* 21,30 hs — Bonsucesso x Vasco
* 15 hs — Madureira x Botafogo
* 17 hs — Fluminense x Flamengo
2.ª Sábado — dia 11:
Às 19.30hs — Flamengo x Madureira
*21.30 hs — América x Botafogo
Domingo — dia 12:
Às 15hs — Bangu x Bonsucesso
* 17 hs — Vasco x Fluminense
3.ª — Quarta — dia 15:
Às 19.30 hs — Botafogo x Bonsucesso
*21.30 hs — América x Flamengo
Quarta — dia 16:
Às 19.30 — Fluminense x Madureira
* 21.30 hs — Vasco x Bangu.

A divisão da renda ficará da seguinte forma: primeira, rodada, no sábado, a renda será dividida em quatro partes iguais, menos as quotas dos clubes do Torneio Almir Salime; no domingo, Flamengo e Fluminense recebem o que ficar da renda, deduzidos 8% para o Botafogo e 8% para o Madureira, além de subtraídas as quotas dos clubes do "Almir Salime".

Foi designada uma comissão composta dos clubes: São Cristóvão, Bangu, Fluminense, Vasco e Bonsucesso a fim de apresentar sugestões para a tabela do Campeonato a ser disputado em 1969. Depois, o Flamengo obteve licença (unanimidade) para jogar no dia 8 no Maracanã contra o Santos.

Santos é o líder com folga que dá gôsto

SÃO PAULO (Sucursal — Sport Press) — Santos segue disparado à frente do campeonato paulista, com seis pontos de vantagem sôbre o Corintians, embora tenha empatado sem abertura da contagem frente à Ferroviária, no seu próprio campo. Na verdade o Corintians também perdeu um ponto contra o São Paulo e não pôde se aproveitar do empate do líder. Tanto por pontos ganhos como perdidos o Santos mantém a diferença de seis, como segue: Santos — 35 pontos ganhos; Corintians, 29; São Paulo, 24; Portuguêsa de Desportos, 21; São Bento, 18; XV de Novembro, 17; Ferroviária e Comercial, 15; América e Guarani, 13; Juventus, 12; Botafogo e Portuguêsa Santista, 11; e Palmeiras, 8; e por pontos perdidos, o Santos tem 3; Corintians, 9; Palmeiras, 12: Portuguêsa de Desportos, 13; São Paulo, 14; XV de Noxembro, 17; América, 19; São Bento, 20; Comercial, Guarani e Ferroviária, 21; Botafogo, 23; Juventus, 24 e Portuguêsa Santista, 25.

O campeonato paulista prosseguirá amanhã com os jogos: Santos x Portuguêsa de Desportos, Juventos x São Paulo e Comercial x Corintians.

Aimoré Moreira, técnico da seleção brasileira, assistiu ao clássico paulista entre Corintians e São Paulo, a fim de observar alguns jogadores para o escrete. Aimoré afirmou então que a sua equipe de observadores vem funcionando em diversos pontos do país e citou o caso de Admildo Chirol, que foi a Belo Horizonte ver de perto os jogadores do Cruzeiro frente ao Boca Junior. O técnico confirmou a convocação dos jogadores para o dia 28 de maio, devendo todos se apresentar no dia quatro de junho.

Aimoré vai agora para o Sul, onde assistirá no dia 12 o Grenal do Rio Grande do Sul, isto é, Grêmio x Internacional. Alguns jogadores já lhe foram indicados e nessa ocasião serão observados com tôda a atenção.

O Santos confirmou a sua excursão para o período de 5 a 12 de julho, na cidade do México. Antes disso, porém, os praianos realizarão dois ou três jogos nos Estados Unidos. Para essa excursão, o Santos pretende levar todos os seus valôres, inclusive o "rei" Pelé; tendo já feito a solicitação à CBD.

Cruzeiro ganhou elogio argentino pelo conjunto

Magnífico espírito coletivo assim se expressou o grande capitão Ratin da seleção argentina, referindo-se ao trabalho de conjunto do Cruzeiro, que no dia 1.º de Maio derrotou o quadro do Boca Junior por 3x2. Os elogios de Ratin confirmavam a quase unanimidade de opinião dos argentinos sôbre os mineiros, ao transitarem ontem pela manhã o Galeão, o regresso da delegação a Buenos Aires. Todos mostravam-se satisfeitos com o amistoso, embora lamentasse levar uma derrota na bagagem.

Ratin reconheceu a superioridade do Cruzeiro, que jogou com mais acêrto, mas fêz questão de destacar dois nomes entre os mineiros Tostão e Zé Carlos — pela precisão dos passes e confiança nos chutes.

Mas o jogador Manzolini apresentava uma desculpa para a derrota: grama muito grande e bola pequena. Essa opinião era compartilhada pelo técnico Damico, que frisou ter o Cruzeiro se aproveitado disso para marcar os dois primeiros gols. Até que o Boca Júnior se familiarizasse com o campo, decorreu muito tempo e por fim não teve mais oportunidade de vencer e tentou pelo menos o empate, que também não veio, como disse o goleiro Roma.

O seu time, segundo declarou o técnico Damico foi envolvido pelo fotebol trançado dos brasileiro, que mostraram grande jôgo de conjunto. Dessa forma o Cruzeiro envolvia os meus jogadores e chegavam ràpidamente ao ataque.

Comfirmaram os dirigentes do Boca a apresentação do seu time no dia 28 de maio, em São Paulo, a fim de enfrentar o Santos. Nessa oportunidade, o Boca, que ocupa a terceira colocação no campeonato argentino, estará se apresentando com alguns jogadores juvenis, um preparo atecipado para a seleção argentina de 70, esclareceu o treinador Damico.

Entre os argentinos, seguiu o brasileiro Lima, ex-jogador do Corintians, que disse não se ter adaptado, devido ao clima e estilo de vida. Lima pretende retornar no fim do seu contrato para não mais sair do País, podendo jogar inclusive o Rio, onde disse ter muitos amigos e não é difícil encontrar o clube.

Vasco paga o preço duro da liderança

VASCO virou hospital. Ontem, o técnico Paulinho e o dr. Marcozzi se reuniram com o presidente Reinaldo Reis na sede do clube e discutiram sôbre a situação do elenco, que deixa o técnico em palpos-de-aranha para o jôgo de amanhã, contra o Bonsucesso. Reinaldo Reis, a par da situação, colocou-se de imediato em ação, embora deixasse escapar uma imagem de preocupação.

Em verdade, a situação é a seguinte: Brito apresenta um ôvo na perna, Buglê sentiu o tornozelo, Silvinho apresenta cansaço muscular, Ferreira levou pancada na perna direita e Fontana mantém o pé gessado ainda cinco dias. Um drama (com letras maiúsculas) para Paulinho resolver. Um trabalho insano para o dr. Marcozzi.

Mas os ventos não andam muito bons para o Vasco. A nau do Almirante está atravessando um mar muito encrespado. Zequinha, que era esperado hoje, não virá mais. O sr. Pedro Fischetti telefonou de Buenos Aires para a sede do Vasco comunicando que Dudu está contundido. Assim, Zequinha, que já tinha assinado o compromisso, não vem mais.

O sr. Reinaldo Reis se aborreceu, pois já tinha aberto-mão na contratação de Pastoriza, do Independentes, de Buenos Aires, está sem ninguem. O prazo para inscrição termina hoje O Vasco não poderá, destarte, trazer um refôrço para o seu meio-campo.

Entretanto, o Vasco espera, até hoje, para contratar o ponta esquerda Nilton Barbosa, brasileiro, radicado na Bolívia, que chega às treze horas. Mas o jogador sòmente irá interessar se vier com tôda a sua documentação em ordem.

O Vasco reformulou a tabela de gratificação para os seus jogadores. O presidente resolveu destinar os quatrocentos e cinquenta cruzeiros novos, que seriam dados com prêmio pela vitória contra o Flamengo, para ser distribuído nas três primeiras rodadas do returno. Cada vitória, nas três primeiras rodadas, representará um bicho de seiscentos cruzeiros novos. No caso de ser campeão o sr. Reinaldo Reis promete um prêmio "tipo Rockfeller".

Silva é o desfalque do Mengo no jôgo do Flu

Silva é o grande problema do Flamengo para o Fla-Flu de domingo e dificilmente poderá recuperar-se da contusão no terço inferior da perna esquerda. O jogador está seguindo à risca a orientação médica quanto ao tratamento mas o local inchou e o tempo é escasso. O Dr. Célio Cotecchia, porém, não desanimou. Sabe que Silva se cuida muito, faz direitinho o tratamento e se recupera com rapidez. Assim, deixou para hoje ou amanhã um prognóstico.

Para cobrir a possível ausência de Silva, Válter Miraglia talvez conte com o concurso de César que, com o repouso dos últimos dias, melhorou muito da contusão no tornozelo. Está quase recuperado, tanto que já vai treinar hoje, à parte, durante o coletivo que o treinador programou para as 16 horas.

Quem fica de fora mais uma vez é Reyes. O paraguaio necessita de repouso para ficar bom do estiramento muscular do quadríceps. Não há tempo. Ainda ontem, aproveitou para extrair um dente com os drs. Rodald Alzueuir e Roberto Werneck. Na reapresentação, ontem, o preparador José Roberto Francalacci deu 40 minutos de individual para os que não enfrentaram o Vasco. Murilo chegou mais tarde e apenas se pesou. Tem uma contusão na mão e mesmo que chegasse cedo seria poupado por causa do deficit de pêso

Mirágila ficou satisfeitíssimo com a produção do time e informou ontem que manteria Liminha, em homenagem à sua espetacular atuação, caso Reyes se recuperasse. O treinador destacou o espírito de luta dos jogadores e explicou não ter ido ao vestiário após a vitória porque o mérito fôra dos atletas.

O Mengo está feliz. Seu presidente, Veiga Brito, deu bicho que é recorde no Rio: NCr$ 700,00. Cada jogador receberá mais NCr$ 100,00 do bôlso do sr. George Helal. A tentativa feita ontem para se contratar Dorval no Atlético Paranaense não surtiu efeito porque o prazo de inscrições na FCF encerra hoje e o jogador estava em Santos, dificultando tudo, quando Valido chegou ao Paraná.

Este ano não deu para o Olaria. Começou vencendo bem o time do Bangu, depois foi caindo e acabou desclassificado. Mas ontem teve a sua maior vitória: ano que vem todos os doze clubes disputarão o turno e o returno.

O Vasco virou um grande hospital tendo, nada mais, nada menos, que cinco de seus titulares sem condição para o jôgo de amanhã, contra o Bonsucesso. Paulinho já procurou o sr. Reinaldo Reis e contou o drama.

no lance

PELA primeira vez na administração do sr. Otávio Pinto Guimarães foi feita uma sessão secreta. Os clubes trataram do horário dos jogos na 1.ª e 2.ª rodadas. O presidente pediu para que fôssem mantidas as partidas, nos horários diurnos, em 15 horas a preliminar e 17 horas a principal. Lembrou o presidente que o segundo domingo de maio será o "Dia das Mães", e começando o jôgo mais tarde, daria tempo de todos almoçarem em casa, permanecendo mais um pouquinho com os seus.

★ Os assuntos relacionados com os juízes Airton Vieira de Morais, que o América pediria a eliminação e o protesto do Fluminense contra Cláudio Magalhães não foram discutidos na reunião de ontem do Arbitral. Os clubes deixaram para a próxima sessão.

★ Ontem foi aniversário de Valquíria Nunes Guarilha, espôsa do Prof. Guarilha, que recebeu singela homenagem de amigas e ex-alunas. O casal judoca está se preparando para fazer uma filmagem, o que os vem mantendo em grande atividade.

★ Ontem à noite, no Maracanã, Bangu e Madureira empataram na preliminar por um-a-um, gols de Aladim para o Bangu e Anísio (pênalte) empatando para o Madureira. No jôgo principal o Botafogo venceu o Campo Grande por um-a-zero, gol de Gerson.

★ O Palmeiras deixou fugir, em sete minutos, uma vitória que tinha desde os 28 minutos do primeiro tempo, ao ceder o empate e depois a vitória para o Estudiantes de La Plata, em La Plata — Argentina. O encontro foi dirigido pelo uruguaio Esteban Marino (muito boa atuação). A renda, em cruzeiros novos, foi de 121.402. O Palmeiras para continuar na Taça terá que vencer em São Paulo dia 7, e depois em Santiago do Chile. Os gols foram de Servílio, aos 28 do primeiro tempo, para o Palmeiras e de Veron, aos 38' e Conniglíaro, aos 42' ambos no segundo tempo, para o Estudiantes. O Palmeiras regressa hoje à S. Paulo.